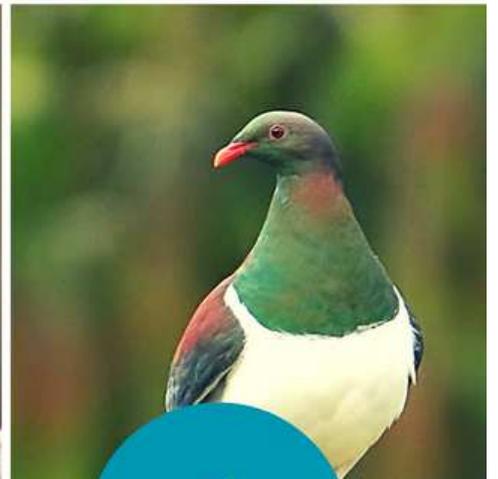




AVES DO MUNDO

UMA LISTA ILUSTRADA

VOLUME 1 - NÃO PASSERIFORMES



3ª
EDIÇÃO
IOC 13.2



AVES DO MUNDO PT

Aves de grandes dimensões, sendo na verdade as aves vivas mais pesadas de todo o planeta. Põem os maiores ovos de qualquer espécie terrestre (não extinta). Não voam, mas conseguem correr a 70 km/h, o que faz delas as aves mais rápidas em terra. São frequentemente criadas para consumo humano, tanto pela carne, como pelas penas.

Espécies: 2

Distribuição: África subsariana

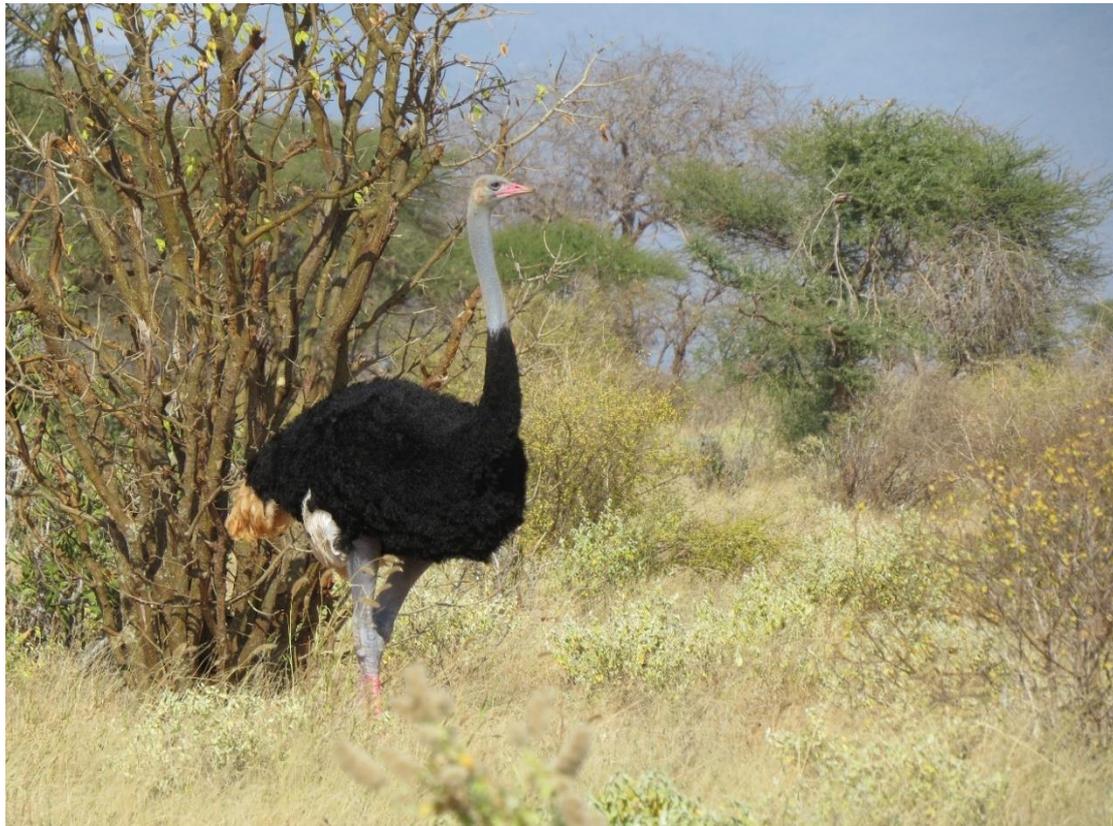


Figura 1 - avestruz-somali *Struthio molybdophanes*

(Foto: Luís Custódia – Quênia)

Struthio camelus

avestruz-comum

Struthio molybdophanes

avestruz-somali

Rheidae

Nandus

Os nandus são as maiores aves da América do Sul, sendo incapazes de voar, mas excelentes corredores. Ocupam habitats abertos e secos desde o Nordeste brasileiro até à Patagônia. São os machos de nandu que preparam o ninho, incubam os ovos e acompanham as crias no seu crescimento, ao contrário do que acontece na grande maioria das aves.

Espécies: 2

Distribuição: Metade sul da América do Sul

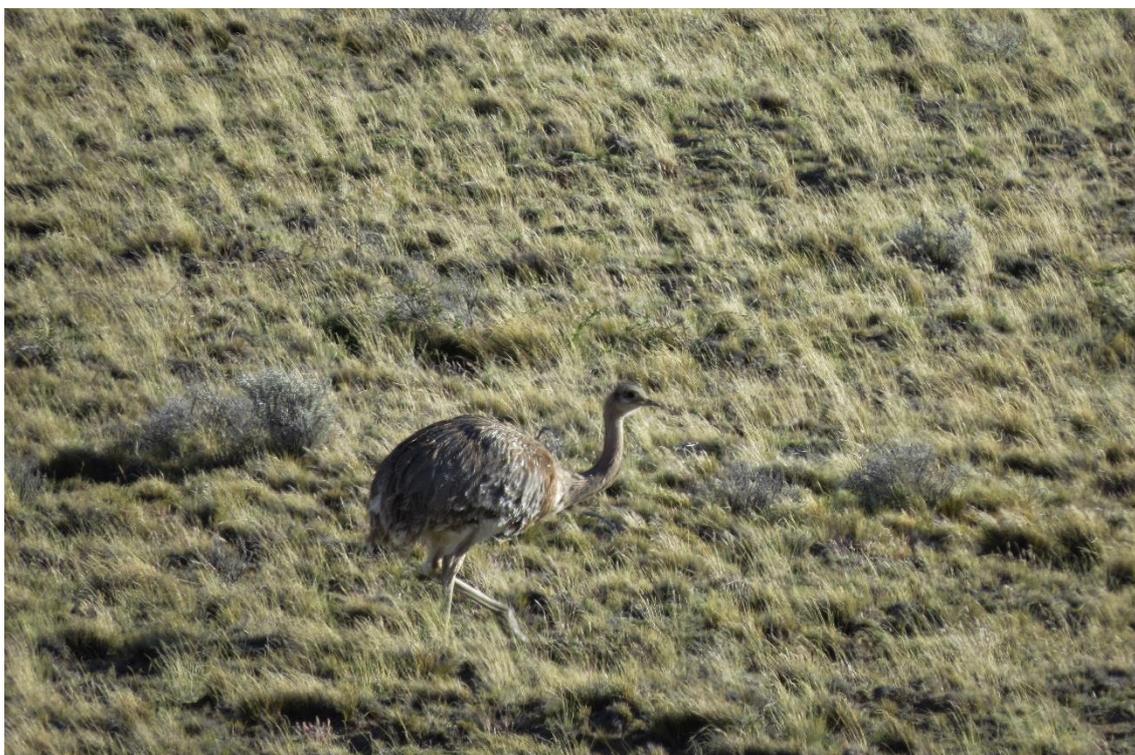


Figura 2 - nandu-pequeno *Rhea pennata*

(Foto: Luís Custódia – Argentina)

Rhea americana

nandu-comum

Rhea pennata

nandu-pequeno

Considerados as aves nacionais da Nova Zelândia, os kiwis fazem lembrar mamíferos, com a sua plumagem densa e acastanhada, incapacidade de voar e um olfacto extremamente apurado. Alimentam-se de invertebrados que procuram no solo com o seu bico longo e sensível. Os kiwis são também as aves que põem os maiores ovos do mundo em proporção à sua dimensão. Todas as espécies se encontram ameaçadas pela destruição de habitat e introdução de mamíferos alóctones.

Espécies: 5

Distribuição: Nova Zelândia



Figura 3 - kiwi-malhado-pequeno *Apteryx owenii*

(Foto: Adam Riley / rockjumperbirding.com – Nova Zelândia)

<i>Apteryx australis</i>	kiwi-do-sul
<i>Apteryx mantelli</i>	kiwi-do-norte
<i>Apteryx rowi</i>	kiwi-de-okarito
<i>Apteryx owenii</i>	kiwi-malhado-pequeno
<i>Apteryx haastii</i>	kiwi-malhado-grande

Estas são aves de grandes dimensões e sem capacidade de voo. As sua cabeça e parte do pescoço são desprovidos de penas e apresentam a pele colorida. O emu é omnívoro e ocupa zonas abertas da Austrália, enquanto os casuares são frugívoros e ocorrem em florestas tropicais da Papua e do norte da Austrália. Os casuares são as únicas aves que usam infra-sons para comunicação.

Espécies: 4

Distribuição: Austrália e Papua



Figura 4 - casuar-do-sul *Casuarus casuarus*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Casuarus casuarus</i>	casuar-do-sul
<i>Casuarus bennetti</i>	casuar-anão
<i>Casuarus unappendiculatus</i>	casuar-do-norte
<i>Dromaius novaehollandiae</i>	emu

Embora capazes de voar, os tinamus são aves crípticas e de hábitos terrestres, mais frequentemente detectadas pelos seus fortes chamamentos. Tal como nos nandus, são os machos que estão principalmente envolvidos no cuidado do ninho e das crias. As fêmeas põem ovos reluzentes e com uma grande variedade de cores.

Espécies: 46

Distribuição: América do Sul e Central



Figura 5 - tinamu-grande *Tinamus major*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Tinamus tao</i>	tinamu-cinzento
<i>Tinamus solitarius</i>	tinamu-solitário
<i>Tinamus osgoodi</i>	tinamu-preto
<i>Tinamus major</i>	tinamu-grande
<i>Tinamus guttatus</i>	tinamu-pintalgado
<i>Nothocercus bonapartei</i>	tinamu-serrano
<i>Nothocercus julius</i>	tinamu-de-peito-ruivo
<i>Nothocercus nigrocapillus</i>	tinamu-de-capuz
<i>Crypturellus berlepschi</i>	tinamu-escuro
<i>Crypturellus cinereus</i>	tinamu-sombrio

<i>Crypturellus soui</i>	tinamu-pequeno
<i>Crypturellus ptaritepui</i>	tinamu-dos-tepuis
<i>Crypturellus obsoletus</i>	tinamu-castanho
<i>Crypturellus undulatus</i>	tinamu-ondulado
<i>Crypturellus transfasciatus</i>	tinamu-de-sobrancelha
<i>Crypturellus strigulosus</i>	tinamu-relógio
<i>Crypturellus duidae</i>	tinamu-de-patas-cinzentas
<i>Crypturellus erythropus</i>	tinamu-de-patas-vermelhas
<i>Crypturellus noctivagus</i>	tinamu-de-patas-amarelas
<i>Crypturellus atrocapillus</i>	tinamu-de-barrete
<i>Crypturellus cinnamomeus</i>	tinamu-do-bosque
<i>Crypturellus boucardi</i>	tinamu-ardósia
<i>Crypturellus kerriae</i>	tinamu-do-chocó
<i>Crypturellus variegatus</i>	tinamu-variegado
<i>Crypturellus brevirostris</i>	tinamu-ferruginoso-oriental
<i>Crypturellus bartletti</i>	tinamu-ferruginoso-ocidental
<i>Crypturellus parvirostris</i>	tinamu-de-bico-curto
<i>Crypturellus casiquiare</i>	tinamu-do-cassiquiare
<i>Crypturellus tataupa</i>	tinamu-tatáupá
<i>Rhynchotus rufescens</i>	tinamu-d'asa-ruiva
<i>Rhynchotus maculicollis</i>	tinamu-boliviano
<i>Nothoprocta taczanowskii</i>	tinamu-de-taczanowski
<i>Nothoprocta ornata</i>	tinamu-adornado
<i>Nothoprocta perdicaria</i>	tinamu-chileno
<i>Nothoprocta cinerascens</i>	tinamu-do-mato
<i>Nothoprocta pentlandii</i>	tinamu-andino
<i>Nothoprocta curvirostris</i>	tinamu-do-páramo
<i>Nothura boraquira</i>	tinamu-de-barriga-branca
<i>Nothura minor</i>	tinamu-mineiro
<i>Nothura darwinii</i>	tinamu-de-darwin
<i>Nothura maculosa</i>	tinamu-malhado
<i>Taoniscus nanus</i>	tinamu-anão
<i>Eudromia elegans</i>	tinamu-elegante
<i>Eudromia formosa</i>	tinamu-do-chaco
<i>Tinamotis pentlandii</i>	tinamu-da-puna
<i>Tinamotis ingoufi</i>	tinamu-patagónico

As anhumas são aves herbívoras de grande dimensão, que podem ser avistadas nas margens de rios, lagos e zonas pantanosas. Têm um aspecto bizarro e algo pré-histórico, devido ao contraste da sua pequena cabeça com as patas possantes e ao esporão que apresentam na articulação da asa, usado em lutas territoriais.

Espécies: 3

Distribuição: América do Sul



Figura 6 - anhuma-do-sul *Chauna torquata*

(Foto: Tiago Guerreiro - Brasil)

Anhima cornuta

anhuma-cornuda

Chauna chavaria

anhuma-do-norte

Chauna torquata

anhuma-do-sul

Este ganso tem um aspecto distintivo, com as suas pernas compridas, que denunciam a sua pertença a uma família diferente de todos os outros gansos, os quais estão na família Anatidae. Esta espécie é herbívora, ocorrendo em zonas húmidas de água doce. Nidifica em colónias de grandes dimensões.

Espécies: 1

Distribuição: Austrália e Papua



Figura 7 - ganso-pega *Anseranas semipalmata*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

Esta família de aves aquáticas inclui os patos, os gansos e os cisnes. Estas aves conseguem nadar, flutuar na superfície da água e, nalguns casos, mergulhar. A maioria das espécies é herbívora e muitas são migradoras. Algumas espécies foram domesticadas pelo Homem e muitas outras são caçadas para alimentação ou por desporto. Pelo menos cinco espécies extinguiram-se desde 1600.

Espécies: 174

Distribuição: Cosmopolita excepto Antártida



Figura 8 - dendrocisne-de-barriga-preta *Dendrocygna autumnalis*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Dendrocygna viduata</i>	dendrocisne-de-faces-brancas
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	dendrocisne-de-barriga-preta
<i>Dendrocygna guttata</i>	dendrocisne-malhado
<i>Dendrocygna arborea</i>	dendrocisne-arbóreo
<i>Dendrocygna bicolor</i>	dendrocisne-bicolor
<i>Dendrocygna eytoni</i>	dendrocisne-australiano
<i>Dendrocygna arcuata</i>	dendrocisne-nómada
<i>Dendrocygna javanica</i>	dendrocisne-javanês
<i>Thalassornis leuconotus</i>	pato-de-dorso-branco

<i>Cereopsis novaehollandiae</i>	ganso-cinzento-australiano
<i>Branta bernicla</i>	ganso-de-faces-pretas
<i>Branta ruficollis</i>	ganso-de-peito-ruivo
<i>Branta sandvicensis</i>	ganso-havaiano
<i>Branta canadensis</i>	ganso-do-canadá
<i>Branta leucopsis</i>	ganso-de-faces-brancas



Figura 9 - ganso-de-faces-brancas *Branta leucopsis*

(Foto: José Frade – Finlândia)

<i>Branta hutchinsii</i>	ganso-palrador
<i>Anser indicus</i>	ganso-de-cabeça-listada
<i>Anser canagicus</i>	ganso-imperador
<i>Anser rossii</i>	ganso-de-ross
<i>Anser caerulescens</i>	ganso-das-neves
<i>Anser anser</i>	ganso-bravo
<i>Anser cygnoides</i>	ganso-chinês
<i>Anser fabalis</i>	ganso-campestre
<i>Anser brachyrhynchus</i>	ganso-de-bico-curto
<i>Anser serrirostris</i>	ganso-da-tundra
<i>Anser albifrons</i>	ganso-grande-de-testa-branca
<i>Anser erythropus</i>	ganso-pequeno-de-testa-branca
<i>Coscoroba coscoroba</i>	cisne-de-coscoroba
<i>Cygnus atratus</i>	cisne-preto

<i>Cygnus melancoryphus</i>	cisne-de-pescoço-preto
<i>Cygnus olor</i>	cisne-mudo
<i>Cygnus buccinator</i>	cisne-trombeteiro
<i>Cygnus columbianus</i>	cisne-pequeno
<i>Cygnus cygnus</i>	cisne-bravo
<i>Stictonetta naevosa</i>	pato-pedrês
<i>Hymenolaimus malacorhynchos</i>	pato-azul-maori
<i>Tachyeres patachonicus</i>	pato-vapor-voador
<i>Tachyeres ptereres</i>	pato-vapor-de-magalhães
<i>Tachyeres brachypterus</i>	pato-vapor-das-malvinas
<i>Tachyeres leucocephalus</i>	pato-vapor-de-cabeça-branca
<i>Merganetta armata</i>	pato-das-torrentes
<i>Plectropterus gambensis</i>	pato-ferrão
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	pato-de-carúncula-americano
<i>Sarkidiornis melanotos</i>	pato-de-carúncula-afroasiático
<i>Cyanochen cyanoptera</i>	ganso-d'asa-azul
<i>Alopochen aegyptiaca</i>	ganso-do-egipto
<i>Alopochen mauritiana</i>	ganso-das-maurícias
<i>Alopochen kervazoi</i>	ganso-da-reunião
<i>Neochen jubata</i>	ganso-do-orinoco
<i>Chloephaga melanoptera</i>	ganso-andino
<i>Chloephaga picta</i>	ganso-patagónico
<i>Chloephaga hybrida</i>	ganso-papa-algas
<i>Chloephaga poliocephala</i>	ganso-de-cabeça-cinzenta
<i>Chloephaga rubidiceps</i>	ganso-de-cabeça-ruiva
<i>Radjah radjah</i>	tadorna-da-oceânia
<i>Tadorna tadorna</i>	tadorna-branca
<i>Tadorna ferruginea</i>	tadorna-ferrugínea
<i>Tadorna cana</i>	tadorna-sul-africana
<i>Tadorna tadornoides</i>	tadorna-australiana
<i>Tadorna variegata</i>	tadorna-maori
<i>Tadorna cristata</i>	tadorna-de-crista
<i>Malacorhynchus membranaceus</i>	pato-d'orelhas-rosadas
<i>Salvadorina waigiensis</i>	pato-da-papua
<i>Cairina moschata</i>	pato-mudo
<i>Asarcornis scutulata</i>	pato-d'asa-branca
<i>Pteronetta hartlaubii</i>	pato-de-hartlaub
<i>Aix sponsa</i>	pato-carolino
<i>Aix galericulata</i>	pato-mandarim
<i>Chenonetta jubata</i>	pato-de-crina
<i>Nettapus auritus</i>	ganso-pigmeu-africano
<i>Nettapus coromandelianus</i>	ganso-pigmeu-asiático
<i>Nettapus pulchellus</i>	ganso-pigmeu-australiano
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marrequinha-brasileira
<i>Callonetta leucophrys</i>	marrequinha-de-coleira
<i>Lophonetta specularioides</i>	pato-de-poupa-andino
<i>Speculanas specularis</i>	pato-de-lunetas
<i>Sibirionetta formosa</i>	marrequinha-formosa

<i>Spatula querquedula</i>	marreco
<i>Spatula hottentota</i>	marrequinha-de-bico-azul
<i>Spatula puna</i>	marrequinha-da-puna



Figura 10 - marrequinha-da-puna *Spatula puna*

(Foto: João Pereira - Peru)

<i>Spatula versicolor</i>	marrequinha-multicolor
<i>Spatula platalea</i>	pato-trombeteiro-ruivo
<i>Spatula cyanoptera</i>	marrequinha-canela
<i>Spatula discors</i>	pato-d'asa-azul
<i>Spatula smithii</i>	pato-trombeteiro-do-cabo
<i>Spatula rhynchotis</i>	pato-trombeteiro-da-ocênia
<i>Spatula clypeata</i>	pato-trombeteiro-comum
<i>Mareca strepera</i>	frisada
<i>Mareca falcata</i>	pato-falcado
<i>Mareca penelope</i>	piadeira-europeia
<i>Mareca sibilatrix</i>	piadeira-patagónica
<i>Mareca americana</i>	piadeira-americana
<i>Mareca marecula</i>	piadeira-de-amesterdão
<i>Anas sparsa</i>	pato-preto-africano
<i>Anas undulata</i>	pato-de-bico-amarelo
<i>Anas melleri</i>	pato-malgaxe
<i>Anas superciliosa</i>	pato-de-sobrancelhas
<i>Anas laysanensis</i>	pato-de-laysan

<i>Anas wyvilliana</i>	pato-havaiano
<i>Anas luzonica</i>	pato-filipino
<i>Anas poecilorhyncha</i>	pato-de-bico-pintado-indiano
<i>Anas zonorhyncha</i>	pato-de-bico-pintado-chinês
<i>Anas platyrhynchos</i>	pato-real
<i>Anas fulvigula</i>	pato-da-flórida
<i>Anas rubripes</i>	pato-sombrio
<i>Anas diazi</i>	pato-mexicano
<i>Anas capensis</i>	marrequinha-do-cabo
<i>Anas bahamensis</i>	arrabio-de-faces-brancas
<i>Anas erythrorhyncha</i>	marrequinha-de-bico-vermelho
<i>Anas georgica</i>	arrabio-de-bico-amarelo
<i>Anas eatoni</i>	arrabio-de-eaton
<i>Anas acuta</i>	arrabio-comum
<i>Anas crecca</i>	marrequinha-eurasiática
<i>Anas carolinensis</i>	marrequinha-americana
<i>Anas flavirostris</i>	marrequinha-de-bico-amarelo
<i>Anas andium</i>	marrequinha-andina
<i>Anas gibberifrons</i>	marrequinha-das-sundas
<i>Anas albogularis</i>	marrequinha-das-andamão
<i>Anas theodori</i>	marrequinha-das-maurícias
<i>Anas gracilis</i>	marrequinha-cinzenta
<i>Anas castanea</i>	marrequinha-castanha
<i>Anas bernieri</i>	marrequinha-malgaxe
<i>Anas chlorotis</i>	marrequinha-maori
<i>Anas aucklandica</i>	marrequinha-das-auckland
<i>Anas nesiotis</i>	marrequinha-das-campbell
<i>Marmaronetta angustirostris</i>	pardilheira
<i>Rhodonessa caryophyllacea</i>	pato-de-cabeça-rosa
<i>Netta rufina</i>	pato-de-bico-vermelho
<i>Netta peposaca</i>	zarro-patagónico
<i>Netta erythrophthalma</i>	zarro-meridional
<i>Aythya valisineria</i>	zarro-grande
<i>Aythya americana</i>	zarro-americano
<i>Aythya ferina</i>	zarro-comum
<i>Aythya australis</i>	zarro-australiano
<i>Aythya innotata</i>	zarro-malgaxe
<i>Aythya baeri</i>	zarro-de-baer
<i>Aythya nyroca</i>	zarro-castanho
<i>Aythya novaeseelandiae</i>	zarro-maori
<i>Aythya collaris</i>	zarro-de-colar
<i>Aythya fuligula</i>	zarro-negrinha

<i>Aythya marila</i>	zarro-bastardo
<i>Aythya affinis</i>	zarro-pequeno
<i>Polysticta stelleri</i>	eider-de-steller
<i>Somateria fischeri</i>	eider-de-lunetas
<i>Somateria spectabilis</i>	eider-real
<i>Somateria mollissima</i>	eider-comum
<i>Histrionicus histrionicus</i>	pato-arlequim
<i>Camptorhynchus labradorius</i>	pato-do-labrador
<i>Melanitta perspicillata</i>	negrola-de-lunetas
<i>Melanitta fusca</i>	negrola-d'asa-branca
<i>Melanitta deglandi</i>	negrola-ocidental
<i>Melanitta stejnegeri</i>	negrola-siberiana
<i>Melanitta nigra</i>	negrola-preta
<i>Melanitta americana</i>	negrola-americana
<i>Clangula hyemalis</i>	pato-rabilongo
<i>Bucephala albeola</i>	pato-de-touca-branca
<i>Bucephala clangula</i>	pato-d'olho-dourado
<i>Bucephala islandica</i>	pato-islandês
<i>Mergellus albellus</i>	merganso-pequeno
<i>Lophodytes cucullatus</i>	merganso-capuchinho



Figura 11 - merganso-pequeno *Mergellus albellus*

(Foto: José Frade – Finlândia)

<i>Mergus australis</i>	merganso-das-auckland
<i>Mergus octosetaceus</i>	merganso-brasileiro
<i>Mergus merganser</i>	merganso-grande
<i>Mergus serrator</i>	merganso-de-poupa
<i>Mergus squamatus</i>	merganso-chinês
<i>Heteronetta atricapilla</i>	marrequinha-de-cabeça-preta
<i>Nomonyx dominicus</i>	pato-mascarado
<i>Oxyura jamaicensis</i>	pato-de-rabo-alçado-americano
<i>Oxyura ferruginea</i>	pato-de-rabo-alçado-andino
<i>Oxyura vittata</i>	pato-de-rabo-alçado-patagónico
<i>Oxyura australis</i>	pato-de-rabo-alçado-australiano
<i>Oxyura maccoa</i>	pato-de-rabo-alçado-africano
<i>Oxyura leucocephala</i>	pato-de-rabo-alçado-europeu
<i>Biziura lobata</i>	pato-de-rabo-alçado-almiscarado

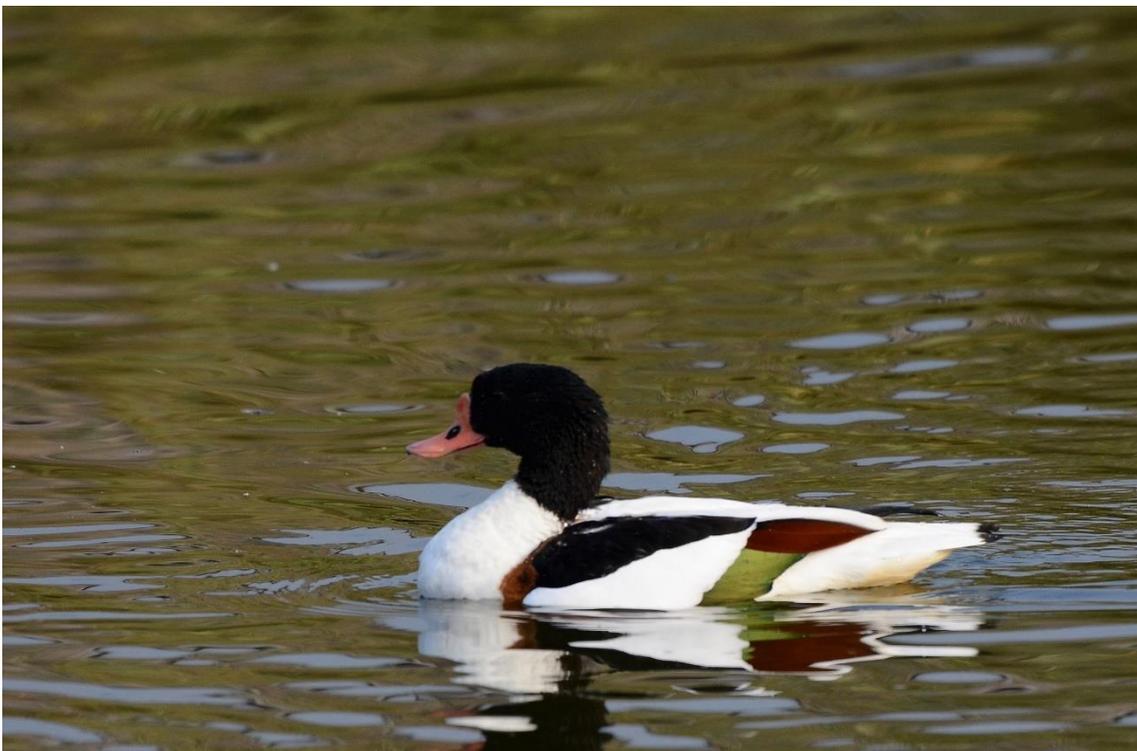


Figura 12 - tadorna-branca *Tadorna tadorna*

(Foto: José Frade – Portugal)

Estas aves omnívoras de média dimensão habitam principalmente em florestas tropicais. Preparam cuidadosamente montículos de matéria orgânica onde enterram os ovos, sendo a incubação feita pelo calor da matéria circundante e não pelos progenitores. *Megapodius* significa "pés gigantes", aludindo aos seus fortes pés e patas, que as crias usam para quebrar a casca do ovo ao eclodir.

Espécies: 21

Distribuição: Filipinas, Austrália e parte do arquipélago indomalaio

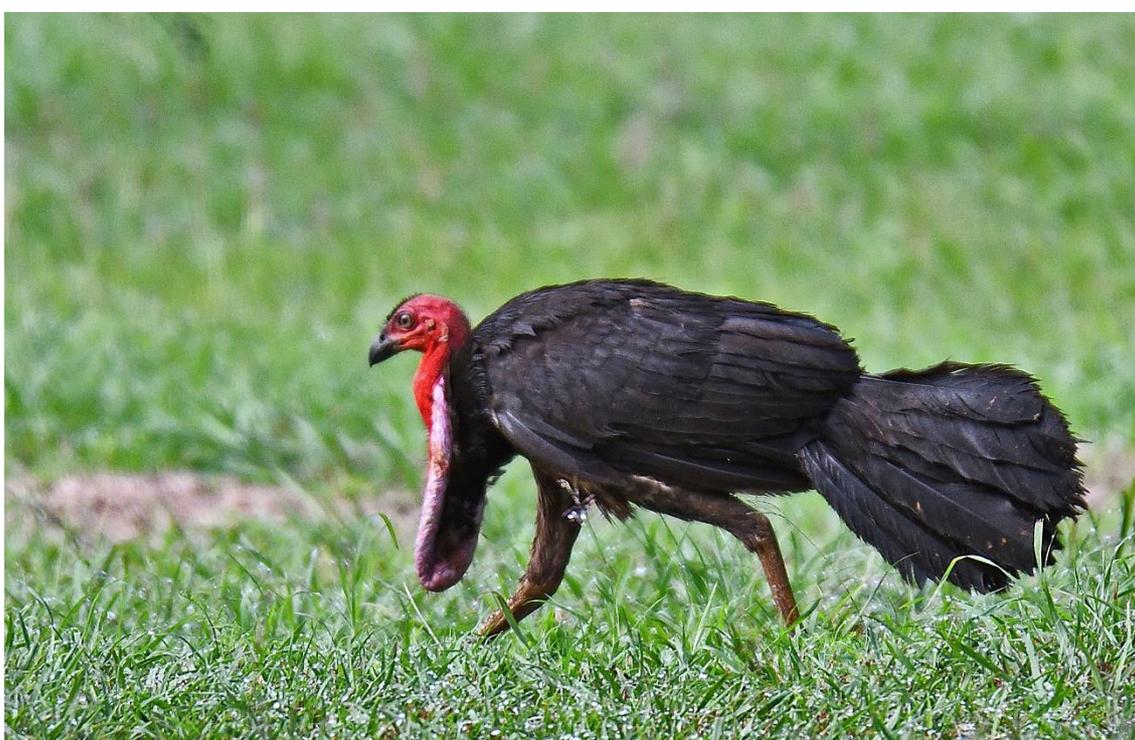


Figura 13 - peru-do-mato-australiano *Alectura lathami*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Alectura lathami</i>	peru-do-mato-australiano
<i>Aepyodius arfakianus</i>	peru-do-mato-de-cabeça-azul
<i>Aepyodius bruijnii</i>	peru-do-mato-de-waigeo
<i>Talegalla cuvieri</i>	peru-do-mato-de-bico-vermelho
<i>Talegalla fuscirostris</i>	peru-do-mato-de-bico-preto
<i>Talegalla jobiensis</i>	peru-do-mato-de-patas-vermelhas
<i>Leipoa ocellata</i>	peru-do-mato-ocelado
<i>Macrocephalon maleo</i>	peru-do-mato-de-capacete
<i>Eulipoa wallacei</i>	frango-do-mato-das-molucas

<i>Megapodius pritchardii</i>	frango-do-mato-de-tonga
<i>Megapodius laperouse</i>	frango-do-mato-micronésio
<i>Megapodius nicobariensis</i>	frango-do-mato-de-nicobar
<i>Megapodius cumingii</i>	frango-do-mato-filipino
<i>Megapodius bernsteinii</i>	frango-do-mato-das-sula
<i>Megapodius tenimberensis</i>	frango-do-mato-das-tanimbar
<i>Megapodius freycinet</i>	frango-do-mato-escuro
<i>Megapodius geelvinkianus</i>	frango-do-mato-de-biak
<i>Megapodius eremita</i>	frango-do-mato-eremita
<i>Megapodius layardi</i>	frango-do-mato-de-vanuatu
<i>Megapodius decollatus</i>	frango-do-mato-da-papua
<i>Megapodius reinwardt</i>	frango-do-mato-de-reinwardt

As aves desta família, embora geralmente não muito vistosas, são análogas aos faisões do Velho Mundo, percorrendo as florestas da América tropical em busca de frutos, sementes e folhas. Também como no caso dos faisões, são historicamente caçadas para consumo humano, tendo isso contribuído para a sua timidez e para o grave estatuto de conservação em que muitas espécies se encontram.

Espécies: 57

Distribuição: América do Sul e Central



Figura 14 - chachalaca-de-cabeça-cinzenta *Ortalis cinereiceps*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Ortalis vetula</i>	chachalaca-do-norte
<i>Ortalis cinereiceps</i>	chachalaca-de-cabeça-cinzenta
<i>Ortalis garrula</i>	chachalaca-d'asa-castanha
<i>Ortalis ruficauda</i>	chachalaca-de-crisso-ruivo
<i>Ortalis erythroptera</i>	chachalaca-de-cabeça-ruiva
<i>Ortalis wagleri</i>	chachalaca-de-barriga-ruiva
<i>Ortalis poliocephala</i>	chachalaca-mexicana
<i>Ortalis canicollis</i>	chachalaca-do-chaco
<i>Ortalis leucogastra</i>	chachalaca-de-barriga-branca

<i>Ortalis guttata</i>	chachalaca-pintada
<i>Ortalis araucuan</i>	chachalaca-nordestina
<i>Ortalis squamata</i>	chachalaca-escamosa
<i>Ortalis columbiana</i>	chachalaca-colombiana
<i>Ortalis motmot</i>	chachalaca-pequena
<i>Ortalis ruficeps</i>	chachalaca-paraense
<i>Ortalis superciliaris</i>	chachalaca-de-sobrancelhas
<i>Penelope argyrotis</i>	guano-de-cauda-barrada
<i>Penelope barbata</i>	guano-barbudo
<i>Penelope ortonii</i>	guano-do-chocó
<i>Penelope montagnii</i>	guano-andino
<i>Penelope marail</i>	guano-guianense
<i>Penelope superciliaris</i>	guano-d'orlas-ruivas
<i>Penelope dabbenei</i>	guano-de-faces-vermelhas
<i>Penelope purpurascens</i>	guano-de-crista



Figura 15 - guano-de-crista *Penelope purpurascens*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Penelope perspicax</i>	guano-do-cauca
<i>Penelope albipennis</i>	guano-d'asa-branca
<i>Penelope jacquacu</i>	guano-amazónico
<i>Penelope obscura</i>	guano-de-patas-escuras
<i>Penelope bridgesi</i>	guano-dos-yungas

<i>Penelope pileata</i>	guano-de-coroa-branca
<i>Penelope ochrogaster</i>	guano-de-barriga-castanha
<i>Penelope jacucaca</i>	guano-de-sobrancelhas
<i>Pipile pipile</i>	guano-de-trinidade
<i>Pipile cumanensis</i>	guano-de-garganta-azul
<i>Pipile grayi</i>	guano-de-garganta-branca
<i>Pipile cujubi</i>	guano-de-garganta-vermelha
<i>Pipile jacutinga</i>	guano-de-testa-preta
<i>Aburria aburri</i>	guano-carunculado
<i>Chamaepetes unicolor</i>	guano-preto
<i>Chamaepetes goudotii</i>	guano-asa-de-foice
<i>Penelopina nigra</i>	guano-das-montanhas
<i>Oreophasis derbianus</i>	guano-cornudo
<i>Nothocrax urumutum</i>	mutum-nocturno
<i>Mitu tomentosum</i>	mutum-do-norte
<i>Mitu salvini</i>	mutum-de-barriga-branca
<i>Mitu tuberosum</i>	mutum-cavalo
<i>Mitu mitu</i>	mutum-nordestino
<i>Pauxi pauxi</i>	mutum-de-elmo
<i>Pauxi unicornis</i>	mutum-boliviano
<i>Pauxi koepckeae</i>	mutum-de-sira
<i>Crax rubra</i>	mutum-grande
<i>Crax alberti</i>	mutum-de-bico-azul
<i>Crax daubentoni</i>	mutum-colombiano
<i>Crax alector</i>	mutum-venezuelano
<i>Crax globulosa</i>	mutum-carunculado
<i>Crax fasciolata</i>	mutum-do-cerrado
<i>Crax blumenbachii</i>	mutum-de-bico-vermelho

As pintadas, também chamadas fracas, são aves galináceas, que apresentam a cabeça total ou parcialmente despida de penas. Nidificam no solo e alimentam-se de sementes e insectos. Vivem geralmente em pequenos bandos. Embora esta família seja endémica do continente africano, uma das espécies (a pintada-da-guiné) foi introduzida como ave doméstica noutros continentes, para fins alimentares ou para controlo de insectos.

Espécies: 8

Distribuição: África subsariana

<i>Agelastes meleagrides</i>	pintada-de-peito-branco
<i>Agelastes niger</i>	pintada-preta
<i>Numida meleagris</i>	pintada-da-guiné
<i>Guttera plumifera</i>	pintada-de-penacho
<i>Guttera verreauxi</i>	pintada-de-verreaux
<i>Guttera pucherani</i>	pintada-de-crista
<i>Guttera edouardi</i>	pintada-meridional
<i>Acryllium vulturinum</i>	pintada-vulturina



Figura 16 - pintada-vulturina *Acryllium vulturinum*

(Foto: Gonçalo Elias - Etiópia)

Estas pequenas aves galináceas, algumas delas com cristas e adornos vistosos, alimentam-se de frutos, sementes e insectos. Surgem numa grande variedade de habitats, movimentando-se em grupo ao nível do solo. Aqui se incluem as perdizes e codornizes do Novo Mundo, assim como duas espécies de perdizes africanas, todas elas formando uma linhagem evolutiva que agora se sabe ser distinta dos fasianídeos.

Espécies: 34

Distribuição: Américas (principalmente) e África tropical
(duas espécies)

<i>Ptilopachus petrosus</i>	perdiz-das-rochas
<i>Ptilopachus nahani</i>	perdiz-de-nahan
<i>Dendrortyx barbatus</i>	perdiz-barbuda
<i>Dendrortyx macroura</i>	perdiz-rabilonga
<i>Dendrortyx leucophrys</i>	perdiz-coroadada
<i>Oreortyx pictus</i>	codorniz-serrana
<i>Callipepla squamata</i>	codorniz-escamosa
<i>Callipepla douglasii</i>	codorniz-elegante
<i>Callipepla californica</i>	codorniz-da-califórnia
<i>Callipepla gambelii</i>	codorniz-de-elmo
<i>Philortyx fasciatus</i>	codorniz-barrada
<i>Colinus virginianus</i>	codorniz-virginiana
<i>Colinus nigrogularis</i>	codorniz-de-garganta-preta
<i>Colinus leucopogon</i>	codorniz-de-barriga-pintada
<i>Colinus cristatus</i>	codorniz-de-crista
<i>Odontophorus gujanensis</i>	codorniz-amazónica
<i>Odontophorus capueira</i>	codorniz-d'asa-ponteada
<i>Odontophorus melanotis</i>	codorniz-d'orelhas-pretas
<i>Odontophorus erythrops</i>	codorniz-de-testa-ruiva
<i>Odontophorus atrifrons</i>	codorniz-de-testa-preta
<i>Odontophorus hyperythrus</i>	codorniz-castanha
<i>Odontophorus melanonotus</i>	codorniz-de-dorso-escuro
<i>Odontophorus speciosus</i>	codorniz-de-peito-ruivo
<i>Odontophorus dialeucos</i>	codorniz-do-tacarcuna
<i>Odontophorus strophium</i>	codorniz-de-garganta-branca
<i>Odontophorus columbianus</i>	codorniz-venezuelana
<i>Odontophorus leucolaemus</i>	codorniz-de-peito-preto
<i>Odontophorus balliviani</i>	codorniz-mascarada



Figura 17 - codorniz-pintada *Odontophorus guttatus*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Odontophorus stellatus</i>	codorniz-estrelada
<i>Odontophorus guttatus</i>	codorniz-pintada
<i>Dactylortyx thoracicus</i>	codorniz-cantora
<i>Cyrtonyx montezumae</i>	codorniz-asteca
<i>Cyrtonyx ocellatus</i>	codorniz-ocelada
<i>Rhynchortyx cinctus</i>	codorniz-de-faces-ruivas

Esta diversa família, bem conhecida da maioria das pessoas, inclui muitas espécies domesticadas pela sua carne e ovos, como o galo-vermelho, outras amplamente caçadas, como a codorniz-comum, e outras valorizadas como aves ornamentais, como é o caso do pavão-azul. Alimentam-se de sementes, folhas e invertebrados ao nível do solo. Na maioria delas, o dimorfismo sexual é pronunciado e os machos apresentam plumagem ricamente colorida e ornamentada.

Espécies: 188

Distribuição: América do Norte e Central, Europa, África, Ásia e Australásia

<i>Xenoperdix udzungwensis</i>	perdiz-das-udzungwa
<i>Xenoperdix obscuratus</i>	perdiz-de-rubeho
<i>Caloperdix oculus</i>	perdiz-ferrugínea
<i>Rollulus rouloul</i>	perdiz-de-crista
<i>Melanoperdix niger</i>	perdiz-preta
<i>Arborophila torqueola</i>	perdiz-mascarada



Figura 18 - perdiz-mascarada *Arborophila torqueola*

(Foto: Shelley Rutkin – China)

<i>Arborophila rufipectus</i>	perdiz-do-sujuão
<i>Arborophila mandellii</i>	perdiz-de-peito-castanho
<i>Arborophila gingica</i>	perdiz-de-fuquiém
<i>Arborophila rufogularis</i>	perdiz-de-garganta-ruiva
<i>Arborophila rubrirostris</i>	perdiz-de-bico-vermelho
<i>Arborophila diversa</i>	perdiz-siamesa
<i>Arborophila cambodiana</i>	perdiz-cambojana
<i>Arborophila ardens</i>	perdiz-de-ainão
<i>Arborophila crudigularis</i>	perdiz-da-formosa
<i>Arborophila atrogularis</i>	perdiz-de-faces-brancas
<i>Arborophila brunneopectus</i>	perdiz-de-dorso-barrado
<i>Arborophila davidi</i>	perdiz-de-pescoço-laranja
<i>Arborophila hyperythra</i>	perdiz-do-bornéu
<i>Arborophila campbelli</i>	perdiz-malaia
<i>Arborophila rolli</i>	perdiz-batak
<i>Arborophila sumatrana</i>	perdiz-de-samatra
<i>Arborophila javanica</i>	perdiz-javanesa
<i>Arborophila orientalis</i>	perdiz-oriental
<i>Lerwa lerwa</i>	perdiz-das-neves
<i>Ithaginis cruentus</i>	faisão-cruento
<i>Tragopan melanocephalus</i>	tragopã-de-dorso-cinzento
<i>Tragopan satyra</i>	tragopã-sátiro
<i>Tragopan blythii</i>	tragopã-de-barriga-branca
<i>Tragopan temminckii</i>	tragopã-de-faces-azuis
<i>Tragopan caboti</i>	tragopã-de-peito-branco
<i>Tetraophasis obscurus</i>	perdiz-faisão-de-verreaux
<i>Tetraophasis szechenyi</i>	perdiz-faisão-de-szechenyi
<i>Lophophorus impejanus</i>	monal-de-cauda-ruiva
<i>Lophophorus sclateri</i>	monal-de-cauda-branca
<i>Lophophorus lhuysii</i>	monal-de-cauda-azul
<i>Pucrasia macrolopha</i>	faisão-koklass
<i>Meleagris gallopavo</i>	peru-bravo
<i>Meleagris ocellata</i>	peru-ocelado
<i>Bonasa umbellus</i>	tetraz-de-colar
<i>Tetrastes bonasia</i>	galinha-montesa
<i>Tetrastes sewerzowi</i>	galinha-chinesa
<i>Centrocercus urophasianus</i>	galo-das-artemísias-grande
<i>Centrocercus minimus</i>	galo-das-artemísias-pequeno
<i>Dendragapus obscurus</i>	tetraz-sombrio
<i>Dendragapus fuliginosus</i>	tetraz-fuliginoso
<i>Tympanuchus phasianellus</i>	galo-das-pradarias-rabilongo
<i>Tympanuchus cupido</i>	galo-das-pradarias-grande
<i>Tympanuchus pallidicinctus</i>	galo-das-pradarias-pequeno
<i>Lagopus leucura</i>	lagópode-de-cauda-branca
<i>Lagopus lagopus</i>	lagópode-ruivo
<i>Lagopus muta</i>	lagópode-cinzento
<i>Falcapennis falcapennis</i>	tetraz-siberiano
<i>Canachites canadensis</i>	tetraz-canadiano



Figura 19 - tetraz-real *Tetrao urogallus*

(Foto: José Frade – Finlândia)

<i>Tetrao urogallus</i>	tetraz-real
<i>Tetrao urogalloides</i>	tetraz-de-bico-preto
<i>Lyrurus tetrix</i>	tetraz-lira
<i>Lyrurus mlokosiewiczi</i>	tetraz-do-cáucaso
<i>Rhizothera longirostris</i>	perdiz-bicuda
<i>Rhizothera dulitensis</i>	perdiz-do-dulit
<i>Perdix hodgsoniae</i>	perdiz-do-tibete
<i>Perdix perdix</i>	perdiz-cinzenta
<i>Perdix dauurica</i>	perdiz-dáurica
<i>Syrmaticus soemmerringii</i>	faisão-ferrugíneo
<i>Syrmaticus reevesii</i>	faisão-venerado
<i>Syrmaticus mikado</i>	faisão-mikado
<i>Syrmaticus ellioti</i>	faisão-de-elliot
<i>Syrmaticus humiae</i>	faisão-de-hume
<i>Chrysolophus pictus</i>	faisão-dourado
<i>Chrysolophus amherstiae</i>	faisão-de-lady-amherst
<i>Phasianus colchicus</i>	faisão-de-colar
<i>Phasianus versicolor</i>	faisão-verde
<i>Catreus wallichii</i>	faisão-de-penacho
<i>Crossoptilon harmani</i>	faisão-orelhudo-cinzento
<i>Crossoptilon crossoptilon</i>	faisão-orelhudo-branco
<i>Crossoptilon mantchuricum</i>	faisão-orelhudo-castanho
<i>Crossoptilon auritum</i>	faisão-orelhudo-azul

<i>Lophura edwardsi</i>	faisão-de-edwards
<i>Lophura swinhoii</i>	faisão-de-swinhoe
<i>Lophura bulweri</i>	faisão-de-bulwer
<i>Lophura leucomelanos</i>	faisão-kalij
<i>Lophura nycthemera</i>	faisão-prateado
<i>Lophura erythrophthalma</i>	faisão-de-cauda-ruiva-malaio
<i>Lophura pyronota</i>	faisão-de-cauda-ruiva-do-bornéu
<i>Lophura diardi</i>	faisão-siamês
<i>Lophura inornata</i>	faisão-desornado
<i>Lophura rufa</i>	faisão-nobre-malaio
<i>Lophura ignita</i>	faisão-nobre-do-bornéu
<i>Rheinardia ocellata</i>	argos-vietnamita
<i>Rheinardia nigrescens</i>	argos-malaio
<i>Argusianus argus</i>	argos-real
<i>Afropavo congensis</i>	pavão-congolês
<i>Pavo cristatus</i>	pavão-azul
<i>Pavo muticus</i>	pavão-verde
<i>Tropicoperdix chloropus</i>	perdiz-de-pernas-verdes
<i>Tropicoperdix charltonii</i>	perdiz-de-colar-castanho
<i>Tropicoperdix graydoni</i>	perdiz-de-sabá
<i>Haematortyx sanguiniceps</i>	perdiz-de-cabeça-vermelha
<i>Galloperdix spadicea</i>	perdiz-esporada-vermelha



Figura 20 - faisão-ocelado-malaio *Polyplectron malacense*

(Foto: Eric Forsyth - Malásia)

<i>Galloperdix lunulata</i>	perdiz-esporada-pintada
<i>Galloperdix bicalcarata</i>	perdiz-esporada-do-ceilão
<i>Polyplectron napoleonis</i>	faisão-ocelado-de-palawan
<i>Polyplectron schleiermachersi</i>	faisão-ocelado-do-bornéu
<i>Polyplectron malacense</i>	faisão-ocelado-malaio
<i>Polyplectron germaini</i>	faisão-ocelado-castanho
<i>Polyplectron katsumatae</i>	faisão-ocelado-de-ainão
<i>Polyplectron bicalcaratum</i>	faisão-ocelado-cinzento
<i>Polyplectron inopinatum</i>	faisão-ocelado-montês
<i>Polyplectron chalcurum</i>	faisão-ocelado-bronzeado
<i>Bambusicola fytchii</i>	perdiz-do-bambu-montesa
<i>Bambusicola thoracicus</i>	perdiz-do-bambu-chinesa
<i>Bambusicola sonorivox</i>	perdiz-do-bambu-da-formosa
<i>Gallus varius</i>	galo-verde
<i>Gallus gallus</i>	galo-vermelho
<i>Gallus sonneratii</i>	galo-cinzento
<i>Gallus lafayettii</i>	galo-do-ceilão
<i>Peliperdix lathamii</i>	francolim-de-latham
<i>Ortygornis sephaena</i>	francolim-de-crista
<i>Ortygornis pondicerianus</i>	francolim-cinzento
<i>Ortygornis gularis</i>	francolim-palustre
<i>Francolinus pintadeanus</i>	francolim-perlado
<i>Francolinus francolinus</i>	francolim-preto
<i>Francolinus pictus</i>	francolim-pintado
<i>Campocolinus coqui</i>	francolim-das-pedras
<i>Campocolinus albogularis</i>	francolim-de-garganta-branca
<i>Campocolinus schlegelii</i>	francolim-de-schlegel
<i>Scleroptila streptophora</i>	francolim-de-colar
<i>Scleroptila levaillantii</i>	francolim-d'asa-vermelha
<i>Scleroptila finschi</i>	francolim-de-finsch
<i>Scleroptila psilolaema</i>	francolim-etíope
<i>Scleroptila elgonensis</i>	francolim-do-elgon
<i>Scleroptila afra</i>	francolim-d'asa-cinzenta
<i>Scleroptila gutturalis</i>	francolim-do-orange
<i>Scleroptila shelleyi</i>	francolim-de-shelley
<i>Scleroptila whytei</i>	francolim-de-whyte
<i>Tetraogallus tibetanus</i>	galo-das-neves-do-tibete
<i>Tetraogallus altaicus</i>	galo-das-neves-altaico
<i>Tetraogallus caucasicus</i>	galo-das-neves-do-cáucaso
<i>Tetraogallus caspius</i>	galo-das-neves-do-cáspio
<i>Tetraogallus himalayensis</i>	galo-das-neves-dos-himalaias
<i>Ammoperdix griseogularis</i>	perdiz-assobiadeira
<i>Ammoperdix heyi</i>	perdiz-do-deserto
<i>Synoicus ypsilophorus</i>	codorniz-australiana
<i>Synoicus monorthonyx</i>	codorniz-da-papua
<i>Synoicus chinensis</i>	codorniz-chinesa
<i>Synoicus adansonii</i>	codorniz-azul
<i>Margaroperdix madagarensis</i>	perdiz-malgaxe

<i>Coturnix coturnix</i>	codorniz-comum
<i>Coturnix japonica</i>	codorniz-japonesa
<i>Coturnix delegorguei</i>	codorniz-arlequim
<i>Coturnix coromandelica</i>	codorniz-pluvial
<i>Coturnix pectoralis</i>	codorniz-dos-restolhos
<i>Coturnix novaezelandiae</i>	codorniz-maori
<i>Alectoris barbara</i>	perdiz-moura
<i>Alectoris melanocephala</i>	perdiz-árabe
<i>Alectoris rufa</i>	perdiz-vermelha
<i>Alectoris chukar</i>	perdiz-chucar
<i>Alectoris graeca</i>	perdiz-grega
<i>Alectoris philbyi</i>	perdiz-de-garganta-preta
<i>Alectoris magna</i>	perdiz-magna
<i>Perdica asiatica</i>	codorniz-de-garganta-ferrugínea
<i>Perdica argoondah</i>	codorniz-das-rochas
<i>Perdica erythrorhyncha</i>	codorniz-de-bico-vermelho
<i>Perdica manipurensis</i>	codorniz-de-manipur
<i>Ophrysia superciliosa</i>	perdiz-dos-himalaias
<i>Pternistis hartlaubii</i>	francolim-de-hartlaub
<i>Pternistis camerunensis</i>	francolim-camaronês
<i>Pternistis nobilis</i>	francolim-nobre
<i>Pternistis castaneicollis</i>	francolim-de-nuca-castanha
<i>Pternistis erckelii</i>	francolim-de-erckel



Figura 21 - francolim-de-nuca-castanha *Pternistis castaneicollis*

(Foto: Gonçalo Elias - Etiópia)

<i>Pternistis ochropectus</i>	francolim-jibutiano
<i>Pternistis swierstrai</i>	francolim-da-montanha
<i>Pternistis achantensis</i>	francolim-de-ahanta
<i>Pternistis griseostriatus</i>	francolim-de-riscas-cinzentas
<i>Pternistis jacksoni</i>	francolim-de-jackson
<i>Pternistis adspersus</i>	francolim-de-bico-vermelho
<i>Pternistis capensis</i>	francolim-do-cabo
<i>Pternistis natalensis</i>	francolim-de-natal
<i>Pternistis hildebrandti</i>	francolim-de-hildebrandt
<i>Pternistis bicalcaratus</i>	francolim-biesporado
<i>Pternistis squamatus</i>	francolim-escamoso
<i>Pternistis icterorhynchus</i>	francolim-de-bico-amarelo
<i>Pternistis clappertoni</i>	francolim-de-clapperton
<i>Pternistis harwoodi</i>	francolim-de-harwood
<i>Pternistis swainsonii</i>	francolim-de-swainson
<i>Pternistis leucoscepus</i>	francolim-de-pescoço-amarelo
<i>Pternistis rufopictus</i>	francolim-de-peito-cinzento
<i>Pternistis afer</i>	francolim-de-pescoço-vermelho



Figura 22 - peru-bravo *Meleagris gallopavo*

(Foto: Pedro Nicolau – E.U.A.)

De hábitos essencialmente crepusculares ou nocturnos, os noitibós são aves de média dimensão que se alimentam de insectos. Nidificam no solo e passam o dia em repouso. À noite gostam de pousar nas estradas, o que faz com que sejam vítimas frequentes de atropelamento. O nome genérico *Caprimulgus* significa 'chupa-cabras', estando relacionado com uma crença antiga: a de que estas aves se alimentavam do leite das cabras.

Espécies: 97

Distribuição: Cosmopolita excepto Antárctida

<i>Eurostopodus argus</i>	noitibó-malhado
<i>Eurostopodus mystacalis</i>	noitibó-de-garganta-branca
<i>Eurostopodus nigripennis</i>	noitibó-das-salomão
<i>Eurostopodus exul</i>	noitibó-da-nova-caledónia
<i>Eurostopodus diabolicus</i>	noitibó-satânico
<i>Eurostopodus papuensis</i>	noitibó-da-papua
<i>Eurostopodus archboldi</i>	noitibó-de-archbold
<i>Lyncornis temminckii</i>	noitibó-orelhudo-malaio
<i>Lyncornis macrotis</i>	noitibó-orelhudo-grande



Figura 23 - noitibó-norte-americano *Chordeiles minor*

(Foto: Paul Bourdin - Irlanda)

<i>Gactornis enarratus</i>	noitibó-de-colar-ruivo
<i>Chordeiles nacunda</i>	noitibó-caminhante
<i>Chordeiles pusillus</i>	noitibó-anão
<i>Chordeiles rupestris</i>	noitibó-das-praias
<i>Chordeiles acutipennis</i>	noitibó-d'asa-fina
<i>Chordeiles minor</i>	noitibó-norte-americano
<i>Chordeiles gundlachii</i>	noitibó-das-antilhas
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	noitibó-de-cauda-curta
<i>Lurocalis rufiventris</i>	noitibó-de-barriga-ruiva
<i>Nyctiprogne leucopyga</i>	noitibó-de-cauda-barrada
<i>Nyctiprogne vielliardi</i>	noitibó-baiano
<i>Nyctipolus nigrescens</i>	noitibó-das-rochas
<i>Nyctipolus hirundinaceus</i>	noitibó-da-caatinga
<i>Nyctidromus albicollis</i>	noitibó-pauraque
<i>Nyctidromus anthonyi</i>	noitibó-de-guaiaquil
<i>Setopagis heterura</i>	noitibó-de-todd
<i>Setopagis parvula</i>	noitibó-pequeno
<i>Setopagis whitelyi</i>	noitibó-dos-tepui
<i>Setopagis maculosa</i>	noitibó-guianense
<i>Eleothreptus anomalus</i>	noitibó-do-paraná
<i>Eleothreptus candicans</i>	noitibó-d'asa-branca
<i>Systellura longirostris</i>	noitibó-de-manchas-brancas
<i>Systellura decussata</i>	noitibó-peruano
<i>Uropsalis segmentata</i>	noitibó-cauda-de-andorinha
<i>Uropsalis lyra</i>	noitibó-lira
<i>Hydropsalis cayennensis</i>	noitibó-de-cauda-branca
<i>Hydropsalis maculicaudus</i>	noitibó-de-cauda-pintada
<i>Hydropsalis climacocerca</i>	noitibó-de-escada
<i>Hydropsalis torquata</i>	noitibó-tesoura
<i>Macropsalis forcipata</i>	noitibó-tesourão
<i>Siphonorhis brewsteri</i>	noitibó-dominicano-pequeno
<i>Siphonorhis americana</i>	noitibó-jamaicano
<i>Nyctiphrynus rosenbergi</i>	noitibó-do-chocó
<i>Nyctiphrynus mcleodii</i>	noitibó-asteca
<i>Nyctiphrynus yucatanicus</i>	noitibó-do-iucatão
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	noitibó-ocelado
<i>Phalaenoptilus nuttallii</i>	noitibó-de-nuttall
<i>Antrostomus carolinensis</i>	noitibó-carolino
<i>Antrostomus rufus</i>	noitibó-ruivo
<i>Antrostomus cubanensis</i>	noitibó-cubano
<i>Antrostomus ekmani</i>	noitibó-dominicano-grande
<i>Antrostomus salvini</i>	noitibó-de-colar-pardo
<i>Antrostomus badius</i>	noitibó-guatemalteco
<i>Antrostomus sericocaudatus</i>	noitibó-cauda-de-seda
<i>Antrostomus ridgwayi</i>	noitibó-de-colar-pálido
<i>Antrostomus vociferus</i>	noitibó-cantor-norte-americano
<i>Antrostomus arizonae</i>	noitibó-cantor-mexicano
<i>Antrostomus noctitherus</i>	noitibó-porto-riquenho

<i>Antrostomus saturatus</i>	noitibó-sombrio
<i>Veles binotatus</i>	noitibó-bimaculado
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	noitibó-de-nuca-vermelha
<i>Caprimulgus indicus</i>	noitibó-da-selva
<i>Caprimulgus jotaka</i>	noitibó-cinzentos
<i>Caprimulgus phalaena</i>	noitibó-de-palau
<i>Caprimulgus europaeus</i>	noitibó-europeu
<i>Caprimulgus fraenatus</i>	noitibó-escuro
<i>Caprimulgus rufigena</i>	noitibó-de-faces-ruivas
<i>Caprimulgus aegyptius</i>	noitibó-do-deserto
<i>Caprimulgus mahrattensis</i>	noitibó-de-sykes
<i>Caprimulgus nubicus</i>	noitibó-núbio
<i>Caprimulgus eximius</i>	noitibó-dourado
<i>Caprimulgus atripennis</i>	noitibó-marajá
<i>Caprimulgus macrurus</i>	noitibó-de-cauda-larga
<i>Caprimulgus meesi</i>	noitibó-de-mees
<i>Caprimulgus andamanicus</i>	noitibó-das-andamão
<i>Caprimulgus manillensis</i>	noitibó-filipino
<i>Caprimulgus celebensis</i>	noitibó-de-celebes
<i>Caprimulgus donaldsoni</i>	noitibó-dos-espinheiros
<i>Caprimulgus pectoralis</i>	noitibó-de-pescoço-dourado
<i>Caprimulgus poliocephalus</i>	noitibó-da-montanha
<i>Caprimulgus asiaticus</i>	noitibó-indiano
<i>Caprimulgus madagascariensis</i>	noitibó-malgaxe



Figura 24 - noitibó-da-savana *Caprimulgus affinis*

(Foto: Paul Bourdin – Filipinas)

<i>Caprimulgus natalensis</i>	noitibó-de-natal
<i>Caprimulgus solala</i>	noitibó-de-nechisar
<i>Caprimulgus inornatus</i>	noitibó-saheliano
<i>Caprimulgus stellatus</i>	noitibó-estrelado
<i>Caprimulgus affinis</i>	noitibó-da-savana
<i>Caprimulgus griseatus</i>	noitibó-grisalho
<i>Caprimulgus tristigma</i>	noitibó-sardento
<i>Caprimulgus concretus</i>	noitibó-de-bonaparte
<i>Caprimulgus pulchellus</i>	noitibó-de-salvadori
<i>Caprimulgus prigoginei</i>	noitibó-das-itombwe
<i>Caprimulgus batesi</i>	noitibó-de-bates
<i>Caprimulgus climacurus</i>	noitibó-rabilongo
<i>Caprimulgus clarus</i>	noitibó-de-cauda-fina
<i>Caprimulgus fossii</i>	noitibó-moçambicano
<i>Caprimulgus longipennis</i>	noitibó-porta-estandarte
<i>Caprimulgus vexillarius</i>	noitibó-de-balanceiros



Figura 25 - noitibó-moçambicano *Caprimulgus fossii*

(Foto: António Martins – Angola)

Esta curiosa ave partilha a morfologia e os hábitos nocturnos com os noitibós, mas nidifica colonialmente em grutas e, em vez de insectos, alimenta-se de frutas. Para esse propósito, percorre longas distâncias e utiliza sentidos muito apurados - visão, olfacto e uma capacidade única nas aves, a ecolocação (tal como nos morcegos). A sua dieta rica em frutas oleosas é a razão pela qual as crias eram em tempos capturadas e delas se extraía óleo para lâmpadas. Esta é a origem do nome "oilbird" em inglês.

Espécies: 1

Distribuição: Noroeste da América do Sul



Figura 26 - guácharo *Steatornis caripensis*

(Foto: Lars Petersson – Equador)

Os nictíbios são aves noturnas e insectívoras, parentes próximos dos noitibós, que habitam florestas tropicais das Américas. Ao contrário dos noitibós, escolhem poisos expostos em ramos ou árvores mortas, posicionando-se verticalmente e utilizando a sua plumagem críptica para se fazerem passar por parte desse ramo ou tronco. Estas aves emitem também fortes e características vocalizações.

Espécies: 7

Distribuição: América do Sul e Central

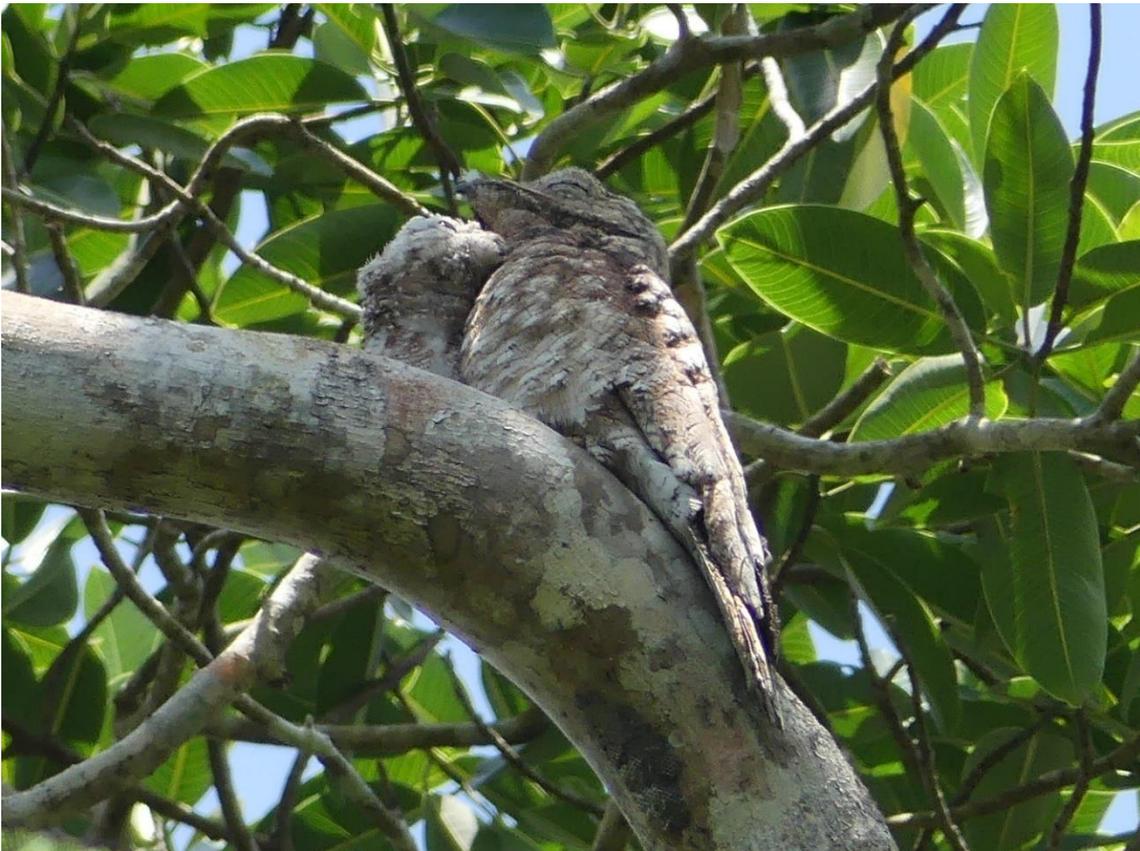


Figura 27 - nictíbio-grande *Nyctibius grandis*

(Foto: Shelley Rutkin - Panamá)

<i>Phyllaemulor bracteatus</i>	nictíbio-ruivo
<i>Nyctibius grandis</i>	nictíbio-grande
<i>Nyctibius aethereus</i>	nictíbio-rabilongo
<i>Nyctibius jamaicensis</i>	nictíbio-jamaicano
<i>Nyctibius griseus</i>	nictíbio-comum
<i>Nyctibius maculosus</i>	nictíbio-andino
<i>Nyctibius leucopterus</i>	nictíbio-d'asa-branca

Os bocas-de-sapo são aves nocturnas de média dimensão e coloração críptica que habitam principalmente em florestas. Com o seu bico largo e poderoso, alimentam-se de insectos mas também ocasionalmente vertebrados. Ao contrário dos noitibós, caçam a partir de um poleiro, de onde detectam presas no solo ou nas árvores, voando depois para as capturar.

Espécies: 16

Distribuição: Ásia (sul e sudeste), arquipélago indo-malaio e Austrália



Figura 28 - boca-de-sapo-filipino *Batrachostomus septimus*

(Foto: Paul Bourdin – Filipinas)

Podargus ocellatus

boca-de-sapo-ocelado

Podargus papuensis

boca-de-sapo-da-papua

Podargus strigoides

boca-de-sapo-australiano

<i>Rigidipenna inexpectata</i>	boca-de-sapo-das-salomão
<i>Batrachostomus auritus</i>	boca-de-sapo-orelhudo
<i>Batrachostomus harterti</i>	boca-de-sapo-do-dulit
<i>Batrachostomus septimus</i>	boca-de-sapo-filipino
<i>Batrachostomus stellatus</i>	boca-de-sapo-estrelado
<i>Batrachostomus moniliger</i>	boca-de-sapo-do-ceilão
<i>Batrachostomus hodgsoni</i>	boca-de-sapo-rabilongo
<i>Batrachostomus poliophus</i>	boca-de-sapo-de-samatra
<i>Batrachostomus mixtus</i>	boca-de-sapo-do-bornéu
<i>Batrachostomus javensis</i>	boca-de-sapo-javanês
<i>Batrachostomus affinis</i>	boca-de-sapo-de-blyth
<i>Batrachostomus chaseni</i>	boca-de-sapo-de-palawan
<i>Batrachostomus cornutus</i>	boca-de-sapo-cornudo



Figura 29 - boca-de-sapo-australiano *Podargus strigoides*

(Foto: Alan Stringer – Austrália)

Estas aves nocturnas efectivamente parecem uma mistura entre um noitibó e uma pequena coruja. Ocorrem em florestas, à excepção de uma das espécies australianas, que ocupa também matos secos. São aves insectívoras, que capturam as suas presas a partir de um poleiro na vegetação. O noitibó-coruja-da-nova-caledónia, endémico dessa ilha e criticamente ameaçado, foi redescoberto em 1995, não tendo sido avistado desde o século XIX.

Espécies: 9

Distribuição: Austrália, Papua e ilhas circundantes

<i>Aegotheles insignis</i>	noitibó-coruja-grande
<i>Aegotheles tatei</i>	noitibó-coruja-estrelado
<i>Aegotheles crinifrons</i>	noitibó-coruja-das-molucas
<i>Aegotheles wallacii</i>	noitibó-coruja-de-wallace
<i>Aegotheles albertsi</i>	noitibó-coruja-montês
<i>Aegotheles savesi</i>	noitibó-coruja-da-nova-caledónia
<i>Aegotheles bennettii</i>	noitibó-coruja-listado
<i>Aegotheles affinis</i>	noitibó-coruja-das-arfak
<i>Aegotheles cristatus</i>	noitibó-coruja-australiano



Figura 30 - noitibó-coruja-australiano *Aegotheles cristatus*

(Foto: Hannah Fairbairn – Austrália)

Como o nome indica, estes andorinhões distinguem-se dos seus primos na família Apodidae pela capacidade de pousar em árvores, não passando tanto tempo da sua vida no ar. Vivem em zonas arborizadas, onde se alimentam de insectos em voo. No ninho, incubam os ovos com o corpo em posição vertical, tornando a localização do ninho menos evidente para predadores.

Espécies: 4

Distribuição: sul e sudeste da Ásia, estendendo-se até à Papua



Figura 31 - andorinhão-arborícola-pequeno *Hemiprocne comata*

(Foto: Lara Groß – Malásia)

Hemiprocne coronata

andorinhão-arborícola-coroadado

Hemiprocne longipennis

andorinhão-arborícola-d'asa-longa

Hemiprocne comata

andorinhão-arborícola-pequeno

Hemiprocne mystacea

andorinhão-arborícola-de-bigodes

Os andorinhões são aves de hábitos aéreos, que passam grande parte da sua vida no ar. Conseguem alimentar-se em voo, abrindo o bico para capturar as suas presas. O voo é muito rápido e em certas espécies pode superar os 160 km/h. Com as suas longas asas em forma de foice podem fazer as lembrar as andorinhas, no entanto em termos taxonómicos são mais próximos dos colibris.

Espécies: 113

Distribuição: Cosmopolita excepto Antártida

<i>Cypseloides cherriei</i>	andorinhão-de-loros-brancos
<i>Cypseloides cryptus</i>	andorinhão-de-queixo-branco
<i>Cypseloides storeri</i>	andorinhão-de-testa-branca
<i>Cypseloides fumigatus</i>	andorinhão-sombrio
<i>Cypseloides rothschildi</i>	andorinhão-de-rothschild
<i>Cypseloides niger</i>	andorinhão-escuro
<i>Cypseloides lemosi</i>	andorinhão-de-peito-branco
<i>Cypseloides senex</i>	andorinhão-do-iguaçu
<i>Streptoprocne phelpsi</i>	andorinhão-dos-tepuis
<i>Streptoprocne rutila</i>	andorinhão-de-coleira-ruiva
<i>Streptoprocne zonaris</i>	andorinhão-de-coleira-branca



Figura 32 - andorinhão-de-coleira-branca *Streptoprocne zonaris*

(Foto: José Frade – Equador)

<i>Streptoprocne biscutata</i>	andorinhão-de-coleira-interrompida
<i>Streptoprocne semicollaris</i>	andorinhão-de-nuca-branca
<i>Hydrochous gigas</i>	andorinhão-gigante
<i>Collocalia affinis</i>	andorinhão-de-pés-emplumados
<i>Collocalia marginata</i>	andorinhão-de-luçã
<i>Collocalia isonota</i>	andorinhão-dos-cumes
<i>Collocalia sumbawae</i>	andorinhão-das-pequenas-sundas
<i>Collocalia neglecta</i>	andorinhão-timorense
<i>Collocalia esculenta</i>	andorinhão-lustroso
<i>Collocalia uropygialis</i>	andorinhão-satinado
<i>Collocalia dodgei</i>	andorinhão-do-bornéu
<i>Collocalia linchi</i>	andorinhão-das-cavernas
<i>Collocalia natalis</i>	andorinhão-da-ilha-de-natal
<i>Collocalia troglodytes</i>	andorinhão-pigmeu
<i>Aerodramus elaphrus</i>	andorinhão-das-seicheles
<i>Aerodramus francicus</i>	andorinhão-das-mascarenhas
<i>Aerodramus unicolor</i>	andorinhão-malabar
<i>Aerodramus mearnsi</i>	andorinhão-filipino
<i>Aerodramus infuscatus</i>	andorinhão-das-molucas
<i>Aerodramus sororum</i>	andorinhão-de-celebes
<i>Aerodramus ceramensis</i>	andorinhão-de-ceram
<i>Aerodramus hirundinaceus</i>	andorinhão-montês
<i>Aerodramus spodiopygius</i>	andorinhão-cintado
<i>Aerodramus terraereginae</i>	andorinhão-australiano
<i>Aerodramus brevirostris</i>	andorinhão-dos-himalaias
<i>Aerodramus vulcanorum</i>	andorinhão-vulcânico
<i>Aerodramus whiteheadi</i>	andorinhão-de-whitehead
<i>Aerodramus nuditarsus</i>	andorinhão-de-tarso-nu
<i>Aerodramus orientalis</i>	andorinhão-de-mayr
<i>Aerodramus salangana</i>	andorinhão-das-sundas
<i>Aerodramus vanikorensis</i>	andorinhão-uniforme
<i>Aerodramus amelis</i>	andorinhão-de-mindanao
<i>Aerodramus pelewensis</i>	andorinhão-de-palau
<i>Aerodramus bartschi</i>	andorinhão-das-marianas
<i>Aerodramus inquietus</i>	andorinhão-das-carolinas
<i>Aerodramus leucophaeus</i>	andorinhão-polinésio
<i>Aerodramus sawtelli</i>	andorinhão-de-atiu
<i>Aerodramus ocistus</i>	andorinhão-das-marquesas
<i>Aerodramus maximus</i>	andorinhão-de-ninho-preto
<i>Aerodramus fuciphagus</i>	andorinhão-de-ninho-branco
<i>Aerodramus germani</i>	andorinhão-de-germain
<i>Aerodramus papuensis</i>	andorinhão-tridáctilo
<i>Schoutedenapus myoptilus</i>	andorinhão-de-xoa
<i>Mearnsia picina</i>	andorinhão-espinhoso-filipino
<i>Mearnsia novaeguineae</i>	andorinhão-espinhoso-da-papua
<i>Zoonavena grandidieri</i>	andorinhão-malgaxe
<i>Zoonavena thomensis</i>	andorinhão-de-são-tomé
<i>Zoonavena sylvatica</i>	andorinhão-indiano



Figura 33 - andorinhão-indiano *Zoonavena sylvatica*

(Foto: Lars Petersson – Índia)

<i>Telacanthura ussheri</i>	andorinhão-de-ussher
<i>Telacanthura melanopygia</i>	andorinhão-de-ituri
<i>Rhaphidura leucopygialis</i>	andorinhão-de-rabo-prateado
<i>Rhaphidura sabini</i>	andorinhão-de-sabine
<i>Neafrapus cassini</i>	andorinhão-de-cassin
<i>Neafrapus boehmi</i>	andorinhão-de-böhm
<i>Hirundapus caudacutus</i>	andorinhão-mongol
<i>Hirundapus cochinchinensis</i>	andorinhão-de-dorso-prateado
<i>Hirundapus giganteus</i>	andorinhão-de-dorso-castanho
<i>Hirundapus celebensis</i>	andorinhão-púrpura
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-d'uropígio-cinzeno
<i>Chaetura spinicaudus</i>	andorinhão-d'uropígio-branco
<i>Chaetura martinica</i>	andorinhão-de-martinica
<i>Chaetura fumosa</i>	andorinhão-costa-riquenho
<i>Chaetura egregia</i>	andorinhão-d'uropígio-pálido
<i>Chaetura pelagica</i>	andorinhão-de-rabo-espinhoso
<i>Chaetura vauxi</i>	andorinhão-de-vaux
<i>Chaetura chapmani</i>	andorinhão-de-chapman
<i>Chaetura andrei</i>	andorinhão-de-cauda-fuliginosa
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-de-sick
<i>Chaetura brachyura</i>	andorinhão-de-cauda-curta
<i>Aeronautes saxatalis</i>	andorinhão-de-garganta-branca

<i>Aeronautes montivagus</i>	andorinhão-de-pontas-brancas
<i>Aeronautes andecolus</i>	andorinhão-andino
<i>Tachornis phoenicobia</i>	andorinhão-das-palmeiras-das-antilhas
<i>Tachornis furcata</i>	andorinhão-das-palmeiras-venezuelano
<i>Tachornis squamata</i>	andorinhão-das-palmeiras-amazônico
<i>Panyptila sanctihieronymi</i>	andorinhão-tesoura-grande
<i>Panyptila cayennensis</i>	andorinhão-tesoura-pequeno
<i>Cypsiurus parvus</i>	andorinhão-das-palmeiras-africano
<i>Cypsiurus gracilis</i>	andorinhão-das-palmeiras-malgaxe
<i>Cypsiurus balasiensis</i>	andorinhão-das-palmeiras-asiático
<i>Tachymarptis melba</i>	andorinhão-real
<i>Tachymarptis aequatorialis</i>	andorinhão-malhado
<i>Apus alexandri</i>	andorinhão-de-cabo-verde
<i>Apus apus</i>	andorinhão-preto
<i>Apus unicolor</i>	andorinhão-da-serra
<i>Apus niansae</i>	andorinhão-de-nyanza
<i>Apus pallidus</i>	andorinhão-pálido



Figura 34 - andorinhão-asiático *Apus pacificus*

(Foto: Lars Petersson - Japão)

<i>Apus barbatus</i>	andorinhão-africano
<i>Apus balstoni</i>	andorinhão-de-balston
<i>Apus sladeniae</i>	andorinhão-de-fernando-pó
<i>Apus berliozii</i>	andorinhão-de-berlioz
<i>Apus bradfieldi</i>	andorinhão-de-bradfield

<i>Apus pacificus</i>	andorinhão-asiático
<i>Apus salimalii</i>	andorinhão-de-salim-ali
<i>Apus leuconyx</i>	andorinhão-de-cauda-forcada
<i>Apus cooki</i>	andorinhão-de-cook
<i>Apus acuticauda</i>	andorinhão-de-dorso-escuro
<i>Apus affinis</i>	andorinhão-pequeno
<i>Apus nipalensis</i>	andorinhão-doméstico
<i>Apus horus</i>	andorinhão-das-barreiras
<i>Apus caffer</i>	andorinhão-cafre
<i>Apus batesi</i>	andorinhão-cameronês



Figura 35 - andorinhão-pequeno *Apus affinis*

(Foto: José Frade – Marrocos)

Trochilidae

Colibris

Os colibris formam a terceira família de aves mais numerosa, incluindo também a ave mais pequena do mundo, o colibri-abelha (com cerca de 2 g). Estas carismáticas aves, de plumagem iridescente, cores garridas e ornamentos extraordinários, habitam uma grande diversidade de habitats das Américas. São extremamente activos e ágeis, para garantir acesso às flores de onde obtêm a sua fonte de alimento principal, o néctar.

Espécies: 367

Distribuição: Américas

<i>Topaza pella</i>	colibri-topázio
<i>Topaza pyra</i>	colibri-de-fogo
<i>Florisuga mellivora</i>	colibri-de-nuca-branca
<i>Florisuga fusca</i>	colibri-preto
<i>Eutoxeres aquila</i>	bico-de-foice-de-pontas-brancas
<i>Eutoxeres condamini</i>	bico-de-foice-de-pontas-amareladas
<i>Ramphodon naevius</i>	eremita-bico-de-serra
<i>Glaucis dohrnii</i>	eremita-de-espírito-santo
<i>Glaucis aeneus</i>	eremita-bronze
<i>Glaucis hirsutus</i>	eremita-de-peito-ruivo
<i>Threnetes ruckeri</i>	eremita-barbudo-ocidental
<i>Threnetes leucurus</i>	eremita-barbudo-oriental
<i>Threnetes niger</i>	eremita-barbudo-guianense
<i>Anopetia gounellei</i>	eremita-de-cauda-larga
<i>Phaethornis squalidus</i>	eremita-de-garganta-fusca
<i>Phaethornis rupurumii</i>	eremita-do-rupununi
<i>Phaethornis longuemareus</i>	eremita-pequeno
<i>Phaethornis aethopygus</i>	eremita-do-tapajós
<i>Phaethornis idaliae</i>	eremita-anão
<i>Phaethornis nattereri</i>	eremita-canela
<i>Phaethornis atrimentalis</i>	eremita-de-garganta-preta
<i>Phaethornis striigularis</i>	eremita-de-garganta-riscada
<i>Phaethornis griseogularis</i>	eremita-de-garganta-cinzenta
<i>Phaethornis ruber</i>	eremita-avermelhado
<i>Phaethornis stuarti</i>	eremita-de-sobrancelha
<i>Phaethornis subochraceus</i>	eremita-ocre
<i>Phaethornis augusti</i>	eremita-de-cabeça-cinzenta
<i>Phaethornis pretrei</i>	eremita-do-planalto
<i>Phaethornis eurynome</i>	eremita-escamoso
<i>Phaethornis anthophilus</i>	eremita-pálido
<i>Phaethornis hispidus</i>	eremita-de-barba-branca
<i>Phaethornis yaruqui</i>	eremita-do-chocó
<i>Phaethornis guy</i>	eremita-verde
<i>Phaethornis syrmatophorus</i>	eremita-de-barriga-fulva

<i>Phaethornis koepckeae</i>	eremita-de-koepcke
<i>Phaethornis philippii</i>	eremita-bico-de-agulha
<i>Phaethornis bourcierii</i>	eremita-de-bico-direito
<i>Phaethornis mexicanus</i>	eremita-mexicano
<i>Phaethornis longirostris</i>	eremita-de-bico-comprido



Figura 36 - eremita-de-bico-comprido *Phaethornis longirostris*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Phaethornis superciliosus</i>	eremita-rabilongo
<i>Phaethornis malaris</i>	eremita-de-bico-grosso
<i>Doryfera ludovicae</i>	bico-de-lança-grande
<i>Doryfera johannae</i>	bico-de-lança-pequeno
<i>Schistes albogularis</i>	colibri-adaga-ocidental
<i>Schistes geoffroyi</i>	colibri-adaga-oriental
<i>Augastes scutatus</i>	colibri-de-gravata-mineiro
<i>Augastes lumachella</i>	colibri-de-gravata-baiano
<i>Colibri delphinae</i>	colibri-castanho
<i>Colibri thalassinus</i>	colibri-mexicano
<i>Colibri cyanotus</i>	colibri-d'orelhas-pequeno
<i>Colibri coruscans</i>	colibri-d'orelhas-grande
<i>Colibri serrirostris</i>	colibri-d'orelhas-oriental
<i>Androdon aequatorialis</i>	colibri-de-bico-denteado
<i>Heliactin bilophus</i>	colibri-chifre-de-ouro
<i>Heliathryx barroti</i>	colibri-de-coroa-púrpura
<i>Heliathryx auritus</i>	colibri-de-bochechas-azuis
<i>Polytmus guainumbi</i>	colibri-de-bico-curvo

<i>Polytmus milleri</i>	colibri-dos-tepuis
<i>Polytmus theresiae</i>	colibri-verde
<i>Avocettula recurvirostris</i>	colibri-alfaiate-amazónico
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	colibri-rubi



Figura 37 - colibri-rubi *Chrysolampis mosquitus*

(Foto: Luis Panamá Perugachi – Colômbia)

<i>Anthracothorax mango</i>	colibri-jamaicano
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	colibri-de-gravata-preta
<i>Anthracothorax viridigula</i>	colibri-de-gravata-dos-mangais
<i>Anthracothorax prevostii</i>	colibri-de-gravata-verde
<i>Anthracothorax veraguensis</i>	colibri-de-veragua
<i>Anthracothorax dominicus</i>	colibri-das-antilhas
<i>Anthracothorax aurulentus</i>	colibri-porto-riquenho-dourado
<i>Anthracothorax viridis</i>	colibri-porto-riquenho-verde
<i>Eulampis holosericeus</i>	colibri-caribenho-verde

<i>Eulampis jugularis</i>	colibri-caribenho-roxo
<i>Heliangelus mavors</i>	colibri-de-garganta-laranja
<i>Heliangelus amethysticollis</i>	colibri-anjo-ametista
<i>Heliangelus clarisse</i>	colibri-de-longuemare
<i>Heliangelus spencei</i>	colibri-de-mérida
<i>Heliangelus strophianus</i>	colibri-peitoral
<i>Heliangelus exortis</i>	colibri-turmalina
<i>Heliangelus micraster</i>	colibri-chama
<i>Heliangelus viola</i>	colibri-anjo-violeta
<i>Heliangelus regalis</i>	colibri-real
<i>Sephanoides sephaniodes</i>	colibri-austral
<i>Sephanoides fernandensis</i>	colibri-de-joão-fernandes
<i>Discosura conversii</i>	colibri-espinhoso-verde
<i>Discosura popelairii</i>	colibri-de-filamentos
<i>Discosura langsdorffi</i>	colibri-espinhoso-de-peito-preto
<i>Discosura letitia</i>	colibri-espinhoso-acobreado
<i>Discosura longicaudus</i>	colibri-de-bandeirinhas
<i>Lophornis ornatus</i>	colibri-de-leque-canela
<i>Lophornis gouldii</i>	colibri-de-leque-pintalgado
<i>Lophornis magnificus</i>	colibri-de-leque-barrado
<i>Lophornis brachylophus</i>	colibri-de-guerrero
<i>Lophornis delattrei</i>	colibri-de-crista-ruiva
<i>Lophornis stictolophus</i>	colibri-de-crista-pintada
<i>Lophornis chalybeus</i>	colibri-de-leque-verde-oriental
<i>Lophornis verreauxii</i>	colibri-de-leque-verde-ocidental
<i>Lophornis pavoninus</i>	colibri-pavão
<i>Lophornis helenae</i>	colibri-de-crista-preta
<i>Lophornis adorabilis</i>	colibri-de-crista-branca
<i>Phlogophilus hemileucurus</i>	colibri-de-pontas-brancas-equatoriano
<i>Phlogophilus harterti</i>	colibri-de-pontas-brancas-peruano
<i>Adelomyia melanogenys</i>	colibri-pintalgado
<i>Agelaiocercus kingii</i>	silfo-de-cauda-azul
<i>Agelaiocercus coelestis</i>	silfo-de-cauda-violeta
<i>Agelaiocercus berlepschi</i>	silfo-venezuelano
<i>Sappho sparganurus</i>	colibri-cometa-dourado
<i>Polyonymus caroli</i>	colibri-cometa-bronze
<i>Taphrolesbia griseiventris</i>	colibri-cometa-cinzento
<i>Oreotrochilus estella</i>	colibri-da-puna
<i>Oreotrochilus leucopleurus</i>	colibri-de-flancos-brancos
<i>Oreotrochilus chimborazo</i>	colibri-equatoriano
<i>Oreotrochilus cyanolaemus</i>	colibri-do-cerro-de-arcos
<i>Oreotrochilus stolzmanni</i>	colibri-de-stolzmann
<i>Oreotrochilus melanogaster</i>	colibri-de-peito-preto
<i>Oreotrochilus adela</i>	colibri-de-cochabamba
<i>Opisthoprora euryptera</i>	colibri-alfaiate-andino
<i>Lesbia victoriae</i>	colibri-rabilongo-grande
<i>Lesbia nuna</i>	colibri-rabilongo-pequeno
<i>Ramphomicron dorsale</i>	colibri-agulha-de-santa-marta



Figura 38 - colibri-equatoriano *Oreotrochilus chimborazo*

(Foto: Luis Panamá Perugachi – Ecuador)

<i>Ramphomicron microrhynchum</i>	colibri-agulha-comum
<i>Chalcostigma heteropogon</i>	colibri-bico-de-espinho
<i>Chalcostigma herrani</i>	colibri-arco-íris
<i>Chalcostigma ruficeps</i>	colibri-de-barrete
<i>Chalcostigma olivaceum</i>	colibri-oliváceo
<i>Chalcostigma stanleyi</i>	colibri-de-manto-azul
<i>Oxypogon stuebelii</i>	colibri-de-poupa-do-nevado
<i>Oxypogon cyanolaemus</i>	colibri-de-poupa-de-santa-marta
<i>Oxypogon lindenii</i>	colibri-de-poupa-de-mérida
<i>Oxypogon guerinii</i>	colibri-de-poupa-de-bogotá
<i>Oreonympha nobilis</i>	colibri-barbudo
<i>Metallura tyrianthina</i>	metalura-púrpura
<i>Metallura iracunda</i>	metalura-de-perijá
<i>Metallura williami</i>	metalura-verde
<i>Metallura baroni</i>	metalura-de-azuay
<i>Metallura odomae</i>	metalura-da-neblina
<i>Metallura theresiae</i>	metalura-acobreado
<i>Metallura eupogon</i>	metalura-barba-de-fogo
<i>Metallura aeneocauda</i>	metalura-escamoso

<i>Metallura phoebe</i>	metalura-preto
<i>Haplophaedia aureliae</i>	calçadinho-esverdeado-do-norte
<i>Haplophaedia assimilis</i>	calçadinho-esverdeado-do-sul
<i>Haplophaedia lugens</i>	calçadinho-grisalho
<i>Eriocnemis nigrivestis</i>	calçadinho-de-peito-preto
<i>Eriocnemis isabellae</i>	calçadinho-do-pinche
<i>Eriocnemis vestita</i>	calçadinho-reluzente
<i>Eriocnemis derbyi</i>	calçadinho-escuro
<i>Eriocnemis godini</i>	calçadinho-turquesa
<i>Eriocnemis cupreovertris</i>	calçadinho-acobreado
<i>Eriocnemis luciani</i>	calçadinho-safira
<i>Eriocnemis mosquera</i>	calçadinho-dourado
<i>Eriocnemis glaucopoides</i>	calçadinho-de-testa-azul
<i>Eriocnemis mirabilis</i>	calçadinho-multicolor
<i>Eriocnemis aline</i>	calçadinho-de-peito-branco
<i>Loddigesia mirabilis</i>	colibri-de-espátulas
<i>Aglaeactis cupripennis</i>	colibri-ferruginoso
<i>Aglaeactis castelnaudii</i>	colibri-condecorado
<i>Aglaeactis aliciae</i>	colibri-de-alicia
<i>Aglaeactis pamela</i>	colibri-de-capuz-preto
<i>Coeligena coeligena</i>	inca-bronze
<i>Coeligena wilsoni</i>	inca-pardo
<i>Coeligena prunellei</i>	inca-preto
<i>Coeligena conradii</i>	inca-verde-de-colar



Figura 39 - inca-escuro-de-colar *Coeligena torquata*

(Foto: José Frade – Equador)

<i>Coeligena torquata</i>	inca-escuro-de-colar
<i>Coeligena inca</i>	inca-de-colar-laranja
<i>Coeligena violifer</i>	inca-de-garganta-violeta
<i>Coeligena iris</i>	inca-arco-íris
<i>Coeligena phalerata</i>	inca-de-cauda-branca
<i>Coeligena orina</i>	inca-fusco
<i>Coeligena lutetiae</i>	inca-d'asa-caramelo
<i>Coeligena consita</i>	inca-de-perijá
<i>Coeligena bonapartei</i>	inca-de-barriga-dourada
<i>Coeligena eos</i>	inca-de-cauda-dourada
<i>Coeligena helianthea</i>	inca-de-garganta-azul
<i>Lafresnaya lafresnayi</i>	colibri-aveludado
<i>Ensifera ensifera</i>	colibri-bico-de-espada
<i>Pterophanes cyanopterus</i>	colibri-d'asa-azul
<i>Boissonneaua flavescens</i>	colibri-de-cauda-amarelada
<i>Boissonneaua matthewsii</i>	colibri-de-peito-ruivo
<i>Boissonneaua jardini</i>	colibri-de-sete-cores
<i>Ocreatus underwoodii</i>	colibri-de-raquetes-nortenho
<i>Ocreatus peruanus</i>	colibri-de-raquetes-peruano
<i>Ocreatus addae</i>	colibri-de-raquetes-meridional
<i>Urochroa bougueri</i>	colibri-de-loros-ruivos
<i>Urochroa leucura</i>	colibri-de-dorso-verde
<i>Urosticte benjamini</i>	colibri-de-pontas-brancas-ocidental
<i>Urosticte ruficrissa</i>	colibri-de-pontas-brancas-oriental
<i>Heliodoxa xanthogonys</i>	brilhante-dos-tepuis
<i>Heliodoxa gularis</i>	brilhante-de-garganta-rosa
<i>Heliodoxa branickii</i>	brilhante-d'asa-canela
<i>Heliodoxa schreibersii</i>	brilhante-de-garganta-preta
<i>Heliodoxa aurescens</i>	brilhante-de-peito-laranja
<i>Heliodoxa rubinoides</i>	brilhante-de-peito-fulvo
<i>Heliodoxa jacula</i>	brilhante-de-testa-verde
<i>Heliodoxa imperatrix</i>	brilhante-imperador
<i>Heliodoxa leadbeateri</i>	brilhante-de-testa-violeta
<i>Heliodoxa rubicauda</i>	colibri-de-cauda-rubi
<i>Patagona gigas</i>	colibri-gigante
<i>Sternoclyta cyanopectus</i>	colibri-de-barras-violeta
<i>Hylonympha macrocerca</i>	colibri-tesoura-azul
<i>Eugenes fulgens</i>	colibri-de-rivoli
<i>Eugenes spectabilis</i>	colibri-magnifico
<i>Panterpe insignis</i>	colibri-garganta-de-fogo
<i>Heliomaster longirostris</i>	colibri-de-bico-comprido
<i>Heliomaster constantii</i>	colibri-de-constant
<i>Heliomaster squamosus</i>	colibri-de-peito-riscado
<i>Heliomaster furcifer</i>	colibri-de-barba-azul
<i>Lampornis hemileucus</i>	colibri-de-garganta-violeta
<i>Lampornis clemenciae</i>	colibri-de-garganta-azul
<i>Lampornis amethystinus</i>	colibri-de-garganta-ametista
<i>Lampornis viridipallens</i>	colibri-de-garganta-verde



Figura 40 - colibri-de-garganta-púrpura *Lampornis calolaemus*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Lampornis sybillae</i>	colibri-de-peito-verde
<i>Lampornis calolaemus</i>	colibri-de-garganta-púrpura
<i>Lampornis cinereicauda</i>	colibri-de-cauda-cinzenta
<i>Lampornis castaneiventris</i>	colibri-de-talamanca
<i>Lamprolaima rhami</i>	colibri-de-garganta-grená
<i>Calliphlox amethystina</i>	colibri-ametista
<i>Myrtis fanny</i>	colibri-de-coleira-roxa
<i>Rhodopis vesper</i>	colibri-dos-oásis
<i>Myrmia micrura</i>	colibri-de-cauda-curta
<i>Thaumastura cora</i>	colibri-tesoura-cinzento
<i>Philodice bryantae</i>	colibri-de-garganta-magenta
<i>Philodice mitchellii</i>	colibri-de-mitchell
<i>Eulidia yarrellii</i>	colibri-de-arica
<i>Microstilbon burmeisteri</i>	colibri-de-cauda-estreita
<i>Chaetocercus mulsant</i>	colibri-de-mulsant
<i>Chaetocercus bombus</i>	colibri-abelhão
<i>Chaetocercus heliodor</i>	colibri-de-heliodoro
<i>Chaetocercus astreans</i>	colibri-pequeno-de-santa-marta
<i>Chaetocercus berlepschi</i>	colibri-de-esmeraldas
<i>Chaetocercus jourdanii</i>	colibri-de-jourdan
<i>Tilmatura dupontii</i>	colibri-de-cauda-brilhante
<i>Doricha enicura</i>	colibri-de-cauda-fina
<i>Doricha eliza</i>	colibri-tesourinha

<i>Calothorax lucifer</i>	colibri-luminoso
<i>Calothorax pulcher</i>	colibri-belo
<i>Archilochus alexandri</i>	colibri-de-garganta-preta
<i>Archilochus colubris</i>	colibri-de-garganta-rubi
<i>Mellisuga minima</i>	colibri-verbena
<i>Mellisuga helenae</i>	colibri-abelha
<i>Nesophlox evelynae</i>	colibri-das-bahamas
<i>Nesophlox lyrura</i>	colibri-de-inagua
<i>Calypte anna</i>	colibri-de-anna
<i>Calypte costae</i>	colibri-de-costa
<i>Selasphorus calliope</i>	colibri-calíope
<i>Selasphorus rufus</i>	colibri-ruivo
<i>Selasphorus sasin</i>	colibri-de-allen
<i>Selasphorus platycercus</i>	colibri-de-cauda-larga
<i>Selasphorus heloisa</i>	colibri-de-heloísa
<i>Selasphorus ellioti</i>	colibri-de-elliott
<i>Selasphorus flammula</i>	colibri-dos-vulcões



Figura 41 - colibri-dos-vulcões *Selasphorus flammula*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Selasphorus scintilla</i>	colibri-cintilante
<i>Selasphorus ardens</i>	colibri-de-garganta-ardente
<i>Phaeoptila sordida</i>	colibri-escuro
<i>Riccordia ricordii</i>	esmeralda-cubana
<i>Riccordia bracei</i>	esmeralda-de-brace
<i>Riccordia swainsonii</i>	esmeralda-dominicana

<i>Riccordia maugaeus</i>	esmeralda-porto-riquenha
<i>Riccordia bicolor</i>	colibri-bicolor
<i>Cynanthus latirostris</i>	colibri-de-bico-largo
<i>Cynanthus lawrencei</i>	colibri-de-três-marias
<i>Cynanthus doubledayi</i>	colibri-de-doubleday
<i>Cynanthus auriceps</i>	esmeralda-mexicana
<i>Cynanthus forficatus</i>	esmeralda-de-cozumel
<i>Cynanthus canivetii</i>	esmeralda-de-canivet
<i>Chlorostilbon assimilis</i>	esmeralda-dos-jardins
<i>Chlorostilbon melanorhynchus</i>	esmeralda-ocidental
<i>Chlorostilbon gibsoni</i>	esmeralda-de-bico-vermelho
<i>Chlorostilbon mellisugus</i>	esmeralda-de-cauda-azul
<i>Chlorostilbon olivaresi</i>	esmeralda-de-chiribiquete
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	esmeralda-de-bico-laranja
<i>Chlorostilbon russatus</i>	esmeralda-acobreada
<i>Chlorostilbon stenurus</i>	esmeralda-de-cauda-estreita
<i>Chlorostilbon alicae</i>	esmeralda-de-cauda-verde
<i>Chlorostilbon poortmani</i>	esmeralda-de-cauda-curta
<i>Basilinna leucotis</i>	colibri-d'orelhas-brancas
<i>Basilinna xantusii</i>	colibri-de-xantus
<i>Pampa curvipennis</i>	asa-de-sabre-mexicano
<i>Pampa pampa</i>	asa-de-sabre-de-cauda-larga
<i>Pampa excellens</i>	asa-de-sabre-de-cauda-comprida
<i>Pampa rufa</i>	asa-de-sabre-ruivo
<i>Abeillia abeillei</i>	colibri-de-garganta-esmeralda
<i>Klais guimeti</i>	colibri-de-cabeça-violeta
<i>Orthorhyncus cristatus</i>	colibri-de-crista-das-antilhas
<i>Anthocephala floriceps</i>	colibri-florido-de-santa-marta
<i>Anthocephala berlepschi</i>	colibri-florido-de-tolima
<i>Stephanoxis lalandi</i>	colibri-de-crista-verde
<i>Stephanoxis loddigesii</i>	colibri-de-crista-violeta
<i>Campylopterus largipennis</i>	asa-de-sabre-cinzento
<i>Campylopterus calcirupicola</i>	asa-de-sabre-do-cerrado
<i>Campylopterus diamantinensis</i>	asa-de-sabre-de-diamantina
<i>Campylopterus hyperythrus</i>	asa-de-sabre-do-roraima
<i>Campylopterus ensipennis</i>	asa-de-sabre-de-cauda-branca
<i>Campylopterus falcatus</i>	asa-de-sabre-lazúli
<i>Campylopterus phainopeplus</i>	asa-de-sabre-de-santa-marta
<i>Campylopterus hemileucurus</i>	asa-de-sabre-violeta
<i>Campylopterus duidae</i>	asa-de-sabre-do-duida
<i>Campylopterus villaviscensio</i>	asa-de-sabre-do-napo
<i>Chalybura urochrysis</i>	colibri-de-cauda-bronze
<i>Chalybura buffonii</i>	colibri-de-buffon
<i>Thalurania colombica</i>	colibri-coroado
<i>Thalurania furcata</i>	colibri-tesoura-verde
<i>Thalurania watertonii</i>	colibri-de-dorso-violeta
<i>Thalurania glaucopsis</i>	colibri-de-testa-violeta
<i>Microchera albocoronata</i>	colibri-de-coroa-branca



Figura 42 - asa-de-sabre-violeta *Campylopterus hemileucurus*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Microchera cupreiceps</i>	esmeralda-de-coroa-cobreada
<i>Microchera chionura</i>	esmeralda-de-cauda-branca
<i>Goldmania violiceps</i>	colibri-de-goldman
<i>Goldmania bella</i>	colibri-do-pirre
<i>Eupherusa ridgwayi</i>	colibri-ninfa
<i>Eupherusa poliocerca</i>	colibri-de-cauda-branca
<i>Eupherusa cyanophrys</i>	colibri-de-oaxaca
<i>Eupherusa eximia</i>	colibri-de-cauda-raiada
<i>Eupherusa nigriventris</i>	colibri-de-barriga-preta
<i>Phaeochroa cuvierii</i>	colibri-de-peito-escamoso
<i>Leucippus fallax</i>	colibri-ocre
<i>Thaumasius baeri</i>	colibri-de-tumbes
<i>Thaumasius taczanowskii</i>	colibri-de-garganta-pintalgada
<i>Taphrospilus hypostictus</i>	colibri-de-pintas-verdes
<i>Eupetomena macroura</i>	colibri-cauda-de-andorinha
<i>Eupetomena cirrochloris</i>	colibri-cinzento
<i>Talaphorus chlorocercus</i>	colibri-das-margens
<i>Trochilus polytmus</i>	colibri-rabilongo-de-bico-vermelho
<i>Trochilus scitulus</i>	colibri-rabilongo-de-bico-preto
<i>Ramosomyia violiceps</i>	colibri-de-coroa-violeta
<i>Ramosomyia viridifrons</i>	colibri-de-testa-verde
<i>Ramosomyia wagneri</i>	colibri-de-flancos-canela
<i>Saucerottia cyanocephala</i>	colibri-de-coroa-azul

<i>Saucerottia hoffmanni</i>	colibri-de-hoffmann
<i>Saucerottia beryllina</i>	colibri-berílio
<i>Saucerottia cyanura</i>	colibri-de-cauda-azul
<i>Saucerottia edward</i>	colibri-de-edward
<i>Saucerottia saucerottei</i>	colibri-de-barriga-metálica
<i>Saucerottia cyanifrons</i>	colibri-de-testa-índigo
<i>Saucerottia castaneiventris</i>	colibri-de-barriga-castanha
<i>Saucerottia viridigaster</i>	colibri-de-barriga-verde
<i>Saucerottia cupreicauda</i>	colibri-de-cauda-cobreada
<i>Saucerottia tobaci</i>	colibri-de-tobago
<i>Amazilia rutila</i>	colibri-canela
<i>Amazilia yucatanensis</i>	colibri-do-iucatão
<i>Amazilia tzacatl</i>	colibri-de-cauda-ruiva
<i>Amazilia luciae</i>	colibri-hondurenho
<i>Amazilia boucardi</i>	colibri-dos-mangais
<i>Amazilia amazilia</i>	colibri-amazília
<i>Uranomitra franciae</i>	colibri-de-peito-branco-andino



Figura 43 - colibri-de-peito-branco-andino *Uranomitra franciae*

(Foto: José Frade – Equador)

<i>Chrysuronia goudoti</i>	colibri-de-goudot
<i>Chrysuronia oenone</i>	colibri-de-cauda-dourada
<i>Chrysuronia versicolor</i>	colibri-de-banda-branca
<i>Chrysuronia coeruleogularis</i>	colibri-de-colete-azul
<i>Chrysuronia lilliae</i>	colibri-de-barriga-azul
<i>Chrysuronia humboldtii</i>	colibri-de-humboldt

<i>Chrysuronia grayi</i>	colibri-de-cabeça-azul
<i>Chrysuronia brevirostris</i>	colibri-de-peito-branco-guianense
<i>Chrysuronia leucogaster</i>	colibri-de-peito-branco-atlântico
<i>Leucochloris albicollis</i>	colibri-de-garganta-branca
<i>Chionomesa fimbriata</i>	colibri-de-lista-branca
<i>Chionomesa lactea</i>	colibri-de-garganta-safira
<i>Hylocharis sapphirina</i>	colibri-safira
<i>Hylocharis chrysura</i>	colibri-dourado
<i>Elliomyia chionogaster</i>	colibri-de-peito-claro
<i>Elliomyia viridicauda</i>	colibri-verde-e-branco
<i>Polyerata amabilis</i>	colibri-de-peito-azul
<i>Polyerata decora</i>	colibri-de-coroa-brilhante
<i>Polyerata rosenbergi</i>	colibri-de-rosenberg
<i>Chlorestes candida</i>	colibri-de-barriga-branca
<i>Chlorestes eliciae</i>	colibri-de-elicia
<i>Chlorestes cyanus</i>	colibri-de-queixo-branco
<i>Chlorestes julie</i>	colibri-de-barriga-violeta
<i>Chlorestes notata</i>	esmeralda-de-garganta-azul



Figura 44 - brilhante-de-peito-fulvo *Heliodoxa rubinoides*

(Foto: João Pereira – Equador)

Esta família, que compreende os turacos, é uma das poucas que se encontra totalmente restrita ao continente africano. O nome da família deriva de *Musophaga*, que significa 'comedor de bananas' e, na verdade, os turacos são essencialmente frugívoros, embora também consumam folhas e flores. São aves de médio porte, de hábitos arborícolas, com uma longa cauda, e a maioria das espécies tem uma plumagem com cores vivas.

Espécies: 23

Distribuição: África subsariana

<i>Corythaeola cristata</i>	turaco-gigante
<i>Crinifer personatus</i>	turaco-mascarado
<i>Crinifer concolor</i>	turaco-unicolor
<i>Crinifer leucogaster</i>	turaco-de-barriga-branca
<i>Crinifer piscator</i>	turaco-cinzentos
<i>Crinifer zonurus</i>	turaco-de-cauda-barrada



Figura 45 - turaco-de-barriga-branca *Crinifer leucogaster*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Gallirex porphyreolophus</i>	turaco-de-crista-violeta
<i>Gallirex johnstoni</i>	turaco-das-ruwenzori
<i>Menelikornis ruspolii</i>	turaco-de-ruspoli
<i>Menelikornis leucotis</i>	turaco-de-faces-brancas
<i>Tauraco violaceus</i>	turaco-violeta
<i>Tauraco rossae</i>	turaco-de-ross
<i>Tauraco macrorhynchus</i>	turaco-de-bico-amarelo
<i>Tauraco bannermani</i>	turaco-de-bannerman
<i>Tauraco leucolophus</i>	turaco-de-crista-branca
<i>Tauraco erythrolophus</i>	turaco-angolano
<i>Tauraco persa</i>	turaco-da-guiné
<i>Tauraco livingstonii</i>	turaco-de-livingstone
<i>Tauraco schalowi</i>	turaco-de-schalow
<i>Tauraco corythaix</i>	turaco-de-knysna
<i>Tauraco schuettii</i>	turaco-de-bico-preto
<i>Tauraco fischeri</i>	turaco-de-fischer
<i>Tauraco hartlaubi</i>	turaco-de-hartlaub



Figura 46 - turaco-de-ruspoli *Menelikornis ruspolii*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

Estas são aves terrestres de porte médio a grande, que vivem em zonas muito abertas, como sejam estepes ou planícies cerealíferas. Na maioria das espécies desta família, os machos são bastante maiores que as fêmeas e, no caso da abetarda-comum e da abetarda-gigante, os machos podem atingir os 20 kg de peso, o que faz destas as aves voadoras mais pesadas do mundo. Diversas espécies encontram-se ameaçadas, devido à caça e às alterações de habitat.

Espécies: 26

Distribuição: Europa, África, Ásia e Austrália



Figura 47 - abetarda-árabe *Ardeotis arabs*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Otis tarda</i>	abetarda-eurasiática
<i>Ardeotis arabs</i>	abetarda-árabe
<i>Ardeotis kori</i>	abetarda-gigante
<i>Ardeotis nigriceps</i>	abetarda-indiana
<i>Ardeotis australis</i>	abetarda-australiana
<i>Chlamydotis undulata</i>	abetarda-hubara
<i>Chlamydotis macqueenii</i>	abetarda-de-macqueen
<i>Neotis ludwigii</i>	abetarda-de-ludwig

<i>Neotis denhami</i>	abetarda-de-denham
<i>Neotis heuglinii</i>	abetarda-somali
<i>Neotis nuba</i>	abetarda-núbia
<i>Eupodotis senegalensis</i>	sisão-senegalês



Figura 48 - sisão-senegalês *Eupodotis senegalensis*

(Foto: Luís Rodrigues – Quênia)

<i>Eupodotis caerulescens</i>	sisão-azulado
<i>Heterotetrax vigorsii</i>	sisão-do-karoo
<i>Heterotetrax rueppelii</i>	sisão-de-rüppell
<i>Heterotetrax humilis</i>	sisão-somali
<i>Lophotis savilei</i>	sisão-saheliano
<i>Lophotis gindiana</i>	sisão-etíope
<i>Lophotis ruficrista</i>	sisão-de-poupa-vermelha
<i>Afrotis afra</i>	sisão-d'asa-preta
<i>Afrotis afraoides</i>	sisão-d'asa-branca
<i>Lissotis melanogaster</i>	sisão-de-barriga-preta
<i>Lissotis hartlaubii</i>	sisão-de-hartlaub
<i>Houbaropsis bengalensis</i>	sisão-bengalense
<i>Sypheotides indicus</i>	sisão-de-poupa-pequeno
<i>Tetrax tetrax</i>	sisão-europeu

O conhecido canto 'cu-cu' deu o nome não apenas ao bem conhecido cuco-canoro, mas também, por extensão, a muitos outros membros da vasta família Cuculidae. Esta inclui não apenas os cucos, mas também cucais, cuas, malcoas, koels, anis e papa-léguas. Cerca de um terço das espécies desta família tem uma estratégia de reprodução baseada no parasitismo, sendo os ovos depositados nos ninhos de outras espécies.

Espécies: 150

Distribuição: Cosmopolita excepto Antártida

<i>Guira guira</i>	ani-branco
<i>Crotophaga major</i>	ani-grande
<i>Crotophaga ani</i>	ani-de-bico-liso
<i>Crotophaga sulcirostris</i>	ani-de-bico-rugoso
<i>Tapera naevia</i>	cuco-riscado
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	cuco-faisão
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	cuco-pavão
<i>Morococcyx erythropygus</i>	cuco-terrestre-pequeno



Figura 49 - ani-de-bico-rugoso *Crotophaga sulcirostris*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Geococcyx californianus</i>	papa-léguas-grande
<i>Geococcyx velox</i>	papa-léguas-pequeno
<i>Neomorphus geoffroyi</i>	cuco-terrestre-de-barriga-ruiva
<i>Neomorphus squamiger</i>	cuco-terrestre-escamoso
<i>Neomorphus radiolosus</i>	cuco-terrestre-barrado
<i>Neomorphus rufipennis</i>	cuco-terrestre-d'asa-ruiva
<i>Neomorphus pucheranii</i>	cuco-terrestre-de-bico-vermelho
<i>Centropus milo</i>	cucal-das-salomão
<i>Centropus ateralbus</i>	cucal-de-pescoço-branco
<i>Centropus menbeki</i>	cucal-bico-de-marfim
<i>Centropus chalybeus</i>	cucal-de-biak
<i>Centropus unirufus</i>	cucal-ruivo
<i>Centropus chlororhynchos</i>	cucal-do-ceilão
<i>Centropus melanops</i>	cucal-de-faces-pretas
<i>Centropus steerii</i>	cucal-de-mindoro
<i>Centropus rectunguis</i>	cucal-de-dedos-curtos
<i>Centropus celebensis</i>	cucal-de-celebes
<i>Centropus anselli</i>	cucal-gabonês
<i>Centropus leucogaster</i>	cucal-de-garganta-preta
<i>Centropus senegalensis</i>	cucal-senegalês
<i>Centropus monachus</i>	cucal-de-cabeça-azulada



Figura 50 - cucal-real *Centropus sinensis*

(Foto: Paul Bourdin – Índia)

<i>Centropus cupreicaudus</i>	cucal-cauda-de-cobre
<i>Centropus superciliosus</i>	cucal-de-sobrancelhas
<i>Centropus burchellii</i>	cucal-de-burchell
<i>Centropus nigrorufus</i>	cucal-javanês
<i>Centropus sinensis</i>	cucal-real
<i>Centropus toulou</i>	cucal-malgaxe
<i>Centropus goliath</i>	cucal-golias
<i>Centropus grillii</i>	cucal-preto
<i>Centropus viridis</i>	cucal-filipino
<i>Centropus bengalensis</i>	cucal-pequeno
<i>Centropus violaceus</i>	cucal-violáceo
<i>Centropus bernsteini</i>	cucal-de-bico-preto
<i>Centropus spilopterus</i>	cucal-das-kai
<i>Centropus phasianinus</i>	cucal-faisão
<i>Centropus andamanensis</i>	cucal-das-andamão
<i>Carpococcyx radiceus</i>	cuco-terrestre-do-bornéu
<i>Carpococcyx viridis</i>	cuco-terrestre-de-samatra
<i>Carpococcyx renauldi</i>	cuco-terrestre-indochinês
<i>Coua delalandei</i>	cua-de-delalande
<i>Coua cristata</i>	cua-de-poupa
<i>Coua verreauxi</i>	cua-de-verreaux
<i>Coua caerulea</i>	cua-azul
<i>Coua ruficeps</i>	cua-de-barrete-vermelho
<i>Coua reynaudii</i>	cua-de-testa-vermelha
<i>Coua coquereli</i>	cua-de-coquerel
<i>Coua cursor</i>	cua-corredor
<i>Coua gigas</i>	cua-gigante
<i>Coua serriana</i>	cua-de-peito-vermelho
<i>Rhinortha chlorophaea</i>	malcoa-de-raffles
<i>Ceuthmochares aereus</i>	malcoa-azul
<i>Ceuthmochares australis</i>	malcoa-verde
<i>Taccocua leschenaultii</i>	malcoa-insípida
<i>Zanclotomus javanicus</i>	malcoa-de-bico-vermelho
<i>Rhamphococcyx calyrorhynchus</i>	malcoa-de-bico-amarelo
<i>Phaenicophaeus curvirostris</i>	malcoa-de-peito-castanho
<i>Phaenicophaeus pyrrhocephalus</i>	malcoa-de-faces-vermelhas
<i>Phaenicophaeus sumatranus</i>	malcoa-vinosa
<i>Phaenicophaeus viridirostris</i>	malcoa-de-faces-azuis
<i>Phaenicophaeus diardi</i>	malcoa-lúgubre
<i>Phaenicophaeus tristis</i>	malcoa-de-bico-verde
<i>Dasylophus superciliosus</i>	malcoa-de-crista-vermelha
<i>Dasylophus cumingi</i>	malcoa-escamada

<i>Clamator coromandus</i>	cuco-d'asa-castanha
<i>Clamator glandarius</i>	cuco-rabilongo
<i>Clamator levaillantii</i>	cuco-de-levaillant
<i>Clamator jacobinus</i>	cuco-jacobino
<i>Coccyua minuta</i>	cuco-miador-pequeno
<i>Coccyua pumila</i>	cuco-anão
<i>Coccyua cinerea</i>	cuco-cinzento
<i>Piaya cayana</i>	cuco-miador-comum
<i>Piaya melanogaster</i>	cuco-de-barriga-preta
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	cuco-canela
<i>Coccyzus americanus</i>	cuco-d'asa-vermelha
<i>Coccyzus eulerei</i>	cuco-de-barriga-branca
<i>Coccyzus minor</i>	cuco-dos-mangais
<i>Coccyzus ferrugineus</i>	cuco-do-coco
<i>Coccyzus erythrophthalmus</i>	cuco-de-bico-preto
<i>Coccyzus lansbergi</i>	cuco-de-barrete-cinzento
<i>Coccyzus pluvialis</i>	cuco-de-barriga-ruiva
<i>Coccyzus ruficularis</i>	cuco-de-garganta-ruiva
<i>Coccyzus vetula</i>	cuco-jamaicano
<i>Coccyzus merlini</i>	cuco-cubano
<i>Coccyzus vieilloti</i>	cuco-porto-riquenho
<i>Coccyzus longirostris</i>	cuco-dominicano
<i>Pachycoccyx audeberti</i>	cuco-de-bico-grosso
<i>Microdynamis parva</i>	koel-anão
<i>Eudynamys scolopaceus</i>	koel-ocidental
<i>Eudynamys melanorhynchus</i>	koel-de-bico-preto
<i>Eudynamys orientalis</i>	koel-oriental
<i>Urodynamis taitensis</i>	koel-rabilongo
<i>Scythrops novaehollandiae</i>	cuco-tucano
<i>Chrysococcyx maculatus</i>	cuco-esmeraldino-asiático
<i>Chrysococcyx xanthorhynchus</i>	cuco-violeta
<i>Chrysococcyx caprius</i>	cuco-bronzeado-africano
<i>Chrysococcyx klaas</i>	cuco-de-klaas
<i>Chrysococcyx flavigularis</i>	cuco-de-garganta-amarela
<i>Chrysococcyx cupreus</i>	cuco-esmeraldino-africano
<i>Chrysococcyx megarhynchus</i>	cuco-de-bico-longo
<i>Chrysococcyx basalis</i>	cuco-bronzeado-de-horsfield
<i>Chrysococcyx oscularis</i>	cuco-d'orelhas-pretas
<i>Chrysococcyx ruficollis</i>	cuco-bronzeado-de-garganta-ruiva
<i>Chrysococcyx lucidus</i>	cuco-verde-brilhante
<i>Chrysococcyx meyerii</i>	cuco-verde-d'orelhas-brancas
<i>Chrysococcyx minutillus</i>	cuco-bronzeado-pequeno



Figura 51 - cuco-esmeraldino-africano *Chrysococcyx cupreus*

(Foto: Liam O'Connor – África do Sul)

<i>Cacomantis pallidus</i>	cuco-pálido
<i>Cacomantis leucolophus</i>	cuco-de-coroa-branca
<i>Cacomantis castaneiventris</i>	cuco-de-peito-castanho
<i>Cacomantis flabelliformis</i>	cuco-cauda-de-leque
<i>Cacomantis sonneratii</i>	cuco-zebra
<i>Cacomantis merulinus</i>	cuco-lamurioso
<i>Cacomantis passerinus</i>	cuco-de-barriga-cinzenta
<i>Cacomantis variolosus</i>	cuco-sarapintado
<i>Cacomantis sepulcralis</i>	cuco-indonésio
<i>Cacomantis aeruginosus</i>	cuco-das-molucas
<i>Cercococcyx meadowi</i>	cuco-escuro
<i>Cercococcyx olivinus</i>	cuco-oliváceo
<i>Cercococcyx montanus</i>	cuco-montês
<i>Surniculus velutinus</i>	cuco-drongo-filipino
<i>Surniculus lugubris</i>	cuco-drongo-de-cauda-quadrada
<i>Surniculus dicruroides</i>	cuco-drongo-de-cauda-forcada

<i>Surniculus musschenbroeki</i>	cuco-drongo-das-molucas
<i>Hierococcyx vagans</i>	cuco-gavião-de-bigodes
<i>Hierococcyx sparveroides</i>	cuco-gavião-grande
<i>Hierococcyx bocki</i>	cuco-gavião-escuro
<i>Hierococcyx varius</i>	cuco-gavião-indiano
<i>Hierococcyx hyperythrus</i>	cuco-gavião-ruivo
<i>Hierococcyx pectoralis</i>	cuco-gavião-filipino
<i>Hierococcyx fugax</i>	cuco-gavião-fugidio
<i>Hierococcyx nisicolor</i>	cuco-gavião-assobiador
<i>Cuculus clamosus</i>	cuco-preto
<i>Cuculus solitarius</i>	cuco-de-peito-vermelho
<i>Cuculus poliocephalus</i>	cuco-pequeno
<i>Cuculus crassirostris</i>	cuco-de-celebes
<i>Cuculus micropterus</i>	cuco-d'asa-curta
<i>Cuculus rochii</i>	cuco-malgaxe
<i>Cuculus gularis</i>	cuco-africano
<i>Cuculus saturatus</i>	cuco-dos-himalaias
<i>Cuculus optatus</i>	cuco-oriental
<i>Cuculus lepidus</i>	cuco-das-sundas
<i>Cuculus canorus</i>	cuco-canoro
<i>Nannococcyx psix</i>	cuco-de-santa-helena

Pequena família composta por três espécies de aves terrestres, todas endêmicas de Madagascar. Estas aves não voam ou só raramente o fazem; procuram alimento no solo, sendo a sua dieta composta por sementes e insectos. Geneticamente os mesitos são próximos dos pombos e dos cortiçóis. Esta é a única família de aves com mais de duas espécies em que todos os seus membros têm actualmente um estatuto de ameaça.

Espécies: 3

Distribuição: Madagascar

Mesitornis variegatus

mesito-de-peito-branco

Mesitornis unicolor

mesito-castancho

Monias benschi

mesito-de-bico-curvo



Figura 52 - mesito-de-bico-curvo *Monias benschi*

(Foto: Francis Argyle – Madagascar)

Os cortiçóis são aves terrestres, gregárias, que vivem no solo, em zonas pouco arborizadas, como sejam planícies, savanas e semidesertos. Têm uma plumagem críptica, que lhes permite serem confundidas com o meio envolvente. A sua dieta, composta sobretudo por sementes, é pobre em água; para se hidratarem, os cortiçóis deslocam-se diariamente a pontos de água, muitas vezes situados a grande distância, juntando-se aí em grandes bandos para beber.

Espécies: 16

Distribuição: Ásia, África incluindo Madagáscar e sul da Europa

<i>Syrrhaptes tibetanus</i>	cortiçol-do-tibete
<i>Syrrhaptes paradoxus</i>	cortiçol-das-estepes
<i>Pterocles alchata</i>	cortiçol-de-barriga-branca
<i>Pterocles namaqua</i>	cortiçol-namaqua



Figura 53 - cortiçol-namaqua *Pterocles namaqua*

(Foto: António Martins – Angola)

<i>Pterocles exustus</i>	cortiçol-de-barriga-castanha
<i>Pterocles senegallus</i>	cortiçol-malhado
<i>Pterocles orientalis</i>	cortiçol-de-barriga-preta
<i>Pterocles gutturalis</i>	cortiçol-de-garganta-amarela
<i>Pterocles coronatus</i>	cortiçol-coroado
<i>Pterocles decoratus</i>	cortiçol-de-faces-pretas
<i>Pterocles personatus</i>	cortiçol-malgaxe
<i>Pterocles lichtensteinii</i>	cortiçol-de-lichtenstein
<i>Pterocles indicus</i>	cortiçol-indiano
<i>Pterocles quadricinctus</i>	cortiçol-de-quatro-golas
<i>Pterocles bicinctus</i>	cortiçol-de-duas-golas
<i>Pterocles burchelli</i>	cortiçol-de-burchell



Figura 54 - cortiçol-de-barriga-preta *Pterocles orientalis*

(Foto: José Frade – Espanha)

Com mais de 350 membros, esta família é a quarta mais numerosa. Abrange os vulgares pombos, as rolas e alguns grupos afins, como os pombos-verdes e os pombos-da-fruta. Muitas espécies ocorrem apenas em ilhas, o que as torna especialmente vulneráveis – na realidade, cerca de 60 espécies desta família têm actualmente estatuto de ameaça. Desde 1600 extinguíram-se pelo menos dez espécies, incluindo o pombo-viajante e o dodó.

Espécies: 352

Distribuição: Cosmopolita excepto Antárctida

<i>Columba livia</i>	pombo-das-rochas
<i>Columba rupestris</i>	pombo-das-colinas
<i>Columba leuconota</i>	pombo-das-neves
<i>Columba guinea</i>	pombo-malhado
<i>Columba albitorques</i>	pombo-de-colar-branco
<i>Columba oenas</i>	pombo-bravo
<i>Columba eversmanni</i>	pombo-do-turquestão
<i>Columba oliviae</i>	pombo-somali



Figura 55 - pombo-de-colar-branco *Columba albitorques*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Columba palumbus</i>	pombo-torcaz
<i>Columba trocaz</i>	pombo-da-madeira
<i>Columba bollii</i>	pombo-turquesa
<i>Columba junoniae</i>	pombo-rabil
<i>Columba uncinata</i>	pombo-pálido
<i>Columba arquatrix</i>	pombo-d'olho-amarelo
<i>Columba sjostedti</i>	pombo-cameronês
<i>Columba thomensis</i>	pombo-de-são-tomé
<i>Columba pollenii</i>	pombo-das-comores
<i>Columba hodgsonii</i>	pombo-mosqueado
<i>Columba albinucha</i>	pombo-de-nuca-branca
<i>Columba pulchricollis</i>	pombo-cinzentos
<i>Columba elphinstonii</i>	pombo-dos-nilgiris
<i>Columba torringtoniae</i>	pombo-do-ceilão
<i>Columba punicea</i>	pombo-púrpura
<i>Columba argentina</i>	pombo-prateado
<i>Columba palumboides</i>	pombo-das-andamão
<i>Columba janthina</i>	pombo-japonês
<i>Columba versicolor</i>	pombo-das-bonin
<i>Columba jouyi</i>	pombo-das-ryukyu
<i>Columba vitiensis</i>	pombo-metálico
<i>Columba leucomela</i>	pombo-de-cabeça-branca
<i>Columba pallidiceps</i>	pombo-de-patas-amarelas
<i>Columba delegorguei</i>	pombo-de-delegorgue
<i>Columba iriditorques</i>	pombo-de-nuca-bronzeada
<i>Columba malherbii</i>	pombo-de-malherbe
<i>Columba larvata</i>	pombo-canela
<i>Patagioenas leucocephala</i>	pombo-de-coroa-branca
<i>Patagioenas squamosa</i>	pombo-de-nuca-escamosa
<i>Patagioenas speciosa</i>	pombo-escamoso
<i>Patagioenas picazuro</i>	pombo-d'asa-branca
<i>Patagioenas corensis</i>	pombo-d'óculos
<i>Patagioenas maculosa</i>	pombo-do-orvalho
<i>Patagioenas fasciata</i>	pombo-de-coleira-interrompida
<i>Patagioenas araucana</i>	pombo-chileno
<i>Patagioenas caribaea</i>	pombo-jamaicano
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pombo-de-barriga-clara
<i>Patagioenas flavirostris</i>	pombo-de-bico-vermelho
<i>Patagioenas oenops</i>	pombo-peruano
<i>Patagioenas inornata</i>	pombo-unicolor
<i>Patagioenas plumbea</i>	pombo-plúmbeo
<i>Patagioenas subvinacea</i>	pombo-vinoso
<i>Patagioenas nigrirostris</i>	pombo-de-bico-curto
<i>Patagioenas goodsoni</i>	pombo-do-chocó
<i>Nesoenas picturatus</i>	pombo-malgaxe
<i>Nesoenas rodericanus</i>	pombo-de-rodrigues
<i>Nesoenas mayeri</i>	pombo-rosado

<i>Streptopelia turtur</i>	rola-brava
<i>Streptopelia lugens</i>	rola-escura
<i>Streptopelia hypopyrrha</i>	rola-camaronesa
<i>Streptopelia orientalis</i>	rola-oriental
<i>Streptopelia bitorquata</i>	rola-das-sundas
<i>Streptopelia dusumieri</i>	rola-de-colar-filipina
<i>Streptopelia decaocto</i>	rola-turca
<i>Streptopelia xanthocyclus</i>	rola-de-colar-birmanesa
<i>Streptopelia roseogrisea</i>	rola-rosada
<i>Streptopelia reichenowi</i>	rola-de-reichenow
<i>Streptopelia decipiens</i>	rola-gemedora
<i>Streptopelia semitorquata</i>	rola-d'olho-vermelho
<i>Streptopelia capicola</i>	rola-do-cabo
<i>Streptopelia vinacea</i>	rola-vinosa
<i>Streptopelia tranquebarica</i>	rola-birmanesa
<i>Spilopelia chinensis</i>	rola-maculada



Figura 56 - rola-maculada *Spilopelia chinensis*

(Foto: Lara Groß – Malásia)

<i>Spilopelia senegalensis</i>	rola-do-senegal
<i>Macropygia unchall</i>	rola-cuco-barrada
<i>Macropygia amboinensis</i>	rola-cuco-de-amboíno
<i>Macropygia doreya</i>	rola-cuco-sultana
<i>Macropygia emiliana</i>	rola-cuco-das-sundas
<i>Macropygia cinnamomea</i>	rola-cuco-de-enggano
<i>Macropygia modiglianii</i>	rola-cuco-das-barusan

<i>Macropygia magna</i>	rola-cuco-timorense
<i>Macropygia timorlaeensis</i>	rola-cuco-das-tanimbar
<i>Macropygia macassariensis</i>	rola-cuco-das-flores
<i>Macropygia tenuirostris</i>	rola-cuco-filipina
<i>Macropygia phasianella</i>	rola-cuco-castanha
<i>Macropygia rufipennis</i>	rola-cuco-das-andamão
<i>Macropygia nigrirostris</i>	rola-cuco-de-bico-preto
<i>Macropygia mackinlayi</i>	rola-cuco-de-mackinlay
<i>Macropygia ruficeps</i>	rola-cuco-pequena
<i>Reinwardtoena reinwardti</i>	rola-rabuda-grande
<i>Reinwardtoena browni</i>	rola-rabuda-bicolor
<i>Reinwardtoena crassirostris</i>	rola-rabuda-de-crista
<i>Turacoena manadensis</i>	rola-cuco-de-celebes
<i>Turacoena sulaensis</i>	rola-cuco-das-sula
<i>Turacoena modesta</i>	rola-cuco-preta
<i>Turtur chalcospilos</i>	rola-esmeraldina
<i>Turtur abyssinicus</i>	rola-saheliana
<i>Turtur afer</i>	rola-de-manchas-azuis
<i>Turtur tympanistria</i>	rola-de-garganta-branca
<i>Turtur brehmeri</i>	rola-de-cabeça-azul
<i>Oena capensis</i>	rola-rabilonga
<i>Chalcophaps indica</i>	rola-esmeralda-de-cabeça-cinzenta
<i>Chalcophaps longirostris</i>	rola-esmeralda-de-cabeça-castanha



Figura 57 - pombo-de-crista *Ocyphaps lophotes*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Chalcophaps stephani</i>	rola-esmeralda-de-dorso-castanho
<i>Henicophaps albifrons</i>	pombo-bronze-de-testa-branca
<i>Henicophaps foersteri</i>	pombo-bronze-da-nova-bretanha
<i>Phaps chalcoptera</i>	pombo-bronze-comum
<i>Phaps elegans</i>	pombo-bronze-elegante
<i>Phaps histrionica</i>	pombo-bronze-arlequim
<i>Ocyphaps lophotes</i>	pombo-de-crista
<i>Geophaps plumifera</i>	pombo-espinhoso
<i>Geophaps scripta</i>	pombo-aborígene
<i>Geophaps smithii</i>	pombo-de-smith
<i>Trugon terrestris</i>	pombo-de-bico-grosso
<i>Leucosarcia melanoleuca</i>	pombo-wonga
<i>Petrophassa rufipennis</i>	pombo-rupestre-d'asa-ruiva
<i>Petrophassa albipennis</i>	pombo-rupestre-d'asa-branca
<i>Geopelia cuneata</i>	rola-diamante
<i>Geopelia striata</i>	rola-zebra-comum
<i>Geopelia placida</i>	rola-serena
<i>Geopelia maugeus</i>	rola-zebra-timorense
<i>Geopelia humeralis</i>	rola-de-nuca-rosácea
<i>Columbina inca</i>	rolinha-inca
<i>Columbina squammata</i>	rolinha-escamosa
<i>Columbina passerina</i>	rolinha-cinzenta
<i>Columbina minuta</i>	rolinha-pequena
<i>Columbina buckleyi</i>	rolinha-equatoriana
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-corada
<i>Columbina picui</i>	rolinha-picuí
<i>Columbina cruziana</i>	rolinha-coaxante
<i>Columbina cyanopis</i>	rolinha-d'olho-azul
<i>Claravis pretiosa</i>	rolinha-azulada
<i>Paraclaravis geoffroyi</i>	rolinha-d'asa-púrpura
<i>Paraclaravis mondetoura</i>	rolinha-de-peito-castanho
<i>Metriopelia ceciliae</i>	rolinha-d'óculos
<i>Metriopelia morenoi</i>	rolinha-de-moreno
<i>Metriopelia melanoptera</i>	rolinha-d'asa-preta
<i>Metriopelia aymara</i>	rolinha-de-pintas-douradas
<i>Uropelia campestris</i>	rolinha-vaqueira
<i>Starnoenas cyanocephala</i>	rola-perdiz-cubana
<i>Geotrygon purpurata</i>	rola-perdiz-do-chocó
<i>Geotrygon saphirina</i>	rola-perdiz-safira
<i>Geotrygon versicolor</i>	rola-perdiz-jamaicana
<i>Geotrygon montana</i>	rola-perdiz-castanha
<i>Geotrygon violacea</i>	rola-perdiz-violeta
<i>Geotrygon caniceps</i>	rola-perdiz-de-testa-cinza
<i>Geotrygon leucometopia</i>	rola-perdiz-de-testa-branca
<i>Geotrygon chrysis</i>	rola-perdiz-das-caraíbas
<i>Geotrygon mystacea</i>	rola-perdiz-de-bigodes
<i>Leptotrygon veraguensis</i>	rola-de-bigodes
<i>Leptotila verreauxi</i>	rola-de-pontas-brancas



Figura 58 - rola-de-pontas-brancas *Leptotila verreauxi*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Leptotila megalura</i>	rola-dos-yungas
<i>Leptotila rufaxilla</i>	rola-de-testa-branca
<i>Leptotila plumbeiceps</i>	rola-de-cabeça-cinzenta
<i>Leptotila pallida</i>	rola-pálida
<i>Leptotila battyi</i>	rola-de-dorso-castanho
<i>Leptotila wellsi</i>	rola-granadina
<i>Leptotila jamaicensis</i>	rola-jamaicana
<i>Leptotila cassinii</i>	rola-de-peito-cinzento
<i>Leptotila ochraceiventris</i>	rola-de-barriga-ocre
<i>Leptotila conoveri</i>	rola-de-tolima
<i>Zentrygon carrikeri</i>	rola-de-tuxtla
<i>Zentrygon costaricensis</i>	rola-costa-riquenha
<i>Zentrygon lawrencii</i>	rola-sombria
<i>Zentrygon albifacies</i>	rola-de-faces-brancas
<i>Zentrygon frenata</i>	rola-de-freios-do-sul
<i>Zentrygon linearis</i>	rola-de-freios-do-norte
<i>Zentrygon chiriquensis</i>	rola-de-chiriqui
<i>Zentrygon goldmani</i>	rola-de-coroa-ruiva
<i>Ectopistes migratorius</i>	pombo-viajante
<i>Zenaida macroura</i>	rola-carpideira
<i>Zenaida graysoni</i>	rola-de-socorro
<i>Zenaida auriculata</i>	rola-de-ouvidos
<i>Zenaida aurita</i>	rola-caribenha
<i>Zenaida galapagoensis</i>	rola-das-galápagos



Figura 59 - rola-d'asa-branca *Zenaida asiatica*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Zenaida asiatica</i>	rola-d'asa-branca
<i>Zenaida meloda</i>	rola-do-pacífico
<i>Caloenas nicobarica</i>	pombo-de-nicobar
<i>Caloenas maculata</i>	pombo-verde-malhado
<i>Gallicolumba tristigmata</i>	pombo-terrestre-de-celebes
<i>Gallicolumba rufigula</i>	pombo-terrestre-de-peito-dourado
<i>Gallicolumba luzonica</i>	pombo-apunhalado-de-luçã
<i>Gallicolumba crinigera</i>	pombo-apunhalado-de-mindanao
<i>Gallicolumba platenae</i>	pombo-apunhalado-de-mindoro
<i>Gallicolumba keayi</i>	pombo-apunhalado-de-negros
<i>Gallicolumba menagei</i>	pombo-apunhalado-das-sulu
<i>Pampusana hoedtii</i>	pombo-terrestre-de-wetar
<i>Pampusana jobiensis</i>	pombo-terrestre-de-peito-branco
<i>Pampusana kubaryi</i>	pombo-terrestre-das-carolinas
<i>Pampusana erythroptera</i>	pombo-terrestre-das-tuamotu
<i>Pampusana xanthonura</i>	pombo-terrestre-das-marianas
<i>Pampusana norfolkensis</i>	pombo-terrestre-de-norfolk
<i>Pampusana stairi</i>	pombo-terrestre-tímido
<i>Pampusana sanctaecrucis</i>	pombo-terrestre-de-santa-cruz
<i>Pampusana ferruginea</i>	pombo-terrestre-de-tana
<i>Pampusana salamonis</i>	pombo-terrestre-das-salomã
<i>Pampusana rubescens</i>	pombo-terrestre-das-marquesas
<i>Pampusana beccarii</i>	pombo-terrestre-de-peito-cinzent
<i>Pampusana canifrons</i>	pombo-terrestre-de-palau

<i>Microgoura meeki</i>	pombo-coroado-de-choiseul
<i>Otidiphaps nobilis</i>	pombo-faisão
<i>Goura cristata</i>	pombo-coroado-ocidental
<i>Goura scheepmakeri</i>	pombo-coroado-de-scheepmaker
<i>Goura sclaterii</i>	pombo-coroado-de-sclater
<i>Goura victoria</i>	pombo-coroado-de-vitória
<i>Raphus cucullatus</i>	dodô
<i>Pezophaps solitaria</i>	solitário-de-rodrigues
<i>Didunculus strigirostris</i>	pombo-dentado
<i>Phapitreron leucotis</i>	pombo-castanho-d'orelhas-brancas
<i>Phapitreron amethystinus</i>	pombo-castanho-ametista
<i>Phapitreron cinereiceps</i>	pombo-castanho-de-tawitawi
<i>Phapitreron brunneiceps</i>	pombo-castanho-de-mindanao
<i>Treron fulvicollis</i>	pombo-verde-de-cabeça-ruiva
<i>Treron olax</i>	pombo-verde-pequeno
<i>Treron vernans</i>	pombo-verde-de-pescoço-rosa



Figura 60 - pombo-verde-de-pescoço-rosa *Treron vernans*

(Foto: Lara Groß – Malásia)

<i>Treron bicinctus</i>	pombo-verde-de-pescoço-laranja
<i>Treron pompadora</i>	pombo-verde-do-ceilão
<i>Treron affinis</i>	pombo-verde-de-testa-cinzenta
<i>Treron phayrei</i>	pombo-verde-indochinês
<i>Treron chloropterus</i>	pombo-verde-das-andamão
<i>Treron axillaris</i>	pombo-verde-filipino

<i>Treron aromaticus</i>	pombo-verde-de-buru
<i>Treron curvirostra</i>	pombo-verde-de-bico-grosso
<i>Treron griseicauda</i>	pombo-verde-de-faces-cinzentas
<i>Treron teysmannii</i>	pombo-verde-de-sumba
<i>Treron floris</i>	pombo-verde-das-flores
<i>Treron psittaceus</i>	pombo-verde-timorense
<i>Treron capellei</i>	pombo-verde-grande
<i>Treron phoenicopterus</i>	pombo-verde-de-patas-amarelas
<i>Treron waalia</i>	pombo-verde-amarelo
<i>Treron australis</i>	pombo-verde-malgaxe
<i>Treron griveaudi</i>	pombo-verde-das-comores
<i>Treron calvus</i>	pombo-verde-africano
<i>Treron pembaensis</i>	pombo-verde-de-pemba
<i>Treron sanctithomae</i>	pombo-verde-de-são-tomé
<i>Treron apicauda</i>	pombo-verde-de-cauda-fina
<i>Treron oxyurus</i>	pombo-verde-de-samatra
<i>Treron seimundi</i>	pombo-verde-d'olho-azul
<i>Treron sphenurus</i>	pombo-verde-de-cunha
<i>Treron sieboldii</i>	pombo-verde-japonês
<i>Treron permagnus</i>	pombo-verde-das-ryukyu
<i>Treron formosae</i>	pombo-verde-da-formosa
<i>Ptilinopus cinctus</i>	pombo-da-fruta-de-dorso-preto
<i>Ptilinopus alligator</i>	pombo-da-fruta-de-coleira
<i>Ptilinopus dohertyi</i>	pombo-da-fruta-de-sumba
<i>Ptilinopus porphyreus</i>	pombo-da-fruta-rosáceo
<i>Ptilinopus marchei</i>	pombo-da-fruta-flamejante
<i>Ptilinopus merrilli</i>	pombo-da-fruta-filipino
<i>Ptilinopus occipitalis</i>	pombo-da-fruta-citrino
<i>Ptilinopus fischeri</i>	pombo-da-fruta-de-fischer
<i>Ptilinopus jambu</i>	pombo-da-fruta-jambu
<i>Ptilinopus subularis</i>	pombo-da-fruta-de-banggai
<i>Ptilinopus gularis</i>	pombo-da-fruta-de-barba-castanha
<i>Ptilinopus mangoliensis</i>	pombo-da-fruta-das-sula
<i>Ptilinopus leclancheri</i>	pombo-da-fruta-de-barba-preta
<i>Ptilinopus bernsteinii</i>	pombo-da-fruta-de-peito-escarlate
<i>Ptilinopus magnificus</i>	pombo-da-fruta-magnífico
<i>Ptilinopus perlatus</i>	pombo-da-fruta-perlado
<i>Ptilinopus ornatus</i>	pombo-da-fruta-ornamentado
<i>Ptilinopus tannensis</i>	pombo-da-fruta-de-vanuatu
<i>Ptilinopus aurantiifrons</i>	pombo-da-fruta-de-testa-laranja
<i>Ptilinopus wallacii</i>	pombo-da-fruta-de-wallace
<i>Ptilinopus superbus</i>	pombo-da-fruta-soberbo
<i>Ptilinopus perousii</i>	pombo-da-fruta-multicolor
<i>Ptilinopus porphyraceus</i>	pombo-da-fruta-de-tonga
<i>Ptilinopus ponapensis</i>	pombo-da-fruta-das-carolinas
<i>Ptilinopus hernsheimi</i>	pombo-da-fruta-de-kosrae
<i>Ptilinopus pelewensis</i>	pombo-da-fruta-de-palau
<i>Ptilinopus rarotongensis</i>	pombo-da-fruta-das-cook

<i>Ptilinopus roseicapilla</i>	pombo-da-fruta-das-marianas
<i>Ptilinopus regina</i>	pombo-da-fruta-real
<i>Ptilinopus richardsii</i>	pombo-da-fruta-de-richards
<i>Ptilinopus chrysogaster</i>	pombo-da-fruta-de-raiatea
<i>Ptilinopus purpuratus</i>	pombo-da-fruta-do-taiti
<i>Ptilinopus chalcurus</i>	pombo-da-fruta-de-makatea
<i>Ptilinopus coralensis</i>	pombo-da-fruta-das-tuamotu
<i>Ptilinopus greyi</i>	pombo-da-fruta-de-barriga-vermelha
<i>Ptilinopus huttoni</i>	pombo-da-fruta-de-rapa
<i>Ptilinopus dupetithouarsii</i>	pombo-da-fruta-de-coroa-branca
<i>Ptilinopus mercierii</i>	pombo-da-fruta-das-marquesas
<i>Ptilinopus insularis</i>	pombo-da-fruta-de-henderson
<i>Ptilinopus coronulatus</i>	pombo-da-fruta-coroado
<i>Ptilinopus pulchellus</i>	pombo-da-fruta-bonito
<i>Ptilinopus monacha</i>	pombo-da-fruta-monge
<i>Ptilinopus rivoli</i>	pombo-da-fruta-de-peito-branco
<i>Ptilinopus speciosus</i>	pombo-da-fruta-de-geelvink
<i>Ptilinopus solomonensis</i>	pombo-da-fruta-das-salomão
<i>Ptilinopus viridis</i>	pombo-da-fruta-de-peito-vinoso
<i>Ptilinopus eugeniae</i>	pombo-da-fruta-de-cabeça-branca



Figura 61 - pombo-da-fruta-dourado *Ptilinopus luteovirens*

(Foto: Eric Forsyth - Fiji)

<i>Ptilinopus iozonus</i>	pombo-da-fruta-de-barriga-laranja
<i>Ptilinopus insolitus</i>	pombo-da-fruta-das-bismarck
<i>Ptilinopus hyogastrus</i>	pombo-da-fruta-de-cabeça-cinzenta
<i>Ptilinopus granulifrons</i>	pombo-da-fruta-carunculado
<i>Ptilinopus melanospilus</i>	pombo-da-fruta-de-nuca-preta
<i>Ptilinopus nainus</i>	pombo-da-fruta-anão
<i>Ptilinopus arcanus</i>	pombo-da-fruta-de-negros
<i>Ptilinopus victor</i>	pombo-da-fruta-laranja
<i>Ptilinopus luteovirens</i>	pombo-da-fruta-dourado
<i>Ptilinopus layardi</i>	pombo-da-fruta-aveludado
<i>Drepanoptila holosericea</i>	pombo-da-fruta-da-nova-caledónia
<i>Alectroenas nitidissimus</i>	pombo-azul-das-maurícias
<i>Alectroenas madagascariensis</i>	pombo-azul-malgaxe
<i>Alectroenas sganzzini</i>	pombo-azul-das-comores
<i>Alectroenas pulcherrimus</i>	pombo-azul-das-seicheles
<i>Ducula poliocephala</i>	pombo-imperial-filipino
<i>Ducula forsteni</i>	pombo-imperial-de-barriga-branca
<i>Ducula mindorensis</i>	pombo-imperial-de-mindoro
<i>Ducula radiata</i>	pombo-imperial-de-cabeça-cinzenta
<i>Ducula carola</i>	pombo-imperial-malhado
<i>Ducula aenea</i>	pombo-imperial-verde
<i>Ducula oenothorax</i>	pombo-imperial-de-enggano
<i>Ducula nicobarica</i>	pombo-imperial-de-nicobar
<i>Ducula perspicillata</i>	pombo-imperial-de-lunetas
<i>Ducula neglecta</i>	pombo-imperial-de-ceram
<i>Ducula concinna</i>	pombo-imperial-elegante
<i>Ducula pacifica</i>	pombo-imperial-do-pacífico
<i>Ducula oceanica</i>	pombo-imperial-micronésio
<i>Ducula aurorae</i>	pombo-imperial-polinésio
<i>Ducula galeata</i>	pombo-imperial-das-marquesas
<i>Ducula rubricera</i>	pombo-imperial-de-cera-vermelha
<i>Ducula myristicivora</i>	pombo-imperial-das-especiarias
<i>Ducula geelvinkiana</i>	pombo-imperial-de-geelvink
<i>Ducula rufigaster</i>	pombo-imperial-de-cauda-púrpura
<i>Ducula basilica</i>	pombo-imperial-de-barriga-canela
<i>Ducula finschii</i>	pombo-imperial-de-finsch
<i>Ducula chalconota</i>	pombo-imperial-ruivo
<i>Ducula pistrinaria</i>	pombo-imperial-insular
<i>Ducula rosacea</i>	pombo-imperial-róseo
<i>Ducula whartoni</i>	pombo-imperial-fúnebre
<i>Ducula pickeringii</i>	pombo-imperial-cinzento
<i>Ducula latrans</i>	pombo-imperial-ladrador
<i>Ducula brenchleyi</i>	pombo-imperial-das-salomão
<i>Ducula bakeri</i>	pombo-imperial-de-vanuatu
<i>Ducula goliath</i>	pombo-imperial-gigante
<i>Ducula pinon</i>	pombo-imperial-de-pinon
<i>Ducula melanochroa</i>	pombo-imperial-preto
<i>Ducula mullerii</i>	pombo-imperial-de-colar

<i>Ducula zoeae</i>	pombo-imperial-de-zoe
<i>Ducula cuprea</i>	pombo-imperial-dos-nilgiris
<i>Ducula badia</i>	pombo-imperial-montês
<i>Ducula lacernulata</i>	pombo-imperial-de-dorso-escuro
<i>Ducula cineracea</i>	pombo-imperial-timorense
<i>Ducula bicolor</i>	pombo-imperial-bicolor
<i>Ducula luctuosa</i>	pombo-imperial-prateado
<i>Ducula spilorrhoea</i>	pombo-imperial-isabel
<i>Ducula subflavescens</i>	pombo-imperial-amarelado
<i>Lopholaimus antarcticus</i>	pombo-de-coque
<i>Hemiphaga novaeseelandiae</i>	pombo-maori



Figura 62 - pombo-maori *Hemiphaga novaeseelandiae*

(Foto: Lara Groß - Nova Zelândia)

<i>Hemiphaga chathamensis</i>	pombo-das-chatham
<i>Cryptophaps poecilorrhoea</i>	pombo-sombrio
<i>Gymnophaps albertisii</i>	pombo-montês-da-papua
<i>Gymnophaps mada</i>	pombo-montês-de-buru
<i>Gymnophaps stalkerii</i>	pombo-montês-de-ceram
<i>Gymnophaps solomonensis</i>	pombo-montês-das-salomão

São aves aquáticas, que apresentam algumas semelhanças com os ralídeos, a saber: o pescoço longo, o corpo esguio, a cauda larga e o bico pontiagudo. Apreciam zonas com boa cobertura e podem ser muito esquivas. Uma das três espécies, o mergulhão-sol, tem a particularidade, única entre as aves, de ter uma prega de pele por baixo de cada asa, que lhe permite acolher uma ou duas crias de cada lado e, em caso de perigo, levantar voo com elas 'a bordo'.

Espécies: 3

Distribuição: América, África e Ásia, em latitudes tropicais



Figura 63 - pés-de-barbatana-africano *Podica senegalensis*

(Foto: Bailey Musgrave – África do Sul)

Podica senegalensis

pés-de-barbatana-africano

Heliopais personatus

pés-de-barbatana-asiático

Heliornis fulica

mergulhão-sol

Anteriormente consideradas parte dos ralídeos, estudos genéticos recentes demonstraram que estas tímidas aves formam uma família à parte, mais próxima dos pés-de-barbatana. A maioria apresenta dimorfismo sexual marcado e uma clara preferência por zonas florestais, características incomuns nos ralídeos, embora também habitem zonas próximas de água dentro da floresta. Quatro das espécies são endémicas de Madagáscar e outras quatro da Papua.

Espécies: 15

Distribuição: África subsariana, Madagáscar e ilha da Papua



Figura 64 - franga-d'água-malgaxe *Sarothrura insularis*

(Foto: Francis Argyle – Madagáscar)

<i>Mentocrex kioloides</i>	frango-d'água-de-cabeça-cinzenta
<i>Mentocrex beankaensis</i>	frango-d'água-de-tsingy
<i>Sarothrura pulchra</i>	franga-d'água-pintada
<i>Sarothrura elegans</i>	franga-d'água-elegante
<i>Sarothrura rufa</i>	franga-d'água-de-peito-vermelho
<i>Sarothrura lugens</i>	franga-d'água-de-cabeça-vermelha
<i>Sarothrura boehmi</i>	franga-d'água-de-boehm
<i>Sarothrura ayresi</i>	franga-d'água-d'asa-branca

<i>Sarothrura affinis</i>	franga-d'água-estriada
<i>Sarothrura insularis</i>	franga-d'água-malgaxe
<i>Sarothrura watersi</i>	franga-d'água-de-bico-fino
<i>Rallicula leucospila</i>	franga-d'água-de-listas-brancas
<i>Rallicula rubra</i>	franga-d'água-ferrugínea
<i>Rallicula forbesi</i>	franga-d'água-de-forbes
<i>Rallicula mayri</i>	franga-d'água-de-mayr



Figura 65 - franga-d'água-elegante *Sarothrura elegans*

(Foto: Liam O'Connor – África do Sul)

As aves desta família lembram galináceos, mas o seu bico, as patas e os dedos são mais compridos, estando em muitos casos adaptados ao meio aquático. Habitam caniçais e vegetação densa na proximidade de água, onde podem ser de difícil detecção, mas também florestas e pradarias. São omnívoras e muitas delas migratórias, tendo esta família colonizado com sucesso várias ilhas oceânicas isoladas por todo mundo.

Espécies: 152

Distribuição: Cosmopolita, excepto Antártida

<i>Canirallus oculus</i>	frango-d'água-de-garganta-cinzenta
<i>Mustelirallus albicollis</i>	franga-d'água-de-garganta-cinzenta
<i>Mustelirallus erythrops</i>	franga-d'água-de-bico-vermelho
<i>Mustelirallus colombiana</i>	franga-d'água-colombiana
<i>Mustelirallus cerverai</i>	franga-d'água-de-zapata
<i>Pardirallus maculatus</i>	frango-d'água-pintalgado
<i>Pardirallus nigricans</i>	frango-d'água-sombrio
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	frango-d'água-plúmbeo
<i>Amaurolimnas concolor</i>	frango-d'água-liso
<i>Aramides axillaris</i>	frango-d'água-de-pescoço-ruivo
<i>Aramides mangle</i>	frango-d'água-pequeno



Figura 66 - frango-d'água-de-pescoço-cinzento *Aramides cajaneus*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Aramides albiventris</i>	frango-d'água-de-barriga-branca
<i>Aramides cajaneus</i>	frango-d'água-de-pescoço-cinzentos
<i>Aramides wolfi</i>	frango-d'água-moreno
<i>Aramides ypecaha</i>	frango-d'água-gigante
<i>Aramides calopterus</i>	frango-d'água-d'asa-ruiva
<i>Aramides saracura</i>	frango-d'água-ardósia
<i>Rallus obsoletus</i>	frango-d'água-da-califórnia
<i>Rallus crepitans</i>	frango-d'água-crepitante
<i>Rallus tenuirostris</i>	frango-d'água-asteca
<i>Rallus longirostris</i>	frango-d'água-dos-mangais
<i>Rallus elegans</i>	frango-d'água-real
<i>Rallus wetmorei</i>	frango-d'água-de-flancos-lisos
<i>Rallus limicola</i>	frango-d'água-virginiano
<i>Rallus semiplumbeus</i>	frango-d'água-de-bogotá
<i>Rallus aequatorialis</i>	frango-d'água-equatoriano
<i>Rallus antarcticus</i>	frango-d'água-austral
<i>Rallus aquaticus</i>	frango-d'água-europeu
<i>Rallus indicus</i>	frango-d'água-asiático
<i>Rallus caerulescens</i>	frango-d'água-africano
<i>Rallus madagascariensis</i>	frango-d'água-malgaxe
<i>Crecopsis egregia</i>	codornizão-africano
<i>Rougetius rougetii</i>	frango-d'água-etíope
<i>Dryolimnas cuvieri</i>	frango-d'água-de-garganta-branca



Figura 67 - frango-d'água-de-okinawa *Hypotaenidia okinawae*

(Foto: Eric Forsyth - Japão)

<i>Dryolimnas augusti</i>	frango-d'água-da-reunião
<i>Crex crex</i>	codornizão-europeu
<i>Aramidopsis plateni</i>	frango-d'água-roncador
<i>Lewinia striata</i>	frango-d'água-listado
<i>Lewinia mirifica</i>	frango-d'água-de-luçã
<i>Lewinia pectoralis</i>	frango-d'água-de-peito-cinzento
<i>Lewinia muelleri</i>	frango-d'água-das-auckland
<i>Diaphorapteryx hawkinsi</i>	frango-d'água-de-hawkins
<i>Aptenorallus calayanensis</i>	frango-d'água-de-calayan
<i>Habroptila wallacii</i>	frango-d'água-invisível
<i>Gallirallus australis</i>	frango-d'água-weka



Figura 68 - frango-d'água-weka *Gallirallus australis*

(Foto: Lara Groß – Nova Zelândia)

<i>Eulabeornis castaneiventris</i>	frango-d'água-castanho
<i>Cabalus lafresnayanus</i>	frango-d'água-da-nova-caledónia
<i>Cabalus modestus</i>	frango-d'água-das-chatham
<i>Hypotaenidia okinawae</i>	frango-d'água-de-okinawa
<i>Hypotaenidia torquata</i>	frango-d'água-zebra
<i>Hypotaenidia philippensis</i>	frango-d'água-filipino
<i>Hypotaenidia owstoni</i>	frango-d'água-de-guam
<i>Hypotaenidia insignis</i>	frango-d'água-de-patas-rosadas
<i>Hypotaenidia roviae</i>	frango-d'água-das-salomão
<i>Hypotaenidia woodfordi</i>	frango-d'água-de-woodford
<i>Hypotaenidia poeciloptera</i>	frango-d'água-das-fiji
<i>Hypotaenidia sylvestris</i>	frango-d'água-de-lord-howe

<i>Hypotaenidia dieffenbachii</i>	frango-d'água-de-dieffenbach
<i>Hypotaenidia pacifica</i>	frango-d'água-do-taiti
<i>Hypotaenidia wakensis</i>	frango-d'água-de-wake
<i>Porphyriops melanops</i>	galinha-d'água-pintalgada
<i>Porzana carolina</i>	franga-d'água-americana
<i>Porzana porzana</i>	franga-d'água-grande
<i>Porzana fluminea</i>	franga-d'água-australiana
<i>Tribonyx ventralis</i>	galinha-d'água-de-cauda-preta
<i>Tribonyx mortierii</i>	galinha-d'água-da-tasmânia
<i>Paragallinula angulata</i>	galinha-d'água-pequena
<i>Gallinula tenebrosa</i>	galinha-d'água-escura
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água-americana
<i>Gallinula chloropus</i>	galinha-d'água-comum
<i>Gallinula nesiotis</i>	galinha-d'água-de-tristão-da-cunha
<i>Gallinula comeri</i>	galinha-d'água-de-gough
<i>Gallinula silvestris</i>	galinha-d'água-de-makira
<i>Gallinula pacifica</i>	galinha-d'água-de-samoa
<i>Fulica rufifrons</i>	galeirão-de-escudo-vermelho
<i>Fulica cornuta</i>	galeirão-de-chifres
<i>Fulica gigantea</i>	galeirão-gigante
<i>Fulica armillata</i>	galeirão-de-bico-manchado
<i>Fulica atra</i>	galeirão-comum
<i>Fulica cristata</i>	galeirão-de-crista
<i>Fulica newtonii</i>	galeirão-das-mascarenhas
<i>Fulica alai</i>	galeirão-havaiano

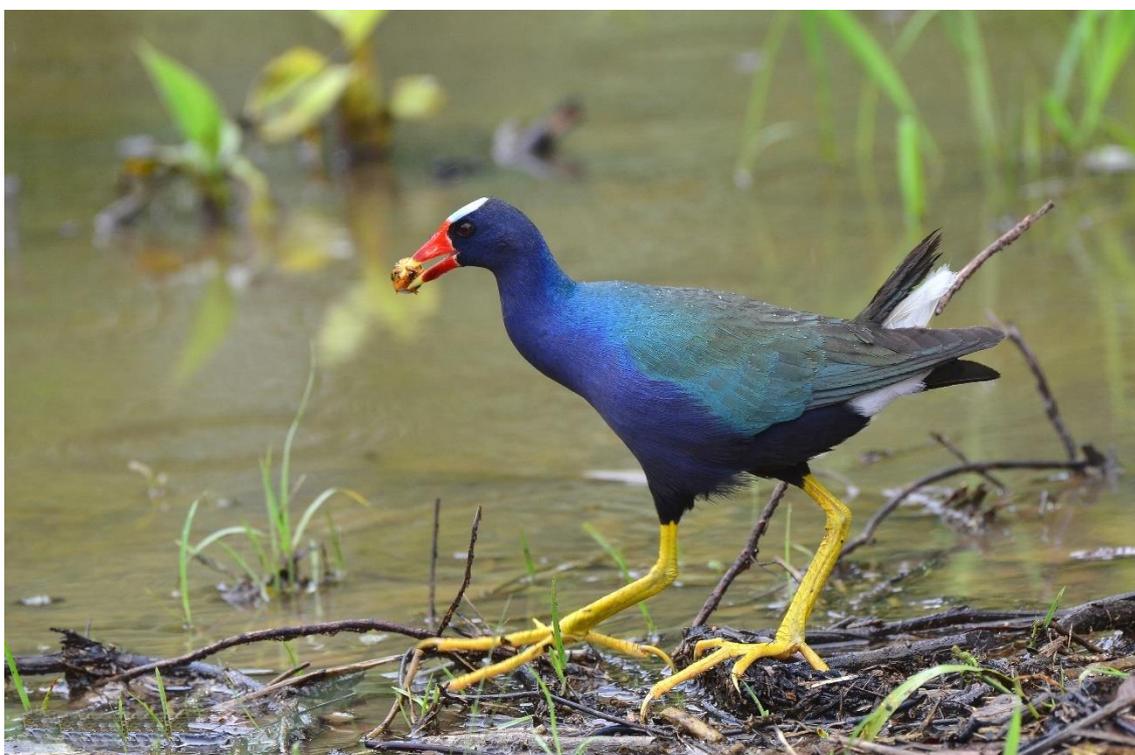


Figura 69 - caimão-americano *Porphyrio martinica*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Fulica americana</i>	galeirão-americano
<i>Fulica ardesiaca</i>	galeirão-andino
<i>Fulica leucoptera</i>	galeirão-d'asa-branca
<i>Porphyrio alleni</i>	caimão-de-allen
<i>Porphyrio martinica</i>	caimão-americano
<i>Porphyrio flavirostris</i>	caimão-celeste
<i>Porphyrio porphyrio</i>	caimão-europeu
<i>Porphyrio madagascariensis</i>	caimão-africano
<i>Porphyrio poliocephalus</i>	caimão-de-cabeça-cinzenta
<i>Porphyrio indicus</i>	caimão-de-dorso-preto
<i>Porphyrio pulverulentus</i>	caimão-filipino
<i>Porphyrio melanotus</i>	caimão-australasiano
<i>Porphyrio albus</i>	caimão-branco
<i>Porphyrio mantelli</i>	caimão-takahe-do-norte
<i>Porphyrio hochstetteri</i>	caimão-takahe-do-sul
<i>Micropygia schomburgkii</i>	franga-d'água-ocelada
<i>Rufirallus viridis</i>	franga-d'água-de-barrete
<i>Rufirallus castaneiceps</i>	franga-d'água-de-cabeça-castanha
<i>Coturnicops exquisitus</i>	franga-d'água-de-swinhoe
<i>Coturnicops noveboracensis</i>	franga-d'água-amarelada
<i>Coturnicops notatus</i>	franga-d'água-sarapintada
<i>Laterallus flaviventer</i>	franga-d'água-de-peito-amarelo
<i>Laterallus jamaicensis</i>	frango-d'água-escura
<i>Laterallus spilonota</i>	franga-d'água-das-galápagos
<i>Laterallus spilopectera</i>	franga-d'água-cinzenta
<i>Laterallus rogersi</i>	franga-d'água-da-inacessível
<i>Laterallus ruber</i>	franga-d'água-ruiva
<i>Laterallus melanophaius</i>	franga-d'água-de-flancos-ruivos
<i>Laterallus levraudi</i>	franga-d'água-venezuelana
<i>Laterallus xenopterus</i>	franga-d'água-de-faces-ruivas
<i>Laterallus leucopyrrhus</i>	franga-d'água-de-peito-branco
<i>Laterallus exilis</i>	franga-d'água-de-peito-cinzento
<i>Laterallus albigularis</i>	franga-d'água-de-garganta-branca
<i>Laterallus fasciatus</i>	franga-d'água-zebra
<i>Mundia elpenor</i>	frango-d'água-de-ascensão
<i>Aphanocrex podarces</i>	frango-d'água-de-santa-helena
<i>Zapornia flavirostra</i>	franga-d'água-preta
<i>Zapornia olivieri</i>	franga-d'água-sakalava
<i>Zapornia fusca</i>	franga-d'água-de-peito-ruivo
<i>Zapornia paykullii</i>	franga-d'água-mandarina
<i>Zapornia bicolor</i>	franga-d'água-rabinegra
<i>Zapornia akool</i>	franga-d'água-castanha
<i>Zapornia pusilla</i>	franga-d'água-pequena
<i>Zapornia strictocarpus</i>	franga-d'água-de-santa-helena
<i>Zapornia parva</i>	franga-d'água-bastarda
<i>Zapornia tabuensis</i>	franga-d'água-imaculada
<i>Zapornia monasa</i>	franga-d'água-de-kosrae
<i>Zapornia nigra</i>	franga-d'água-do-taiti

<i>Zapornia atra</i>	franga-d'água-de-henderson
<i>Zapornia sandwichensis</i>	franga-d'água-do-havai
<i>Zapornia palmeri</i>	franga-d'água-de-laysan
<i>Rallina eurizonoides</i>	franga-d'água-de-patas-azuis
<i>Rallina canningi</i>	franga-d'água-das-andamão
<i>Rallina fasciata</i>	franga-d'água-de-patas-vermelhas
<i>Rallina tricolor</i>	franga-d'água-tricolor
<i>Gymnocrex rosenbergii</i>	frango-d'água-de-celebes
<i>Gymnocrex talaudensis</i>	frango-d'água-das-talaud
<i>Gymnocrex plumbeiventris</i>	frango-d'água-de-barriga-cinzenta
<i>Himantornis haematopus</i>	frango-d'água-de-patas-vermelhas
<i>Megacrex inepta</i>	frango-d'água-da-papua
<i>Poliolimnas cinereus</i>	franga-d'água-de-sobrancelha-branca
<i>Aenigmatolimnas marginalis</i>	franga-d'água-raiada
<i>Gallicrex cinerea</i>	galo-d'água
<i>Amaurornis phoenicurus</i>	galinha-d'água-de-peito-branco
<i>Amaurornis olivacea</i>	galinha-do-mato-filipina
<i>Amaurornis magnirostris</i>	galinha-do-mato-das-talaud
<i>Amaurornis isabellina</i>	galinha-do-mato-isabelina
<i>Amaurornis moluccana</i>	galinha-do-mato-das-molucas
<i>Aphanapteryx bonasia</i>	frango-d'água-vermelho
<i>Erythromachus leguati</i>	frango-d'água-de-rodrigues



Figura 70 - franga-d'água-de-sobrancelha-branca *Poliolimnas cinereus*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

Estas são aves de média dimensão, pernas compridas, plumagem sedosa e cabeça pequena. São principalmente frugívoras, alimentando-se ao nível do solo dentro de floresta tropical densa. Surpreendentemente, nidificam em cavidades nas árvores. São conhecidas por se aproximarem de habitações humanas, onde as suas fortes vocalizações de alarme na proximidade de predadores são valorizadas por proteger as capoeiras.

Espécies: 3

Distribuição: Bacia amazónica, na América do Sul



Figura 71 - trombeteiro-d'asa-branca *Psophia leucoptera*

(Foto: Dubi Shapiro – Peru)

Psophia crepitans

trombeteiro-d'asa-cinzenta

Psophia leucoptera

trombeteiro-d'asa-branca

Psophia viridis

trombeteiro-d'asa-verde

A silhueta esbelta dos grou e as suas belas danças de acasalamento estão bem presentes no imaginário de muitas culturas humanas. Estas aves de grande dimensão são omnívoras e ocupam habitats abertos de diversos tipos, desde zonas húmidas a desertos. Várias delas são migratórias, juntando-se em enormes bandos de muitos milhares de aves durante o inverno e a passagem migratória.

Espécies: 15

Distribuição: América do Norte, Europa, África, Ásia e Austrália



Figura 72 - grou-coroado-cinzento *Balearica regulorum*

(Foto: Lars Petersson – Quénia)

<i>Balearica regulorum</i>	grou-coroado-cinzento
<i>Balearica pavonina</i>	grou-coroado-preto
<i>Leucogeranus leucogeranus</i>	grou-siberiano
<i>Antigone canadensis</i>	grou-canadiano
<i>Antigone vipio</i>	grou-de-nuca-branca
<i>Antigone antigone</i>	grou-sarus
<i>Antigone rubicunda</i>	grou-brolga
<i>Grus carunculata</i>	grou-carunculado

<i>Grus paradisea</i>	grou-do-paráiso
<i>Grus virgo</i>	grou-pequeno
<i>Grus japonensis</i>	grou-da-manchúria



Figura 73 - grou-urasiático *Grus grus*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Grus americana</i>	grou-americano
<i>Grus grus</i>	grou-urasiático
<i>Grus monacha</i>	grou-de-capuz
<i>Grus nigricollis</i>	grou-de-pescoço-preto

O carão faz lembrar uma íbis à primeira vista, mas é mais próximo dos grou. É uma ave aquática, cujo bico é especializado numa alimentação quase exclusivamente à base de caracóis. A variedade de nomes locais para esta espécie resulta da grande gama de vocalizações que produz, sendo o chamamento do macho particularmente intenso.

Espécies: 1

Distribuição: América Central, do Sul e Flórida



Figura 74 - carão *Aramus guarauna*

(Foto: José Frade – Equador)

Aramus guarauna

carão

Os mergulhões estão perfeitamente adaptados à vida na água, tendo as patas posicionadas tão atrás no corpo, que têm dificuldade em caminhar em terra. Habitam zonas húmidas de água doce, mas no inverno podem frequentar águas costeiras. Alimentam-se de animais aquáticos, tanto peixes como invertebrados, mergulhando e capturando-os na coluna de água ou no leito. Muitas das espécies encontram-se ameaçadas e três extinguiram-se no final do século XX.

Espécies: 23

Distribuição: Cosmopolita, excepto Antártida

<i>Tachybaptus rufolavatus</i>	mergulhão-do-alaotra
<i>Tachybaptus ruficollis</i>	mergulhão-pequeno
<i>Tachybaptus tricolor</i>	mergulhão-tricolor
<i>Tachybaptus novaehollandiae</i>	mergulhão-da-oceânia
<i>Tachybaptus pelzelni</i>	mergulhão-malgaxe
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-anão
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador
<i>Podilymbus gigas</i>	mergulhão-de-atitlan
<i>Rollandia rolland</i>	mergulhão-d'orelhas-brancas

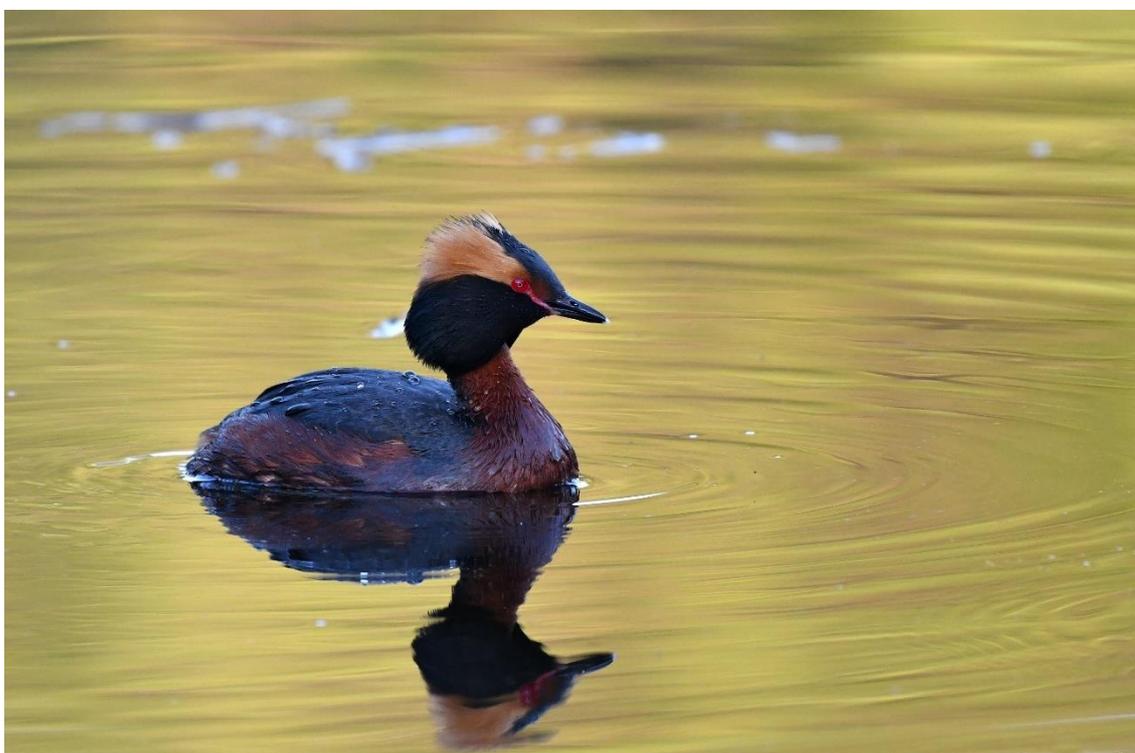


Figura 75 - mergulhão-de-penachos *Podiceps auritus*

(Foto: José Frade – Finlândia)

<i>Rollandia microptera</i>	mergulhão-do-titicaca
<i>Poliiocephalus poliocephalus</i>	mergulhão-grisalho
<i>Poliiocephalus rufopectus</i>	mergulhão-maori
<i>Podiceps major</i>	mergulhão-grande
<i>Podiceps grisegena</i>	mergulhão-de-pescoço-ruivo
<i>Podiceps cristatus</i>	mergulhão-de-crista
<i>Podiceps auritus</i>	mergulhão-de-penachos
<i>Podiceps nigricollis</i>	mergulhão-de-pescoço-preto
<i>Podiceps andinus</i>	mergulhão-colombiano
<i>Podiceps occipitalis</i>	mergulhão-prateado
<i>Podiceps taczanowskii</i>	mergulhão-do-junín
<i>Podiceps gallardoi</i>	mergulhão-de-capuz
<i>Aechmophorus occidentalis</i>	mergulhão-americano-ocidental
<i>Aechmophorus clarkii</i>	mergulhão-de-clark



Figura 76 - mergulhão-de-clark *Aechmophorus clarkii*

(Foto: Lars Petersson – E.U.A.)

Estas icónicas aves de grande dimensão e tonalidades rosadas conseguem habitar zonas aquáticas de alta salinidade, hostis para muitas outras espécies, onde formam grandes colónias. O seu bico especializado permite-lhes obter por filtração o plâncton e as algas que abundam nesse tipo de habitat. São os betacarotenos presentes nessas presas que contribuem para a pigmentação da sua plumagem.

Espécies: 6

Distribuição: Caraíbas, América do Sul, África, Médio Oriente e bacia mediterrânica



Figura 77 - flamingo-rosado *Phoenicopterus roseus*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Phoenicopterus roseus</i>	flamingo-rosado
<i>Phoenicopterus ruber</i>	flamingo-vermelho
<i>Phoenicopterus chilensis</i>	flamingo-chileno
<i>Phoeniconaias minor</i>	flamingo-pequeno
<i>Phoenicoparrus andinus</i>	flamingo-andino-grande
<i>Phoenicoparrus jamesi</i>	flamingo-andino-pequeno

Os toirões são pequenas aves terrestres que, pelo seu aspecto, podem fazer lembrar as codornizes, embora não sejam próximos destas, sendo na verdade aparentados às limícolas. São aves de hábitos terrestres, que raramente voam. Habitam em planícies cobertas de erva e nidificam no solo. Uma das espécies desta família terá ocorrido em Portugal até meados do século XX, mas não se conhecem registos recentes da sua ocorrência.

Espécies: 18

Distribuição: África, Ásia, Oceânia e, possivelmente, sul da Europa



Figura 78 - toirão-comum *Turnix sylvaticus*

(Foto: Luís Rodrigues – Quénia)

<i>Turnix sylvaticus</i>	toirão-comum
<i>Turnix maculosus</i>	toirão-de-dorso-vermelho
<i>Turnix hottentottus</i>	toirão-do-cabo
<i>Turnix nanus</i>	toirão-anão
<i>Turnix tanki</i>	toirão-de-patas-amarelas
<i>Turnix ocellatus</i>	toirão-ocelado
<i>Turnix suscitator</i>	toirão-barrado
<i>Turnix nigricollis</i>	toirão-malgaxe

<i>Turnix melanogaster</i>	toirão-de-peito-preto
<i>Turnix castanotus</i>	toirão-de-dorso-castanho
<i>Turnix olivii</i>	toirão-de-peito-creme
<i>Turnix varius</i>	toirão-colorido
<i>Turnix novaecaledoniae</i>	toirão-da-nova-caledónia
<i>Turnix worcesteri</i>	toirão-de-lução
<i>Turnix everetti</i>	toirão-de-sumba
<i>Turnix pyrrhothorax</i>	toirão-de-peito-ruivo
<i>Turnix velox</i>	toirão-pequeno
<i>Ortyxelos meiffrenii</i>	toirão-d'asa-branca

Estas são aves de médio porte, com plumagem de tons crípticos, com o bico forte e grandes olhos amarelos. Vivem no solo e, embora sejam geralmente considerados limícolas, a maioria das espécies de alcaravões prefere locais relativamente áridos. Têm hábitos predominantemente noturnos. O nome genérico *Burhinus* deriva do grego e significa 'nariz-de-boi'.

Espécies: 10

Distribuição: Quase cosmopolita, ocorrendo em diversos continentes em latitudes tropicais e temperadas



Figura 79 - alcaravão-senegalês *Burhinus senegalensis*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Burhinus oedicnemus</i>	alcaravão-comum
<i>Burhinus indicus</i>	alcaravão-indiano
<i>Burhinus senegalensis</i>	alcaravão-senegalês
<i>Burhinus vermiculatus</i>	alcaravão-d'água
<i>Burhinus capensis</i>	alcaravão-do-cabo
<i>Burhinus bistriatus</i>	alcaravão-americano
<i>Burhinus superciliaris</i>	alcaravão-peruano
<i>Burhinus gallarius</i>	alcaravão-rabilongo
<i>Esacus recurvirostris</i>	alcaravão-grande
<i>Esacus magnirostris</i>	alcaravão-das-praias

A família *Chionidae* compreende apenas duas espécies: são os bicos-de-bainha, aves de médio porte aparentadas às limícolas e geneticamente mais próximas dos alcaravões. Têm uma plumagem branca incluindo uma camada de penugem. A sua alimentação é muito oportunista: consomem invertebrados, fezes e carniça, geralmente junto à linha de maré. Também capturam ovos e crias de pinguins e corvos-marinhos e alimentos regurgitados pelos adultos.

Espécies: 2

Distribuição: Península antártica e ilhas subantárticas



Figura 80 - bico-de-bainha-antártico *Chionis albus*

(Foto: Tom Schultz - Antártida)

Chionis albus

bico-de-bainha-antártico

Chionis minor

bico-de-bainha-de-faces-pretas

O borrelho-de-magalhães é um parente relativamente distante dos verdadeiros borrelhos (*Charadriidae*), partilhando o habitat aquático com estes, mas lembrando mais uma pequena rola com patas compridas. Habita zonas húmidas e costeiras da Patagónia, onde procura invertebrados em margens lodosas ou arenosas. Usa os pés para escavar na areia ou na vasa, ou para agitar o sedimento, liquefazendo-o e ganhando assim acesso a alimento.

Espécies: 1

Distribuição: extremo sul da América do Sul



Figura 81 - borrelho-de-magalhães *Pluvianellus socialis*

(Foto: Luís Custódia – Argentina)

Os ostraceiros são aves limícolas de médio porte com um forte bico, especialmente adaptado para abrir as conchas de bivalves. Habitam em zonas costeiras de todo o mundo, embora o ostraceiro-eurasiático se possa encontrar também em água doce, longe da costa. Nalgumas espécies, a forma do bico é até certo ponto plástica e pode mudar em poucas semanas, em função da dieta.

Espécies: 12

Distribuição: Cosmopolita excepto Antárctida

<i>Haematopus leucopodus</i>	ostraceiro-de-magalhães
<i>Haematopus ater</i>	ostraceiro-castanho
<i>Haematopus bachmani</i>	ostraceiro-preto-americano
<i>Haematopus palliatus</i>	ostraceiro-americano
<i>Haematopus meadewaldoi</i>	ostraceiro-das-canárias
<i>Haematopus moquini</i>	ostraceiro-preto-africano
<i>Haematopus ostralegus</i>	ostraceiro-eurasiático
<i>Haematopus finschi</i>	ostraceiro-de-finsch
<i>Haematopus longirostris</i>	ostraceiro-australiano
<i>Haematopus unicolor</i>	ostraceiro-variável
<i>Haematopus chathamensis</i>	ostraceiro-das-chatham
<i>Haematopus fuliginosus</i>	ostraceiro-preto-australiano

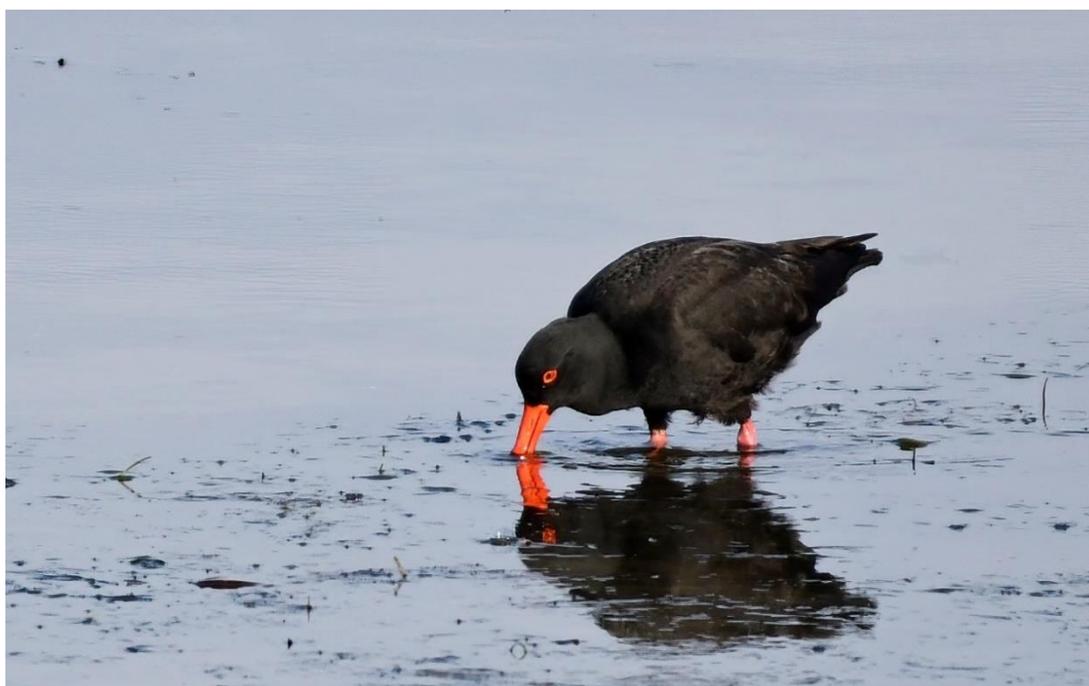


Figura 82 - ostraceiro-preto-australiano *Haematopus fuliginosus*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

O bico-de-íbis é uma ave limícola relativamente grande, do tamanho de um maçarico-galego. Habita em zonas remotas e frequenta principalmente rios pedregosos em zonas montanhosas ou de planalto. Pode ser encontrado em locais situados a altitudes elevadas, por vezes superando os 4000 metros acima do nível do mar. Alimenta-se de invertebrados aquáticos, que procura por entre as pedras dos rios e também captura pequenos peixes.

Espécies: 1

Distribuição: Ásia central



Figura 83 - bico-de-íbis *Ibidorhyncha struthersii*

(Foto: Adam Riley / rockjumperbirding.com - Butão)

Encontram-se reunidas nesta família seis espécies de pernilongos e quatro espécies de alfaiates. Todas elas são limícolas de tamanho médio, com patas, bico e pescoço longos, tendo a maioria a plumagem preta e branca. Os alfaiates têm um bico recurvado, que usam para varrer os lodos, ao passo que os pernilongos têm o bico direito. Defendem os locais de nidificação de forma muito vigorosa, em geral vocalizando intensamente.

Espécies: 10

Distribuição: Cosmopolita excepto Antártida



Figura 84 - pernilongo-americano *Himantopus mexicanus*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Himantopus himantopus</i>	pernilongo-comum
<i>Himantopus leucocephalus</i>	pernilongo-de-nuca-preta
<i>Himantopus mexicanus</i>	pernilongo-americano
<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-dorso-branco
<i>Himantopus novaezelandiae</i>	pernilongo-preto
<i>Cladorhynchus leucocephalus</i>	pernilongo-de-peito-ruivo
<i>Recurvirostra avosetta</i>	alfaiate-comum



Figura 85 - alfaiate-comum *Recurvirostra avosetta*

(Foto: José Frade – Portugal)

Recurvirostra americana

alfaiate-americano

Recurvirostra novaehollandiae

alfaiate-australiano

Recurvirostra andina

alfaiate-andino

Estas aves podem ser encontradas em zonas abertas pelo mundo fora, desde a tundra ártica até savanas tropicais. Embora de aparência diversificada, a maioria partilha um bico curto e uma forma característica de alimentação - uma série de pequenas corridas interrompidas por paragens para capturar presas ao nível do solo. Alimentam-se principalmente de invertebrados, nomeadamente insectos, minhocas e pequenos crustáceos.

Espécies: 69

Distribuição: Cosmopolita excepto Antártida

<i>Vanellus vanellus</i>	abibe-urasiático
<i>Vanellus crassirostris</i>	abibe-de-faces-brancas
<i>Vanellus armatus</i>	abibe-armado
<i>Vanellus spinosus</i>	abibe-esporado
<i>Vanellus duvaucelii</i>	abibe-ribeirinho
<i>Vanellus tectus</i>	abibe-de-cabeça-preta
<i>Vanellus malabaricus</i>	abibe-malabar



Figura 86 - abibe-ribeirinho *Vanellus duvaucelii*

(Foto: Shelley Rutkin – Índia)

<i>Vanellus albiceps</i>	abibe-de-coroa-branca
<i>Vanellus lugubris</i>	abibe-lúgubre
<i>Vanellus melanopterus</i>	abibe-d'asa-preta
<i>Vanellus coronatus</i>	abibe-coroado
<i>Vanellus senegallus</i>	abibe-carunculado
<i>Vanellus melanocephalus</i>	abibe-etíope
<i>Vanellus superciliosus</i>	abibe-de-peito-castanho
<i>Vanellus cinereus</i>	abibe-de-cabeça-cinzenta
<i>Vanellus indicus</i>	abibe-do-índico
<i>Vanellus macropterus</i>	abibe-javanês
<i>Vanellus tricolor</i>	abibe-tricolor
<i>Vanellus miles</i>	abibe-mascarado
<i>Vanellus gregarius</i>	abibe-sociável
<i>Vanellus leucurus</i>	abibe-de-cauda-branca
<i>Vanellus chilensis</i>	abibe-sul-americano
<i>Vanellus resplendens</i>	abibe-andino
<i>Erythronys cinctus</i>	borrelho-cintado
<i>Peltohyas australis</i>	borrelho-do-campo
<i>Anarhynchus frontalis</i>	borrelho-de-bico-torto
<i>Pluvialis apricaria</i>	tarambola-dourada
<i>Pluvialis fulva</i>	tarambola-siberiana
<i>Pluvialis dominica</i>	tarambola-americana
<i>Pluvialis squatarola</i>	tarambola-cinzenta
<i>Charadrius obscurus</i>	borrelho-maori-do-sul
<i>Charadrius hiaticula</i>	borrelho-grande-de-coleira
<i>Charadrius semipalmatus</i>	borrelho-semipalmado
<i>Charadrius placidus</i>	borrelho-de-bico-comprido
<i>Charadrius dubius</i>	borrelho-pequeno-de-coleira
<i>Charadrius wilsonia</i>	borrelho-de-bico-grosso
<i>Charadrius vociferus</i>	borrelho-de-coleira-dupla
<i>Charadrius melodus</i>	borrelho-assobiadeiro
<i>Charadrius thoracicus</i>	borrelho-malgaxe
<i>Charadrius pecuarius</i>	borrelho-de-kittlitz
<i>Charadrius sanctaehelenae</i>	borrelho-de-santa-helena
<i>Charadrius tricollaris</i>	borrelho-de-três-golas
<i>Charadrius forbesi</i>	borrelho-de-forbes
<i>Charadrius marginatus</i>	borrelho-de-testa-branca
<i>Charadrius alexandrinus</i>	borrelho-de-coleira-interrompida
<i>Charadrius dealbatus</i>	borrelho-de-faces-brancas
<i>Charadrius nivosus</i>	borrelho-nevoso
<i>Charadrius javanicus</i>	borrelho-javanês
<i>Charadrius ruficapillus</i>	borrelho-de-capuz-vermelho
<i>Charadrius peronii</i>	borrelho-malaio
<i>Charadrius pallidus</i>	borrelho-de-colar-ruivo



Figura 87 - borrelho-de-coleira-interrompida *Charadrius alexandrinus*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Charadrius collaris</i>	borrelho-de-coleira-americano
<i>Charadrius alticola</i>	borrelho-da-puna
<i>Charadrius falklandicus</i>	borrelho-de-crescente-preto
<i>Charadrius bicinctus</i>	borrelho-de-banda-dupla
<i>Charadrius mongolus</i>	borrelho-mongol
<i>Charadrius atrifrons</i>	borrelho-tibetano
<i>Charadrius leschenaultii</i>	borrelho-do-deserto
<i>Charadrius asiaticus</i>	borrelho-do-cáspio
<i>Charadrius veredus</i>	borrelho-oriental
<i>Charadrius morinellus</i>	borrelho-ruivo
<i>Charadrius modestus</i>	borrelho-de-peito-ruivo
<i>Charadrius montanus</i>	borrelho-montês
<i>Thinornis cucullatus</i>	borrelho-de-cabeça-preta
<i>Thinornis novaeseelandiae</i>	borrelho-das-chatham
<i>Eseyornis melanops</i>	borrelho-de-testa-preta
<i>Oreopholus ruficollis</i>	borrelho-de-garganta-ruiva
<i>Phegornis mitchellii</i>	borrelho-diademado
<i>Hoploxypterus cayanus</i>	borrelho-alvinegro

Esta pequena limícola, de aspecto inconfundível, vive ao longo de grandes rios na África subsariana. Alimenta-se sobretudo de insectos. O nome vernáculo 'ave-do-crocodilo' baseia-se numa suposta relação simbiótica, descrita pelo historiador grego Heródoto, na qual uma ave denominada 'trochilus' limpava os dentes dos crocodilos. Embora o mito persista até hoje, nunca foram obtidas provas fotográficas desse comportamento.

Espécies: 1

Distribuição: África subsariana



Figura 88 - ave-do-crocodilo *Pluvianus aegyptius*

(Foto: Lars Petersson – Camarões)

Com as suas patas curtas e o bico longo, as narcejas-pintadas assemelham-se às narcejas verdadeiras. Distinguem-se pela sua plumagem mais escura, pelos seus grandes olhos e pelo facto de existir dimorfismo sexual ao nível da plumagem, sendo que os machos são os que apresentam as cores mais apagadas. Estas aves frequentam paus com vegetação densa e podem ter hábitos crepusculares ou nocturnos.

Espécies: 3

Distribuição: América do Sul, África subsariana, sul da Ásia e Austrália



Figura 89 - narceja-pintada-grande *Rostratula benghalensis*

(Foto: Dallu Barry – Gâmbia)

Rostratula benghalensis

narceja-pintada-grande

Rostratula australis

narceja-pintada-australiana

Nycticryphes semicollaris

narceja-pintada-americana

As jaçanãs saltam à vista pelas suas patas, pés e unhas extremamente compridos, adaptados para caminhar na frágil vegetação flutuante de rios e lagoas. Estas aves alimentam-se de insectos, crustáceos e moluscos e, em certos casos, sementes de vegetação aquática. Na maioria das espécies, é o macho que é responsável pelos cuidados parentais.

Espécies: 8

Distribuição: pantropical

<i>Microparra capensis</i>	jaçanã-pequena
<i>Actophilornis africanus</i>	jaçanã-africana
<i>Actophilornis albinucha</i>	jaçanã-malgaxe
<i>Irediparra gallinacea</i>	jaçanã-de-crista
<i>Hydrophasianus chirurgus</i>	jaçanã-rabo-de-faisão
<i>Metopidius indicus</i>	jaçanã-bronzeada
<i>Jacana spinosa</i>	jaçanã-centro-americana
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã-sul-americana



Figura 90 - jaçanã-centro-americana *Jacana spinosa*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

O errante-das-planícies, como o nome indica, ocupa planícies cobertas de vegetação herbácea nativa no interior australiano. É uma pequena ave omnívora, que voa apenas relutantemente e prefere caminhar com uma postura erecta. Tem hábitos crepusculares. Esta espécie encontra-se criticamente ameaçada, devido à conversão da vegetação nativa para cultivo ou pasto para gado.

Espécies: 1

Distribuição: interior australiano



Figura 91 - errante-das-planícies *Pedionomus torquatus*

(Foto: Alan Stringer – Austrália)

As agachadeiras são aves de pequena a média dimensão, com um aspecto e hábitos que lembram lagópodes ou cotovias, espécies que estão ausentes da América do Sul. São predominantemente herbívoras ou granívoras e ocorrem em zonas abertas com vegetação muito rasteira, desde os cumes dos Andes até às estepes da Patagónia. Quando levantam voo, as suas longas asas e o seu voo ágil traem o seu parentesco próximo das limícolas.

Espécies: 4

Distribuição: regiões frias da América do Sul (Andes e extremo sul do continente)



Figura 92 - agachadeira-de-barriga-ruiva *Attagis gayi*

(Foto: Luis Panamá Perugachi - Equador)

<i>Attagis gayi</i>	agachadeira-de-barriga-ruiva
<i>Attagis malouinus</i>	agachadeira-de-barriga-branca
<i>Thinocorus orbignyianus</i>	agachadeira-de-peito-cinzento
<i>Thinocorus rumicivorus</i>	agachadeira-pequena

Estas aves limícolas têm bicos de variadíssimas formas e comprimentos, adaptados a diferentes estratégias de capturar invertebrados em substratos arenosos ou lodosos. Muitas espécies são migratórias, nidificando em tundras e prados húmidos do hemisfério norte, quando os insectos são mais abundantes. O mais longo voo sem paragens conhecido numa ave terrestre é feito pela população invernante neozelandesa de fuselos, atravessando o Oceano Pacífico para nidificar no Alasca.

Espécies: 98

Distribuição: Cosmopolita, excepto Antárctida

<i>Bartramia longicauda</i>	maçarico-do-campo
<i>Numenius tahitiensis</i>	maçarico-de-coxas-arrepiadas
<i>Numenius phaeopus</i>	maçarico-galego-eurasiático
<i>Numenius hudsonicus</i>	maçarico-galego-americano
<i>Numenius minutus</i>	maçarico-pequeno
<i>Numenius borealis</i>	maçarico-esquimó
<i>Numenius americanus</i>	maçarico-bicudo
<i>Numenius madagascariensis</i>	maçarico-siberiano
<i>Numenius tenuirostris</i>	maçarico-de-bico-fino
<i>Numenius arquata</i>	maçarico-real
<i>Limosa lapponica</i>	fuselo
<i>Limosa limosa</i>	maçarico-de-bico-direito
<i>Limosa haemastica</i>	maçarico-café
<i>Limosa fedoa</i>	maçarico-marmoreado
<i>Arenaria interpres</i>	rola-do-mar-comum
<i>Arenaria melanocephala</i>	rola-do-mar-fusca
<i>Prosobonia parvirostris</i>	maçarico-das-tuamotu
<i>Prosobonia cancellata</i>	maçarico-de-kiritimati
<i>Prosobonia leucoptera</i>	maçarico-do-taiti
<i>Prosobonia ellisi</i>	maçarico-de-moorea
<i>Calidris tenuirostris</i>	seixoeira-grande
<i>Calidris canutus</i>	seixoeira-comum
<i>Calidris virgata</i>	pilrito-surfista
<i>Calidris pugnax</i>	combatente
<i>Calidris falcinellus</i>	pilrito-de-bico-grosso
<i>Calidris acuminata</i>	pilrito-acuminado
<i>Calidris himantopus</i>	pilrito-pernilongo
<i>Calidris ferruginea</i>	pilrito-de-bico-comprido
<i>Calidris temminckii</i>	pilrito-de-temminck
<i>Calidris subminuta</i>	pilrito-de-dedos-compridos
<i>Calidris pygmaea</i>	pilrito-colhereiro



Figura 93 - pilrito-acuminado *Calidris acuminata*

(Fotos: Alan Stringer - Austrália)

<i>Calidris ruficollis</i>	pilrito-de-pescoço-ruivo
<i>Calidris alba</i>	pilrito-das-praias
<i>Calidris alpina</i>	pilrito-comum
<i>Calidris ptilocnemis</i>	pilrito-das-rochas
<i>Calidris maritima</i>	pilrito-escuro
<i>Calidris bairdii</i>	pilrito-de-bico-fino
<i>Calidris minuta</i>	pilrito-pequeno
<i>Calidris minutilla</i>	pilrito-anão
<i>Calidris fuscicollis</i>	pilrito-d'uropígio-branco
<i>Calidris subruficollis</i>	pilrito-canela
<i>Calidris melanotos</i>	pilrito-de-colete
<i>Calidris pusilla</i>	pilrito-semipalmado
<i>Calidris mauri</i>	pilrito-ocidental
<i>Limnodromus semipalmatus</i>	maçarico-das-estepes
<i>Limnodromus scolopaceus</i>	maçarico-de-bico-comprido
<i>Limnodromus griseus</i>	maçarico-de-bico-curto
<i>Scolopax rusticola</i>	galinhola-eurasiática
<i>Scolopax mira</i>	galinhola-japonesa
<i>Scolopax saturata</i>	galinhola-javanesa
<i>Scolopax rosenbergii</i>	galinhola-da-papua
<i>Scolopax bukidnonensis</i>	galinhola-filipina
<i>Scolopax celebensis</i>	galinhola-de-celebes
<i>Scolopax rochussenii</i>	galinhola-das-molucas
<i>Scolopax minor</i>	galinhola-americana

<i>Coenocorypha pusilla</i>	narceja-das-chatham
<i>Coenocorypha barrierensis</i>	narceja-maori-do-norte
<i>Coenocorypha iredalei</i>	narceja-maori-do-sul
<i>Coenocorypha huegeli</i>	narceja-das-snares
<i>Coenocorypha aucklandica</i>	narceja-das-auckland
<i>Lymnocyptes minimus</i>	narceja-galega
<i>Gallinago solitaria</i>	narceja-solitária
<i>Gallinago hardwickii</i>	narceja-japonesa
<i>Gallinago nemoricola</i>	narceja-do-bosque
<i>Gallinago stenura</i>	narceja-siberiana
<i>Gallinago megala</i>	narceja-de-swinhoe
<i>Gallinago nigripennis</i>	narceja-africana
<i>Gallinago macrodactyla</i>	narceja-malgaxe
<i>Gallinago media</i>	narceja-real
<i>Gallinago gallinago</i>	narceja-comum

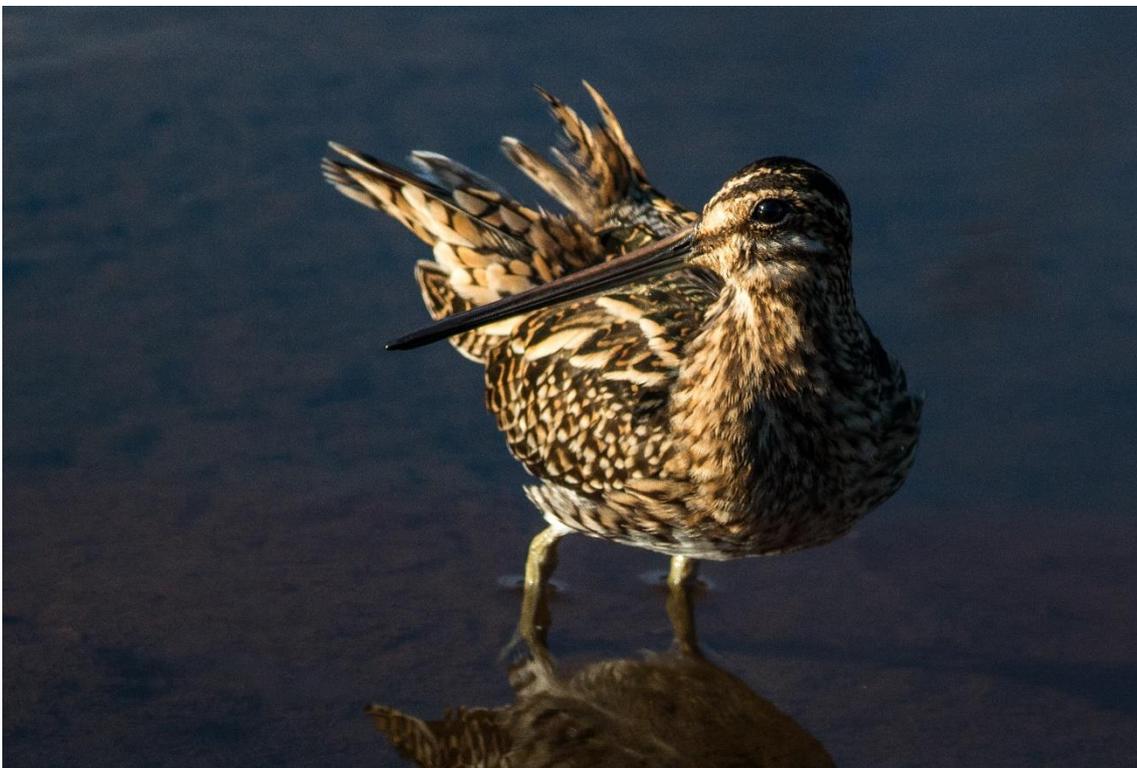


Figura 94 - narceja-comum *Gallinago gallinago*

(Foto: Pedro Nicolau - Portugal)

<i>Gallinago delicata</i>	narceja-de-wilson
<i>Gallinago paraguayiae</i>	narceja-sul-americana
<i>Gallinago magellanica</i>	narceja-de-magalhães
<i>Gallinago andina</i>	narceja-da-puna
<i>Gallinago nobilis</i>	narceja-nobre
<i>Gallinago undulata</i>	narceja-gigante

<i>Gallinago stricklandii</i>	narceja-patagónica
<i>Gallinago jamesoni</i>	narceja-andina
<i>Gallinago imperialis</i>	narceja-imperial
<i>Xenus cinereus</i>	maçarico-sovela
<i>Phalaropus tricolor</i>	falaropo-tricolor
<i>Phalaropus lobatus</i>	falaropo-de-bico-fino
<i>Phalaropus fulicarius</i>	falaropo-de-bico-grosso
<i>Actitis hypoleucos</i>	maçarico-das-rochas
<i>Actitis macularius</i>	maçarico-maculado
<i>Tringa ochropus</i>	maçarico-bique-bique
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário
<i>Tringa incana</i>	maçarico-itinerante
<i>Tringa brevipes</i>	maçarico-de-cauda-cinzenta
<i>Tringa flavipes</i>	perna-amarela-pequeno
<i>Tringa semipalmata</i>	maçarico-d'asa-branca
<i>Tringa totanus</i>	perna-vermelha-comum
<i>Tringa stagnatilis</i>	perna-verde-fino
<i>Tringa glareola</i>	maçarico-de-dorso-malhado
<i>Tringa erythropus</i>	perna-vermelha-escuro
<i>Tringa nebularia</i>	perna-verde-comum
<i>Tringa guttifer</i>	perna-verde-mosqueado
<i>Tringa melanoleuca</i>	perna-amarela-grande



Figura 95 - perna-vermelha-escuro *Tringa erythropus*

(Foto – José Frade – Portugal)

O caranguejeiro é uma ave limícola que se distingue pela sua plumagem preta e branca e, particularmente, pelo seu bico robusto, que faz lembrar o de uma andorinha-do-mar. Como o seu nome indica, alimenta-se principalmente de caranguejos. Ao contrário do que é habitual em limícolas, o caranguejeiro nidifica em cavidades escavadas em bancos de areia; as crias não são nidífugas, permanecendo no ninho alguns dias após a eclosão até conseguirem voar.

Espécies: 1

Distribuição: Zonas costeiras do oceano Índico



Figura 96 - caranguejeiro *Dromas ardeola*

(Foto: Francis Argyle – Madagáscar)

Dromas ardeola

caranguejeiro

Esta família compreende dois grupos de aves bem distintas: as perdizes-do-mar e os corredores. As primeiras têm patas curtas, um bico muito curto e asas muito longas; quando voam, podem fazer lembrar andorinhas gigantes – alimentam-se de insectos, que capturam sobretudo em voo. Os segundos vivem principalmente em zonas áridas ou desérticas, têm hábitos crepusculares ou nocturnos e caracterizam-se por um comportamento discreto.

Espécies: 17

Distribuição: Velho Mundo, incluindo Europa, África, Madagáscar, Ásia e Austrália

<i>Cursorius cursor</i>	corredor-saariano
<i>Cursorius somalensis</i>	corredor-somali
<i>Cursorius rufus</i>	corredor-de-burchell
<i>Cursorius temminckii</i>	corredor-de-temminck
<i>Cursorius coromandelicus</i>	corredor-indiano
<i>Rhinoptilus africanus</i>	corredor-de-duas-golas
<i>Rhinoptilus cinctus</i>	corredor-de-três-golas



Figura 97 - corredor-indiano *Cursorius coromandelicus*

(Foto: Paul Bourdin – Índia)

<i>Rhinoptilus chalcopterus</i>	corredor-asa-de-bronze
<i>Rhinoptilus bitorquatus</i>	corredor-do-godavari
<i>Stiltia isabella</i>	perdiz-do-mar-australiana
<i>Glareola pratincola</i>	perdiz-do-mar-ocidental
<i>Glareola maldivarum</i>	perdiz-do-mar-oriental
<i>Glareola nordmanni</i>	perdiz-do-mar-d'asa-preta
<i>Glareola ocularis</i>	perdiz-do-mar-malgaxe
<i>Glareola nuchalis</i>	perdiz-do-mar-escura
<i>Glareola cinerea</i>	perdiz-do-mar-cinzenta
<i>Glareola lactea</i>	perdiz-do-mar-pequena



Figura 98 - perdiz-do-mar-escura *Glareola nuchalis*

(Foto: Lars Petersson – Angola)

Aqui se incluem as bem conhecidas gaivotas, aves de média dimensão, mas também os mais pequenos garajaus, andorinhas-do-mar e talha-mares. Nidificam em grandes colónias e são principalmente piscívoras, mas muitas gaivotas têm uma alimentação mais oportunista. Podem ser encontrados no mar alto, em águas costeiras e em zonas húmidas de água doce, sendo que algumas espécies habitam até em montanhas ou estepes longe da costa, desde que exista alguma água nas proximidades.

Espécies: 103

Distribuição: Cosmopolita

<i>Anous stolidus</i>	nodi-castanho
<i>Anous tenuirostris</i>	nodi-pequeno
<i>Anous minutus</i>	nodi-preto
<i>Anous ceruleus</i>	nodi-azul
<i>Anous albivitta</i>	nodi-cinzento
<i>Gygis alba</i>	gaivina-branca
<i>Rynchops niger</i>	talha-mar-americano
<i>Rynchops flavirostris</i>	talha-mar-africano
<i>Rynchops albicollis</i>	talha-mar-asiático



Figura 99 - talha-mar-americano *Rynchops niger*

(Foto: Alan Stringer - Peru)

<i>Creagrus furcatus</i>	gaivota-rabo-de-andorinha
<i>Rissa tridactyla</i>	gaivota-tridáctila
<i>Rissa brevirostris</i>	gaivota-de-patas-vermelhas
<i>Pagophila eburnea</i>	gaivota-marfim
<i>Xema sabini</i>	gaivota-de-sabine
<i>Chroicocephalus genei</i>	gaivota-de-bico-fino
<i>Chroicocephalus philadelphia</i>	guincho-americano
<i>Chroicocephalus novaehollandiae</i>	gaivota-australiana
<i>Chroicocephalus bulleri</i>	gaivota-maori
<i>Chroicocephalus serranus</i>	guincho-andino
<i>Chroicocephalus brunnicephalus</i>	guincho-do-tibete
<i>Chroicocephalus maculipennis</i>	guincho-de-cabeça-castanha
<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	guincho-comum
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	gaivota-de-cabeça-cinzenta
<i>Chroicocephalus hartlaubii</i>	gaivota-de-hartlaub
<i>Chroicocephalus saundersi</i>	gaivota-de-saunders
<i>Hydrocoloeus minutus</i>	gaivota-pequena
<i>Rhodostethia rosea</i>	gaivota-rosada
<i>Leucophaeus scoresbii</i>	gaivota-patagónica
<i>Leucophaeus fuliginosus</i>	gaivota-das-galápagos
<i>Leucophaeus atricilla</i>	gaivota-risonha
<i>Leucophaeus pipixcan</i>	gaivota-das-pradarias
<i>Leucophaeus modestus</i>	gaivota-cinzenta
<i>Ichthyaetus relictus</i>	gaivota-relíquia



Figura 100 - gaivota-de-audouin *Ichthyaetus audouinii*

(Foto: Gonçalo Elias – Portugal)

<i>Ichthyaetus audouinii</i>	gaivota-de-audouin
<i>Ichthyaetus melanocephalus</i>	gaivota-de-cabeça-preta
<i>Ichthyaetus ichthyaetus</i>	gaivotão-de-cabeça-preta
<i>Ichthyaetus leucophthalmus</i>	gaivota-d'olho-branco
<i>Ichthyaetus hemprichii</i>	gaivota-fuliginosa
<i>Larus pacificus</i>	gaivotão-australiano
<i>Larus belcheri</i>	gaivota-caranguejeira-do-pacífico
<i>Larus atlanticus</i>	gaivota-caranguejeira-do-atlântico
<i>Larus crassirostris</i>	gaivota-japonesa
<i>Larus heermanni</i>	gaivota-mexicana
<i>Larus canus</i>	gaivota-parda
<i>Larus brachyrhynchus</i>	gaivota-de-bico-curto
<i>Larus delawarensis</i>	gaivota-de-bico-riscado
<i>Larus californicus</i>	gaivota-da-califórnia
<i>Larus marinus</i>	gaivotão-real
<i>Larus dominicanus</i>	gaivota-dominicana
<i>Larus glaucescens</i>	gaivota-de-bering
<i>Larus occidentalis</i>	gaivota-ocidental
<i>Larus livens</i>	gaivota-de-cortez
<i>Larus hyperboreus</i>	gaivota-hiperbórea
<i>Larus glaucoides</i>	gaivota-polar
<i>Larus argentatus</i>	gaivota-prateada-europeia
<i>Larus smithsonianus</i>	gaivota-prateada-americana
<i>Larus vegae</i>	gaivota-siberiana
<i>Larus cachinnans</i>	gaivota-do-cáspio
<i>Larus michahellis</i>	gaivota-de-patas-amarelas
<i>Larus armenicus</i>	gaivota-arménia
<i>Larus schistisagus</i>	gaivota-de-kamchatka
<i>Larus fuscus</i>	gaivota-d'asa-escura
<i>Gelochelidon nilotica</i>	tagaz
<i>Gelochelidon macrotarsa</i>	tagaz-australiano
<i>Hydroprogne caspia</i>	garajau-grande
<i>Thalasseus maximus</i>	garajau-real-americano
<i>Thalasseus bergii</i>	garajau-de-bico-amarelo
<i>Thalasseus bengalensis</i>	garajau-bengalense
<i>Thalasseus albidorsalis</i>	garajau-real-africano
<i>Thalasseus bernsteini</i>	garajau-chinês
<i>Thalasseus sandvicensis</i>	garajau-comum
<i>Thalasseus acuflavidus</i>	garajau-de-cabot
<i>Thalasseus elegans</i>	garajau-elegante
<i>Sternula albifrons</i>	chilreta-comum
<i>Sternula saundersi</i>	chilreta-de-saunders
<i>Sternula antillarum</i>	chilreta-americana
<i>Sternula superciliaris</i>	chilreta-amazónica



Figura 101 - garajau-de-bico-amarelo *Thalasseus bergii*

(Foto: Alan Stringer – Austrália)

<i>Sternula lorata</i>	chilreta-peruana
<i>Sternula nereis</i>	chilreta-australiana
<i>Sternula balaenarum</i>	chilreta-da-damaralândia
<i>Onychoprion aleuticus</i>	gaivina-das-aleutas
<i>Onychoprion lunatus</i>	gaivina-de-dorso-cinzento
<i>Onychoprion anaethetus</i>	gaivina-de-dorso-castanho
<i>Onychoprion fuscatus</i>	gaivina-de-dorso-preto
<i>Sterna aurantia</i>	andorinha-do-mar-ribeirinha
<i>Sterna dougallii</i>	andorinha-do-mar-rósea
<i>Sterna striata</i>	andorinha-do-mar-maori
<i>Sterna sumatrana</i>	andorinha-do-mar-de-samatra
<i>Sterna hirundinacea</i>	andorinha-do-mar-sul-americana
<i>Sterna hirundo</i>	andorinha-do-mar-comum
<i>Sterna repressa</i>	andorinha-do-mar-arábica
<i>Sterna paradisaea</i>	andorinha-do-mar-ártica
<i>Sterna vittata</i>	andorinha-do-mar-antártica
<i>Sterna virgata</i>	andorinha-do-mar-das-keguelen
<i>Sterna forsteri</i>	andorinha-do-mar-de-forster
<i>Sterna trudeaui</i>	andorinha-do-mar-de-coroa-branca

<i>Sterna acuticauda</i>	andorinha-do-mar-de-barriga-preta
<i>Chlidonias albostratus</i>	gaivina-maori
<i>Chlidonias hybrida</i>	gaivina-dos-pauis
<i>Chlidonias leucopterus</i>	gaivina-d'asa-branca
<i>Chlidonias niger</i>	gaivina-preta
<i>Phaetusa simplex</i>	gaivina-de-bico-grande
<i>Larosterna inca</i>	gaivina-inca



Figura 102 - nodi-castanho *Anous stolidus*

(Foto: Alan Stringer – Austrália)

Os moleiros são aves marinhas de tamanho médio, com uma plumagem sobretudo castanha. Têm uma alimentação variada e oportunista, em parte baseada no cleptoparasitismo: perseguem outras aves marinhas, para lhes roubarem o alimento. O nome genérico *Stercorarius* vem do latim *stercus*, que significa esterco – este nome surge porque no passado se pensava que os moleiros se alimentavam dos excrementos de outras aves.

Espécies: 7

Distribuição: Tundra e ilhas oceânicas de ambos os hemisférios; invernam em ambientes pelágicos, incluindo nos trópicos

<i>Stercorarius chilensis</i>	moleiro-chileno
<i>Stercorarius maccormicki</i>	moleiro-antártico
<i>Stercorarius antarcticus</i>	moleiro-subantártico
<i>Stercorarius skua</i>	moleiro-grande
<i>Stercorarius pomarinus</i>	moleiro-pomarino
<i>Stercorarius parasiticus</i>	moleiro-parasítico
<i>Stercorarius longicaudus</i>	moleiro-rabilongo



Figura 103 - moleiro-parasítico *Stercorarius parasiticus*

(Foto: José Frade – Noruega)

A família dos alcídeos reúne diversas espécies de hábitos exclusivamente marinhos, incluindo airos, tordas e papagaios-do-mar. Têm patas curtas com membranas interdigitais e uma cauda curta. Além de conseguirem voar, são excelentes mergulhadores e nadadores, mas bastante desajeitados em terra. Devido à sua postura vertical e à plumagem onde predominam o preto e o branco, podem fazer lembrar pinguins, mas não são aparentados a estas aves.

Espécies: 25

Distribuição: Oceanos e zonas costeiras do hemisfério norte



Figura 104 - airo-comum *Uria aalge*

(Foto: José Frade – Noruega)

<i>Alle alle</i>	torda-anã
<i>Uria lomvia</i>	airo-de-freio
<i>Uria aalge</i>	airo-comum
<i>Alca torda</i>	torda-mergulheira
<i>Pinguinus impennis</i>	torda-gigante
<i>Cephus grylle</i>	airo-d'asa-branca
<i>Cephus columba</i>	airo-columbino
<i>Cephus carbo</i>	airo-d'óculos
<i>Brachyramphus marmoratus</i>	mérgulo-marmoreado

<i>Brachyramphus perdix</i>	mérgulo-de-bico-longo
<i>Brachyramphus brevirostris</i>	mérgulo-de-bico-curto
<i>Synthliboramphus hypoleucus</i>	mérgulo-de-guadalupe
<i>Synthliboramphus scrippsi</i>	mérgulo-da-califórnia
<i>Synthliboramphus craveri</i>	mérgulo-d'asa-escura
<i>Synthliboramphus antiquus</i>	mérgulo-ancião
<i>Synthliboramphus wumizusume</i>	mérgulo-japonês
<i>Ptychoramphus aleuticus</i>	mérgulo-sombrio
<i>Aethia psittacula</i>	mérgulo-papagaio
<i>Aethia pusilla</i>	mérgulo-anão
<i>Aethia pygmaea</i>	mérgulo-de-bigodes
<i>Aethia cristatella</i>	mérgulo-de-penachos
<i>Cerorhinca monocerata</i>	mérgulo-cornudo
<i>Fratercula arctica</i>	papagaio-do-mar-do-atlântico
<i>Fratercula corniculata</i>	papagaio-do-mar-cornudo
<i>Fratercula cirrhata</i>	papagaio-do-mar-de-penachos



Figura 105 - mérgulo-de-penachos *Aethia cristatella*

(Foto: Lars Petersson – E.U.A.)

O kagu é uma ave terrestre sem capacidade de voo, endêmica da Nova Caledônia, uma ilha no oceano Pacífico. De cor prateada e com uma exuberante crista, percorre as florestas e matos autóctones da ilha procurando invertebrados no solo e manta morta. Quando alarmado, abre as asas e a cauda numa postura que lembra o seu único parente não-extinto, a garça-sol da América do Sul (família seguinte).

Espécies: 1

Distribuição: Nova Caledônia



Figura 106 - kagu *Rhynochetos jubatus*

(Foto: Lara Groß – Nova Caledônia [França])

Rhynochetos jubatus

kagu

Embora não seja uma garça, esta ave faz certamente lembrar uma, devido ao seu longo pescoço e ao bico longo e pontiagudo, que utiliza para capturar presas animais (tanto vertebrados como invertebrados) nas margens de rios e lagos. Nidifica em árvores e, quando alarmada, adopta uma postura destinada a assustar predadores, abrindo as asas e a cauda e mostrando um padrão colorido que faz lembrar dois grandes olhos.

Espécies: 1

Distribuição: América Central e metade norte da América do Sul



Figura 107 - garça-sol *Eurypyga helias*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

Estas são aves elegantes, com plumagem branca e cauda muito longa, que habitam nos mares tropicais. Nidificam em ilhas isoladas, muitas vezes em locais inacessíveis, e passam a maior parte do seu tempo a viajar pelo oceano, em busca dos peixes-voadores e das lulas, de que se alimentam. Capturam as suas presas com um mergulho. O nome genérico *Phaethon* provém do grego e significa 'sol'.

Espécies: 3

Distribuição: Ilhas oceânicas em latitudes tropicais



Figura 108 - rabo-de-palha-de-bico-vermelho *Phaethon aethereus*

(Foto: José Frade – Equador)

Phaethon aethereus

rabo-de-palha-de-bico-vermelho

Phaethon rubricauda

rabo-de-palha-de-cauda-vermelha

Phaethon lepturus

rabo-de-palha-de-bico-laranja

Estas são aves aquáticas mergulhadoras, com um tamanho intermédio entre um pato e um ganso. São excelentes nadadoras e alimentam-se sobretudo de peixe. As suas patas, dotadas de membranas interdigitais, ajudam-nas a progredir bem na água; contudo, por estarem situadas na parte traseira do corpo, dificultam os seus movimentos em terra. As mobelhas nidificam em lagos de água doce, em latitudes elevadas, e invernam em zonas costeiras.

Espécies: 5

Distribuição: Holártico



Figura 109 - mobelha-pequena *Gavia stellata*

(Foto: Pedro Nicolau – Noruega)

<i>Gavia stellata</i>	mobelha-pequena
<i>Gavia arctica</i>	mobelha-ártica
<i>Gavia pacifica</i>	mobelha-do-pacífico
<i>Gavia immer</i>	mobelha-grande
<i>Gavia adamsii</i>	mobelha-de-bico-amarelo

Os pinguins são emblemáticos dos mares frios e altamente produtivos do hemisfério sul, chegando até a cruzar o equador nas Ilhas Galápagos. São incapazes de voar, mas as suas asas funcionam como barbatanas, tornando-os excelentes nadadores e mergulhadores, que perseguem peixes, lulas e crustáceos a alta velocidade. As suas penas são curtas e densas, formando uma camada isolante e à prova de água. Nidificam colonialmente e são monógamos.

Espécies: 18

Distribuição: Antártida e oceano circundante, América do Sul, África austral, Austrália e Nova Zelândia

<i>Aptenodytes patagonicus</i>	pinguim-rei
<i>Aptenodytes forsteri</i>	pinguim-imperador
<i>Pygoscelis adeliae</i>	pinguim-de-adélia
<i>Pygoscelis antarcticus</i>	pinguim-de-barbicha
<i>Pygoscelis papua</i>	pinguim-gentoo
<i>Eudyptula minor</i>	pinguim-pequeno
<i>Spheniscus mendiculus</i>	pinguim-das-galápagos
<i>Spheniscus humboldti</i>	pinguim-de-humboldt



Figura 110 – pinguim-gentoo *Pygoscelis papua*

(Foto: Tom Schultz - Antártida)

<i>Spheniscus magellanicus</i>	pinguim-de-magalhães
<i>Spheniscus demersus</i>	pinguim-do-cabo
<i>Megadyptes antipodes</i>	pinguim-d'olho-amarelo
<i>Eudyptes chrysolophus</i>	pinguim-macaroni
<i>Eudyptes schlegeli</i>	pinguim-real
<i>Eudyptes moseleyi</i>	pinguim-saltador-setentrional
<i>Eudyptes chrysocome</i>	pinguim-saltador-meridional
<i>Eudyptes pachyrhynchus</i>	pinguim-de-fiordland
<i>Eudyptes robustus</i>	pinguim-das-snares
<i>Eudyptes sclateri</i>	pinguim-de-crista-erecta



Figura 111 - pinguim-de-barbicha *Pygoscelis antarcticus*

(Foto: Tom Schultz - Antárctida)

Os painhos do sul são aves marinhas de muito pequena dimensão, medindo apenas 15 a 26 cm de comprimento. Alimentam-se no mar, patinando com os pés na superfície da água e muitas vezes seguem os barcos ou os cetáceos. Nidificam colonialmente em ilhas e na Antártida. Tal como sucede com outras aves marinhas, várias espécies encontram-se ameaçadas devido à introdução de predadores terrestres nos seus locais de reprodução.

Espécies: 10

Distribuição: Oceanos, sobretudo no hemisfério sul



Figura 112 - painho-casquilho *Oceanites oceanicus*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Oceanites oceanicus</i>	painho-casquilho
<i>Oceanites gracilis</i>	painho-de-elliott
<i>Oceanites pincoyae</i>	painho-pincoya
<i>Garrodia nereis</i>	painho-de-dorso-cinzento
<i>Pelagodroma marina</i>	calca-mar
<i>Fregetta grallaria</i>	painho-de-barriga-branca
<i>Fregetta tropica</i>	painho-de-barriga-preta
<i>Fregetta lineata</i>	painho-da-nova-caledónia
<i>Fregetta maoriana</i>	painho-maori

Nesofregetta fuliginosa

painho-de-garganta-branca

Os albatrozes são aves oceânicas de grande dimensão, cujas longas e estreitas asas podem ultrapassar 3 metros de envergadura. Estas permitem-lhes usar voo planado, propulsionado por fortes ventos, para percorrer milhares de quilómetros em busca de peixe, lulas e crustáceos. Nidificam colonialmente em ilhas oceânicas isoladas, onde a cria única de cada casal demora quase um ano a desenvolver-se. Esta reduzida taxa de reprodução contribui para o estatuto de conservação desfavorável em que todas as espécies se encontram.

Espécies: 21

Distribuição: todos os oceanos do hemisfério sul e ainda o Pacífico Norte

<i>Phoebastria immutabilis</i>	albatroz-de-laysan
<i>Phoebastria nigripes</i>	albatroz-de-patas-pretas
<i>Phoebastria irrorata</i>	albatroz-das-galápagos
<i>Phoebastria albatrus</i>	albatroz-de-rabo-curto
<i>Diomedea exulans</i>	albatroz-errante
<i>Diomedea antipodensis</i>	albatroz-das-antípodas



Figura 113 - albatroz-errante *Diomedea exulans*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Diomedea amsterdamensis</i>	albatroz-de-amesterdão
<i>Diomedea dabbenena</i>	albatroz-de-tristão-da-cunha
<i>Diomedea epomophora</i>	albatroz-real-do-sul
<i>Diomedea sanfordi</i>	albatroz-real-do-norte
<i>Phoebetria fusca</i>	albatroz-preto
<i>Phoebetria palpebrata</i>	albatroz-de-manto-claro
<i>Thalassarche melanophris</i>	albatroz-de-sobrancelha
<i>Thalassarche impavida</i>	albatroz-de-campbell
<i>Thalassarche cauta</i>	albatroz-arisco
<i>Thalassarche eremita</i>	albatroz-das-chatham
<i>Thalassarche salvini</i>	albatroz-de-salvin
<i>Thalassarche chrysostoma</i>	albatroz-de-cabeça-cinzenta
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	albatroz-de-nariz-amarelo
<i>Thalassarche carteri</i>	albatroz-de-carter
<i>Thalassarche bulleri</i>	albatroz-de-buller



Figura 114 - albatroz-das-antípodas *Diomedea antipodensis*

(Foto: Alan Stringer – Austrália)

Tal como os seus 'primos' austrais, os painhos do norte são pequenas aves pelágicas, com comprimentos que vão de 13 a 25 cm. Têm contudo asas mais longas e patas mais curtas que aqueles. Alimentam-se no mar alto e nidificam principalmente em ilhas, tendo hábitos nocturnos em terra para evitar a predação por gaivotas e fragatas. A predação e a destruição de habitat causadas pela introdução de mamíferos é um factor que ameaça várias espécies.

Espécies: 18

Distribuição: Oceanos, principalmente no hemisfério norte



Figura 115 - alma-de-mestre *Hydrobates pelagicus*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Hydrobates pelagicus</i>	alma-de-mestre
<i>Hydrobates furcatus</i>	painho-cauda-d'andorinha
<i>Hydrobates hornbyi</i>	painho-de-colar
<i>Hydrobates monorhis</i>	painho-de-swinhoe
<i>Hydrobates matsudairae</i>	painho-de-matsudaira
<i>Hydrobates leucorhous</i>	painho-de-cauda-forcada
<i>Hydrobates socorroensis</i>	painho-de-socorro
<i>Hydrobates cheimomnestes</i>	painho-de-ainley
<i>Hydrobates homochroa</i>	painho-cinzento
<i>Hydrobates castro</i>	painho-da-madeira

<i>Hydrobates monteiroi</i>	painho-de-monteiro
<i>Hydrobates jabejabe</i>	painho-de-cabo-verde
<i>Hydrobates tethys</i>	painho-das-galápagos
<i>Hydrobates melania</i>	painho-preto
<i>Hydrobates macrodactylus</i>	painho-de-guadalupe
<i>Hydrobates markhami</i>	painho-escuro
<i>Hydrobates tristrami</i>	painho-de-tristram
<i>Hydrobates microsoma</i>	painho-pequeno



Figura 116 painho-da-madeira *Hydrobates castro*

(Foto: Pedro Nicolau – Madeira [Portugal])

Os membros desta grande família de aves marinhas têm hábitos pelágicos, percorrendo longas distâncias pelo mar em busca de alimento ou em migração. Possuem um apurado olfacto, que lhes permite detectar concentrações de peixe e plâncton na vastidão marítima. Nidificam colonialmente em ilhas isoladas e desprovidas de predadores naturais. A introdução de mamíferos nessas ilhas e as capturas acidentais na pesca levam a que perto de metade das espécies tenham um estatuto de conservação desfavorável.

Espécies: 100

Distribuição: mares e oceanos de todo o mundo

<i>Macronectes giganteus</i>	pardelão-meridional
<i>Macronectes halli</i>	pardelão-setentrional
<i>Fulmarus glacialis</i>	fulmar-boreal
<i>Fulmarus glacialoides</i>	fulmar-austral



Figura 117 - fulmar-austral *Fulmarus glacialoides*

(Foto: Tom Schultz - Passagem de Drake / Antártida)

<i>Thalassoica antarctica</i>	pardela-antártica
<i>Daption capense</i>	pardela-do-cabo
<i>Pagodroma nivea</i>	pardela-das-neves
<i>Halobaena caerulea</i>	pardela-azul

<i>Pachyptila vittata</i>	faigão-de-bico-largo
<i>Pachyptila salvini</i>	faigão-de-salvin
<i>Pachyptila macgillivrayi</i>	faigão-de-macgillivray
<i>Pachyptila desolata</i>	faigão-antártico
<i>Pachyptila belcheri</i>	faigão-de-bico-fino
<i>Pachyptila turtur</i>	faigão-de-bico-curto
<i>Pachyptila crassirostris</i>	faigão-de-bico-grosso
<i>Aphrodroma brevirostris</i>	freira-de-bico-curto
<i>Pterodroma macroptera</i>	freira-d'asa-grande
<i>Pterodroma lessonii</i>	freira-de-cabeça-branca
<i>Pterodroma gouldi</i>	freira-de-faces-cinzentas
<i>Pterodroma incerta</i>	freira-de-schlegel
<i>Pterodroma solandri</i>	freira-de-solander
<i>Pterodroma magentae</i>	freira-de-magenta
<i>Pterodroma ultima</i>	freira-de-murphy
<i>Pterodroma mollis</i>	freira-suave
<i>Pterodroma madeira</i>	freira-da-madeira
<i>Pterodroma feae</i>	freira-de-cabo-verde
<i>Pterodroma deserta</i>	freira-das-desertas
<i>Pterodroma cahow</i>	freira-das-bermudas
<i>Pterodroma hasitata</i>	freira-das-antilhas
<i>Pterodroma caribbaea</i>	freira-jamaicana
<i>Pterodroma externa</i>	freira-das-joão-fernandes
<i>Pterodroma occulta</i>	freira-de-vanuatu
<i>Pterodroma neglecta</i>	freira-das-kermadec
<i>Pterodroma heraldica</i>	freira-de-herald
<i>Pterodroma arminjoniana</i>	freira-da-trindade
<i>Pterodroma atrata</i>	freira-de-henderson
<i>Pterodroma alba</i>	freira-das-fénix
<i>Pterodroma barau</i>	freira-de-barau
<i>Pterodroma sandwichensis</i>	freira-havaiana
<i>Pterodroma phaeopygia</i>	freira-das-galápagos
<i>Pterodroma inexpectata</i>	freira-malhada
<i>Pterodroma cervicalis</i>	freira-de-pescoço-branco
<i>Pterodroma nigripennis</i>	freira-d'asa-preta
<i>Pterodroma axillaris</i>	freira-das-chatham
<i>Pterodroma hypoleuca</i>	freira-das-bonin
<i>Pterodroma leucoptera</i>	freira-de-garganta-branca
<i>Pterodroma brevipes</i>	freira-de-colar
<i>Pterodroma cookii</i>	freira-de-cook
<i>Pterodroma defilippiana</i>	freira-chilena
<i>Pterodroma longirostris</i>	freira-de-stejneger
<i>Pterodroma pycrofti</i>	freira-de-pycroft
<i>Pseudobulweria aterrima</i>	freira-da-reunião
<i>Pseudobulweria rupinarum</i>	freira-de-santa-helena

<i>Pseudobulweria rostrata</i>	freira-do-taiti
<i>Pseudobulweria becki</i>	freira-de-beck
<i>Pseudobulweria macgillivrayi</i>	freira-das-fiji
<i>Procellaria cinerea</i>	pardela-cinzenta
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	pardela-de-queixo-branco
<i>Procellaria conspicillata</i>	pardela-d'óculos
<i>Procellaria parkinsoni</i>	pardela-de-parkinson
<i>Procellaria westlandica</i>	pardela-de-westland
<i>Calonectris leucomelas</i>	cagarra-do-pacífico
<i>Calonectris diomedea</i>	cagarra-do-mediterrâneo
<i>Calonectris borealis</i>	cagarra-do-atlântico



Figura 118 - cagarra-do-atlântico *Calonectris borealis*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Calonectris edwardsii</i>	cagarra-de-cabo-verde
<i>Ardenna pacifica</i>	pardela-rabilonga
<i>Ardenna bulleri</i>	pardela-de-dorso-cinzento
<i>Ardenna grisea</i>	pardela-preta
<i>Ardenna tenuirostris</i>	pardela-da-tasmânia
<i>Ardenna creatopus</i>	pardela-de-patas-rosadas
<i>Ardenna carneipes</i>	pardela-de-patas-claras
<i>Ardenna gravis</i>	pardela-de-barrete
<i>Puffinus nativitatis</i>	pardela-de-kiritimati
<i>Puffinus puffinus</i>	pardela-sombria
<i>Puffinus yelkouan</i>	pardela-do-mediterrâneo

<i>Puffinus mauretanicus</i>	pardela-balear
<i>Puffinus bryani</i>	pardela-de-bryan
<i>Puffinus opisthomelas</i>	pardela-da-califórnia
<i>Puffinus auricularis</i>	pardela-de-townsend
<i>Puffinus newelli</i>	pardela-de-newell
<i>Puffinus myrtae</i>	pardela-de-rapa
<i>Puffinus gavia</i>	pardela-agitada
<i>Puffinus huttoni</i>	pardela-de-hutton
<i>Puffinus lherminieri</i>	pardela-de-audubon
<i>Puffinus persicus</i>	pardela-persa
<i>Puffinus bailloni</i>	pardela-tropical
<i>Puffinus subalaris</i>	pardela-das-galápagos
<i>Puffinus bannermani</i>	pardela-de-bannerman
<i>Puffinus heinrothi</i>	pardela-de-heinroth
<i>Puffinus assimilis</i>	pardela-maori
<i>Puffinus elegans</i>	pardela-subantártica
<i>Puffinus baroli</i>	pardela-pequena
<i>Puffinus boydi</i>	pardela-de-cabo-verde
<i>Pelecanoides garnotii</i>	pardela-mergulhadora-peruana
<i>Pelecanoides magellani</i>	pardela-mergulhadora-de-magalhães
<i>Pelecanoides georgicus</i>	pardela-mergulhadora-da-geórgia-do-sul
<i>Pelecanoides urinatrix</i>	pardela-mergulhadora-comum
<i>Bulweria bulwerii</i>	alma-negra-de-bulwer
<i>Bulweria bifax</i>	alma-negra-de-santa-helena
<i>Bulweria fallax</i>	alma-negra-arábica

As cegonhas são aves de grande porte, com patas longas e bico longo. A sua dieta é composta por matéria animal e inclui vertebrados e invertebrados. Tal como acontece com a maioria das rapinas, as cegonhas são aves planadoras, conseguindo tirar partido das correntes ascendentes na atmosfera para conseguir ganhar altura. No caso das espécies asiáticas, há várias que se encontram ameaçadas.

Espécies: 20

Distribuição: Quase cosmopolita, mas faltam em grande parte da América do Norte e nas regiões polares

<i>Anastomus lamelligerus</i>	cegonha-de-bico-aberto-africana
<i>Anastomus oscitans</i>	cegonha-de-bico-aberto-asiática
<i>Leptoptilos crumenifer</i>	marabu-africano
<i>Leptoptilos javanicus</i>	marabu-pequeno
<i>Leptoptilos dubius</i>	marabu-grande
<i>Mycteria americana</i>	cegonha-americana
<i>Mycteria ibis</i>	cegonha-de-bico-amarelo
<i>Mycteria leucocephala</i>	cegonha-pintada
<i>Mycteria cinerea</i>	cegonha-malaia
<i>Jabiru mycteria</i>	jabiru-americano



Figura 119 - marabu-africano *Leptoptilos crumenifer*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Ephippiorhynchus senegalensis</i>	jabiru-africano
<i>Ephippiorhynchus asiaticus</i>	jabiru-asiático
<i>Ciconia abdimii</i>	cegonha-de-abdim
<i>Ciconia episcopus</i>	cegonha-lanuda
<i>Ciconia stormi</i>	cegonha-de-faces-amarelas
<i>Ciconia nigra</i>	cegonha-preta
<i>Ciconia maguari</i>	cegonha-maguari
<i>Ciconia microscelis</i>	cegonha-episcopal
<i>Ciconia ciconia</i>	cegonha-branca
<i>Ciconia boyciana</i>	cegonha-oriental



Figura 120 - cegonha-branca *Ciconia ciconia* e cegonha-preta *Ciconia nigra*

(Foto: Gonçalo Elias – Portugal)

Fregatidae

Fragatas

As fragatas, tal como os moleiros, têm a fama de serem piratas dos mares, devido ao seu hábito de perseguirem outras aves para lhes roubarem o alimento. Contudo, também caçam o seu próprio alimento, em especial peixes voadores e lulas. São aves marinhas de grande porte, com asas e cauda longas e plumagem preta. Os machos têm uma enorme bolsa gular vermelha, que fazem inflar durante a época de reprodução, a fim de impressionar as fêmeas.

Espécies: 5

Distribuição: Águas oceânicas, em latitudes tropicais

<i>Fregata aquila</i>	fragata-de-ascensão
<i>Fregata andrewsi</i>	fragata-da-ilha-de-natal
<i>Fregata magnificens</i>	fragata-magnífica
<i>Fregata minor</i>	fragata-grande
<i>Fregata ariel</i>	fragata-pequena



Figura 121 - fragata-magnífica *Fregata magnificens*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

Esta família reúne dois grupos de aves marinhas de grande porte: os alcatrazes e os gansos-patolas. São aves com asas longas e pontiagudas e um bico cônico e aguçado. Alimentam-se sobretudo de peixes e lulas, que capturam com um espectacular mergulho, como um torpedo, podendo atingir profundidades de 25 metros enquanto perseguem as suas presas debaixo de água. Frequentam mar aberto, geralmente perto da costa, e preferem nidificar em ilhas.

Espécies: 10

Distribuição: Águas oceânicas, em latitudes tropicais e temperadas

<i>Morus bassanus</i>	ganso-patola-do-atlântico
<i>Morus capensis</i>	ganso-patola-do-cabo
<i>Morus serrator</i>	ganso-patola-australiano
<i>Papasula abbotti</i>	alcatraz-de-abbott
<i>Sula neboxii</i>	alcatraz-de-pés-azuis
<i>Sula variegata</i>	alcatraz-peruano
<i>Sula dactylatra</i>	alcatraz-grande
<i>Sula granti</i>	alcatraz-de-nazca
<i>Sula sula</i>	alcatraz-de-pés-vermelhos
<i>Sula leucogaster</i>	alcatraz-pardo



Figura 122 - alcatraz-pardo *Sula leucogaster*

(José Frade – Portugal)

Estas aves fazem lembrar corvos-marinhos, mas com um bico mais longo e pontiagudo. Tal como estes, mergulham em busca de peixe e são ágeis nadadoras. Utilizam o bico para empalar as presas, que depois trazem à superfície, atiram para o ar e engolem. Ocorrem em zonas húmidas de água doce, com águas pouco profundas e poisos disponíveis.

Espécies: 4

Distribuição: América tropical, África subsariana, Ásia tropical e Australásia

Anhinga melanogaster

mergulhão-serpente-asiático

Anhinga rufa

mergulhão-serpente-africano

Anhinga novaehollandiae

mergulhão-serpente-australiano

Anhinga anhinga

anhinga



Figura 123 - anhinga *Anhinga anhinga*

(Foto: Luís Custódia – Panamá)

Os corvos-marinhos, cuja plumagem negra pode fazer lembrar corvídeos, são aves aquáticas de médio a grande porte, que se alimentam sobretudo de peixe. A maioria das espécies costuma abrir as asas ao sol, para as secar. Em certos países existe a tradição de domesticar os corvos-marinhos e de os treinar para pescar de forma controlada: atando um laço à garganta da ave, esta fica impedida de engolir peixes grandes, que são depois removidos pelo pescador.

Espécies: 42

Distribuição: Cosmopolita

<i>Microcarbo pygmaeus</i>	corvo-marinho-pigmeu
<i>Microcarbo africanus</i>	corvo-marinho-africano
<i>Microcarbo coronatus</i>	corvo-marinho-coroado
<i>Microcarbo niger</i>	corvo-marinho-javanês
<i>Microcarbo melanoleucos</i>	corvo-marinho-de-bico-curto
<i>Poikilocarbo gaimardi</i>	corvo-marinho-de-patas-vermelhas
<i>Urile penicillatus</i>	corvo-marinho-de-garganta-azul
<i>Urile urile</i>	corvo-marinho-de-faces-vermelhas
<i>Urile pelagicus</i>	corvo-marinho-pelágico
<i>Urile perspicillatus</i>	corvo-marinho-de-lunetas
<i>Phalacrocorax neglectus</i>	corvo-marinho-dos-baixios
<i>Phalacrocorax nigrogularis</i>	corvo-marinho-de-socotra
<i>Phalacrocorax featherstoni</i>	corvo-marinho-de-pitt
<i>Phalacrocorax punctatus</i>	corvo-marinho-de-pintas
<i>Phalacrocorax fuscescens</i>	corvo-marinho-da-tasmânia
<i>Phalacrocorax varius</i>	corvo-marinho-alvinegro
<i>Phalacrocorax sulcirostris</i>	corvo-marinho-preto
<i>Phalacrocorax fuscicollis</i>	corvo-marinho-indiano
<i>Phalacrocorax capensis</i>	corvo-marinho-do-cabo
<i>Phalacrocorax capillatus</i>	corvo-marinho-japonês
<i>Phalacrocorax lucidus</i>	corvo-marinho-de-peito-branco
<i>Phalacrocorax carbo</i>	corvo-marinho-de-faces-brancas
<i>Gulosus aristotelis</i>	corvo-marinho-de-crista
<i>Nannopterum harrisi</i>	corvo-marinho-das-galápagos
<i>Nannopterum brasilianum</i>	corvo-marinho-americano
<i>Nannopterum auritum</i>	corvo-marinho-d'orelhas
<i>Leucocarbo magellanicus</i>	corvo-marinho-de-magalhães
<i>Leucocarbo bougainvillii</i>	corvo-marinho-do-guano
<i>Leucocarbo ranfurlyi</i>	corvo-marinho-das-bounty
<i>Leucocarbo carunculatus</i>	corvo-marinho-maori
<i>Leucocarbo onslowi</i>	corvo-marinho-das-chatham
<i>Leucocarbo chalconotus</i>	corvo-marinho-de-otago
<i>Leucocarbo stewarti</i>	corvo-marinho-da-ilha-stewart

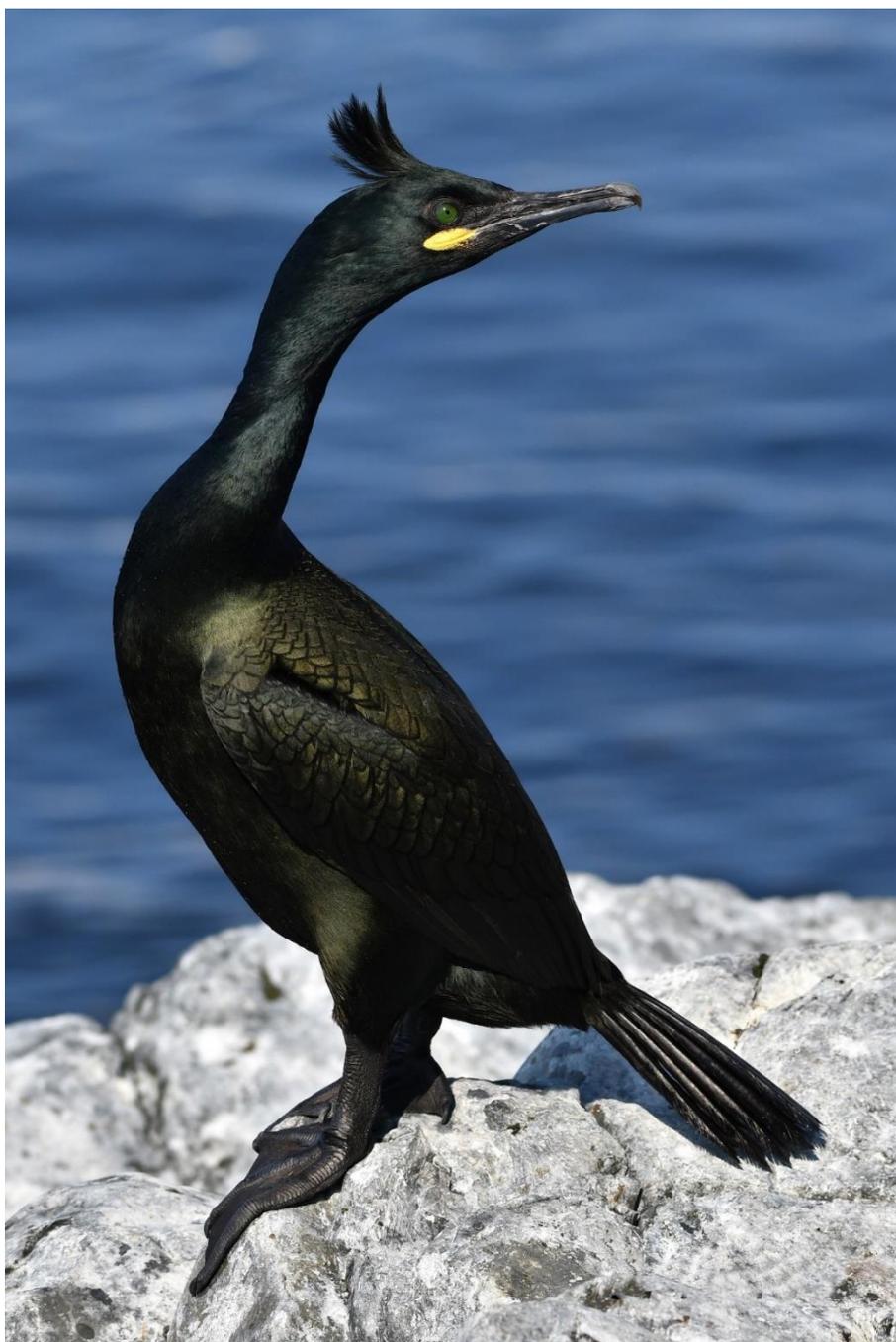


Figura 124 - corvo-marinho-de-crista *Gulosus aristotelis*

(Foto: José Frade – Noruega)

<i>Leucocarbo colensoi</i>	corvo-marinho-das-auckland
<i>Leucocarbo campbelli</i>	corvo-marinho-das-campbell
<i>Leucocarbo atriceps</i>	corvo-marinho-imperial
<i>Leucocarbo georgianus</i>	corvo-marinho-da-geórgia-do-sul
<i>Leucocarbo melanogenis</i>	corvo-marinho-das-crozet
<i>Leucocarbo bransfieldensis</i>	corvo-marinho-antártico
<i>Leucocarbo verrucosus</i>	corvo-marinho-das-kerquelen
<i>Leucocarbo nivalis</i>	corvo-marinho-da-ilha-heard
<i>Leucocarbo purpurascens</i>	corvo-marinho-de-macquarie

As 30 espécies de íbis e as 6 espécies de colhereiros encontram-se reunidas nesta família. São aves de médio ou grande porte, com o pescoço e as patas longas. As íbis têm plumagem preta, branca ou castanha e o bico curvado; já os colhereiros têm a plumagem branca ou rosada e o bico espalmado. Frequentam águas pouco profundas e nidificam colonialmente, geralmente em árvores, mas por vezes em ilhas no meio de zonas húmidas ou, nalguns casos, em escarpas.

Espécies: 36

Distribuição: Cosmopolita excepto regiões polares

<i>Threskiornis aethiopicus</i>	íbis-sagrada
<i>Threskiornis bernieri</i>	íbis-malgaxe
<i>Threskiornis solitarius</i>	íbis-da-reunião
<i>Threskiornis melanocephalus</i>	íbis-de-cabeça-preta
<i>Threskiornis molucca</i>	íbis-branca-australiana
<i>Threskiornis spinicollis</i>	íbis-pescoço-de-palha
<i>Pseudibis papillosa</i>	íbis-de-nuca-vermelha
<i>Pseudibis davisoni</i>	íbis-d'ombros-brancos
<i>Pseudibis gigantea</i>	íbis-gigante
<i>Geronticus eremita</i>	íbis-eremita



Figura 125 - íbis-carunculada *Bostrychia carunculata*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Geronticus calvus</i>	íbis-calva
<i>Nipponia nippon</i>	íbis-japonesa
<i>Bostrychia olivacea</i>	íbis-olivácea
<i>Bostrychia bocagei</i>	íbis-de-são-tomé
<i>Bostrychia rara</i>	íbis-malhada
<i>Bostrychia hagedash</i>	íbis-hadada
<i>Bostrychia carunculata</i>	íbis-carunculada
<i>Theristicus caerulescens</i>	íbis-cinzenta
<i>Theristicus caudatus</i>	íbis-de-pescoço-ruivo
<i>Theristicus melanopis</i>	íbis-de-faces-pretas
<i>Theristicus branickii</i>	íbis-andina
<i>Cercibis oxycerca</i>	íbis-rabilonga
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Íbis-verde
<i>Phimosus infuscatus</i>	íbis-de-faces-nuas
<i>Eudocimus albus</i>	íbis-branca-americana
<i>Eudocimus ruber</i>	íbis-escarlate
<i>Plegadis falcinellus</i>	íbis-preta
<i>Plegadis chihi</i>	íbis-de-faces-brancas
<i>Plegadis ridgwayi</i>	íbis-da-puna
<i>Lophotibis cristata</i>	íbis-de-poupa
<i>Platalea leucorodia</i>	colhereiro-comum
<i>Platalea minor</i>	colhereiro-pequeno
<i>Platalea alba</i>	colhereiro-africano
<i>Platalea regia</i>	colhereiro-real
<i>Platalea flavipes</i>	colhereiro-de-bico-amarelo
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro-rosado

Os ardeídeos, vulgarmente chamados garças, são aves que têm longas patas, um longo pescoço e um longo bico em forma de arpão. Têm um porte médio a grande, mas existe uma grande variabilidade entre espécies quanto ao tamanho. A maioria frequenta zonas com água, alimentando-se de diversos tipos de vertebrados ou invertebrados aquáticos. Muitas espécies são coloniais, associando-se a outros ardeídeos ou até a outros grupos de aves aquáticas.

Espécies: 72

Distribuição: Cosmopolita excepto regiões polares

<i>Zonerodius heliosylus</i>	garça-tigre-da-papua
<i>Tigriornis leucolopha</i>	garça-tigre-africana
<i>Tigrisoma lineatum</i>	garça-tigre-da-floresta
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	garça-tigre-escura
<i>Tigrisoma mexicanum</i>	garça-tigre-mexicana



Figura 126 - garça-tigre-mexicana *Tigrisoma mexicanum*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Agamia agami</i>	garça-agami
<i>Cochlearius cochlearius</i>	garça-de-bico-largo
<i>Zebrilus undulatus</i>	garça-zebra

<i>Botaurus stellaris</i>	abetouro-comum
<i>Botaurus poiciloptilus</i>	abetouro-da-ocêânia
<i>Botaurus lentiginosus</i>	abetouro-americano
<i>Botaurus pinnatus</i>	abetouro-ruivo
<i>Ixobrychus involucris</i>	garçote-de-dorso-listado
<i>Ixobrychus exilis</i>	garçote-pequeno
<i>Ixobrychus minutus</i>	garçote-comum
<i>Ixobrychus dubius</i>	garçote-australiano
<i>Ixobrychus novaezelandiae</i>	garçote-maori
<i>Ixobrychus sinensis</i>	garçote-amarelo
<i>Ixobrychus eurhythmus</i>	garçote-da-manchúria
<i>Ixobrychus cinnamomeus</i>	garçote-canela
<i>Ixobrychus sturmii</i>	garçote-anão
<i>Ixobrychus flavicollis</i>	garçote-preto
<i>Gorsachius magnificus</i>	garça-nocturna-magnífica
<i>Gorsachius goisagi</i>	garça-nocturna-japonesa
<i>Gorsachius melanolophus</i>	garça-nocturna-malaia
<i>Gorsachius leuconotus</i>	garça-nocturna-de-dorso-branco
<i>Nycticorax nycticorax</i>	goraz-comum
<i>Nycticorax olsoni</i>	goraz-de-ascensão
<i>Nycticorax duboisi</i>	goraz-da-reunião



Figura 127 - papa-ratos-indiano *Ardeola grayii*

(Fotos: Luís Custódia – Índia)

<i>Nycticorax mauritanus</i>	goraz-das-maurícias
<i>Nycticorax megacephalus</i>	goraz-de-rodrigues
<i>Nycticorax caledonicus</i>	goraz-ruivo
<i>Nyctanassa violacea</i>	goraz-coroado
<i>Nyctanassa carcinocatactes</i>	goraz-das-bermudas
<i>Butorides virescens</i>	garçote-verde
<i>Butorides sundevalli</i>	garçote-das-galápagos
<i>Butorides striata</i>	garçote-de-dorso-verde
<i>Ardeola ralloides</i>	papa-ratos-comum
<i>Ardeola grayii</i>	papa-ratos-indiano
<i>Ardeola bacchus</i>	papa-ratos-chinês
<i>Ardeola speciosa</i>	papa-ratos-javanês
<i>Ardeola idae</i>	papa-ratos-malgaxe
<i>Ardeola rufiventris</i>	papa-ratos-de-barriga-ruiva
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-boieira-ocidental
<i>Bubulcus coromandus</i>	garça-boieira-oriental
<i>Ardea cinerea</i>	garça-real
<i>Ardea herodias</i>	garça-azul-grande
<i>Ardea cocoi</i>	garça-cocoi
<i>Ardea pacifica</i>	garça-de-pescoço-branco
<i>Ardea melanocephala</i>	garça-de-cabeça-preta
<i>Ardea humbloti</i>	garça-malgaxe
<i>Ardea insignis</i>	garça-de-barriga-branca
<i>Ardea sumatrana</i>	garça-de-bico-grande
<i>Ardea goliath</i>	garça-gigante
<i>Ardea purpurea</i>	garça-vermelha
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande
<i>Ardea intermedia</i>	garça-branca-intermédia
<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-de-barrete
<i>Syrigma sibilatrix</i>	garça-assobiadeira
<i>Egretta picata</i>	garça-malhada
<i>Egretta novaehollandiae</i>	garça-de-faces-brancas
<i>Egretta rufescens</i>	garça-ruiva
<i>Egretta ardesiaca</i>	garça-preta
<i>Egretta vinaceigula</i>	garça-de-garganta-vermelha
<i>Egretta tricolor</i>	garça-tricolor
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul-pequena
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-americana
<i>Egretta garzetta</i>	garça-branca-pequena
<i>Egretta gularis</i>	garça-dos-recifes
<i>Egretta dimorpha</i>	garça-dimorfa
<i>Egretta sacra</i>	garça-sagrada
<i>Egretta eulophotes</i>	garça-chinesa

O cabeça-de-martelo é uma ave aquática de tamanho médio, sendo também conhecido pelos nomes de ave-martelo ou pássaro-martelo. Habita zonas de águas pouco profundas e constrói um ninho de grande dimensão. Embora no passado estivesse classificado nos Ciconiiformes, actualmente está nos Pelecaniformes; os seus parentes mais próximos são o bico-de-sapato e os pelicanos.

Espécies: 1

Distribuição: África subsariana, Madagáscar e sul da Península Arábica



Figura 128 - cabeça-de-martelo *Scopus umbretta*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

O bico-de-sapato, que deve o nome ao seu enorme bico que faz lembrar um sapato, é uma grande ave pernalta do tamanho de uma cegonha. O seu nome genérico *Balaeniceps* significa 'cabeça-de-baleia'. É uma ave aquática que vive em zonas húmidas de água doce, especialmente em paus com papiro e outros tipos de vegetação emergente. Alimenta-se de vertebrados aquáticos.

Espécies: 1

Distribuição: África central e oriental

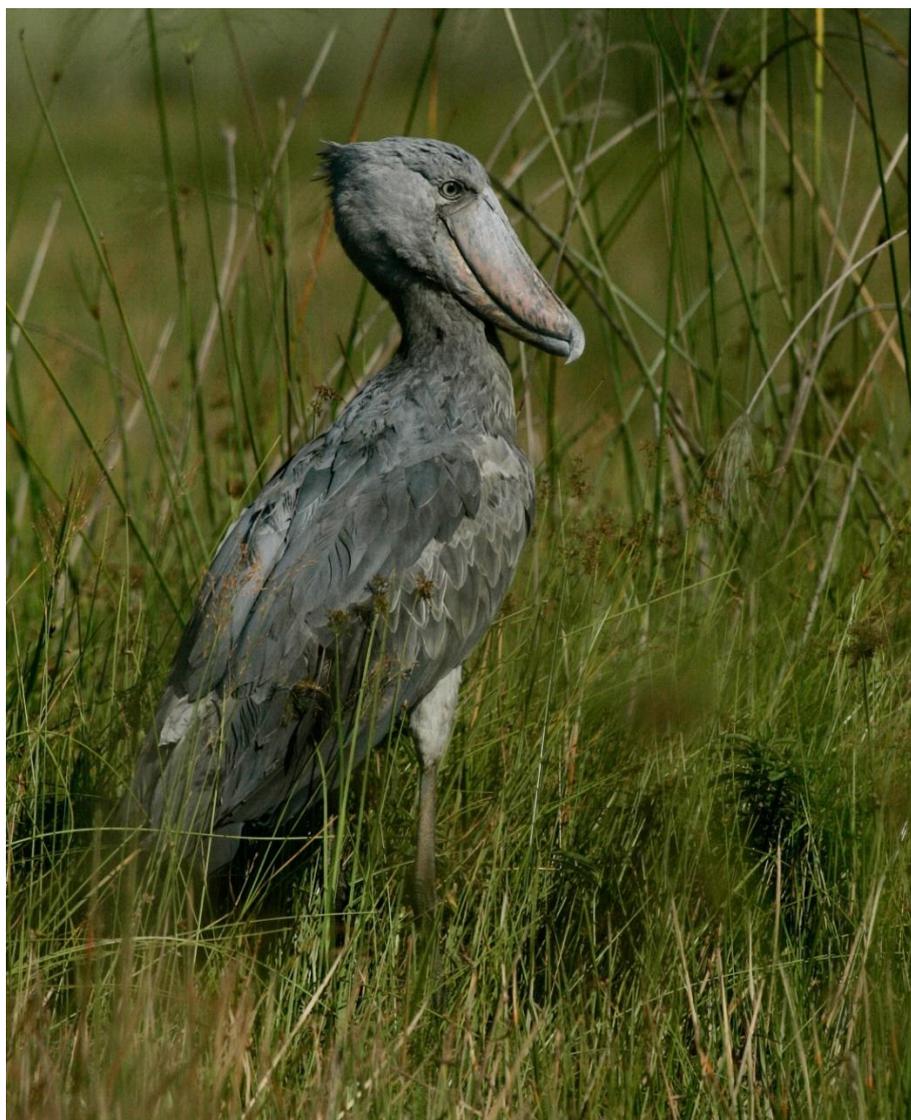


Figura 129 - bico-de-sapato *Balaeniceps rex*

(Foto: Chege wa Kariuki - Uganda)

A característica mais conhecida e mais diferenciadora dos pelicanos é a enorme bolsa que têm na garganta que serve não só para capturar as presas, mas também para drenar a água antes de as engolir. Estas aves, de grande porte, encontram-se ligadas ao meio aquático e têm uma distribuição alargada, sendo mais frequentes em climas quentes. Habitam em águas costeiras e interiores e nidificam colonialmente.

Espécies: 8

Distribuição: Cosmopolita excepto regiões polares



Figura 130 - pelicano-rosado *Pelecanus rufescens*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Pelecanus onocrotalus</i>	pelicano-branco
<i>Pelecanus rufescens</i>	pelicano-rosado
<i>Pelecanus philippensis</i>	pelicano-oriental
<i>Pelecanus crispus</i>	pelicano-crespo
<i>Pelecanus conspicillatus</i>	pelicano-australiano
<i>Pelecanus erythrorhynchos</i>	pelicano-americano
<i>Pelecanus occidentalis</i>	pelicano-pardo
<i>Pelecanus thagus</i>	pelicano-peruano

Um mistério taxonómico, esta ave é peculiar de muitas formas. Nidifica em árvores nas margens de lagos e outras águas paradas, onde se alimenta quase exclusivamente de folhas. Para as digerir, tem um papo muito desenvolvido contendo bactérias semelhantes às encontradas em mamíferos ruminantes. As crias, quando alarmadas, atiram-se à água, utilizando depois garras na articulação da asa para trepar de volta para o ninho.

Espécies: 1

Distribuição: metade norte da América do Sul



Figura 131 - cigana *Opisthocomus hoazin*

(Foto: João Pereira – Peru)

Os abutres do Novo Mundo partilham o estilo de vida e adaptações, embora não a origem evolutiva, com os abutres que nos são mais familiares na família Accipitridae. São aves necrófagas de grande dimensão, que se deslocam em voo planado e que dependem de um apurado sentido de olfacto e visão para encontrar alimento. As duas espécies de condores encontram-se ameaçadas.

Espécies: 7

Distribuição: Américas

<i>Gymnogyps californianus</i>	condor-da-califórnia
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei
<i>Vultur gryphus</i>	condor-dos-andes
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-preto



Figura 132 - urubu-preto *Coragyps atratus*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela
<i>Cathartes melambrotus</i>	urubu-amazónico

O secretário é uma ave de rapina de aspecto singular: tem um corpo de águia e umas longas pernas que fazem lembrar as de um grou, ficando assim com o aspecto de uma "rapina pernalta". Esta espécie, que é o único membro da sua família, vive na savana africana e tem uma distribuição alargada, mas as suas populações encontram-se em declínio.

Espécies: 1

Distribuição: África subsariana



Figura 133 - secretário *Sagittarius serpentarius*

(Foto: Chege wa Kariuki – Quénia)

A águia-pesqueira é uma ave de rapina de características únicas. Distingue-se de todas as outras rapinas diurnas pelo dedo exterior reversível e pela presença de espinhos na face inferior dos pés, muito úteis para segurar os peixes de que se alimenta. Embora historicamente tenha sido considerada uma única espécie, algumas autoridades taxonómicas consideram actualmente duas espécies, atribuindo o estatuto de espécie à população australiana.

Espécies: 1

Distribuição: Cosmopolita excepto Antárctida



Figura 134 - águia-pesqueira-comum *Pandion haliaetus*

(Foto: José Frade – Portugal)

Aqui se inclui a larga maioria das aves de rapina. Grande parte delas têm dimensão média a grande e são predadoras de outros vertebrados, utilizando os seus bicos em gancho e poderosas garras. À parte essas características, são extremamente variadas em forma, estilo de voo, preferência de habitat e grau de especialização da sua dieta. Os abutres do Velho Mundo, por exemplo, são parte desta família e exclusivamente necrófagos, enquanto o vespeiro-europeu se especializou em atacar ninhos de abelhas e vespas.

Espécies: 257

Distribuição: Cosmopolita excepto Antártida



Figura 135 - peneireiro-cinzento *Elanus caeruleus*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Elanus caeruleus</i>	peneireiro-cinzento
<i>Elanus axillaris</i>	peneireiro-d'ombro-preto
<i>Elanus leucurus</i>	peneireiro-de-cauda-branca
<i>Elanus scriptus</i>	peneireiro-d'asa-escrita
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	peneireiro-pérola
<i>Chelictinia riocourii</i>	peneireiro-cauda-de-andorinha
<i>Polyboroides typus</i>	gimnogene-pequeno
<i>Polyboroides radiatus</i>	gimnogene-malgaxe
<i>Gypohierax angolensis</i>	abutre-das-palmeiras

<i>Gypaetus barbatus</i>	quebra-ossos
<i>Neophron percnopterus</i>	abutre-do-egipto
<i>Eutriorchis astur</i>	águia-serpentária-malgaxe
<i>Leptodon cayanensis</i>	milhafre-de-cabeça-cinzenta
<i>Leptodon forbesi</i>	milhafre-nordestino
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	milhafre-bico-de-gancho
<i>Chondrohierax wilsonii</i>	milhafre-cubano
<i>Pernis apivorus</i>	vespeiro-europeu
<i>Pernis ptilorhynchus</i>	vespeiro-oriental
<i>Pernis celebensis</i>	vespeiro-de-celebes
<i>Pernis steerei</i>	vespeiro-filipino
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura
<i>Lophoictinia isura</i>	milhafre-de-cauda-quadrada
<i>Hamirostra melanosternon</i>	milhafre-de-peito-preto
<i>Aviceda cuculoides</i>	gavião-cuco-africano
<i>Aviceda madagascariensis</i>	gavião-cuco-malgaxe
<i>Aviceda jerdoni</i>	gavião-cuco-oriental
<i>Aviceda subcristata</i>	gavião-cuco-australiano
<i>Aviceda leuphotes</i>	gavião-cuco-preto
<i>Henicopernis longicauda</i>	vespeiro-rabilongo
<i>Henicopernis infuscatus</i>	vespeiro-preto
<i>Necrosyrtes monachus</i>	abutre-de-capuz
<i>Gyps africanus</i>	grifo-africano
<i>Gyps bengalensis</i>	grifo-bengalense
<i>Gyps indicus</i>	grifo-indiano
<i>Gyps tenuirostris</i>	grifo-de-bico-fino
<i>Gyps rueppelli</i>	grifo-de-rüppell
<i>Gyps himalayensis</i>	grifo-dos-himalaias
<i>Gyps fulvus</i>	grifo-urasiático
<i>Gyps coprotheres</i>	grifo-do-cabo
<i>Sarcogyps calvus</i>	abutre-de-cabeça-vermelha
<i>Trigonoceps occipitalis</i>	abutre-de-cabeça-branca
<i>Aegypius monachus</i>	abutre-preto
<i>Torgos tracheliotos</i>	abutre-real
<i>Spilornis cheela</i>	águia-cobreira-de-crista
<i>Spilornis klossi</i>	águia-cobreira-de-nicobar
<i>Spilornis kinabaluensis</i>	águia-cobreira-montesa
<i>Spilornis rufipectus</i>	águia-cobreira-de-celebes
<i>Spilornis holospilus</i>	águia-cobreira-filipina
<i>Spilornis elgini</i>	águia-cobreira-das-andamão
<i>Pithecophaga jefferyi</i>	águia-filipina
<i>Circaetus gallicus</i>	águia-cobreira-urasiática
<i>Circaetus beaudouini</i>	águia-cobreira-saheliana
<i>Circaetus pectoralis</i>	águia-cobreira-de-peito-preto
<i>Circaetus cinereus</i>	águia-cobreira-castanha



Figura 136 - águia-cobreira-de-crista *Spilornis cheela*

(Foto: Alan Stringer - Índia)

<i>Circaetus fasciolatus</i>	águia-cobreira-barrada
<i>Circaetus cinerascens</i>	águia-cobreira-de-cauda-branca
<i>Dryotriorchis spectabilis</i>	águia-cobreira-congolesa
<i>Terathopius ecaudatus</i>	águia-bailarina
<i>Macheiramphus alcinus</i>	gavião-morcegueiro
<i>Harpyopsis novaeguineae</i>	águia-da-papua
<i>Morphnus guianensis</i>	águia-de-crista
<i>Harpia harpyja</i>	harpia
<i>Stephanoaetus coronatus</i>	águia-coroada
<i>Nisaetus kelaarti</i>	águia-gavião-do-ceilão
<i>Nisaetus nanus</i>	águia-gavião-anã
<i>Nisaetus nipalensis</i>	águia-gavião-montesa
<i>Nisaetus alboniger</i>	águia-gavião-de-blyth
<i>Nisaetus bartelsi</i>	águia-gavião-javanesa
<i>Nisaetus lanceolatus</i>	águia-gavião-de-celebes
<i>Nisaetus pinskeri</i>	águia-gavião-de-pinsker

<i>Nisaetus philippensis</i>	águia-gavião-filipina
<i>Nisaetus cirrhatus</i>	águia-gavião-variável
<i>Nisaetus floriss</i>	águia-gavião-das-flores
<i>Spizaetus tyrannus</i>	águia-gavião-preta
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	águia-gavião-alvinegra
<i>Spizaetus ornatus</i>	águia-gavião-coroada
<i>Spizaetus isidori</i>	águia-gavião-bicolor
<i>Lophotriorchis kienerii</i>	águia-de-barriga-ruiva
<i>Polemaetus bellicosus</i>	águia-marcial
<i>Lophaetus occipitalis</i>	águia-de-penacho
<i>Ictinaetus malaiensis</i>	águia-malaia
<i>Clanga hastata</i>	águia-indiana
<i>Clanga pomarina</i>	águia-pomarina
<i>Clanga clanga</i>	águia-gritadeira
<i>Hieraaetus wahlbergi</i>	águia-de-wahlberg
<i>Hieraaetus ayresii</i>	águia-de-ayres



Figura 137 - águia-calçada *Hieraaetus pennatus*

(Foto: Gonçalo Elias – Portugal)

<i>Hieraaetus pennatus</i>	águia-calçada
<i>Hieraaetus weiskei</i>	águia-anã
<i>Hieraaetus morphnoides</i>	águia-pequena
<i>Aquila nipalensis</i>	águia-das-estepes
<i>Aquila rapax</i>	águia-fulva
<i>Aquila adalberti</i>	águia-imperial-ibérica

<i>Aquila heliaca</i>	águia-imperial-oriental
<i>Aquila chrysaetos</i>	águia-real
<i>Aquila africana</i>	águia-africana
<i>Aquila audax</i>	águia-audax
<i>Aquila gurneyi</i>	águia-das-molucas
<i>Aquila verreauxii</i>	águia-preta
<i>Aquila fasciata</i>	águia-de-bonelli
<i>Aquila spilogaster</i>	águia-dominó
<i>Harpagus bidentatus</i>	gavião-bidentado-ruivo
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bidentado-cinzento
<i>Kaupifalco monogrammicus</i>	gavião-papa-lagartos
<i>Micronisus gabar</i>	gavião-palrador
<i>Melierax metabates</i>	açor-cantor-escuro
<i>Melierax poliopterus</i>	açor-cantor-somali
<i>Melierax canorus</i>	açor-cantor-pálido
<i>Urotriorchis macrourus</i>	gavião-rabilongo
<i>Erythrotriorchis buergersi</i>	açor-d'ombros-castanhos
<i>Erythrotriorchis radiatus</i>	açor-ruivo
<i>Megatriorchis doriae</i>	açor-de-doria
<i>Microspizias superciliosus</i>	gavião-minúsculo
<i>Microspizias collaris</i>	gavião-de-coleira-interrompida
<i>Accipiter trivirgatus</i>	açor-de-crista
<i>Accipiter griseiceps</i>	açor-de-celebes
<i>Accipiter poliogaster</i>	açor-de-barriga-cinzenta
<i>Accipiter toussenelii</i>	açor-de-peito-ruivo
<i>Accipiter tachiro</i>	açor-africano
<i>Accipiter castanilius</i>	gavião-de-flancos-ruivos
<i>Accipiter badius</i>	gavião-chicra
<i>Accipiter butleri</i>	gavião-de-nicobar
<i>Accipiter brevipes</i>	gavião-do-levante
<i>Accipiter soloensis</i>	gavião-chinês
<i>Accipiter francesiae</i>	gavião-de-frances
<i>Accipiter trinotatus</i>	gavião-de-cauda-pintada
<i>Accipiter novaehollandiae</i>	açor-cinzento
<i>Accipiter hiogaster</i>	açor-variável
<i>Accipiter fasciatus</i>	açor-da-ocêânia
<i>Accipiter melanochlamys</i>	açor-de-dorso-preto
<i>Accipiter albogularis</i>	açor-bicolor
<i>Accipiter haplochrous</i>	açor-da-nova-caledónia
<i>Accipiter rufitorques</i>	açor-das-fiji
<i>Accipiter henicogrammus</i>	açor-das-molucas
<i>Accipiter luteoschistaceus</i>	açor-de-manto-ardósia
<i>Accipiter imitator</i>	açor-imitador
<i>Accipiter poliocephalus</i>	açor-de-cabeça-cinzenta
<i>Accipiter princeps</i>	açor-da-nova-bretanha

<i>Accipiter erythropus</i>	gavião-de-patas-vermelhas
<i>Accipiter minullus</i>	gavião-pequeno
<i>Accipiter gularis</i>	gavião-japonês
<i>Accipiter virgatus</i>	gavião-besra
<i>Accipiter nanus</i>	gavião-anão
<i>Accipiter erythrauchen</i>	gavião-das-molucas
<i>Accipiter cirrocephalus</i>	gavião-de-colar
<i>Accipiter brachyurus</i>	gavião-da-nova-bretanha
<i>Accipiter rhodogaster</i>	gavião-de-peito-ruivo
<i>Accipiter madagascariensis</i>	gavião-malgaxe
<i>Accipiter ovampensis</i>	gavião-do-ovambo
<i>Accipiter nisus</i>	gavião-europeu



Figura 138 - gavião-europeu *Accipiter nisus*

(Foto: Lara Groß - Alemanha)

<i>Accipiter rufiventris</i>	gavião-ruivo
<i>Accipiter striatus</i>	gavião-estriado
<i>Accipiter chionogaster</i>	gavião-de-peito-branco
<i>Accipiter ventralis</i>	gavião-andino
<i>Accipiter erythronemius</i>	gavião-de-coxas-ruivas
<i>Accipiter cooperii</i>	gavião-de-cooper
<i>Accipiter gundlachi</i>	gavião-cubano
<i>Accipiter bicolor</i>	gavião-bicolor
<i>Accipiter chilensis</i>	gavião-chileno
<i>Accipiter melanoleucus</i>	açor-preto

<i>Accipiter henstii</i>	açor-malgaxe
<i>Accipiter gentilis</i>	açor-eurasiático
<i>Accipiter atricapillus</i>	açor-americano
<i>Accipiter meyerianus</i>	açor-de-meyer
<i>Circus aeruginosus</i>	tartaranhão-dos-pauis
<i>Circus spilonotus</i>	tartaranhão-oriental
<i>Circus spilothorax</i>	tartaranhão-da-papua
<i>Circus approximans</i>	tartaranhão-da-ocêânia
<i>Circus ranivorus</i>	tartaranhão-africano
<i>Circus maillardi</i>	tartaranhão-da-reunião
<i>Circus macrosceltes</i>	tartaranhão-malgaxe
<i>Circus buffoni</i>	tartaranhão-d'asa-longa
<i>Circus assimilis</i>	tartaranhão-malhado
<i>Circus maurus</i>	tartaranhão-preto
<i>Circus cyaneus</i>	tartaranhão-azulado
<i>Circus hudsonius</i>	tartaranhão-americano
<i>Circus cinereus</i>	tartaranhão-andino
<i>Circus macrourus</i>	tartaranhão-pálido
<i>Circus melanoleucos</i>	tartaranhão-alvinegro
<i>Circus pygargus</i>	tartaranhão-caçador
<i>Milvus milvus</i>	milhafre-real
<i>Milvus migrans</i>	milhafre-preto



Figura 139 - pigargo-gigante *Haliaeetus pelagicus*

(Foto: Eric Forsyth - Japão)

<i>Milvus aegyptius</i>	milhafre-de-bico-amarelo
<i>Haliastur sphenurus</i>	milhafre-assobiador
<i>Haliastur indus</i>	milhafre-brãmane
<i>Haliaeetus pelagicus</i>	pigargo-gigante
<i>Haliaeetus leucoryphus</i>	pigargo-de-pallas
<i>Haliaeetus albicilla</i>	pigargo-europeu
<i>Haliaeetus leucocephalus</i>	pigargo-americano
<i>Icthyophaga leucogaster</i>	pigargo-de-barriga-branca
<i>Icthyophaga sanfordi</i>	pigargo-das-salomão
<i>Icthyophaga vocifer</i>	pigargo-africano
<i>Icthyophaga vociferoides</i>	pigargo-malgaxe
<i>Icthyophaga humilis</i>	pigargo-pequeno
<i>Icthyophaga ichthyaetus</i>	pigargo-de-cabeça-cinzenta
<i>Butastur rufipennis</i>	bútio-dos-gafanhotos
<i>Butastur teesa</i>	bútio-d'olho-branco
<i>Butastur liventer</i>	bútio-d'asa-ruiva
<i>Butastur indicus</i>	bútio-de-faces-cinzentas
<i>Ictinia mississippiensis</i>	milhafre-do-mississípi
<i>Ictinia plumbea</i>	milhafre-cinzento
<i>Busarellus nigricollis</i>	bútio-de-colar
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	caracoleiro-comum
<i>Helicolestes hamatus</i>	caracoleiro-do-igapó
<i>Geranoospiza caerulescens</i>	bútio-pernilongo
<i>Cryptoleucopteryx plumbea</i>	bútio-plúmbeo
<i>Buteogallus schistaceus</i>	bútio-ardósia
<i>Buteogallus anthracinus</i>	bútio-preto-pequeno
<i>Buteogallus gundlachii</i>	bútio-cubano
<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	bútio-caranguejeiro
<i>Buteogallus meridionalis</i>	bútio-da-savana
<i>Buteogallus lacernulatus</i>	bútio-de-pescoço-branco
<i>Buteogallus urubitinga</i>	bútio-preto-grande
<i>Buteogallus solitarius</i>	bútio-solitário
<i>Buteogallus coronatus</i>	bútio-do-chaco
<i>Morphnarchus princeps</i>	bútio-barrado
<i>Rupornis magnirostris</i>	bútio-dos-caminhos
<i>Parabuteo unicinctus</i>	bútio-de-harris
<i>Parabuteo leucorrhous</i>	bútio-d'uropígio-branco
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	bútio-de-cauda-branca
<i>Geranoaetus polyosoma</i>	bútio-variável
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	bútio-de-peito-preto
<i>Pseudastur polionotus</i>	bútio-pombo
<i>Pseudastur albicollis</i>	bútio-branco
<i>Pseudastur occidentalis</i>	bútio-de-dorso-cinzento
<i>Leucopternis semiplumbeus</i>	bútio-semiplúmbeo
<i>Leucopternis melanops</i>	bútio-de-mascarilha



Figura 140 - bútio-dos-caminhos *Rupornis magnirostris*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Leucopternis kuhli</i>	bútio-de-sobrancelha
<i>Bermuteo avivorus</i>	bútio-das-bermudas
<i>Buteo plagiatus</i>	bútio-cinzento
<i>Buteo nitidus</i>	bútio-de-listas-cinzentas
<i>Buteo lineatus</i>	bútio-d'ombros-ruivos
<i>Buteo ridgwayi</i>	bútio-dominicano
<i>Buteo platypterus</i>	bútio-d'asa-larga
<i>Buteo albigula</i>	bútio-de-garganta-branca
<i>Buteo brachyurus</i>	bútio-de-cauda-curta
<i>Buteo solitarius</i>	bútio-havaiano
<i>Buteo swainsoni</i>	bútio-de-swainson
<i>Buteo galapagoensis</i>	bútio-das-galápagos
<i>Buteo albonotatus</i>	bútio-de-cauda-barrada
<i>Buteo jamaicensis</i>	bútio-de-cauda-vermelha
<i>Buteo ventralis</i>	bútio-patagónico
<i>Buteo regalis</i>	bútio-ferruginoso
<i>Buteo lagopus</i>	bútio-calçado
<i>Buteo hemilasius</i>	bútio-mongol
<i>Buteo japonicus</i>	bútio-oriental
<i>Buteo burmanicus</i>	bútio-dos-himalaias
<i>Buteo rufinus</i>	bútio-mouro
<i>Buteo bannermani</i>	bútio-de-cabo-verde
<i>Buteo socotraensis</i>	bútio-de-socotra



Figura 141 - bútio-chacal *Buteo rufofuscus*

(Foto: Gonçalo Elias – África do Sul)

<i>Buteo buteo</i>	bútio-d'asa-redonda
<i>Buteo trizonatus</i>	bútio-da-floresta
<i>Buteo oreophilus</i>	bútio-montês
<i>Buteo archeri</i>	bútio-somali
<i>Buteo auguralis</i>	bútio-de-pescoço-vermelho
<i>Buteo brachypterus</i>	bútio-malgaxe
<i>Buteo augur</i>	bútio-áugure
<i>Buteo rufofuscus</i>	bútio-chacal

A família *Tytonidae* é a mais pequena das duas famílias de rapinas nocturnas e reúne as chamadas corujas-das-torres. Estas são aves de tamanho médio, com uma cabeça grande e um disco facial em forma de coração, que recolhe ondas de som. As suas penas permitem-lhe ter um voo muito silencioso. Cerca de metade das espécies tem áreas de distribuição muito reduzidas, ocorrendo apenas em certas ilhas tropicais, e são relativamente mal conhecidas.

Espécies: 20

Distribuição: Quase cosmopolita, faltando na Antártida e em grande parte da Ásia

<i>Tyto tenebricosa</i>	coruja-fuliginosa-grande
<i>Tyto multipunctata</i>	coruja-fuliginosa-pequena
<i>Tyto inexpectata</i>	coruja-de-minahassa
<i>Tyto nigrobrunnea</i>	coruja-de-taliabu
<i>Tyto sororcula</i>	coruja-das-tanimbar
<i>Tyto manusi</i>	coruja-de-manus
<i>Tyto aurantia</i>	coruja-dourada
<i>Tyto novaehollandiae</i>	coruja-da-ocêânia
<i>Tyto rosenbergii</i>	coruja-de-celebes



Figura 142 - coruja-das-torres-ocidental *Tyto alba*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Tyto soumagnei</i>	coruja-malgaxe
<i>Tyto alba</i>	coruja-das-torres-ocidental
<i>Tyto furcata</i>	coruja-da-igreja
<i>Tyto javanica</i>	coruja-das-torres-oriental
<i>Tyto deroepstorffi</i>	coruja-das-andamão
<i>Tyto glaucops</i>	coruja-de-face-cinza
<i>Tyto capensis</i>	coruja-do-cabo
<i>Tyto longimembris</i>	coruja-do-capim
<i>Phodilus prigoginei</i>	coruja-congolesa
<i>Phodilus badius</i>	coruja-baia-oriental
<i>Phodilus assimilis</i>	coruja-baia-do-ceilão



Figura 143 - coruja-do-capim *Tyto longimembris*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

Esta família inclui as chamadas corujas verdadeiras, reunindo quase todas as rapinas noturnas (mochos, corujas e bufos), excepto as corujas-das-torres e espécies próximas destas. Têm um tamanho muito variável, desde o enorme bufo-real até ao minúsculo mocho-duende, que não é maior que um pardal. Apresentam uma cabeça grande, um disco facial redondo e uma plumagem críptica. Localizam as suas presas principalmente através da audição, graças aos seus ouvidos assimétricos.

Espécies: 236

Distribuição: Cosmopolita excepto Antárctida

<i>Uroglaux dimorpha</i>	coruja-açor-da-papua
<i>Ninox albifacies</i>	coruja-gavião-risonha
<i>Ninox rufa</i>	coruja-gavião-ruiva
<i>Ninox strenua</i>	coruja-gavião-poderosa
<i>Ninox connivens</i>	coruja-gavião-ladradora
<i>Ninox rudolfi</i>	coruja-gavião-de-sumba
<i>Ninox boobook</i>	coruja-gavião-australiana
<i>Ninox rotiensis</i>	coruja-gavião-de-rote
<i>Ninox fusca</i>	coruja-gavião-timorense
<i>Ninox plesseni</i>	coruja-gavião-de-alor
<i>Ninox leucopsis</i>	coruja-gavião-da-tasmânia
<i>Ninox novaeseelandiae</i>	coruja-gavião-maori
<i>Ninox japonica</i>	coruja-gavião-japonesa
<i>Ninox scutulata</i>	coruja-gavião-castanha
<i>Ninox obscura</i>	coruja-gavião-escura
<i>Ninox randi</i>	coruja-gavião-chocolate
<i>Ninox affinis</i>	coruja-gavião-das-andamão
<i>Ninox philippensis</i>	coruja-gavião-de-luçã
<i>Ninox spilocephala</i>	coruja-gavião-de-mindanao
<i>Ninox leventisi</i>	coruja-gavião-de-camiguin
<i>Ninox reyi</i>	coruja-gavião-das-sulu
<i>Ninox rumseyi</i>	coruja-gavião-de-cebu
<i>Ninox spilonotus</i>	coruja-gavião-de-romblon
<i>Ninox mindorensis</i>	coruja-gavião-de-mindoro
<i>Ninox sumbaensis</i>	coruja-gavião-pequena
<i>Ninox burhani</i>	coruja-gavião-das-togian
<i>Ninox ochracea</i>	coruja-gavião-de-celebes
<i>Ninox ios</i>	coruja-gavião-vermelha
<i>Ninox hypogramma</i>	coruja-gavião-de-halmaera
<i>Ninox hantu</i>	coruja-gavião-de-buru
<i>Ninox squamipila</i>	coruja-gavião-de-ceram
<i>Ninox forbesi</i>	coruja-gavião-das-tanimbar
<i>Ninox natalis</i>	coruja-gavião-da-ilha-de-natal



Figura 144 - coruja-gavião-maori *Ninox novaeseelandiae*

(Foto: Lara Groß – Nova Zelândia)

<i>Ninox meeki</i>	coruja-gavião-de-manus
<i>Ninox theomacha</i>	coruja-gavião-da-papua
<i>Ninox punctulata</i>	coruja-gavião-salpicada
<i>Ninox odiosa</i>	coruja-gavião-da-nova-bretanha
<i>Ninox variegata</i>	coruja-gavião-das-bismarck
<i>Margarobyas lawrencii</i>	mocho-cubano
<i>Taenioptynx brodiei</i>	mocho-pigmeu-de-colar
<i>Taenioptynx sylvaticus</i>	mocho-pigmeu-das-sundas
<i>Micrathene whitneyi</i>	mocho-duende
<i>Xenoglaux loweryi</i>	mocho-de-bigodes

<i>Aegolius funereus</i>	mocho-funéreo
<i>Aegolius acadicus</i>	mocho-serrador-nortenho
<i>Aegolius gradyi</i>	mocho-serrador-das-bermudas
<i>Aegolius ridgwayi</i>	mocho-pardo
<i>Aegolius harrisii</i>	mocho-canela
<i>Athene cunicularia</i>	mocho-buraqueiro
<i>Athene brama</i>	mocho-brâmane
<i>Athene noctua</i>	mocho-galego
<i>Athene superciliaris</i>	mocho-de-sobrancelhas
<i>Athene blewitti</i>	mocho-da-floresta
<i>Athene jacquinoti</i>	mocho-das-salomão-ocidentais
<i>Athene granti</i>	mocho-de-guadalcanal
<i>Athene malaitae</i>	mocho-de-malaita
<i>Athene roseaxillaris</i>	mocho-de-makira
<i>Surnia ulula</i>	mocho-gavião

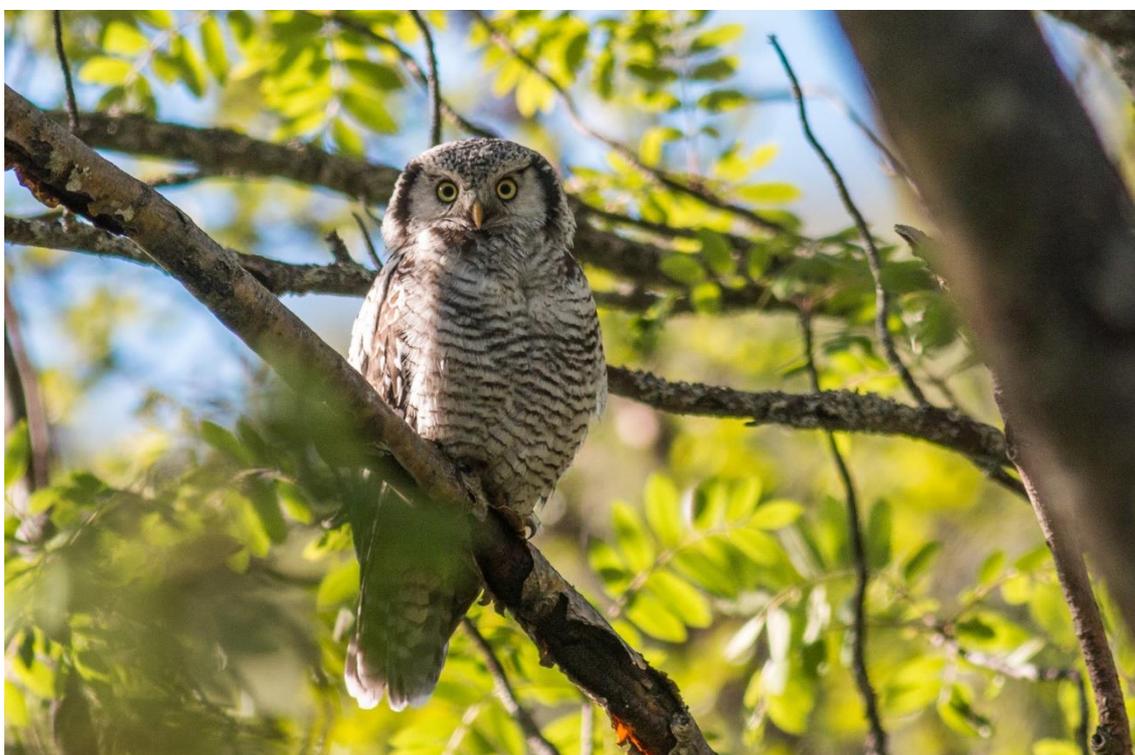


Figura 145 - mocho-gavião *Surnia ulula*

(Foto: Pedro Nicolau – Noruega)

<i>Glaucidium passerinum</i>	mocho-pigmeu-urasiático
<i>Glaucidium perlatum</i>	mocho-pigmeu-perlado
<i>Glaucidium tephronotum</i>	mocho-pigmeu-de-peito-ruivo
<i>Glaucidium sjostedti</i>	mocho-pigmeu-de-dorso-ruivo
<i>Glaucidium cuculoides</i>	mocho-pigmeu-listado
<i>Glaucidium castanopterum</i>	mocho-pigmeu-javanês
<i>Glaucidium radiatum</i>	mocho-pigmeu-da-selva
<i>Glaucidium castanotum</i>	mocho-pigmeu-do-ceilão

<i>Glaucidium capense</i>	mocho-pigmeu-barrado
<i>Glaucidium albertinum</i>	mocho-pigmeu-albertino
<i>Glaucidium californicum</i>	mocho-pigmeu-americano
<i>Glaucidium gnoma</i>	mocho-pigmeu-serrano
<i>Glaucidium hoskinsii</i>	mocho-pigmeu-da-baixa-califórnia
<i>Glaucidium cobanense</i>	mocho-pigmeu-guatemalteco
<i>Glaucidium costaricanum</i>	mocho-pigmeu-costa-riquenho
<i>Glaucidium nubicola</i>	mocho-pigmeu-do-chocó
<i>Glaucidium jardinii</i>	mocho-pigmeu-andino
<i>Glaucidium bolivianum</i>	mocho-pigmeu-dos-yungas
<i>Glaucidium palmarum</i>	mocho-pigmeu-de-colima
<i>Glaucidium sanchezi</i>	mocho-pigmeu-de-tamaulipas
<i>Glaucidium griseiceps</i>	mocho-pigmeu-centro-americano
<i>Glaucidium parkeri</i>	mocho-pigmeu-subtropical
<i>Glaucidium hardyi</i>	mocho-pigmeu-amazónico
<i>Glaucidium minutissimum</i>	mocho-pigmeu-mínimo
<i>Glaucidium mooreorum</i>	mocho-pigmeu-pernambucano
<i>Glaucidium brasilianum</i>	mocho-pigmeu-ferruginoso



Figura 146 - mocho-pigmeu-ferruginoso *Glaucidium brasilianum*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Glaucidium peruanum</i>	mocho-pigmeu-peruano
<i>Glaucidium nana</i>	mocho-pigmeu-austral
<i>Glaucidium siju</i>	mocho-pigmeu-cubano
<i>Otus gurneyi</i>	mocho-d'orelhas-gigante
<i>Otus sagittatus</i>	mocho-d'orelhas-de-testa-branca

<i>Otus rufescens</i>	mocho-d'orelhas-vermelho
<i>Otus thilohoffmanni</i>	mocho-d'orelhas-do-ceilão
<i>Otus icterorhynchus</i>	mocho-d'orelhas-de-bico-amarelo
<i>Otus ireneae</i>	mocho-d'orelhas-de-sokoke
<i>Otus balli</i>	mocho-d'orelhas-das-andamão
<i>Otus alfredi</i>	mocho-d'orelhas-das-flores
<i>Otus spilocephalus</i>	mocho-d'orelhas-montês
<i>Otus angelinae</i>	mocho-d'orelhas-javanês
<i>Otus mirus</i>	mocho-d'orelhas-de-mindanao
<i>Otus longicornis</i>	mocho-d'orelhas-de-luçã
<i>Otus mindorensis</i>	mocho-d'orelhas-de-mindoro
<i>Otus hartlaubi</i>	mocho-d'orelhas-de-são-tomé
<i>Otus madagascariensis</i>	mocho-d'orelhas-de-torotoroka
<i>Otus rutilus</i>	mocho-d'orelhas-malgaxe
<i>Otus mayottensis</i>	mocho-d'orelhas-de-maiote
<i>Otus pauliani</i>	mocho-d'orelhas-das-comores
<i>Otus capnodes</i>	mocho-d'orelhas-de-anjouan
<i>Otus moheliensis</i>	mocho-d'orelhas-de-mohéli
<i>Otus grucheti</i>	mocho-d'orelhas-da-reunião
<i>Otus sauzieri</i>	mocho-d'orelhas-das-maurícias
<i>Otus murivorus</i>	mocho-d'orelhas-de-rodrigues
<i>Otus pembaensis</i>	mocho-d'orelhas-de-pemba
<i>Otus scops</i>	mocho-d'orelhas-europeu
<i>Otus cyprius</i>	mocho-d'orelhas-cipriota
<i>Otus bikegila</i>	mocho-d'orelhas-do-príncipe
<i>Otus brucei</i>	mocho-d'orelhas-pálido
<i>Otus pamela</i>	mocho-d'orelhas-árabe
<i>Otus senegalensis</i>	mocho-d'orelhas-africano
<i>Otus feae</i>	mocho-d'orelhas-de-ano-bom
<i>Otus socotranus</i>	mocho-d'orelhas-de-socotra
<i>Otus sunia</i>	mocho-d'orelhas-oriental
<i>Otus elegans</i>	mocho-d'orelhas-elegante
<i>Otus magicus</i>	mocho-d'orelhas-das-molucas
<i>Otus tempestatis</i>	mocho-d'orelhas-de-wetar
<i>Otus sulaensis</i>	mocho-d'orelhas-das-sula
<i>Otus beccarii</i>	mocho-d'orelhas-de-biak
<i>Otus manadensis</i>	mocho-d'orelhas-de-celebes
<i>Otus mendeni</i>	mocho-d'orelhas-das-banggai
<i>Otus siaoensis</i>	mocho-d'orelhas-de-siau
<i>Otus collari</i>	mocho-d'orelhas-de-sangihe
<i>Otus mantananensis</i>	mocho-d'orelhas-de-mantanani
<i>Otus insularis</i>	mocho-d'orelhas-das-seicheles
<i>Otus alius</i>	mocho-d'orelhas-de-nicobar
<i>Otus umbra</i>	mocho-d'orelhas-de-simeulue
<i>Otus enganensis</i>	mocho-d'orelhas-de-enggano
<i>Otus mentawi</i>	mocho-d'orelhas-das-mentawai
<i>Otus brookii</i>	mocho-d'orelhas-real
<i>Otus bakkamoena</i>	mocho-d'orelhas-indiano

<i>Otus lettia</i>	mocho-d'orelhas-de-colar
<i>Otus semitorques</i>	mocho-d'orelhas-japonês
<i>Otus lempiji</i>	mocho-d'orelhas-das-sundas
<i>Otus megalotis</i>	mocho-d'orelhas-filipino
<i>Otus nigrorum</i>	mocho-d'orelhas-de-negros



Figura 147 - bufo-real *Bubo bubo*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Otus everetti</i>	mocho-d'orelhas-de-everett
<i>Otus fuliginosus</i>	mocho-d'orelhas-de-palawan
<i>Otus silvicola</i>	mocho-d'orelhas-de-wallace
<i>Otus jolandae</i>	mocho-d'orelhas-de-lombok
<i>Otus podarginus</i>	mocho-d'orelhas-de-palau
<i>Ptilopsis leucotis</i>	mocho-de-faces-brancas-setentrional
<i>Ptilopsis granti</i>	mocho-de-faces-brancas-meridional
<i>Asio grammicus</i>	coruja-jamaicana
<i>Asio clamator</i>	bufo-gritador
<i>Asio otus</i>	bufo-pequeno
<i>Asio abyssinicus</i>	bufo-abissínio
<i>Asio madagascariensis</i>	bufo-malgaxe
<i>Asio stygius</i>	bufo-sombrio
<i>Asio flammeus</i>	coruja-do-nabal
<i>Asio capensis</i>	coruja-dos-pântanos
<i>Asio solomonensis</i>	bufo-das-salomão
<i>Jubula lettii</i>	mocho-de-crina
<i>Bubo scandiacus</i>	bufo-das-neves
<i>Bubo virginianus</i>	bufo-americano
<i>Bubo magellanicus</i>	bufo-andino



Figura 148 - bufo-pescador-malaio *Ketupa ketupu*

(Foto: Lara Groß – Malásia)

<i>Bubo bubo</i>	bufo-real
<i>Bubo bengalensis</i>	bufo-indiano
<i>Bubo ascalaphus</i>	bufo-do-deserto
<i>Bubo capensis</i>	bufo-do-cabo
<i>Bubo milesi</i>	bufo-árabe
<i>Bubo cinerascens</i>	bufo-cinzeno
<i>Bubo africanus</i>	bufo-africano
<i>Bubo vosseleri</i>	bufo-das-usambara
<i>Ketupa poensis</i>	bufo-da-guiné
<i>Ketupa leucosticta</i>	bufo-de-cabinda
<i>Ketupa lactea</i>	bufo-leitoso
<i>Ketupa shelleyi</i>	bufo-barrado
<i>Ketupa blakistoni</i>	bufo-pescador-da-manchúria
<i>Ketupa zeylonensis</i>	bufo-pescador-castanho
<i>Ketupa flavipes</i>	bufo-pescador-fulvo
<i>Ketupa ketupu</i>	bufo-pescador-malaio
<i>Ketupa sumatrana</i>	bufo-malaio
<i>Ketupa nipalensis</i>	bufo-nepalês
<i>Ketupa coromanda</i>	bufo-fuliginoso
<i>Ketupa philippensis</i>	bufo-filipino
<i>Scotopelia peli</i>	corujão-pesqueiro-de-pel
<i>Scotopelia ussheri</i>	corujão-pesqueiro-ruivo



Figura 149 - corujinha-norte-americana *Megascops asio*

(Foto: Shelley Rutkin – E.U.A.)

<i>Scotopelia bouvieri</i>	corujão-pesqueiro-vermiculado
<i>Psiloscoops flammeolus</i>	mocho-flamejado
<i>Gymnasio nudipes</i>	corujinha-porto-riquenha
<i>Megascops trichopsis</i>	corujinha-bigoduda
<i>Megascops clarkii</i>	corujinha-serrana
<i>Megascops albobularis</i>	corujinha-de-garganta-branca
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-sul-americana
<i>Megascops barbarus</i>	corujinha-barbuda
<i>Megascops cooperi</i>	corujinha-do-pacífico
<i>Megascops kennicottii</i>	corujinha-da-califórnia
<i>Megascops asio</i>	corujinha-norte-americana
<i>Megascops seductus</i>	corujinha-do-balsas
<i>Megascops guatemalae</i>	corujinha-guatemalteca
<i>Megascops koepckeae</i>	corujinha-de-koepcke
<i>Megascops ingens</i>	corujinha-arruivada
<i>Megascops petersoni</i>	corujinha-canela
<i>Megascops marshalli</i>	corujinha-de-marshall
<i>Megascops hoyi</i>	corujinha-dos-yungas
<i>Megascops centralis</i>	corujinha-do-chocó
<i>Megascops roraimae</i>	corujinha-das-colinas
<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	corujinha-catarinense
<i>Megascops gilesi</i>	corujinha-de-santa-marta
<i>Megascops roboratus</i>	corujinha-de-tumbes
<i>Megascops watsonii</i>	corujinha-amazónica
<i>Megascops atricapilla</i>	corujinha-de-barrete
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	coruja-d'óculos
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	coruja-de-sobrancelhas-amarelas
<i>Pulsatrix melanota</i>	coruja-de-sobrancelhas-andina
<i>Lophotrix cristata</i>	coruja-de-crista
<i>Strix seloputo</i>	coruja-malhada
<i>Strix ocellata</i>	coruja-ocelada
<i>Strix leptogrammica</i>	coruja-castanha
<i>Strix aluco</i>	coruja-do-mato
<i>Strix mauritanica</i>	coruja-magrebina
<i>Strix nivicolom</i>	coruja-dos-himalaias
<i>Strix hadorami</i>	coruja-do-deserto
<i>Strix butleri</i>	coruja-de-omã
<i>Strix occidentalis</i>	coruja-pintalgada
<i>Strix varia</i>	coruja-barrada
<i>Strix sartorii</i>	coruja-mexicana
<i>Strix fulvescens</i>	coruja-fulva
<i>Strix hylophila</i>	coruja-de-barras-ruivas
<i>Strix chacoensis</i>	coruja-do-chaco
<i>Strix rufipes</i>	coruja-de-patas-vermelhas
<i>Strix uralensis</i>	coruja-dos-urais
<i>Strix davidi</i>	coruja-do-sujuão



Figura 150 - coruja-da-floresta *Strix woodfordii*

(Foto: Chege wa Kariuki - Quénia)

<i>Strix nebulosa</i>	coruja-da-lapónia
<i>Strix woodfordii</i>	coruja-da-floresta
<i>Strix virgata</i>	coruja-listada
<i>Strix nigrolineata</i>	coruja-alvinegra
<i>Strix huhula</i>	coruja-preta
<i>Strix albitarsis</i>	coruja-de-pés-brancos

Endêmicos do continente africano, os rabos-de-junco são aves com um corpo relativamente pequeno e uma cauda muito longa. Frequentam savanas e bosques pouco densos. São muito acrobáticos e muitas vezes alimentam-se de barriga para cima ou, simplesmente, penduram-se em ramos, a descansar. Conseguem até pendurar-se com uma pata, usando a outra para se alimentarem. Também conseguem rastejar pelos ramos, como se fossem ratinhos.

Espécies: 6

Distribuição: África subsariana



Figura 151 - rabo-de-junco-estriado *Colius striatus*

(Foto: Paul Bourdin – África do Sul)

<i>Colius striatus</i>	rabo-de-junco-estriado
<i>Colius leucocephalus</i>	rabo-de-junco-de-cabeça-branca
<i>Colius castanotus</i>	rabo-de-junco-de-dorso-vermelho
<i>Colius colius</i>	rabo-de-junco-de-dorso-branco
<i>Urocolius macrourus</i>	rabo-de-junco-de-nuca-azul
<i>Urocolius indicus</i>	rabo-de-junco-de-faces-vermelhas

Esta família tem um único membro: o rolieiro-cuco. Esta espécie, endêmica de ilhas do Oceano Índico, frequenta diversos tipos de espaços arborizados, nidificando em cavidades de árvores. A sua alimentação é composta por invertebrados. Não se encontra ameaçada e parece adaptar-se bem às alterações de habitat. Além disso, em Madagáscar o rolieiro-cuco não é perseguido, havendo alguns mitos e crenças que dizem ser esta uma ave de bom presságio.

Espécies: 1

Distribuição: Madagáscar e Ilhas Comores



Figura 152 rolieiro-cuco *Leptosomus discolor*

(Foto: Adam Riley / rockjumperbirding.com - Madagáscar)

Leptosomus discolor

rolieiro-cuco

Os trogons e republicanos são aves de média dimensão e cauda comprida, características das florestas tropicais de várias partes do mundo. São generalistas no que toca à alimentação. Apesar da sua plumagem vistosa, normalmente pousam imóveis a coberto da vegetação, o que dificulta a sua detecção. O quetzal-resplandecente, uma ave importante na mitologia dos povos da América Central e ave nacional da Guatemala, é parte desta família.

Espécies: 43

Distribuição: pantropical

<i>Euptilotis neoxenus</i>	quetzal-d'orelhas
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	quetzal-pavão
<i>Pharomachrus auriceps</i>	quetzal-de-cabeça-dourada
<i>Pharomachrus fulgidus</i>	quetzal-de-pontas-brancas
<i>Pharomachrus mocinno</i>	quetzal-resplandecente
<i>Pharomachrus antisianus</i>	quetzal-de-crista
<i>Priotelus temnurus</i>	trogom-cubano
<i>Priotelus roseigaster</i>	trogom-dominicano
<i>Trogon clathratus</i>	trogom-costa-riquenho
<i>Trogon massena</i>	trogom-de-cauda-lisa



Figura 153 - trogom-violeta *Trogon caligatus*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Trogon comptus</i>	trogom-de-cauda-azul
<i>Trogon mesurus</i>	trogom-equatoriano
<i>Trogon melanurus</i>	trogom-de-cauda-preta
<i>Trogon melanocephalus</i>	trogom-de-cabeça-preta
<i>Trogon citreolus</i>	trogom-citrino
<i>Trogon chionurus</i>	trogom-de-cauda-branca
<i>Trogon bairdii</i>	trogom-de-baird
<i>Trogon viridis</i>	trogom-de-dorso-verde
<i>Trogon caligatus</i>	trogom-violeta
<i>Trogon ramonianus</i>	trogom-amazónico
<i>Trogon violaceus</i>	trogom-guianense
<i>Trogon curucui</i>	trogom-de-coroa-azul
<i>Trogon surrucura</i>	trogom-variado
<i>Trogon rufus</i>	trogom-de-garganta-preta
<i>Trogon elegans</i>	trogom-elegante
<i>Trogon mexicanus</i>	trogom-mexicano
<i>Trogon collaris</i>	trogom-de-colar
<i>Trogon personatus</i>	trogom-mascarado
<i>Apaloderma narina</i>	republicano-comum
<i>Apaloderma aequatoriale</i>	republicano-de-faces-amarelas
<i>Apaloderma vittatum</i>	republicano-de-cauda-barrada
<i>Apalharpactes reinwardtii</i>	republicano-javanês
<i>Apalharpactes mackloti</i>	republicano-de-samatra
<i>Harpactes fasciatus</i>	republicano-malabar
<i>Harpactes kasumba</i>	republicano-de-nuca-vermelha
<i>Harpactes diardii</i>	republicano-de-diard
<i>Harpactes ardens</i>	republicano-filipino
<i>Harpactes whiteheadi</i>	republicano-montês
<i>Harpactes orrhophaeus</i>	republicano-canela
<i>Harpactes duvaucelii</i>	republicano-escarlata
<i>Harpactes oreskios</i>	republicano-de-barriga-laranja
<i>Harpactes erythrocephalus</i>	republicano-de-cabeça-vermelha
<i>Harpactes wardi</i>	republicano-de-ward

Asoupas são aves coloridas, fáceis de reconhecer devido à combinação de cores da sua plumagem e ao tufo de penas ('poupa') que apresentam no alto da cabeça. Alimentam-se sobretudo de invertebrados e nidificam em cavidades. Durante a época dos ninhos, a glândula uropigial da fêmea e das crias permite expelir um líquido de cheiro fétido, que serve para se defenderem de predadores.

Espécies: 4

Distribuição: Europa, África e Ásia



Figura 154 - poupa-eurasiática *Upupa epops*

(Foto: José Frade – Portugal)

<i>Upupa epops</i>	poupa-eurasiática
<i>Upupa africana</i>	poupa-africana
<i>Upupa marginata</i>	poupa-malgaxe
<i>Upupa antaios</i>	poupa-gigante

Phoeniculidae

Zombeteiros

Os zombeteiros são aparentados às poupas e esse facto está reflectido no seu nome inglês 'wood hoopoes'. São aves de médio porte, com plumagem escura e brilhante, que vivem nas florestas e nas savanas africanas. Têm patas curtas e caudas longas, que usam para se agarrarem aos troncos das árvores, como os pica-paus. Usam o longo bico para perscrutarem as fendas nas cascas das árvores, em busca dos invertebrados de que se alimentam.

Espécies: 9

Distribuição: África subsariana

<i>Phoeniculus castaneiceps</i>	zombeteiro-de-cabeça-castanha
<i>Phoeniculus bollei</i>	zombeteiro-de-cabeça-branca
<i>Phoeniculus purpureus</i>	zombeteiro-de-bico-vermelho
<i>Phoeniculus somaliensis</i>	zombeteiro-de-bico-preto

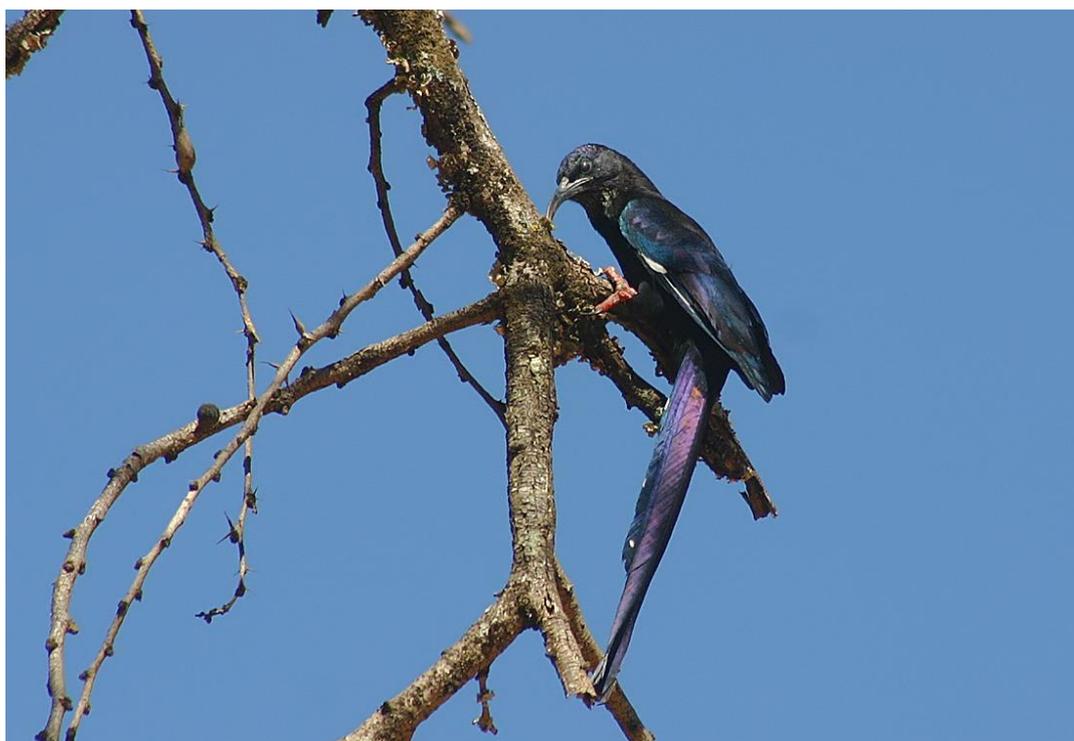


Figura 155 - zombeteiro-de-bico-preto *Phoeniculus somaliensis*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Phoeniculus damarensis</i>	zombeteiro-da-damaralândia
<i>Phoeniculus granti</i>	zombeteiro-de-grant
<i>Rhinopomastus aterrimus</i>	zombeteiro-preto
<i>Rhinopomastus cyanomelas</i>	bico-de-cimitarra
<i>Rhinopomastus minor</i>	zombeteiro-pequeno

As duas espécies de calaus terrestres formam a família Bucorvidae, que é endêmica de África. Trata-se de aves de grande dimensão, que podem atingir um metro de altura. Passam a maior parte do tempo no solo e alimentam-se de matéria animal, quer vertebrados quer invertebrados. O calau-gigante nidifica apenas de três em três anos, o que constitui um caso muito raro entre as aves do mundo.

Espécies: 2

Distribuição: África subsariana



Figura 156 - calau-gigante *Bucorvus leadbeateri*

(Foto: Liam O'Connor – Zimbabué)

Bucorvus abyssinicus

calau-abissínio

Bucorvus leadbeateri

calau-gigante

Os calaus são aves terrestres de dimensão média, com um bico espesso, longo e curvo, que faz lembrar o dos tucanos e que, nalgumas espécies, tem um casquete na mandíbula superior. São aves arborícolas, que se alimentam de fruta e também de pequenos animais. Nidificam em cavidades, onde a fêmea se sela e permanece durante meses, desde a postura até as crias conseguirem voar, sendo alimentada pelo macho através de uma pequena abertura.

Espécies: 60

Distribuição: África subsariana, sul da Ásia e Melanésia

<i>Tockus ruahae</i>	calau-de-ruaha
<i>Tockus kemp</i>	calau-ocidental
<i>Tockus damarensis</i>	calau-da-damaralândia
<i>Tockus rufirostris</i>	calau-meridional
<i>Tockus erythrorhynchus</i>	calau-de-bico-vermelho
<i>Tockus monteiri</i>	calau-de-monteiro
<i>Tockus deckeni</i>	calau-de-von-der-decken
<i>Tockus jacksoni</i>	calau-de-jackson
<i>Tockus leucomelas</i>	calau-de-bico-amarelo-meridional



Figura 157 - calau-trombeteiro *Bycanistes bucinator*

(Foto: Gonçalo Elias – África do Sul)

<i>Tockus flavirostris</i>	calau-de-bico-amarelo-oriental
<i>Lophoceros bradfieldi</i>	calau-de-bradfield
<i>Lophoceros alboterminatus</i>	calau-coroado-africano
<i>Lophoceros semifasciatus</i>	calau-preto-ocidental
<i>Lophoceros fasciatus</i>	calau-preto-congolês
<i>Lophoceros hemprichii</i>	calau-de-hemprich
<i>Lophoceros nasutus</i>	calau-cinzento
<i>Lophoceros camurus</i>	calau-pigmeu
<i>Lophoceros pallidirostris</i>	calau-de-bico-pálido
<i>Bycanistes fistulator</i>	calau-assobiador
<i>Bycanistes bucinator</i>	calau-trombeteiro
<i>Bycanistes cylindricus</i>	calau-de-faces-castanhas
<i>Bycanistes albotibialis</i>	calau-de-calças-brancas
<i>Bycanistes subcylindricus</i>	calau-de-faces-cinzentas
<i>Bycanistes brevis</i>	calau-de-faces-prateadas
<i>Ceratogymna atrata</i>	calau-de-casquete-preto
<i>Ceratogymna elata</i>	calau-de-casquete-amarelo



Figura 158 - calau-malhado-grande *Buceros bicornis*

(Foto: Alan Stringer - Índia)

<i>Horizocerus hartlaubi</i>	calau-anão-preto
<i>Horizocerus albocristatus</i>	calau-de-touca-branca
<i>Berenicornis comatus</i>	calau-de-pescoço-branco
<i>Buceros rhinoceros</i>	calau-rinoceronte
<i>Buceros bicornis</i>	calau-malhado-grande
<i>Buceros hydrocorax</i>	calau-ruivo
<i>Rhinoplax vigil</i>	calau-de-elmo
<i>Anthracosceros marcheii</i>	calau-de-palawan
<i>Anthracosceros albirostris</i>	calau-de-faces-brancas
<i>Anthracosceros coronatus</i>	calau-coroado-indiano
<i>Anthracosceros montani</i>	calau-das-sulu
<i>Anthracosceros malayanus</i>	calau-malaio
<i>Ocyceros griseus</i>	calau-malabar
<i>Ocyceros gingalensis</i>	calau-do-ceilão
<i>Ocyceros birostris</i>	calau-indiano
<i>Anorrhinus tickelli</i>	calau-ferrugíneo
<i>Anorrhinus austeni</i>	calau-castanho
<i>Anorrhinus galeritus</i>	calau-de-crista
<i>Aceros nipalensis</i>	calau-nepalês
<i>Rhyticeros plicatus</i>	calau-da-papua
<i>Rhyticeros narcondami</i>	calau-de-narcondam
<i>Rhyticeros undulatus</i>	calau-vincado
<i>Rhyticeros everetti</i>	calau-de-sumba
<i>Rhyticeros subruficollis</i>	calau-de-garganta-lisa
<i>Rhyticeros cassidix</i>	calau-grande-de-celebes
<i>Rhabdotorrhinus waldeni</i>	calau-de-panay
<i>Rhabdotorrhinus leucocephalus</i>	calau-de-mindanao
<i>Rhabdotorrhinus exarhatus</i>	calau-pequeno-de-celebes
<i>Rhabdotorrhinus corrugatus</i>	calau-rugoso
<i>Penelopides manillae</i>	calau-pequeno-das-filipinas
<i>Penelopides mindorensis</i>	calau-pequeno-de-mindoro
<i>Penelopides affinis</i>	calau-pequeno-de-mindanao
<i>Penelopides samarensis</i>	calau-pequeno-de-samar
<i>Penelopides panini</i>	calau-pequeno-de-panay

Os rolieiros são aves de tamanho médio, assemelham-se a corvídeos na estrutura, aliás o nome genérico *Coracias* deriva do grego *korax* e deverá referir-se a um tipo de corvídeo. Apresentam plumagens com cores vivas, onde predominam os azuis intensos, os castanhos e os rosados. Todas as espécies nidificam em cavidades. O nome comum rolieiro está relacionado com o facto de algumas destas espécies fazerem acrobacias aéreas.

Espécies: 13

Distribuição: Europa, África, Ásia e Oceânia



Figura 159 - rolieiro-indiano *Coracias benghalensis*

(Foto: Alan Stringer - Índia)

<i>Coracias naevius</i>	rolieiro-de-sobrancelhas-brancas
<i>Coracias benghalensis</i>	rolieiro-indiano
<i>Coracias affinis</i>	rolieiro-indochinês
<i>Coracias temminckii</i>	rolieiro-d'asa-púrpura

<i>Coracias spatulatus</i>	rolieiro-de-raquetes
<i>Coracias caudatus</i>	rolieiro-de-peito-lilás
<i>Coracias abyssinicus</i>	rolieiro-abissínio
<i>Coracias garrulus</i>	rolieiro-europeu
<i>Coracias cyanogaster</i>	rolieiro-de-barriga-azul
<i>Eurystomus gularis</i>	rolieiro-de-garganta-azul
<i>Eurystomus glaucurus</i>	rolieiro-de-bico-amarelo
<i>Eurystomus orientalis</i>	rolieiro-oriental
<i>Eurystomus azureus</i>	rolieiro-das-molucas



Figura 160 - rolieiro-europeu *Coracias garrulus*

(Foto: José Freitas – Portugal)

Esta família endêmica de Madagascar compreende cinco espécies. São aves não migradoras, do tamanho de corvídeos e aparentadas aos rolieiros, pertencendo, tal como estes, à ordem Coraciiformes. São na sua maioria aves florestais, que se alimentam de invertebrados e de pequenos répteis. Quatro das cinco espécies encontram-se ameaçadas, devido à sua distribuição restrita e à destruição de habitat.

Espécies: 5

Distribuição: Madagascar

<i>Brachypteracias leptosomus</i>	rolieiro-terrestre-de-patas-curtas
<i>Geobiastes squamiger</i>	rolieiro-terrestre-escamoso
<i>Atelornis pittoides</i>	rolieiro-terrestre-de-cabeça-azul
<i>Atelornis crossleyi</i>	rolieiro-terrestre-de-cabeça-ruiva
<i>Uratelornis chimaera</i>	rolieiro-terrestre-rabilongo



Figura 161 - rolieiro-terrestre-rabilongo *Uratelornis chimaera*

(Foto: Francis Argyle – Madagascar)

A maioria dos guarda-rios, como o nome indica, podem ser encontrados a “patrulhar” zonas húmidas e cursos de água pelo mundo fora, em busca de peixe, que é capturado em mergulho, com o seu grande bico em forma de lança. No entanto, várias espécies de guarda-rios e os cucaburras da Austrália são na verdade aves inteiramente terrestres, de ambientes florestais, onde usam o seu bico para capturar presas animais. As aves desta família nidificam em cavidades nas árvores ou buracos no solo.

Espécies: 117

Distribuição: Cosmopolita, excepto Antártida e parte das regiões boreais

<i>Actenoides monachus</i>	guarda-rios-monge
<i>Actenoides princeps</i>	guarda-rios-escamado
<i>Actenoides bougainvillei</i>	guarda-rios-de-bigodes
<i>Actenoides lindsayi</i>	guarda-rios-mosqueado
<i>Actenoides hombroni</i>	guarda-rios-de-mindanau
<i>Actenoides concretus</i>	guarda-rios-de-colar-ruivo
<i>Melidora macrorrhina</i>	guarda-rios-bico-de-gancho
<i>Lacedo pulchella</i>	guarda-rios-bonito
<i>Tanysiptera galatea</i>	guarda-rios-do-paraíso-comum
<i>Tanysiptera ellioti</i>	guarda-rios-do-paraíso-de-kofiau
<i>Tanysiptera riedelii</i>	guarda-rios-do-paraíso-de-biak
<i>Tanysiptera carolinae</i>	guarda-rios-do-paraíso-de-numfor
<i>Tanysiptera hydrocharis</i>	guarda-rios-do-paraíso-pequeno
<i>Tanysiptera sylvia</i>	guarda-rios-do-paraíso-de-peito-creme
<i>Tanysiptera nigriceps</i>	guarda-rios-do-paraíso-de-cabeça-preta
<i>Tanysiptera nympa</i>	guarda-rios-do-paraíso-ninfa
<i>Tanysiptera danae</i>	guarda-rios-do-paraíso-de-cabeça-castanha
<i>Cittura cyanotis</i>	guarda-rios-lilás
<i>Cittura sanghirensis</i>	guarda-rios-de-sangihe
<i>Dacelo rex</i>	cucaburra-bico-de-pá
<i>Dacelo tyro</i>	cucaburra-escamosa
<i>Dacelo gaudichaud</i>	cucaburra-de-barriga-ruiva
<i>Dacelo novaeguineae</i>	cucaburra-risonha
<i>Dacelo leachii</i>	cucaburra-d'asa-azul
<i>Caridonax fulgidus</i>	guarda-rios-d'uropígio-branco
<i>Pelargopsis capensis</i>	guarda-rios-bico-de-cegonha
<i>Pelargopsis melanorhyncha</i>	guarda-rios-de-bico-grande
<i>Pelargopsis amauroptera</i>	guarda-rios-d'asas-castanhas
<i>Halcyon coromanda</i>	guarda-rios-avermelhado
<i>Halcyon smyrnensis</i>	guarda-rios-de-peito-branco



Figura 162 - cucaburra-risonha *Dacelo novaeguineae*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Halcyon gularis</i>	guarda-rios-de-peito-castanho
<i>Halcyon cyanoventris</i>	guarda-rios-javanês
<i>Halcyon badia</i>	guarda-rios-de-dorso-castanho
<i>Halcyon pileata</i>	guarda-rios-de-touca-preta
<i>Halcyon leucocephala</i>	guarda-rios-de-cabeça-cinzenta
<i>Halcyon albiventris</i>	guarda-rios-de-cabeça-castanha
<i>Halcyon chelicuti</i>	guarda-rios-estriado
<i>Halcyon malimbica</i>	guarda-rios-de-peito-azul
<i>Halcyon senegalensis</i>	guarda-rios-dos-bosques
<i>Halcyon senegaloides</i>	guarda-rios-dos-mangais
<i>Todiramphus nigrocyaneus</i>	guarda-rios-índigo
<i>Todiramphus winchelli</i>	guarda-rios-de-loros-ruivos
<i>Todiramphus diops</i>	guarda-rios-azul-e-branco
<i>Todiramphus lazuli</i>	guarda-rios-lazúli
<i>Todiramphus macleayii</i>	guarda-rios-da-floresta
<i>Todiramphus albonotatus</i>	guarda-rios-de-manto-branco
<i>Todiramphus leucopygius</i>	guarda-rios-ultramarino
<i>Todiramphus farquhari</i>	guarda-rios-de-vanuatu
<i>Todiramphus funebris</i>	guarda-rios-fúnebre

<i>Todiramphus chloris</i>	guarda-rios-de-colar-branco
<i>Todiramphus sordidus</i>	guarda-rios-de-loros-brancos
<i>Todiramphus colonus</i>	guarda-rios-das-luisíadas
<i>Todiramphus albicilla</i>	guarda-rios-das-marianas
<i>Todiramphus tristrami</i>	guarda-rios-melanésio
<i>Todiramphus sacer</i>	guarda-rios-do-pacífico
<i>Todiramphus enigma</i>	guarda-rios-das-talaud
<i>Todiramphus cinnamominus</i>	guarda-rios-de-guam
<i>Todiramphus pelewensis</i>	guarda-rios-de-palau
<i>Todiramphus reichenbachii</i>	guarda-rios-de-pohnpei
<i>Todiramphus saurophagus</i>	guarda-rios-das-praias
<i>Todiramphus sanctus</i>	guarda-rios-sagrado
<i>Todiramphus recurvirostris</i>	guarda-rios-de-samoa
<i>Todiramphus australasia</i>	guarda-rios-canela
<i>Todiramphus tutus</i>	guarda-rios-de-borabora
<i>Todiramphus ruficollaris</i>	guarda-rios-de-mangaia
<i>Todiramphus veneratus</i>	guarda-rios-do-taiti
<i>Todiramphus gambieri</i>	guarda-rios-de-mangareva
<i>Todiramphus gertrudae</i>	guarda-rios-de-niau
<i>Todiramphus godeffroyi</i>	guarda-rios-das-marquesas
<i>Todiramphus pyrrhopygius</i>	guarda-rios-de-dorso-ruivo
<i>Syma torotoro</i>	guarda-rios-de-bico-amarelo
<i>Syma megarhyncha</i>	guarda-rios-montês



Figura 163 - guarda-rios-de-bico-amarelo *Syma torotoro*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Ispidina lecontei</i>	guarda-rios-anão
<i>Ispidina picta</i>	guarda-rios-pigmeu-africano
<i>Corythornis madagascariensis</i>	guarda-rios-pigmeu-malgaxe
<i>Corythornis leucogaster</i>	guarda-rios-de-barriga-branca
<i>Corythornis cristatus</i>	guarda-rios-de-poupa
<i>Corythornis vintsioides</i>	guarda-rios-malgaxe
<i>Alcedo coerulescens</i>	guarda-rios-cerúleo
<i>Alcedo peninsulae</i>	guarda-rios-de-gola-azul-malaio
<i>Alcedo euryzona</i>	guarda-rios-de-gola-azul-javanês
<i>Alcedo quadribrachys</i>	guarda-rios-resplandecente
<i>Alcedo meninting</i>	guarda-rios-de-faces-azuis
<i>Alcedo atthis</i>	guarda-rios-comum
<i>Alcedo semitorquata</i>	guarda-rios-cobalto
<i>Alcedo hercules</i>	guarda-rios-hércules
<i>Ceyx erithaca</i>	guarda-rios-pigmeu-oriental
<i>Ceyx melanurus</i>	guarda-rios-pigmeu-filipino
<i>Ceyx sangirensis</i>	guarda-rios-pigmeu-de-sangihe
<i>Ceyx fallax</i>	guarda-rios-pigmeu-de-celebes
<i>Ceyx lepidus</i>	guarda-rios-pigmeu-das-molucas
<i>Ceyx margarethae</i>	guarda-rios-dimorfo
<i>Ceyx wallacii</i>	guarda-rios-pigmeu-das-sula
<i>Ceyx cajeli</i>	guarda-rios-pigmeu-de-buru



Figura 164 - guarda-rios-azurite *Ceyx azureus*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Ceyx solitarius</i>	guarda-rios-pigmeu-da-papua
<i>Ceyx dispar</i>	guarda-rios-pigmeu-de-manus
<i>Ceyx mulcatus</i>	guarda-rios-pigmeu-da-nova-irlanda
<i>Ceyx sacerdotis</i>	guarda-rios-pigmeu-da-nova-bretanha
<i>Ceyx meeki</i>	guarda-rios-pigmeu-de-santa-isabel
<i>Ceyx collectoris</i>	guarda-rios-pigmeu-da-nova-geórgia
<i>Ceyx nigromaxilla</i>	guarda-rios-pigmeu-de-guadalcanal
<i>Ceyx gentianus</i>	guarda-rios-pigmeu-de-makira
<i>Ceyx cyanopectus</i>	guarda-rios-pigmeu-índigo
<i>Ceyx argentatus</i>	guarda-rios-argênteo-do-sul
<i>Ceyx flumenicola</i>	guarda-rios-argênteo-do-norte
<i>Ceyx azureus</i>	guarda-rios-azurite
<i>Ceyx websteri</i>	guarda-rios-das-bismarck
<i>Ceyx pusillus</i>	guarda-rios-polegarzinho
<i>Chloroceryle aenea</i>	guarda-rios-pigmeu-americano
<i>Chloroceryle inda</i>	guarda-rios-verde-e-ruivo
<i>Chloroceryle americana</i>	guarda-rios-verde
<i>Chloroceryle amazona</i>	guarda-rios-amazónico
<i>Megaceryle lugubris</i>	guarda-rios-pedrês
<i>Megaceryle maxima</i>	guarda-rios-gigante
<i>Megaceryle torquata</i>	guarda-rios-de-barriga-ruiva
<i>Megaceryle alcyon</i>	guarda-rios-cintado
<i>Ceryle rudis</i>	guarda-rios-malhado



Figura 165 - guarda-rios-malhado *Ceryle rudis*

(Foto: Alan Stringer - Índia)

Os tódís são pequenas aves de cores vivas e bico longo e vermelho. Ocorrem principalmente em zonas arborizadas, distribuindo-se por várias ilhas das Caraíbas. Alimentam-se de insectos e nidificam em buracos que escavam em paredes de terra. A existência de fósseis desta família na América do Norte e Europa indica que em tempos a família terá tido uma distribuição muito mais ampla.

Espécies: 5

Distribuição: Caraíbas



Figura 166 - tódi-jamaicano *Todus todus*

(Foto: Dubi Shapiro – Jamaica)

Todus multicolor

tódi-cubano

Todus subulatus

tódi-de-bico-largo

Todus angustirostris

tódi-de-bico-fino

Todus todus

tódi-jamaicano

Todus mexicanus

tódi-porto-riquenho

Momotidae

Momotos

Os momotos são aves de média dimensão facilmente identificáveis pelas longas penas da cauda, com a forma de raquetes, que se movimentam de um lado para o outro como o pêndulo de um relógio. Habitam em florestas e nidificam, como muitos outros Coraciiformes, em buracos escavados na terra. A sua alimentação é à base de insectos grandes e pequenos vertebrados.

Espécies: 14

Distribuição: América tropical

<i>Hylomanes momotula</i>	momoto-anão
<i>Apatha gularis</i>	momoto-de-garganta-azul
<i>Momotus mexicanus</i>	momoto-mexicano
<i>Momotus coeruliceps</i>	momoto-de-coroa-azul
<i>Momotus lessonii</i>	momoto-coroado



Figura 167 - momoto-coroado *Momotus lessonii*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Momotus subrufescens</i>	momoto-gritador
<i>Momotus bahamensis</i>	momoto-de-trinidade
<i>Momotus momota</i>	momoto-amazónico
<i>Momotus aequatorialis</i>	momoto-andino

<i>Baryphthengus martii</i>	momoto-ruivo
<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	momoto-de-coroa-ruiva
<i>Electron carinatum</i>	momoto-pequeno
<i>Electron platyrhynchum</i>	momoto-de-bico-largo
<i>Eumomota superciliosa</i>	momoto-de-sobrancelha-azul



Figura 168 - momoto-de-sobrancelha-azul *Eumomota superciliosa*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

Os abelharucos destacam-se pela sua plumagem colorida, com a qual embelezam florestas, savanas e outras zonas abertas com algumas árvores. Como o nome indica, têm uma predilecção por abelhas e vespas, que perseguem e caçam em voo. São capazes de remover o ferrão antes de engolir as suas presas. Nidificam colonialmente em buracos no solo ou em paredes de terra, que eles próprios escavam.

Espécies: 31

Distribuição: África, Europa, sul e sudeste asiático e Austrália

<i>Nyctyornis amictus</i>	abelharuco-de-barba-vermelha
<i>Nyctyornis athertoni</i>	abelharuco-de-barba-azul
<i>Meropogon forsteni</i>	abelharuco-de-barba-púrpura
<i>Merops breweri</i>	abelharuco-de-cabeça-preta
<i>Merops muelleri</i>	abelharuco-de-cabeça-azul
<i>Merops mentalis</i>	abelharuco-de-bigodes
<i>Merops gularis</i>	abelharuco-preto
<i>Merops hirundineus</i>	abelharuco-de-cauda-forcada
<i>Merops pusillus</i>	abelharuco-pequeno
<i>Merops variegatus</i>	abelharuco-de-peito-azul
<i>Merops lafresnayii</i>	abelharuco-etíope



Figura 169 - abelharuco-persa *Merops persicus*

(Foto: José Frade – Marrocos)

<i>Merops oreobates</i>	abelharuco-montês
<i>Merops bulocki</i>	abelharuco-de-garganta-vermelha
<i>Merops bullockoides</i>	abelharuco-de-testa-branca
<i>Merops revoilii</i>	abelharuco-somali
<i>Merops albicollis</i>	abelharuco-de-garganta-branca
<i>Merops boehmi</i>	abelharuco-de-böhm
<i>Merops viridissimus</i>	abelharuco-verde-africano
<i>Merops cyanophrys</i>	abelharuco-verde-árabe
<i>Merops orientalis</i>	abelharuco-verde-asiático
<i>Merops persicus</i>	abelharuco-persa
<i>Merops superciliosus</i>	abelharuco-malgaxe
<i>Merops philippinus</i>	abelharuco-de-cauda-azul
<i>Merops ornatus</i>	abelharuco-australiano
<i>Merops viridis</i>	abelharuco-de-garganta-azul
<i>Merops americanus</i>	abelharuco-filipino
<i>Merops leschenaulti</i>	abelharuco-de-cabeça-castanha
<i>Merops apiaster</i>	abelharuco-europeu
<i>Merops malimbicus</i>	abelharuco-rosado
<i>Merops nubicus</i>	abelharuco-núbio
<i>Merops nubicoides</i>	abelharuco-carmim



Figura 170 - abelharuco-núbio *Merops nubicus*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

Como o nome indica, estas aves florestais possuem um bico longo e aguçado, que utilizam para capturar insectos ágeis e de grande dimensão em voo, como borboletas ou libélulas. São tão especializados neste tipo de presas que conseguem distinguir borboletas tóxicas, com coloração de aviso, de outras espécies que são comestíveis mas mimetizam essa coloração. Escavam o seu ninho em paredes de terra.

Espécies: 18

Distribuição: América tropical

<i>Galbalcyrhynchus leucotis</i>	bico-d'agulha-d'orelhas-brancas
<i>Galbalcyrhynchus purusianus</i>	bico-d'agulha-do-purus
<i>Brachygalba salmoni</i>	bico-d'agulha-de-dorso-escuro
<i>Brachygalba goeringi</i>	bico-d'agulha-pálido
<i>Brachygalba lugubris</i>	bico-d'agulha-castanho
<i>Brachygalba albogularis</i>	bico-d'agulha-de-faces-brancas
<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	bico-d'agulha-tridáctilo
<i>Galbula albirostris</i>	bico-d'agulha-de-bico-amarelo



Figura 171 - bico-d'agulha-de-testa-azulada *Galbula cyanescens*

(Foto: Tom Schultz - Peru)

<i>Galbula cyanicollis</i>	bico-d'agulha-de-faces-azuis
<i>Galbula ruficauda</i>	bico-d'agulha-de-cauda-ruiva
<i>Galbula galbula</i>	bico-d'agulha-de-cauda-verde
<i>Galbula pastazae</i>	bico-d'agulha-acobreado
<i>Galbula tombacea</i>	bico-d'agulha-de-queixo-branco
<i>Galbula cyanescens</i>	bico-d'agulha-de-testa-azulada
<i>Galbula chalcothorax</i>	bico-d'agulha-violáceo
<i>Galbula leucogastra</i>	bico-d'agulha-bronzeado
<i>Galbula dea</i>	bico-d'agulha-do-paraíso
<i>Jacamerops aureus</i>	bico-d'agulha-grande

Estas aves assemelham-se aos cucaburras da Austrália, sendo algo cabeçudos, com uma cauda curta e um bico poderoso e em gancho. Caçam presas animais, desde pequenos insectos a pequenos vertebrados, por emboscada a partir de um poiso na floresta. A sua designação deve-se às penas alongadas da face, que se pensa protegerem contra picadas e mordidas das suas presas.

Espécies: 38

Distribuição: América tropical

<i>Notharchus hyperrhynchus</i>	barbudo-de-bico-grosso
<i>Notharchus macrorhynchus</i>	barbudo-guianense
<i>Notharchus swainsoni</i>	barbudo-de-barriga-castanha
<i>Notharchus pectoralis</i>	barbudo-de-peito-preto
<i>Notharchus ordii</i>	barbudo-de-peito-castanho
<i>Notharchus tectus</i>	barbudo-de-sobrancelha
<i>Bucco macrodactylus</i>	barbudo-de-coroa-ruiva
<i>Bucco tamatia</i>	barbudo-pintalgado
<i>Bucco noanamae</i>	barbudo-de-cabeça-cinzenta
<i>Bucco capensis</i>	barbudo-de-colar
<i>Nystalus radiatus</i>	barbudo-barrado
<i>Nystalus chacuru</i>	barbudo-d'orelhas-brancas
<i>Nystalus striolatus</i>	barbudo-estriado-oriental
<i>Nystalus obamai</i>	barbudo-estriado-ocidental
<i>Nystalus maculatus</i>	barbudo-da-caatinga
<i>Nystalus striatipectus</i>	barbudo-do-chaco
<i>Hypnelus ruficollis</i>	barbudo-de-garganta-ruiva
<i>Hypnelus bicinctus</i>	barbudo-de-duplo-colar
<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-de-crescente
<i>Malacoptila fusca</i>	barbudo-raiado
<i>Malacoptila semicincta</i>	barbudo-de-nuca-laranja
<i>Malacoptila fulvogularis</i>	barbudo-de-listas-pretas
<i>Malacoptila rufa</i>	barbudo-de-pescoço-ruivo
<i>Malacoptila panamensis</i>	barbudo-panamense
<i>Malacoptila mystacalis</i>	barbudo-de-bigodes-americano
<i>Micromonacha lanceolata</i>	barbudinho-lanceolado
<i>Nonnula rubecula</i>	barbudinho-de-peito-fulvo
<i>Nonnula sclateri</i>	barbudinho-amarelado
<i>Nonnula brunnea</i>	barbudinho-castanho
<i>Nonnula frontalis</i>	barbudinho-canela
<i>Nonnula ruficapilla</i>	barbudinho-coroadado
<i>Nonnula amaurocephala</i>	barbudinho-de-cabeça-ruiva
<i>Hapaloptila castanea</i>	barbudo-subtropical



Figura 172 - barbudo-panamense *Malacoptila panamensis*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Monasa atra</i>	barbudo-d'asa-branca
<i>Monasa nigrifrons</i>	barbudo-preto
<i>Monasa morphoeus</i>	barbudo-de-testa-branca
<i>Monasa flavirostris</i>	barbudo-de-bico-amarelo
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	barbudo-andorinha

Os capitães são aves coloridas da dimensão de um pardal, que frequentam a copa de florestas tropicais. O seu bico relativamente forte é útil para uma dieta à base tanto de frutas como de insectos. Pertencem à ordem dos Piciformes, tal como os pica-paus, e assim como estes são capazes de escavar cavidades nas árvores para construírem o seu ninho.

Espécies: 15

Distribuição: metade norte da América do Sul, Panamá e Costa Rica

Capito aurovirens

capitão-de-coroa-escarlate

Capito wallacei

capitão-de-banda-escarlate

Capito fitzpatricki

capitão-de-sira

Capito maculicoronatus

capitão-de-coroa-branca

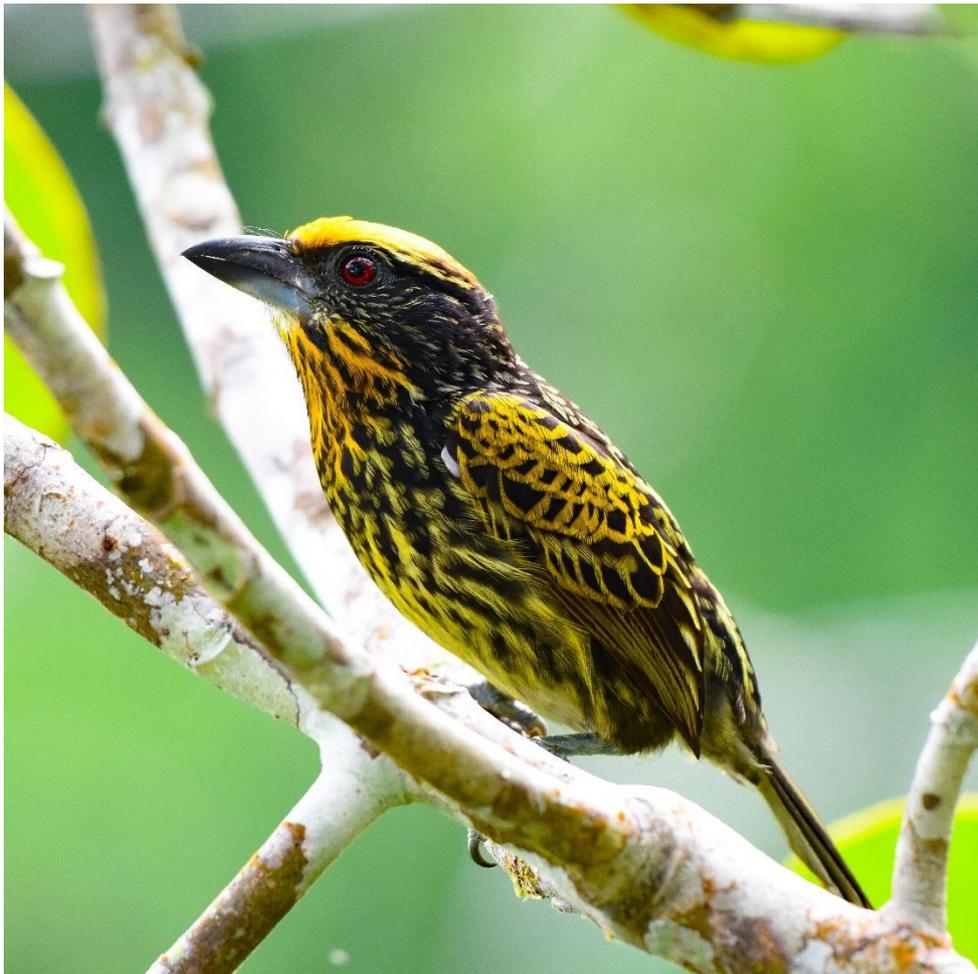


Figura 173 - capitão-dourado *Capito auratus*

(Foto: Luis Panamá Perugachi - Equador)

<i>Capito squamatus</i>	capitão-de-testa-laranja
<i>Capito hypoleucus</i>	capitão-de-dorso-branco
<i>Capito dayi</i>	capitão-cintado
<i>Capito brunneipectus</i>	capitão-de-peito-castanho
<i>Capito niger</i>	capitão-de-pintas-pretas
<i>Capito auratus</i>	capitão-dourado
<i>Capito quinticolor</i>	capitão-de-cinco-cores
<i>Eubucco richardsoni</i>	capitão-de-garganta-limão
<i>Eubucco bourcierii</i>	capitão-de-cabeça-vermelha
<i>Eubucco tucinkae</i>	capitão-de-capuz-vermelho
<i>Eubucco versicolor</i>	capitão-multicolor



Figura 174 - capitão-de-cabeça-vermelha *Eubucco bourcierii*

(Foto: Luis Panamá Perugachi – Equador)

Semnornithidae

Capitão-tucano e Capitão-de-bico-dentado

Esta família inclui apenas duas espécies, muito semelhantes aos capitães da família anterior em morfologia e hábitos, mas que têm uma origem evolutiva mais antiga, sendo igualmente aparentados dos tucanos. Ambas as espécies habitam em florestas húmidas de montanha e têm áreas de distribuição bastante restritas.

Espécies: 2

Distribuição: Costa Rica, Panamá, Colômbia e Equador



Figura 175 - capitão-tucano *Semnornis ramphastinus*

(Foto: Luis Panamá Perugachi - Equador)

Semnornis frantzii

capitão-de-bico-dentado

Semnornis ramphastinus

capitão-tucano

As aves desta família são consideradas um símbolo das florestas tropicais das Américas, pelo seu grande tamanho, pela plumagem de cores vivas e pelo longo e espesso bico. Este funciona como um radiador, permitindo que os tucanos passem muito tempo expostos ao sol na copa das árvores, sem sobreaquecer. Ocorrem principalmente em florestas, onde se alimentam principalmente de frutas, mas também de crias de outras aves. Nidificam em cavidades nas árvores.

Espécies: 43

Distribuição: América tropical

<i>Aulacorhynchus wagleri</i>	tucaninho-mexicano
<i>Aulacorhynchus prasinus</i>	tucaninho-esmeralda
<i>Aulacorhynchus caeruleogularis</i>	tucaninho-de-garganta-azul
<i>Aulacorhynchus albivitta</i>	tucaninho-de-garganta-branca
<i>Aulacorhynchus atrogularis</i>	tucaninho-de-garganta-preta
<i>Aulacorhynchus sulcatus</i>	tucaninho-de-bico-sulcado
<i>Aulacorhynchus derbianus</i>	tucaninho-verde
<i>Aulacorhynchus whiteliani</i>	tucaninho-dos-tepui
<i>Aulacorhynchus haematopygus</i>	tucaninho-d'uropígio-vermelho
<i>Aulacorhynchus huallagae</i>	tucaninho-do-huallaga
<i>Aulacorhynchus coeruleicinctis</i>	tucaninho-de-peito-azul
<i>Pteroglossus viridis</i>	araçari-verde
<i>Pteroglossus inscriptus</i>	araçari-de-letras
<i>Pteroglossus bitorquatus</i>	araçari-de-pescoço-vermelho
<i>Pteroglossus azara</i>	araçari-bico-de-marfim
<i>Pteroglossus mariaae</i>	araçari-de-bico-castanho
<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-pescoço-preto
<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-de-faces-castanhas
<i>Pteroglossus pluricinctus</i>	araçari-de-cinta-dupla
<i>Pteroglossus torquatus</i>	araçari-de-colar
<i>Pteroglossus sanguineus</i>	araçari-de-bico-listado
<i>Pteroglossus erythropygius</i>	araçari-de-bico-pálido
<i>Pteroglossus frantzii</i>	araçari-de-bico-laranja
<i>Pteroglossus beauharnaesii</i>	araçari-de-caracóis
<i>Pteroglossus bailloni</i>	araçari-banana
<i>Selenidera spectabilis</i>	tucaninho-d'orelhas-amarelas
<i>Selenidera piperivora</i>	tucaninho-guianense
<i>Selenidera reinwardtii</i>	tucaninho-de-coleira
<i>Selenidera nattereri</i>	tucaninho-d'orelhas-castanhas
<i>Selenidera gouldii</i>	tucaninho-de-gould
<i>Selenidera maculirostris</i>	tucaninho-de-bico-manchado

<i>Andigena hypoglauca</i>	tucano-montês-de-peito-cinzento
<i>Andigena laminirostris</i>	tucano-montês-de-placas
<i>Andigena cucullata</i>	tucano-montês-de-capuz
<i>Andigena nigrirostris</i>	tucano-montês-de-bico-preto
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-bicolor
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto
<i>Ramphastos citreolaemus</i>	tucano-de-peito-citrino
<i>Ramphastos brevis</i>	tucano-do-chocó
<i>Ramphastos sulfuratus</i>	tucano-de-bico-verde

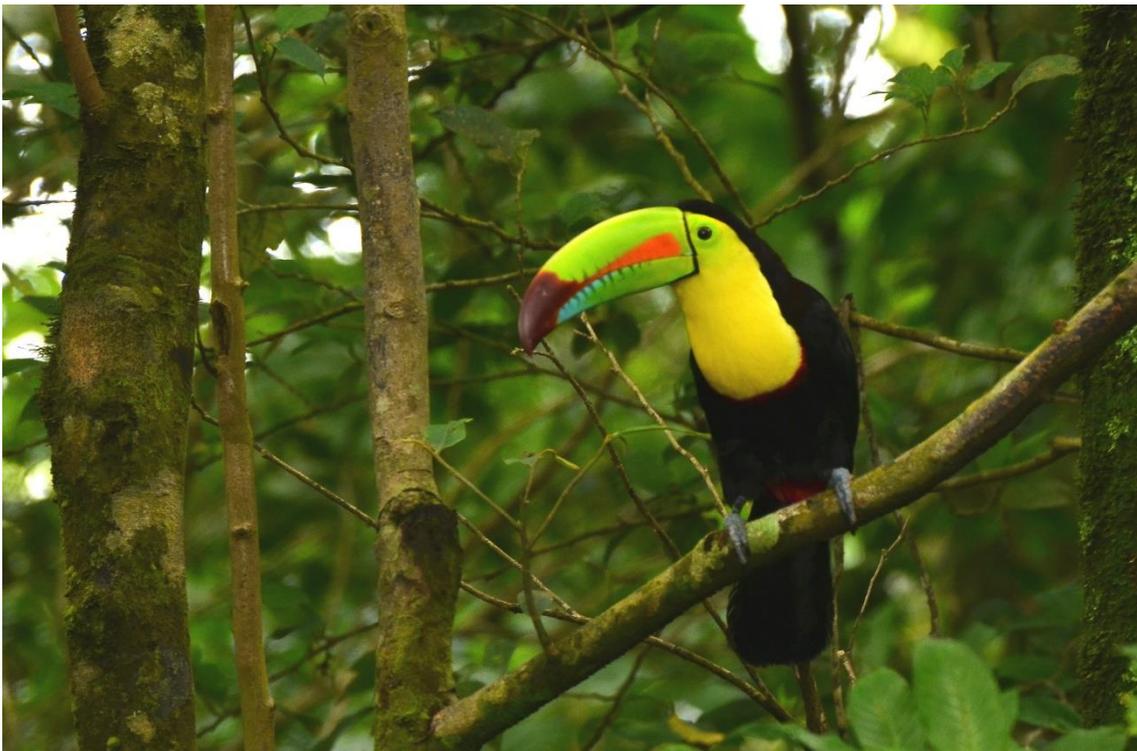


Figura 176 - tucano-de-bico-verde *Ramphastos sulfuratus*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Ramphastos toco</i>	tucano-gigante
<i>Ramphastos tucanus</i>	tucano-de-peito-branco
<i>Ramphastos ambiguus</i>	tucano-de-peito-amarelo

Os barbudos asiáticos são aves florestais, que se alimentam de insectos e frutas, em especial de figos. Regurgitam os caroços das frutas, contribuindo assim para a dispersão de sementes. Em tempos estas aves foram incluídas numa mesma família juntamente com os capitães sul-americanos e os barbaças africanos, mas hoje são considerados uma família distinta. Distribuem-se pela região oriental, com destaque para a península malaia e a Indonésia.

Espécies: 34

Distribuição: Ásia meridional

<i>Psilopogon pyrolophus</i>	barbudo-incandescente
<i>Psilopogon virens</i>	barbudo-grande
<i>Psilopogon lagrandieri</i>	barbudo-de-crisso-vermelho
<i>Psilopogon zeylanicus</i>	barbudo-de-cabeça-castanha
<i>Psilopogon lineatus</i>	barbudo-listado
<i>Psilopogon viridis</i>	barbudo-de-faces-brancas
<i>Psilopogon faiostriatus</i>	barbudo-de-faces-verdes
<i>Psilopogon corvinus</i>	barbudo-de-garganta-castanha
<i>Psilopogon chrysopogon</i>	barbudo-de-faces-douradas
<i>Psilopogon rafflesii</i>	barbudo-de-coroa-vermelha
<i>Psilopogon mystacophanus</i>	barbudo-de-garganta-vermelha
<i>Psilopogon javensis</i>	barbudo-de-faces-pretas
<i>Psilopogon flavifrons</i>	barbudo-de-testa-amarela
<i>Psilopogon franklinii</i>	barbudo-de-garganta-dourada
<i>Psilopogon auricularis</i>	barbudo-adornado
<i>Psilopogon oorti</i>	barbudo-de-sobrancelhas-pretas
<i>Psilopogon annamensis</i>	barbudo-indochinês
<i>Psilopogon faber</i>	barbudo-chinês
<i>Psilopogon nuchalis</i>	barbudo-da-formosa
<i>Psilopogon asiaticus</i>	barbudo-de-garganta-azul
<i>Psilopogon chersonesus</i>	barbudo-de-garganta-turquesa
<i>Psilopogon monticola</i>	barbudo-montês
<i>Psilopogon incognitus</i>	barbudo-de-bigodes-asiático
<i>Psilopogon henricii</i>	barbudo-de-coroa-amarela
<i>Psilopogon armillaris</i>	barbudo-de-coroa-azul
<i>Psilopogon pulcherrimus</i>	barbudo-de-nuca-dourada
<i>Psilopogon australis</i>	barbudo-de-faces-amarelas
<i>Psilopogon duvaucelii</i>	barbudo-de-faces-azuis
<i>Psilopogon eximius</i>	barbudo-do-bornéu
<i>Psilopogon rubricapillus</i>	barbudo-do-ceilão
<i>Psilopogon malabaricus</i>	barbudo-malabar
<i>Psilopogon haemacephalus</i>	barbudo-latoeiro



Figura 177 - barbudo-latoeiro *Psilopogon haemacephalus*

(Foto: Alan Stringer - Myanmar)

Caloramphus fuliginosus

barbudo-castanho-do-bornéu

Caloramphus hayii

barbudo-castanho-malaio

Esta família, que integra a ordem dos piciformes, reúne um conjunto de espécies, de aspecto compacto e bico espesso. Em português estas aves são conhecidas pelos nomes de barbaças (espécies maiores) ou barbadinhos (espécies menores). Estes nomes derivam do facto de a maioria das espécies ter pelos junto à base do bico. Estas aves, que frequentam geralmente zonas arborizadas, alimentam-se principalmente de frutos, mas também de insectos.

Espécies: 42

Distribuição: África subsariana

<i>Gymnobucco bonapartei</i>	barbaças-de-garganta-cinzenta
<i>Gymnobucco sladeni</i>	barbaças-de-sladen
<i>Gymnobucco peli</i>	barbaças-de-cerdas-nasais
<i>Gymnobucco calvus</i>	barbaças-calvo
<i>Stactolaema leucotis</i>	barbaças-d'orelhas-brancas
<i>Stactolaema whytii</i>	barbaças-de-whyte
<i>Stactolaema anchietae</i>	barbaças-de-anchieta
<i>Stactolaema olivacea</i>	barbaças-verde
<i>Pogoniulus scolopaceus</i>	barbadinho-malhado
<i>Pogoniulus simplex</i>	barbadinho-verde
<i>Pogoniulus leucomystax</i>	barbadinho-de-bigodes
<i>Pogoniulus coryphaea</i>	barbadinho-de-montanha
<i>Pogoniulus atroflavus</i>	barbadinho-d'uropígio-vermelho
<i>Pogoniulus subsulphureus</i>	barbadinho-de-garganta-amarela
<i>Pogoniulus bilineatus</i>	barbadinho-d'uropígio-amarelo
<i>Pogoniulus pusillus</i>	barbadinho-de-testa-vermelha
<i>Pogoniulus chrysoconus</i>	barbadinho-de-testa-amarela
<i>Buccanodon duchailui</i>	barbaças-de-manchas-amarelas
<i>Tricholaema hirsuta</i>	barbaças-hirsuto
<i>Tricholaema diademata</i>	barbaças-de-testa-vermelha
<i>Tricholaema frontata</i>	barbaças-do-miombo
<i>Tricholaema leucomelas</i>	barbaças-das-acácias
<i>Tricholaema lacrymosa</i>	barbaças-fúnebre
<i>Tricholaema melanocephala</i>	barbaças-de-cabeça-preta
<i>Lybius undatus</i>	barbaças-etíope
<i>Lybius vieilloti</i>	barbaças-de-vieillot
<i>Lybius leucocephalus</i>	barbaças-de-cabeça-branca
<i>Lybius chaplini</i>	barbaças-de-chaplin
<i>Lybius rubrifacies</i>	barbaças-de-faces-vermelhas
<i>Lybius guifsobalito</i>	barbaças-de-bico-preto
<i>Lybius torquatus</i>	barbaças-de-colar



Figura 178 - barbaças-etíope *Lybius undatus*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Lybius melanopterus</i>	barbaças-de-peito-castanho
<i>Lybius minor</i>	barbaças-de-dorso-preto
<i>Lybius bidentatus</i>	barbaças-bidentado
<i>Lybius dubius</i>	barbaças-de-peito-vermelho
<i>Lybius rolleti</i>	barbaças-de-peito-preto
<i>Trachyphonus purpuratus</i>	barbaças-de-bico-amarelo
<i>Trachyphonus vaillantii</i>	barbaças-de-poupa
<i>Trachyphonus erythrocephalus</i>	barbaças-de-cabeça-vermelha
<i>Trachyphonus margaritatus</i>	barbaças-de-peito-amarelo
<i>Trachyphonus darnaudii</i>	barbaças-de-d'arnaud
<i>Trachyphonus usambiro</i>	barbaças-massai

Os indicadores são parentes próximos dos pica-paus. Têm uma plumagem composta por cores discretas. O nome destas aves deriva do curioso hábito que uma ou duas espécies desenvolveram de 'indicar' aos humanos a localização das colmeias – uma vez aberta a colónia e retirado o mel, as aves alimentam-se das larvas e da cera remanescente, sendo aliás das poucas aves que consomem cera de abelha. Também se alimentam de insectos e mel.

Espécies: 16

Distribuição: África subsariana e Ásia

<i>Prodotiscus insignis</i>	indicador-de-cassin
<i>Prodotiscus zambesiae</i>	indicador-de-dorso-verde
<i>Prodotiscus regulus</i>	indicador-de-dorso-castanho
<i>Melignomon zenkeri</i>	indicador-de-zenker
<i>Melignomon eisentrauti</i>	indicador-de-patas-amarelas
<i>Indicator pumilio</i>	indicador-anão
<i>Indicator willcocksi</i>	indicador-de-willcocks
<i>Indicator meliphilus</i>	indicador-pálido
<i>Indicator exilis</i>	indicador-pigmeu



Figura 179 - indicador-pequeno *Indicator minor*

(Foto: Liam O'Connor – África do Sul)

<i>Indicator minor</i>	indicador-pequeno
<i>Indicator maculatus</i>	indicador-malhado
<i>Indicator variegatus</i>	indicador-de-garganta-malhada
<i>Indicator xanthonotus</i>	indicador-indiano
<i>Indicator archipelagicus</i>	indicador-malaio
<i>Indicator indicator</i>	indicador-grande
<i>Melichneutes robustus</i>	indicador-cauda-de-lira



Figura 180 - indicador-grande *Indicator indicator*

(Foto: Liam O'Connor – África do Sul)

Os pica-paus formam uma vasta família, que inclui também os torcicolos e os chupa-seivas. Têm uma distribuição muito alargada, mas faltam na Australásia, assim como em Madagáscar e nas regiões polares. A maioria das espécies vive em zonas arborizadas e alimenta-se de invertebrados, que procuram sob a casca das árvores. Os pica-paus conseguem produzir sons não vocais martelando na madeira e usam estes sons para comunicar.

Espécies: 240

Distribuição: Europa, África, Ásia e Américas



Figura 181 - torcicolo-eurasiático *Jynx torquilla*

(Foto: José Frade – Espanha)

<i>Jynx torquilla</i>	torcicolo-eurasiático
<i>Jynx ruficollis</i>	torcicolo-de-garganta-vermelha
<i>Picumnus innominatus</i>	picapauzinho-asiático
<i>Picumnus aurifrons</i>	picapauzinho-amazónico
<i>Picumnus lafresnayi</i>	picapauzinho-de-lafresnaye
<i>Picumnus pumilus</i>	picapauzinho-do-orinoco
<i>Picumnus exilis</i>	picapauzinho-de-testa-dourada
<i>Picumnus sclateri</i>	picapauzinho-equatoriano
<i>Picumnus squamulatus</i>	picapauzinho-de-escamas-pretas

<i>Picumnus spilogaster</i>	picapauzinho-de-barriga-branca
<i>Picumnus minutissimus</i>	picapauzinho-guianense
<i>Picumnus pygmaeus</i>	picapauzinho-pintalgado
<i>Picumnus steindachneri</i>	picapauzinho-do-huallaga
<i>Picumnus varzeae</i>	picapauzinho-da-várzea
<i>Picumnus cirratus</i>	picapauzinho-barrado
<i>Picumnus dorbignyanus</i>	picapauzinho-ocelado
<i>Picumnus temminckii</i>	picapauzinho-de-faces-ocres
<i>Picumnus albosquamatus</i>	picapauzinho-de-escamas-brancas
<i>Picumnus fuscus</i>	picapauzinho-de-faces-castanhas
<i>Picumnus rufiventris</i>	picapauzinho-ruivo
<i>Picumnus limae</i>	picapauzinho-cearense
<i>Picumnus nebulosus</i>	picapauzinho-meridional
<i>Picumnus castelnaui</i>	picapauzinho-de-peito-liso
<i>Picumnus subtilis</i>	picapauzinho-de-cuzco
<i>Picumnus olivaceus</i>	picapauzinho-oliváceo



Figura 182 - picapauzinho-oliváceo *Picumnus olivaceus*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Picumnus granadensis</i>	picapauzinho-colombiano
<i>Picumnus cinnamomeus</i>	picapauzinho-canela
<i>Verreauxia africana</i>	pica-pau-pigmeu-africano
<i>Sasia abnormis</i>	pica-pau-pigmeu-ruivo
<i>Sasia ochracea</i>	pica-pau-pigmeu-de-sobrancelha-branca
<i>Nesocittes micromegas</i>	pica-pau-anão-das-antilhas

<i>Hemicircus concretus</i>	pica-pau-atarracado
<i>Hemicircus canente</i>	pica-pau-canente
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco
<i>Melanerpes lewis</i>	pica-pau-de-lewis
<i>Melanerpes herminieri</i>	pica-pau-de-guadalupe
<i>Melanerpes portoricensis</i>	pica-pau-porto-riquenho
<i>Melanerpes erythrocephalus</i>	pica-pau-de-cabeça-vermelha



Figura 183 - pica-pau-de-cabeça-vermelha *Melanerpes erythrocephalus*

(Foto: Paul Bourdin – E.U.A.)

<i>Melanerpes formicivorus</i>	pica-pau-das-bolotas
<i>Melanerpes cruentatus</i>	pica-pau-de-penachos-amarelos
<i>Melanerpes flavifrons</i>	pica-pau-de-testa-amarela
<i>Melanerpes chrysauchen</i>	pica-pau-de-nuca-dourada
<i>Melanerpes pulcher</i>	pica-pau-do-magdalená
<i>Melanerpes pucherani</i>	pica-pau-centro-americano
<i>Melanerpes cactorum</i>	pica-pau-dos-cactos
<i>Melanerpes striatus</i>	pica-pau-dominicano
<i>Melanerpes radiolatus</i>	pica-pau-jamaicano
<i>Melanerpes chrysogenys</i>	pica-pau-de-faces-amarelas
<i>Melanerpes hypopolius</i>	pica-pau-do-balsas
<i>Melanerpes pygmaeus</i>	pica-pau-do-iucatão

<i>Melanerpes rubricapillus</i>	pica-pau-de-coroa-vermelha
<i>Melanerpes uropygialis</i>	pica-pau-do-deserto
<i>Melanerpes hoffmannii</i>	pica-pau-de-hoffmann
<i>Melanerpes aurifrons</i>	pica-pau-de-testa-dourada
<i>Melanerpes santacruzi</i>	pica-pau-de-santa-cruz
<i>Melanerpes carolinus</i>	pica-pau-carolino
<i>Melanerpes superciliaris</i>	pica-pau-das-antilhas
<i>Sphyrapicus thyroideus</i>	chupa-seiva-preto
<i>Sphyrapicus varius</i>	chupa-seiva-de-barriga-amarela
<i>Sphyrapicus nuchalis</i>	chupa-seiva-de-nuca-vermelha
<i>Sphyrapicus ruber</i>	chupa-seiva-de-peito-ruivo
<i>Xiphidiopicus percussus</i>	pica-pau-verde-cubano
<i>Pardipicus nivosus</i>	pica-pau-das-térmitas
<i>Pardipicus caroli</i>	pica-pau-d'orelhas-castanhas
<i>Geocolaptes olivaceus</i>	pica-pau-terrestre
<i>Campethera punctuligera</i>	pica-pau-ponteadado
<i>Campethera bennettii</i>	pica-pau-de-bennett
<i>Campethera scriptoricauda</i>	pica-pau-tanzaniano
<i>Campethera nubica</i>	pica-pau-núbio
<i>Campethera abingoni</i>	pica-pau-de-cauda-dourada
<i>Campethera mombassica</i>	pica-pau-de-mombaça
<i>Campethera notata</i>	pica-pau-de-knysna
<i>Campethera cailliautii</i>	pica-pau-de-dorso-verde



Figura 184 - pica-pau-núbio *Campethera nubica*

(Foto: Chege wa Kariuki - Quénia)

<i>Campethera maculosa</i>	pica-pau-de-costas-douradas
<i>Campethera tullbergi</i>	pica-pau-de-tullberg
<i>Campethera taeniolaema</i>	pica-pau-zebrado
<i>Yungipicus temminckii</i>	pica-pau-de-celebes
<i>Yungipicus nanus</i>	pica-pau-de-touca-castanha
<i>Yungipicus canicapillus</i>	pica-pau-de-barrete-cinzento
<i>Yungipicus maculatus</i>	pica-pau-pequeno-filipino
<i>Yungipicus ramsayi</i>	pica-pau-das-sulu
<i>Yungipicus moluccensis</i>	pica-pau-das-sundas
<i>Yungipicus kizuki</i>	pica-pau-kizuki
<i>Picoides tridactylus</i>	pica-pau-tridáctilo
<i>Picoides dorsalis</i>	pica-pau-de-dorso-barrado
<i>Picoides arcticus</i>	pica-pau-de-dorso-preto
<i>Dendrocoptes dorae</i>	pica-pau-árabe
<i>Dendrocoptes auriceps</i>	pica-pau-de-testa-castanha
<i>Dendrocoptes medius</i>	pica-pau-médio
<i>Leopicus mahrattensis</i>	pica-pau-marata
<i>Chloropicus namaquus</i>	pica-pau-de-bigodes
<i>Chloropicus xantholophus</i>	pica-pau-de-crista-amarela
<i>Chloropicus pyrrhogaster</i>	pica-pau-ventre-de-fogo
<i>Dendropicos elachus</i>	pica-pau-saheliano
<i>Dendropicos poecilolaemus</i>	pica-pau-de-peito-malhado
<i>Dendropicos abyssinicus</i>	pica-pau-abissínio
<i>Dendropicos fuscescens</i>	pica-pau-cardeal
<i>Dendropicos gabonensis</i>	pica-pau-gabonês
<i>Dendropicos lugubris</i>	pica-pau-lúgubre
<i>Dendropicos stierlingi</i>	pica-pau-de-stierling
<i>Dendropicos elliotii</i>	pica-pau-de-elliot
<i>Dendropicos goertae</i>	pica-pau-de-peito-cinzento
<i>Dendropicos spodocephalus</i>	pica-pau-etíope
<i>Dendropicos griseocephalus</i>	pica-pau-de-cabeça-cinzenta
<i>Dendropicos obsoletus</i>	pica-pau-de-dorso-castanho
<i>Dryobates nuttallii</i>	pica-pau-galego-da-califórnia
<i>Dryobates scalaris</i>	pica-pau-galego-mexicano
<i>Dryobates pubescens</i>	pica-pau-galego-americano
<i>Dryobates cathpharius</i>	pica-pau-galego-oriental
<i>Dryobates pernyii</i>	pica-pau-galego-de-colar
<i>Dryobates minor</i>	pica-pau-galego-urasiático
<i>Veniliornis passerinus</i>	pica-pau-pequeno-sul-americano
<i>Veniliornis frontalis</i>	pica-pau-dos-yungas
<i>Veniliornis spilogaster</i>	pica-pau-de-pintas-brancas
<i>Veniliornis mixtus</i>	pica-pau-axadrezado
<i>Veniliornis lignarius</i>	pica-pau-austral
<i>Veniliornis callonotus</i>	pica-pau-de-dorso-escarlata
<i>Veniliornis dignus</i>	pica-pau-de-barriga-amarela

<i>Veniliornis nigriceps</i>	pica-pau-barrado
<i>Veniliornis sanguineus</i>	pica-pau-sanguíneo
<i>Veniliornis kirkii</i>	pica-pau-d'uropígio-vermelho
<i>Veniliornis affinis</i>	pica-pau-de-manchas-vermelhas
<i>Veniliornis chocoensis</i>	pica-pau-do-chocó
<i>Veniliornis cassini</i>	pica-pau-de-colar-dourado
<i>Veniliornis maculifrons</i>	pica-pau-d'orelhas-amarelas
<i>Leuconotopicus borealis</i>	pica-pau-de-faces-brancas
<i>Leuconotopicus fumigatus</i>	pica-pau-pardo
<i>Leuconotopicus arizonae</i>	pica-pau-do-arizona
<i>Leuconotopicus stricklandi</i>	pica-pau-de-strickland
<i>Leuconotopicus villosus</i>	pica-pau-cabeludo
<i>Leuconotopicus albolarvatus</i>	pica-pau-de-cabeça-branca
<i>Dendrocopos hyperythrus</i>	pica-pau-de-barriga-ruiva
<i>Dendrocopos macei</i>	pica-pau-de-peito-fulvo
<i>Dendrocopos analis</i>	pica-pau-de-peito-sardento
<i>Dendrocopos atratus</i>	pica-pau-de-peito-estriado
<i>Dendrocopos darjellensis</i>	pica-pau-de-darjeeling
<i>Dendrocopos himalayensis</i>	pica-pau-dos-himalaias
<i>Dendrocopos assimilis</i>	pica-pau-de-sinde
<i>Dendrocopos syriacus</i>	pica-pau-sírio
<i>Dendrocopos leucopterus</i>	pica-pau-d'asa-branca
<i>Dendrocopos major</i>	pica-pau-malhado
<i>Dendrocopos noguchii</i>	pica-pau-de-okinawa
<i>Dendrocopos leucotos</i>	pica-pau-de-dorso-branco
<i>Picus simplex</i>	pica-pau-d'asa-ruiva
<i>Picus collopterus</i>	pica-pau-panamense
<i>Picus leucolaemus</i>	pica-pau-de-garganta-branca
<i>Picus litae</i>	pica-pau-de-lita
<i>Picus flavigula</i>	pica-pau-de-garganta-amarela
<i>Picus chrysochloros</i>	pica-pau-verde-e-dourado
<i>Picus aurulentus</i>	pica-pau-de-sobrancelha-amarela
<i>Colaptes rubiginosus</i>	pica-pau-oliváceo
<i>Colaptes auricularis</i>	pica-pau-de-coroa-cinzenta
<i>Colaptes aeruginosus</i>	pica-pau-bronzeado
<i>Colaptes rivolii</i>	pica-pau-de-manto-carmim
<i>Colaptes atricollis</i>	pica-pau-peruano
<i>Colaptes punctigula</i>	pica-pau-de-peito-sarapintado
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado
<i>Colaptes auratus</i>	pica-pau-mosqueado
<i>Colaptes chrysoides</i>	pica-pau-da-califórnia
<i>Colaptes oceanicus</i>	pica-pau-bermudense
<i>Colaptes fernandinae</i>	pica-pau-cubano
<i>Colaptes pitius</i>	pica-pau-chileno
<i>Colaptes rupicola</i>	pica-pau-andino



Figura 185 - pica-pau-andino *Colaptes rupicola*

(Foto: João Pereira - Peru)

<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo
<i>Celeus loricatus</i>	pica-pau-canela
<i>Celeus undatus</i>	pica-pau-ondulado
<i>Celeus castaneus</i>	pica-pau-avelã
<i>Celeus elegans</i>	pica-pau-elegante
<i>Celeus lugubris</i>	pica-pau-louro
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela
<i>Celeus ochraceus</i>	pica-pau-ocráceo
<i>Celeus flavus</i>	pica-pau-amarelo
<i>Celeus spectabilis</i>	pica-pau-de-cabeça-ruiva
<i>Celeus obrieni</i>	pica-pau-do-parnaíba
<i>Celeus torquatus</i>	pica-pau-de-colar-preto
<i>Celeus galeatus</i>	pica-pau-de-capacete
<i>Dryocopus schulzii</i>	pica-pau-de-faixa-branca
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-listado
<i>Dryocopus pileatus</i>	pica-pau-grande-americano
<i>Dryocopus javensis</i>	pica-pau-de-barriga-branca
<i>Dryocopus hodgei</i>	pica-pau-das-andamão
<i>Dryocopus martius</i>	pica-pau-preto
<i>Campephilus pollens</i>	pica-pau-poderoso
<i>Campephilus splendens</i>	pica-pau-esplêndido
<i>Campephilus haematogaster</i>	pica-pau-de-barriga-vermelha
<i>Campephilus rubricollis</i>	pica-pau-de-pescoço-vermelho

<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-robusto
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-crista-vermelha
<i>Campephilus guatemalensis</i>	pica-pau-de-bico-pálido
<i>Campephilus gayaquilensis</i>	pica-pau-de-guaiaquil
<i>Campephilus leucopogon</i>	pica-pau-de-dorso-creme
<i>Campephilus magellanicus</i>	pica-pau-de-magalhães
<i>Campephilus principalis</i>	pica-pau-de-bico-marfim
<i>Campephilus imperialis</i>	pica-pau-imperial
<i>Chrysophlegma miniaceum</i>	pica-pau-vermelhão
<i>Chrysophlegma mentale</i>	pica-pau-de-garganta-axadrezada
<i>Chrysophlegma flavinucha</i>	pica-pau-de-nuca-amarela-grande
<i>Picus chlorolophus</i>	pica-pau-de-nuca-amarela-pequeno
<i>Picus puniceus</i>	pica-pau-d'asa-carmesim
<i>Picus viridanus</i>	pica-pau-lanceolado
<i>Picus vittatus</i>	pica-pau-rendado
<i>Picus xanthopygaeus</i>	pica-pau-de-garganta-listada
<i>Picus squamatus</i>	pica-pau-escamoso



Figura 186 - pica-pau-incandescente-indiano *Dinopium benghalense*

(Foto: Alan Stringer - Índia)

<i>Picus awokera</i>	pica-pau-japonês
<i>Picus viridis</i>	pica-pau-verde-europeu
<i>Picus sharpei</i>	pica-pau-verde-ibérico
<i>Picus vaillantii</i>	pica-pau-mourisco
<i>Picus rabieri</i>	pica-pau-de-colar-vermelho
<i>Picus erythropygius</i>	pica-pau-de-cabeça-preta
<i>Picus canus</i>	pica-pau-cinzento
<i>Picus dedemi</i>	pica-pau-de-samatra
<i>Dinopium shorii</i>	pica-pau-incandescente-dos-himalaias
<i>Dinopium javanense</i>	pica-pau-incandescente-comum
<i>Dinopium everetti</i>	pica-pau-incandescente-filipino
<i>Dinopium benghalense</i>	pica-pau-incandescente-indiano
<i>Dinopium psarodes</i>	pica-pau-incandescente-vermelho
<i>Chrysocolaptes lucidus</i>	pica-pau-sultão-malhado
<i>Chrysocolaptes haematribon</i>	pica-pau-sultão-de-lução
<i>Chrysocolaptes xanthocephalus</i>	pica-pau-sultão-de-faces-amarelas
<i>Chrysocolaptes erythrocephalus</i>	pica-pau-sultão-de-cabeça-vermelha
<i>Chrysocolaptes strictus</i>	pica-pau-sultão-javanês
<i>Chrysocolaptes guttacristatus</i>	pica-pau-sultão-grande
<i>Chrysocolaptes socialis</i>	pica-pau-sultão-do-malabar
<i>Chrysocolaptes stricklandi</i>	pica-pau-sultão-do-ceilão
<i>Chrysocolaptes festivus</i>	pica-pau-sultão-de-dorso-branco
<i>Gecinulus grantia</i>	pica-pau-do-bambu-nortenho
<i>Gecinulus viridis</i>	pica-pau-do-bambu-meridional
<i>Gecinulus rafflesii</i>	pica-pau-incandescente-de-raffles
<i>Blythipicus rubiginosus</i>	pica-pau-bordô
<i>Blythipicus pyrrhotis</i>	pica-pau-d'orelhas-vermelhas
<i>Reinwardtipicus validus</i>	pica-pau-vigoroso
<i>Micropternus brachyurus</i>	pica-pau-ferrugíneo
<i>Meiglyptes grammithorax</i>	pica-pau-d'uropígio-bege
<i>Meiglyptes tristis</i>	pica-pau-triste
<i>Meiglyptes jugularis</i>	pica-pau-dominó
<i>Meiglyptes tukki</i>	pica-pau-tukik
<i>Mulleripicus fulvus</i>	pica-pau-fuliginoso-de-celebes
<i>Mulleripicus funebris</i>	pica-pau-filipino-nortenho
<i>Mulleripicus fuliginosus</i>	pica-pau-filipino-meridional
<i>Mulleripicus pulverulentus</i>	pica-pau-ardósia

Com as suas pernas altas e plumas compridas na face, estas espécies parecem ser o equivalente do secretário nas savanas e florestas secas da América do Sul. Sabe-se agora que são parentes próximos dos falcões. Tal como o secretário, as seriemas alimentam-se principalmente de presas animais. Não são excelentes voadoras, preferindo correr. Constroem um ninho volumoso de ramos no alto de arbustos ou pequenas árvores.

Espécies: 2

Distribuição: parte central da América do Sul



Figura 187 - seriema-de-patas-vermelhas *Cariama cristata*

(Foto: Tiago Guerreiro – Brasil)

Cariama cristata

seriema-de-patas-vermelhas

Chunga burmeisteri

seriema-de-patas-pretas

Os falcões e caracaras pertencem a uma linhagem evolutiva muito distante das restantes aves de rapina. Os falcões são aves de asas e cauda longas e voo ágil, que usam para perseguir e caçar variadas presas animais. Aqui se inclui o animal mais rápido do mundo, o falcão-peregrino, que consegue alcançar mais de 320 km/h em voo picado. As caracaras das Américas distinguem-se pelas asas mais arredondadas e pele nua na cabeça, sendo também mais omnívoras na sua dieta.

Espécies: 65

Distribuição: cosmopolita, excepto Antártida

<i>Daptrius ater</i>	caracara-preto
<i>Ibycter americanus</i>	caracara-vespeiro
<i>Phalcoboenus carunculatus</i>	caracara-do-páramo
<i>Phalcoboenus megalopterus</i>	caracara-andino
<i>Phalcoboenus albogularis</i>	caracara-de-garganta-branca
<i>Phalcoboenus australis</i>	caracara-austral
<i>Caracara lutosa</i>	caracara-de-guadalupe
<i>Caracara plancus</i>	caracara-de-crista
<i>Milvago chimachima</i>	caracara-de-cabeça-amarela



Figura 188 - caracara-de-cabeça-amarela *Milvago chimachima*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Milvago chimango</i>	caracara-unicolor
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	falcão-risonho
<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-de-pescoço-castanho
<i>Micrastur plumbeus</i>	falcão-plúmbeo
<i>Micrastur gilvicolis</i>	falcão-amazónico
<i>Micrastur mintoni</i>	falcão-críptico
<i>Micrastur mirandollei</i>	falcão-de-dorso-cinzento
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-de-coleira-interrompida
<i>Micrastur buckleyi</i>	falcão-de-buckley
<i>Spizapteryx circumcincta</i>	falcão-pigmeu-do-chaco
<i>Polihierax semitorquatus</i>	falcão-pigmeu-africano
<i>Microhierax caerulescens</i>	falconete-de-colar
<i>Microhierax fringillarius</i>	falconete-de-coxas-pretas
<i>Microhierax latifrons</i>	falconete-de-testa-branca
<i>Microhierax erythrogenys</i>	falconete-filipino
<i>Microhierax melanoleucos</i>	falconete-alvinegro
<i>Neohierax insignis</i>	falcão-pigmeu-asiático
<i>Falco naumanni</i>	peneireiro-das-torres
<i>Falco tinnunculus</i>	peneireiro-de-dorso-malhado
<i>Falco rupicolus</i>	peneireiro-africano
<i>Falco newtoni</i>	peneireiro-malgaxe
<i>Falco punctatus</i>	peneireiro-das-maurícias
<i>Falco duboisi</i>	peneireiro-da-reunião
<i>Falco araeus</i>	peneireiro-das-seicheles
<i>Falco moluccensis</i>	peneireiro-das-molucas
<i>Falco cenchroides</i>	peneireiro-australiano
<i>Falco sparverius</i>	peneireiro-americano
<i>Falco rupicoloides</i>	peneireiro-d'olho-branco
<i>Falco alopex</i>	peneireiro-vulpino
<i>Falco ardosiaceus</i>	peneireiro-ardósia
<i>Falco dickinsoni</i>	peneireiro-de-dickinson
<i>Falco zoniventris</i>	peneireiro-listado
<i>Falco chicquera</i>	falcão-de-nuca-vermelha
<i>Falco vespertinus</i>	falcão-de-pés-vermelhos
<i>Falco amurensis</i>	falcão-do-amur
<i>Falco eleonora</i>	falcão-da-rainha
<i>Falco concolor</i>	falcão-sombrio
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-colete
<i>Falco columbarius</i>	esmerilhão
<i>Falco ruficularis</i>	falcão-morcegueiro
<i>Falco deiroleucus</i>	falcão-de-peito-laranja
<i>Falco subbuteo</i>	ógea-eurasiática
<i>Falco cuvierii</i>	ógea-africana
<i>Falco severus</i>	ógea-oriental
<i>Falco longipennis</i>	ógea-australiana
<i>Falco novaeseelandiae</i>	falcão-maori
<i>Falco berigora</i>	falcão-berigora
<i>Falco hypoleucos</i>	falcão-cinzento

<i>Falco subniger</i>	falcão-preto
<i>Falco biarmicus</i>	falcão-lanário
<i>Falco jugger</i>	falcão-caçador



Figura 189 - falcão-caçador *Falco jugger*

(Foto: Lars Petersson – Índia)

<i>Falco cherrug</i>	falcão-sacre
<i>Falco rusticolus</i>	falcão-gerifalte
<i>Falco mexicanus</i>	falcão-das-pradarias
<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino
<i>Falco fasciinucha</i>	falcão-taita

Estes papagaios, todos eles com nomes da língua maori da Nova Zelândia, partilham entre si o facto de estarem fortemente ameaçados, devido a predação por mamíferos introduzidos nestas ilhas. O seu principal habitat é a floresta nativa, embora a kea ocorra em regiões alpinas na ilha do sul. São omnívoros, à excepção do kakapo, que se alimenta apenas de material vegetal. A kea é capaz de utilizar ferramentas e conhecida pela sua inteligência.

Espécies: 4

Distribuição: Nova Zelândia (e uma espécie extinta na ilha de Norfolk)



Figura 190 - kea *Nestor notabilis*

(Foto: Jessica Stringer – Nova Zelândia)

<i>Strigops habroptila</i>	kakapo
<i>Nestor notabilis</i>	kea
<i>Nestor meridionalis</i>	kaká-neozelandês
<i>Nestor productus</i>	kaká-de-norfolk

As catatuas são bem conhecidas como animais domésticos, mas na sua região de origem são uma presença constante em muitos tipos de habitats, incluindo zonas urbanas. Alimentam-se de frutos e sementes, razão pela qual são consideradas pragas agrícolas em certas regiões. Nidificam em cavidades mas não são capazes de as escavar, dependendo de árvores nativas onde estas se formam naturalmente, já que não existem pica-paus na região.

Espécies: 22

Distribuição: Austrália, Papua e ilhas orientais do arquipélago indo-malaio

<i>Nymphicus hollandicus</i>	caturra
<i>Calyptorhynchus banksii</i>	catatua-preta-de-cauda-vermelha
<i>Calyptorhynchus lathami</i>	catatua-preta-lustrosa
<i>Zanda funerea</i>	catatua-preta-de-cauda-amarela
<i>Zanda baudinii</i>	catatua-preta-de-bico-comprido
<i>Zanda latirostris</i>	catatua-preta-de-bico-curto
<i>Probosciger aterrimus</i>	catatua-das-palmeiras
<i>Callocephalon fimbriatum</i>	catatua-gang-gang

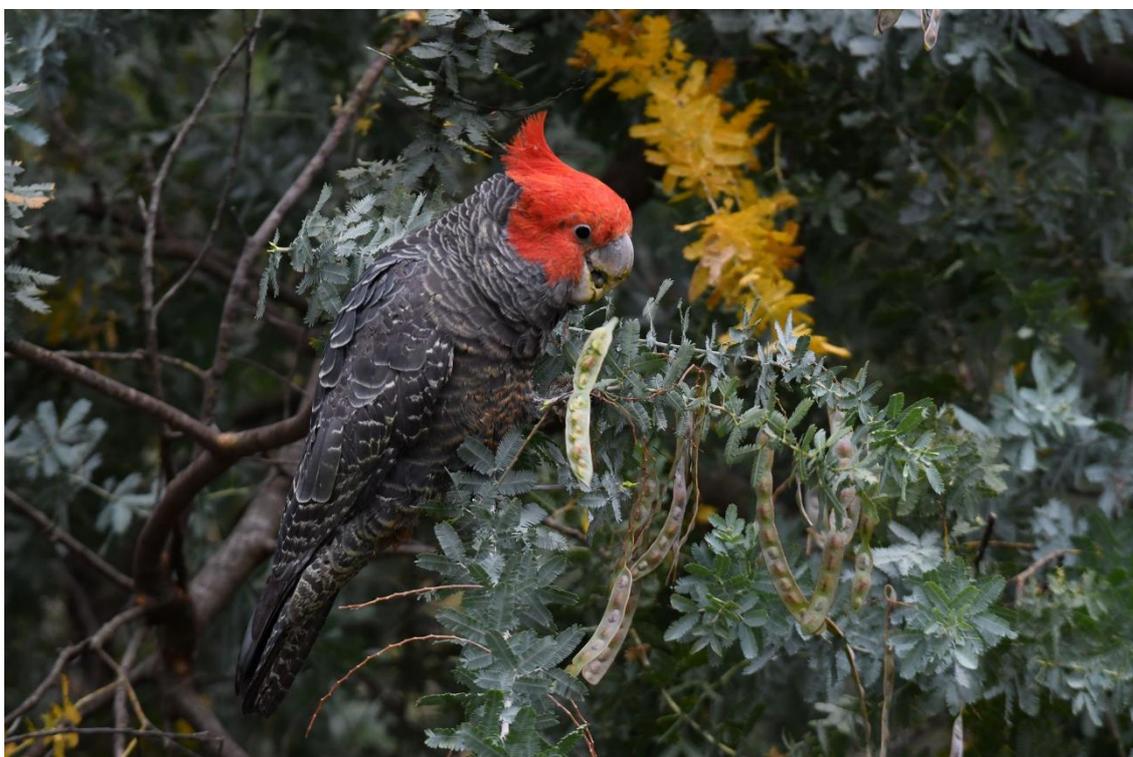


Figura 191 - catatua-gang-gang *Callocephalon fimbriatum*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Eolophus roseicapilla</i>	catatua-galah
<i>Cacatua leadbeateri</i>	catatua-rosada
<i>Cacatua tenuirostris</i>	catatua-de-bico-longo
<i>Cacatua pastinator</i>	catatua-ocidental
<i>Cacatua sanguinea</i>	catatua-sanguínea
<i>Cacatua goffiniana</i>	catatua-das-tanimbar
<i>Cacatua ducorpsii</i>	catatua-das-salomão
<i>Cacatua haematuropygia</i>	catatua-filipina
<i>Cacatua galerita</i>	catatua-grande-de-crista-amarela
<i>Cacatua ophthalmica</i>	catatua-d'olho-azul
<i>Cacatua sulphurea</i>	catatua-pequena-de-crista-amarela
<i>Cacatua citrinocristata</i>	catatua-de-crista-laranja
<i>Cacatua moluccensis</i>	catatua-das-molucas
<i>Cacatua alba</i>	catatua-branca



Figura 192 - catatua-rosada *Cacatua leadbeateri*

(Foto: Alan Stringer – Austrália)

Os papagaios e periquitos das Américas e de África são espécies móveis, sociais e bastante ruidosas, que nidificam em cavidades, tal como os seus primos da família *Psittaculidae*. A maioria tem uma coloração verde, que lhes permite camuflarem-se nos ambientes florestais que ocupam. São principalmente granívoros e frugívoros. Algumas espécies reúnem-se para consumir argila de paredes de terra, que se pensa neutralizar toxinas vegetais ingeridas durante a alimentação.

Espécies: 179

Distribuição: América do Sul e Central, África subsariana

<i>Psittacus erithacus</i>	papagaio-cinzento
<i>Psittacus timneh</i>	papagaio-timneh
<i>Poicephalus gulielmi</i>	papagaio-de-testa-vermelha
<i>Poicephalus flavifrons</i>	papagaio-de-faces-amarelas
<i>Poicephalus fuscicollis</i>	papagaio-de-pescoço-castanho
<i>Poicephalus robustus</i>	papagaio-do-cabo
<i>Poicephalus meyeri</i>	papagaio-de-meyer



Figura 193 - papagaio-de-barriga-ruiva *Poicephalus rufiventris*

(Foto: Gonçalo Elias – Etiópia)

<i>Poicephalus rueppellii</i>	papagaio-de-rüppell
<i>Poicephalus cryptoxanthus</i>	papagaio-de-cabeça-castanha
<i>Poicephalus crassus</i>	papagaio-de-niamniam
<i>Poicephalus senegalus</i>	papagaio-do-senegal
<i>Poicephalus rufiventris</i>	papagaio-de-barriga-ruiva
<i>Touit batavicus</i>	periquito-de-cauda-lilás
<i>Touit huetii</i>	periquito-d'ombros-vermelhos
<i>Touit costaricensis</i>	periquito-de-testa-vermelha
<i>Touit dilectissimus</i>	periquito-de-testa-azul
<i>Touit purpuratus</i>	periquito-d'uropígio-azul
<i>Touit melanonotus</i>	periquito-de-dorso-castanho
<i>Touit surdus</i>	periquito-de-cauda-dourada
<i>Touit stictopterus</i>	periquito-d'asa-pintalgada
<i>Psilopsiagon aymara</i>	periquito-aimara
<i>Psilopsiagon aurifrons</i>	periquito-andino-pequeno
<i>Bolborhynchus lineola</i>	periquito-barrado
<i>Bolborhynchus ferrugineifrons</i>	periquito-de-loros-ruivos
<i>Bolborhynchus orbygnesi</i>	periquito-andino-grande
<i>Nannopsittaca panychlora</i>	periquito-dos-tepuis
<i>Nannopsittaca dachilleae</i>	periquito-do-manu
<i>Myiopsitta monachus</i>	periquito-monge



Figura 194 - periquito-monge *Myiopsitta monachus*

(Foto: Pedro Nicolau – Espanha)

<i>Myiopsitta luchi</i>	periquito-das-escarpas
<i>Brotogeris sanctithomae</i>	periquito-de-testa-amarela
<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-liso
<i>Brotogeris versicolurus</i>	periquito-d'asa-branca
<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-d'asa-amarela
<i>Brotogeris pyrrhoptera</i>	periquito-de-faces-cinzentas
<i>Brotogeris jugularis</i>	periquito-de-queixo-laranja
<i>Brotogeris cyanoptera</i>	periquito-d'asa-cobalto
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	periquito-d'asa-dourada
<i>Pionopsitta pileata</i>	papagaio-de-barrete-ruivo
<i>Tricharia malachitacea</i>	papagaio-de-barriga-azul
<i>Pyrilia haematotis</i>	papagaio-de-cabeça-parda
<i>Pyrilia pyrrilia</i>	papagaio-de-cabeça-dourada
<i>Pyrilia pulchra</i>	papagaio-de-faces-rosadas
<i>Pyrilia barrabandi</i>	papagaio-de-faces-laranja
<i>Pyrilia caica</i>	papagaio-de-nuca-dourada
<i>Pyrilia aurantiocephala</i>	papagaio-calvo
<i>Pyrilia vulturina</i>	papagaio-abutre
<i>Hapalopsittaca amazonina</i>	papagaio-ferruginoso
<i>Hapalopsittaca fuertesi</i>	papagaio-d'asa-índigo
<i>Hapalopsittaca pyrrhops</i>	papagaio-equatoriano
<i>Hapalopsittaca melanotis</i>	papagaio-d'asa-preta
<i>Pionus fuscus</i>	papagaio-fusco
<i>Pionus sordidus</i>	papagaio-de-bico-vermelho
<i>Pionus maximiliani</i>	papagaio-de-cabeça-escamosa
<i>Pionus tumultuosus</i>	papagaio-de-faces-manchadas
<i>Pionus seniloides</i>	papagaio-de-barrete-branco
<i>Pionus menstruus</i>	papagaio-de-cabeça-azul
<i>Pionus senilis</i>	papagaio-de-coroa-branca
<i>Pionus chalcopterus</i>	papagaio-d'asa-bronze
<i>Graydidascalus brachyurus</i>	papagaio-de-cauda-curta
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	papagaio-do-cerrado
<i>Amazona festiva</i>	papagaio-da-várzea
<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-de-peito-roxo
<i>Amazona tucumana</i>	papagaio-de-tucumão
<i>Amazona pretrei</i>	papagaio-d'óculos-vermelhos
<i>Amazona agilis</i>	papagaio-de-bico-preto
<i>Amazona albifrons</i>	papagaio-de-testa-branca
<i>Amazona collaria</i>	papagaio-jamaicano
<i>Amazona leucocephala</i>	papagaio-cubano
<i>Amazona ventralis</i>	papagaio-dominicano
<i>Amazona vittata</i>	papagaio-porto-riquenho
<i>Amazona finschi</i>	papagaio-de-coroa-lilás
<i>Amazona autumnalis</i>	papagaio-de-loros-vermelhos
<i>Amazona diadema</i>	papagaio-diademado
<i>Amazona viridigenalis</i>	papagaio-de-coroa-vermelha
<i>Amazona xantholora</i>	papagaio-do-iucatão
<i>Amazona dufresniana</i>	papagaio-de-faces-azuis



Figura 195 - papagaio-de-testa-branca *Amazona albifrons*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Amazona rhodocorytha</i>	papagaio-de-sobrancelha-vermelha
<i>Amazona arausiaca</i>	papagaio-de-colar-vermelho
<i>Amazona versicolor</i>	papagaio-de-santa-lúcia
<i>Amazona oratrix</i>	papagaio-de-cabeça-amarela
<i>Amazona auropalliata</i>	papagaio-de-nuca-amarela
<i>Amazona ochrocephala</i>	papagaio-de-coroa-amarela
<i>Amazona barbadensis</i>	papagaio-d'ombros-amarelos
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-de-testa-turquesa
<i>Amazona mercenarius</i>	papagaio-de-nuca-escamosa
<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro
<i>Amazona kawalli</i>	papagaio-de-kawall
<i>Amazona imperialis</i>	papagaio-imperial
<i>Amazona brasiliensis</i>	papagaio-de-cauda-vermelha
<i>Amazona amazonica</i>	papagaio-d'asa-laranja
<i>Amazona guildingii</i>	papagaio-de-são-vincente
<i>Forpus modestus</i>	periquito-de-bico-escuro
<i>Forpus cyanopygius</i>	periquito-mexicano
<i>Forpus crassirostris</i>	periquito-ribeirinho
<i>Forpus spengeli</i>	periquito-d'asa-turquesa
<i>Forpus xanthopterygius</i>	periquito-d'asa-azul
<i>Forpus passerinus</i>	periquito-d'uropígio-verde
<i>Forpus conspicillatus</i>	periquito-d'óculos



Figura 196 - periquito-do-pacífico *Forpus coelestis*

(Foto: Paul Bourdin - Equador)

<i>Forpus coelestis</i>	periquito-do-pacífico
<i>Forpus xanthops</i>	periquito-de-cabeça-amarela
<i>Pionites melanocephalus</i>	papagaio-de-barrete-preto
<i>Pionites leucogaster</i>	papagaio-de-barriga-branca
<i>Deropterus accipitrinus</i>	papagaio-de-leque-vermelho
<i>Pyrrhura cruentata</i>	periquitão-sanguíneo
<i>Pyrrhura devillei</i>	periquitão-asa-de-fogo
<i>Pyrrhura frontalis</i>	periquitão-de-barriga-castanha
<i>Pyrrhura lepida</i>	periquitão-paraense
<i>Pyrrhura perlata</i>	periquitão-de-barriga-vermelha
<i>Pyrrhura molinae</i>	periquitão-de-faces-verdes
<i>Pyrrhura pfrimeri</i>	periquitão-goiano
<i>Pyrrhura griseipectus</i>	periquitão-cearense
<i>Pyrrhura leucotis</i>	periquitão-d'orelhas-brancas
<i>Pyrrhura picta</i>	periquitão-de-testa-azul
<i>Pyrrhura emma</i>	periquitão-venezuelano
<i>Pyrrhura amazonum</i>	periquitão-de-santarém
<i>Pyrrhura lucianii</i>	periquitão-do-purus
<i>Pyrrhura roseifrons</i>	periquitão-de-testa-rosa
<i>Pyrrhura viridicata</i>	periquitão-de-santa-marta
<i>Pyrrhura egregia</i>	periquitão-dos-tepuis
<i>Pyrrhura melanura</i>	periquitão-de-cauda-castanha

<i>Pyrrhura orcesi</i>	periquitão-de-el-oro
<i>Pyrrhura albipectus</i>	periquitão-de-pescoço-branco
<i>Pyrrhura rupicola</i>	periquitão-de-barrete
<i>Pyrrhura calliptera</i>	periquitão-de-peito-castanho
<i>Pyrrhura hoematotis</i>	periquitão-d'orelhas-vermelhas
<i>Pyrrhura rhodocephala</i>	periquitão-de-cabeça-rosa
<i>Pyrrhura hoffmanni</i>	periquitão-d'asa-amarela
<i>Enicognathus ferrugineus</i>	periquito-austral
<i>Enicognathus leptorhynchus</i>	periquito-de-bico-fino
<i>Cyanoliseus patagonus</i>	periquito-das-barreiras
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	arara-azul
<i>Anodorhynchus leari</i>	arara-índigo
<i>Anodorhynchus glaucus</i>	arara-glauca
<i>Rhynchopsitta pachyrhyncha</i>	papagaio-de-bico-grosso
<i>Rhynchopsitta terrisi</i>	papagaio-de-testa-castanha
<i>Eupsittula nana</i>	periquito-jamaicano
<i>Eupsittula canicularis</i>	periquito-de-testa-laranja
<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-de-testa-dourada
<i>Eupsittula pertinax</i>	periquito-de-garganta-castanha
<i>Eupsittula cactorum</i>	periquito-dos-cactos
<i>Conuropsis carolinensis</i>	periquito-carolino
<i>Aratinga weddellii</i>	periquitão-de-cabeça-fusca
<i>Aratinga nenday</i>	periquitão-de-cabeça-preta
<i>Aratinga solstitialis</i>	periquitão-sol



Figura 197 - arara-escarlata *Ara macao*

(Foto: José Frade – Costa Rica)

<i>Aratinga maculata</i>	periquitão-de-peito-amarelo
<i>Aratinga jandaya</i>	periquitão-nordestino
<i>Aratinga auricapillus</i>	periquitão-de-testa-vermelha
<i>Cyanopsitta spixii</i>	arara-de-spix
<i>Orthopsittaca manilatus</i>	arara-de-barriga-ruiva
<i>Primolius couloni</i>	arara-de-cabeça-azul
<i>Primolius auricollis</i>	arara-de-colar-dourado
<i>Primolius maracana</i>	arara-d'asa-azul
<i>Ara ararauna</i>	arara-azul-e-amarela
<i>Ara glaucogularis</i>	arara-de-garganta-azul
<i>Ara severus</i>	arara-de-testa-castanha
<i>Ara rubrogenys</i>	arara-de-testa-vermelha
<i>Ara tricolor</i>	arara-cubana
<i>Ara militaris</i>	arara-militar
<i>Ara ambiguus</i>	arara-verde
<i>Ara macao</i>	arara-escarlata
<i>Ara chloropterus</i>	arara-verde-e-vermelha
<i>Leptosittaca branickii</i>	periquitão-de-lista-dourada
<i>Ognorhynchus icterotis</i>	periquitão-d'orelhas-amarelas
<i>Guaruba guarouba</i>	periquitão-dourado
<i>Diopsittaca nobilis</i>	arara-d'ombros-vermelhos
<i>Thectocercus acuticaudatus</i>	periquitão-de-cabeça-azul
<i>Psittacara holochlorus</i>	periquitão-verde
<i>Psittacara brevipes</i>	periquitão-de-socorro
<i>Psittacara rubritorquis</i>	periquitão-de-garganta-vermelha
<i>Psittacara strenuus</i>	periquitão-do-pacífico
<i>Psittacara wagleri</i>	periquitão-de-testa-escarlata
<i>Psittacara frontatus</i>	periquitão-das-cordilheiras
<i>Psittacara mitratus</i>	periquitão-mitrado
<i>Psittacara erythrogeus</i>	periquitão-de-máscara-vermelha
<i>Psittacara finschi</i>	periquitão-de-testa-carmim
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-d'olho-branco
<i>Psittacara euops</i>	periquitão-cubano
<i>Psittacara chloropterus</i>	periquitão-dominicano
<i>Psittacara mauei</i>	periquitão-porto-riquenho

Psittaculidae

Papagaios, Periquitos e afins (Velho Mundo)

Esta família contém a maioria dos papagaios e periquitos do Velho Mundo, incluindo os inseparáveis de África e uma grande diversidade de espécies da Oceânia. Nidificam em cavidades nas árvores e por isso frequentam zonas florestais ou pelo menos com árvores dispersas. Tal como na família anterior, são frugívoros e granívoros, mas algumas espécies têm adaptações únicas para se alimentar de néctar e pólen (os lóris) ou de invertebrados na casca de árvores (os papagaios-pigmeus).

Espécies: 203

Distribuição: África subsariana, Madagáscar, Ásia tropical e Oceânia

<i>Psittarchas fulgidus</i>	papagaio-urubu
<i>Mascarinus mascarinus</i>	papagaio-das-mascarenhas
<i>Coracopsis vasa</i>	papagaio-vasa
<i>Coracopsis nigra</i>	papagaio-preto
<i>Coracopsis sibilans</i>	papagaio-comorense
<i>Coracopsis barklyi</i>	papagaio-das-seicheles
<i>Micropsitta keiensis</i>	papagaio-pigmeu-de-touca-amarela
<i>Micropsitta geelvinkiana</i>	papagaio-pigmeu-de-geelvink
<i>Micropsitta pusio</i>	papagaio-pigmeu-de-faces-fulvas
<i>Micropsitta meeki</i>	papagaio-pigmeu-de-meek
<i>Micropsitta finschii</i>	papagaio-pigmeu-de-finsch
<i>Micropsitta bruijnii</i>	papagaio-pigmeu-de-peito-vermelho
<i>Polytelis swainsonii</i>	periquito-soberbo
<i>Polytelis anthopeplus</i>	periquito-regente
<i>Polytelis alexandrae</i>	periquito-princesa
<i>Alisterus amboinensis</i>	papagaio-rei-das-molucas
<i>Alisterus chloropterus</i>	papagaio-rei-da-papua
<i>Alisterus scapularis</i>	papagaio-rei-australiano
<i>Aprosmictus jonquillaceus</i>	papagaio-timorense
<i>Aprosmictus erythropterus</i>	papagaio-d'asa-vermelha
<i>Prioniturus mada</i>	periquito-raquete-de-buru
<i>Prioniturus platurus</i>	periquito-raquete-de-dorso-dourado
<i>Prioniturus waterstradti</i>	periquito-raquete-de-mindanao
<i>Prioniturus montanus</i>	periquito-raquete-montês
<i>Prioniturus platanae</i>	periquito-raquete-de-palawan
<i>Prioniturus mindorensis</i>	periquito-raquete-de-mindoro
<i>Prioniturus verticalis</i>	periquito-raquete-das-sulu
<i>Prioniturus flavicans</i>	periquito-raquete-de-peito-amarelo
<i>Prioniturus luconensis</i>	periquito-raquete-de-lução
<i>Prioniturus discurus</i>	periquito-raquete-de-coroa-azul
<i>Eclectus roratus</i>	papagaio-eclético- das-molucas

<i>Eclectus cornelia</i>	papagaio-eclético-de-sumba
<i>Eclectus riedeli</i>	papagaio-eclético-das-tanimbar
<i>Eclectus polychloros</i>	papagaio-eclético-da-papua
<i>Eclectus infectus</i>	papagaio-eclético-ocêânico
<i>Geoffroyus geoffroyi</i>	papagaio-de-faces-vermelhas
<i>Geoffroyus simplex</i>	papagaio-de-colar-azul
<i>Geoffroyus heteroclitus</i>	papagaio-cantor
<i>Psittinus cyanurus</i>	papagaio-d'uropígio-azul
<i>Psittinus abbotti</i>	papagaio-de-simeulue
<i>Tanygnathus megalorynchos</i>	papagaio-de-bico-grande
<i>Tanygnathus lucionensis</i>	papagaio-de-nuca-azul
<i>Tanygnathus everetti</i>	papagaio-de-everett
<i>Tanygnathus sumatranus</i>	papagaio-de-dorso-azul
<i>Tanygnathus gramineus</i>	papagaio-de-buru
<i>Psittacula finschii</i>	periquito-de-cabeça-cinzenta
<i>Psittacula himalayana</i>	periquito-dos-himalaias
<i>Psittacula roseata</i>	periquito-de-cabeça-rosa
<i>Psittacula cyanocephala</i>	periquito-cabeça-de-ameixa



Figura 198 - periquito-cabeça-de-ameixa *Psittacula cyanocephala*

(Foto: Luís Custódia – Índia)

<i>Psittacula alexandri</i>	periquito-de-bigode
<i>Psittacula derbiana</i>	periquito-de-derby
<i>Psittacula longicauda</i>	periquito-rabilongo
<i>Psittacula columboides</i>	periquito-malabar
<i>Psittacula calthrapae</i>	periquito-do-ceilão

<i>Psittacula eupatria</i>	periquito-alexandrino
<i>Psittacula wardi</i>	periquito-das-seicheles
<i>Psittacula krameri</i>	periquito-de-colar
<i>Psittacula eques</i>	periquito-das-maurícias
<i>Psittacula exsul</i>	periquito-de-rodrigues
<i>Psittacula caniceps</i>	periquito-de-nicobar
<i>Psittacula bensoni</i>	periquito-das-mascarenhas
<i>Psittacella brehmii</i>	papagaio-tigre-de-brehm
<i>Psittacella picta</i>	papagaio-tigre-pintado
<i>Psittacella modesta</i>	papagaio-tigre-modesto
<i>Psittacella madaraszii</i>	papagaio-tigre-de-madarasz
<i>Psephotus haematonotus</i>	periquito-d'uropígio-vermelho
<i>Northiella haematogaster</i>	periquito-de-máscara-azul
<i>Northiella narethae</i>	periquito-de-naretha
<i>Psephotellus varius</i>	periquito-das-acácias
<i>Psephotellus dissimilis</i>	periquito-encapuzado
<i>Psephotellus chrysopterygius</i>	periquito-d'ombros-dourados
<i>Psephotellus pulcherrimus</i>	periquito-do-paráiso
<i>Purpureicephalus spurius</i>	periquito-de-barrete-vermelho
<i>Platycercus caledonicus</i>	rosela-verde

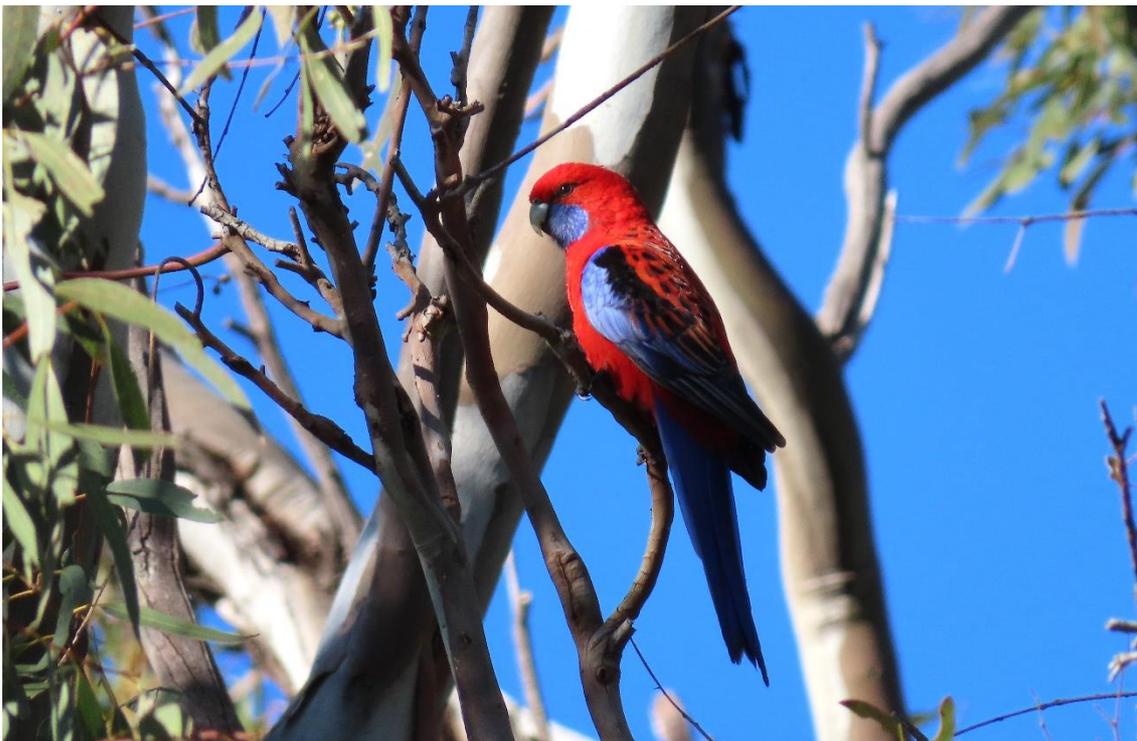


Figura 199 - rosela-elegante *Platycercus elegans*

(Foto: Morton Spoon - Austrália)

<i>Platycercus elegans</i>	rosela-elegante
<i>Platycercus venustus</i>	rosela-do-norte
<i>Platycercus adscitus</i>	rosela-de-cabeça-pálida

<i>Platycercus eximius</i>	rosela-oriental
<i>Platycercus icterotis</i>	rosela-ocidental
<i>Barnardius zonarius</i>	periquito-de-barnard
<i>Lathamus discolor</i>	periquito-migrador
<i>Prosopieia splendens</i>	papagaio-escarlata
<i>Prosopieia personata</i>	papagaio-mascarado
<i>Prosopieia tabuensis</i>	papagaio-granate
<i>Eunymphicus cornutus</i>	periquito-cornudo
<i>Eunymphicus uvaensis</i>	periquito-de-ouvea
<i>Cyanoramphus zealandicus</i>	periquito-de-testa-preta
<i>Cyanoramphus ulietanus</i>	periquito-de-raiatea
<i>Cyanoramphus saisseti</i>	periquito-da-nova-caledónia
<i>Cyanoramphus forbesi</i>	periquito-das-chatham
<i>Cyanoramphus cookii</i>	periquito-de-norfolk
<i>Cyanoramphus subflavescens</i>	periquito-de-lord-howe
<i>Cyanoramphus unicolor</i>	periquito-das-antípodas
<i>Cyanoramphus auriceps</i>	kakariki-de-testa-amarela
<i>Cyanoramphus malherbi</i>	kakariki-de-testa-laranja
<i>Cyanoramphus novaezelandiae</i>	kakariki-de-testa-vermelha
<i>Cyanoramphus hochstetteri</i>	periquito-de-reischek
<i>Cyanoramphus erythrotis</i>	periquito-de-macquarie
<i>Pezoporus wallicus</i>	periquito-terrestre
<i>Pezoporus occidentalis</i>	periquito-nocturno
<i>Neopsephotus bourkii</i>	periquito-rosado



Figura 200 - periquito-turquesa *Neophema pulchella*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Neophema chrysostoma</i>	periquito-crisóstomo
<i>Neophema elegans</i>	periquito-elegante
<i>Neophema petrophila</i>	periquito-das-rochas
<i>Neophema chrysogaster</i>	periquito-de-barriga-laranja
<i>Neophema pulchella</i>	periquito-turquesa
<i>Neophema splendida</i>	periquito-esplêndido
<i>Oreopsittacus arfaki</i>	loriquito-de-faces-floridas
<i>Charminetta wilhelminae</i>	loriquito-pigmeu
<i>Hypocharmosyna rubronotata</i>	loriquito-de-testa-vermelha
<i>Hypocharmosyna placentis</i>	loriquito-de-flancos-vermelhos
<i>Charmosynopsis toxopei</i>	loriquito-de-buru
<i>Charmosynopsis pulchella</i>	loriquito-fada
<i>Synorhacma multistriata</i>	loriquito-estriado
<i>Charmosyna josefinae</i>	loriquito-de-josefina
<i>Charmosyna papou</i>	loriquito-da-papua
<i>Charmosyna stellae</i>	loriquito-de-stella
<i>Charmosynoides margarethae</i>	loriquito-de-margarita
<i>Vini meeki</i>	loriquito-de-mEEK
<i>Vini rubrigularis</i>	loriquito-de-queixo-vermelho
<i>Vini palmarum</i>	loriquito-das-palmeiras
<i>Vini amabilis</i>	loriquito-de-garganta-vermelha
<i>Vini diadema</i>	loriquito-da-nova-caledónia
<i>Vini solitaria</i>	lórís-das-fiji
<i>Vini australis</i>	loriquito-de-samoa
<i>Vini ultramarina</i>	loriquito-ultramarino
<i>Vini stepheni</i>	loriquito-de-henderson
<i>Vini kuhlii</i>	loriquito-de-rimatara
<i>Vini peruviana</i>	loriquito-azul
<i>Neopsittacus musschenbroekii</i>	loriquito-de-bico-amarelo
<i>Neopsittacus pullicauda</i>	loriquito-de-bico-laranja
<i>Lorius albidinucha</i>	lórís-de-nuca-branca
<i>Lorius chlorocercus</i>	lórís-de-colar-amarelo
<i>Lorius domicella</i>	lórís-de-nuca-púrpura
<i>Lorius garrulus</i>	lórís-tagarela
<i>Lorius hypoinochrous</i>	lórís-de-barriga-púrpura
<i>Lorius lory</i>	lórís-tricolor
<i>Psitteuteles versicolor</i>	loriquito-versicolor
<i>Parvipsitta porphyrocephala</i>	loriquito-de-coroa-púrpura
<i>Parvipsitta pusilla</i>	loriquito-pequeno
<i>Pseudeos fuscata</i>	lórís-sombrio
<i>Pseudeos cardinalis</i>	lórís-cardeal
<i>Chalcopsitta duivenbodei</i>	lórís-castanho
<i>Chalcopsitta atra</i>	lórís-preto
<i>Chalcopsitta scintillata</i>	lórís-listado-amarelo
<i>Glossoptilus goldiei</i>	loriquito-de-goldie
<i>Glossopsitta concinna</i>	loriquito-almiscarado
<i>Saudareos johnstoniae</i>	loriquito-de-mindanao
<i>Saudareos iris</i>	loriquito-íris

<i>Saudareos flavoviridis</i>	loriquito-das-sula
<i>Saudareos meyeri</i>	loriquito-de-celebes
<i>Saudareos ornata</i>	loriquito-ornado



Figura 201 - loriquito-arco-íris *Trichoglossus moluccanus*

(Foto: Alan Stringer - Austrália)

<i>Eos reticulata</i>	lóris-listado-azul
<i>Eos semilarvata</i>	lóris-de-ceram
<i>Eos bornea</i>	lóris-vermelho
<i>Eos cyanogenia</i>	lóris-d'asa-preta
<i>Eos histrio</i>	lóris-vermelho-e-azul
<i>Eos squamata</i>	lóris-de-colar-violeta
<i>Trichoglossus rubiginosus</i>	loriquito-de-pohnpei
<i>Trichoglossus chlorolepidotus</i>	loriquito-de-peito-escamoso
<i>Trichoglossus haematodus</i>	loriquito-das-molucas
<i>Trichoglossus rosenbergii</i>	loriquito-de-biak
<i>Trichoglossus moluccanus</i>	loriquito-arco-íris
<i>Trichoglossus rubritorquis</i>	loriquito-de-colar-vermelho
<i>Trichoglossus euteles</i>	loriquito-de-cabeça-olivácea
<i>Trichoglossus capistratus</i>	loriquito-timorense
<i>Trichoglossus weberi</i>	loriquito-das-flores
<i>Trichoglossus forsteni</i>	loriquito-de-forsten
<i>Melopsittacus undulatus</i>	periquito-australiano
<i>Psittaculirostris desmarestii</i>	papagaio-dos-figos-grande

<i>Psittaculirostris edwardsii</i>	papagaio-dos-figos-de-edwards
<i>Psittaculirostris salvadorii</i>	papagaio-dos-figos-de-salvadori
<i>Cyclopsitta guliemitertii</i>	papagaio-dos-figos-de-testa-azul
<i>Cyclopsitta nigrifrons</i>	papagaio-dos-figos-de-testa-preta
<i>Cyclopsitta melanogenia</i>	papagaio-dos-figos-de-faces-escuras
<i>Cyclopsitta diophthalma</i>	papagaio-dos-figos-maquilhado
<i>Bolbopsittacus lunulatus</i>	papagaio-goiabeiro
<i>Loriculus vernalis</i>	papagaio-morcego-vernal
<i>Loriculus beryllinus</i>	papagaio-morcego-do-ceilão
<i>Loriculus philippensis</i>	papagaio-morcego-filipino
<i>Loriculus bonapartei</i>	papagaio-morcego-de-bico-preto
<i>Loriculus camiguinensis</i>	papagaio-morcego-de-camiguin
<i>Loriculus galgulus</i>	papagaio-morcego-de-coroa-azul
<i>Loriculus stigmatus</i>	papagaio-morcego-de-celebes
<i>Loriculus amabilis</i>	papagaio-morcego-das-molucas
<i>Loriculus sclateri</i>	papagaio-morcego-das-sula
<i>Loriculus catamene</i>	papagaio-morcego-de-sangihe
<i>Loriculus aurantiifrons</i>	papagaio-morcego-da-papua
<i>Loriculus tener</i>	papagaio-morcego-das-bismarck
<i>Loriculus exilis</i>	papagaio-morcego-pigmeu
<i>Loriculus pusillus</i>	papagaio-morcego-javanês
<i>Loriculus flosculus</i>	papagaio-morcego-das-flores
<i>Agapornis canus</i>	inseparável-malgaxe
<i>Agapornis pullarius</i>	inseparável-de-cabeça-vermelha
<i>Agapornis taranta</i>	inseparável-abissínio
<i>Agapornis swindernianus</i>	inseparável-de-colar



Figura 202 - inseparável-abissínio *Agapornis taranta*

(Foto: Adam Riley / rockjumperbirding.com - Etiópia)

<i>Agapornis roseicollis</i>	inseparável-de-faces-rosadas
<i>Agapornis fischeri</i>	inseparável-de-fischer
<i>Agapornis personatus</i>	inseparável-de-cabeça-preta
<i>Agapornis lilianae</i>	inseparável-do-niassa
<i>Agapornis nigrigenis</i>	inseparável-de-faces-pretas
<i>Lophopsittacus mauritianus</i>	papagaio-de-bico-largo
<i>Necropsittacus rodricanus</i>	papagaio-de-rodrigues